Edificio proprio
NA
AVENIDA CENTRAL
128, 130, 132

O PAIZ

ASSIGNATURA
Doze mezes. . 30$000
Seis mezes. . 16$000
Um mez . . . 3$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

ANNO XXVI — N.º 9363 — RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 25 DE MAIO DE 1910

Jornal independente, politico, literario e noticioso.

A INDEPENDENCIA ARGENTINA

COMMEMORAÇÃO DO CENTENARIO

UMA FESTA SUL-AMERICANA

E' uma data gloriosa da civilização americana, a de 25 de maio de 1810, que evoca o acontecimento da constituição do primeiro governo independente na America latina.

A' nobre nação argentina cabe rememorar com especial orgulho e incomparavel solemnidade o fasto notavel.

Mas a todas nós, nações que constituimos a America de hoje, a todos nós, descendentes daquelles cujas aspirações de liberdade se robusteceram ao impulso dessa primeira effectiva reivindicação, pertence tambem a alegria dessa data historica.

O centenario que hoje se festeja confunde nas expansões da fraternidade os povos irmãos da America.

E toda a America, orgulhosa de contar entre os povos pioneiros da sua civilização o nobre povo argentino, saúda effusivamente em 25 de maio a grande e prospera republica do Prata.

BRAZIL-ARGENTINA

Foram trocados entre o encarregado de negocios interino da Republica Argentino, Sr. José Maria Cantilo, e o nosso ministro das relações exteriores, Sr. barão do Rio Branco, os seguintes elegrammas:

De Petropolis, 23 de maio, 9 horas e 48 minutos da noite:

"Ruego a V. Ex. quiera hacer llegar a S. Ex. el Sr. presidente de la Republica y recibir personalmente la expresion de esto gobierno declarando feriado el dia 25, em homenagen á nuestro primero centenario. Tanto mi gobierno como el pueblo argentino serán intimamente sensibles a este acto de amistosa adhesion. Saludo a V. Ex. com mi mas alta consideración — *José Maria Cantilo.*"

"Ao Sr. José Maria Cantilo, encarregado de negocios da Republica Argentina — Petropolis:

Do Rio, 24 de maio, 7 horas da manhã:

"Recebi esta manhã o seu telegramma de hontem á noite. A manifestação feita ao decreto a que se refere era devida á nação irmã, em cujo seio contamos tão bons amigos e a que nos ligam glorias communs e laços de antiga amisade, que, estou convencido, os esforços de alguns homens cegos pela paixão de mal entendido patriotismo e velhas prevenções e rivalidades nunca conseguirão romper. Envio a V. S. as minhas mais cordiaes saudações — *Rio Branco.*"

PRODROMOS DAS REVOLUÇÕES AMERICANAS

Em todas as colonias hespanholas da America do Sul brotou bem cedo a idéa de tornal-as mais ou menos independentes do governo dos seus descobridores.

No Perú, em 1545, Gonzalo Pizarro e Carbajal rebellaram-se contra o jugo que os vice-reis impunham aos povos daquella extensa reunião, fazendo queimar na praça publica o estandarte real, que foi substituido pela primeira bandeira revolucionaria que se desfraldou no continente; no Paraguay, de 1724 a 1731, José Antequera, que pagou com a vida os seus sonhos de liberdade, e Mompox, que o substituiu á frente dos seus compatriotas, oppuzeram-se com as armas a que continuasse a medrar no territorio da patria o jugo hespanhol; na Venezuela, em 1711 e 1733, duas vezes o povo toma armas, insurgindo-se contra os delegados da corôa da Hespanha; em Cochabamba, em 1730, o povo depõe as autoridades hespanholas e fal-as substituir violentamente por filhos do paiz; em Quito, mais tarde, sob o pretexto de resistir aos direitos que oneravam o alcool, o povo toma armas e faz frente ás tropas hespanholas; em Nova Granada, em 1781, levanta-se um exercito de 20.000 homens contra a dominação hespanhola; na Colombia, Antonio Nariño préga os direitos do homem; na Venezuela, em 1806, Francisco Miranda lança-se contra os hespanhoes, proclamando, embora sem encontrar echo, a independencia da America do Sul; o Mexico, em 1809, desconhece a autoridade da Junta de Sevilha e reivindica para o povo os direitos que o soberano da Hespanha enfeixara nas suas mãos; em Quito, o povo declara que as "leis reassumiram o seu imperio no Equador, e os direitos do homem não estão mais expostos ao poder arbitrario"; em Chuquisaca ou Charcas, o povo organiza uma junta de governo, levantando-se em armas ao grito de *mueran los chapetones!* (hespanhoes); em Montevidéo, a conspiração generaliza-se, tramada por Banzá, Suarez, Melo, Javier Viana e outros; em Buenos Aires, os patriotas argentinos solapavam lentamente o poderio do vice-rei e preparavam o advento da independencia.

Era esse o estado de espirito dos hispano-americanos, quando o venezuelano Francisco Miranda resolveu fazer de Londres o centro de uma vasta conspiração contra a dominação hespanhola, com o fim ostensivo de proclamar a independencia da America do Sul, sobre as bases de uma constituição republicana para as diversas nacionalidades que deviam surgir do continente.

A essa sociedade incorporaram-se Antonio Nariño e Montufar, de Nova Granada; O' Higgins, do Chile; Alvear e San Martin, da Argentina; Rocafuerte, do Equador, e o cubano Caro, que representava os patriotas do Perú.

A' agitação que se desenvolvia, pois, de norte ao sul do continente americano, suffocada aqui para sugir além, mais ou menos forte, luctando contra as tropas regulares da metropóle, a Hespanha só poderia oppor uma resistencia séria emquanto se sentisse forte dentro da propria Europa.

Um pouco de historia européa

Mas assim não acontecia.

A Hespanha, que no começo do seculo passado se achava a braços com uma crise interna, aggravada pela fraqueza do

Hipolito Vieytes

seu governo e pelo espectaculo que a propria familia real dava ao mundo, com as suas graves disputas domesticas, via desfallecer o brilho do seu immenso poder, que se estendia além mar.

Foi nesse tempo que Napoleão Bonaparte, seguindo a sua insensata politica de absorpção, julgou ser chegado o momento de dar um rei da sua casa ao throno da Hespanha, pondo-se de permeio entre o rei Carlos IV, que fôra forçado a abdicar a corôa nas mãos de seu filho Fernando VII.

Napoleão attraiu pai e filho a Bayonne, fel-os seus prisioneiros e deu a corôa de Hespanha a seu irmão José Bonaparte.

Contra esse attentado levantou-se o povo hespanhol, protestando com as armas na mão, em Madrid, na sangrenta jornada de 2 de maio de 1808, uma das paginas mais grandiosas que o heroismo hespanhol escreveu na historia da sua nacionalidade.

O grito de revolta dos madrilenos echoara sympathicamente por todo o reino; mas, por isso mesmo que a metropole precisava cuidar de si e repellir o jugo de Bonaparte, devia forçosamente ver enfraquecer o seu dominio colonial, então entregue aos unicos recursos com que contavam os vice-reis espalhados pelos diversos paizes da America do Sul dentro delles.

O reflexo nas colonias

Os successos da metropole tiveram grande resonancia nas colonias, principalmente no Rio da Prata.

A Junta de Sevilha mandou ao Prata um representante para que désse noticias do estado da peninsula, assim como Napoleão mandara um delegado, Santenay, para obter o reconhecimento de José Bonaparte.

Santenay chega a Buenos Aires a 13 de agosto de 1808 e tem uma conferencia secreta com o vice-rei Liniers e alguns membros do cabildo.

Essa entrevista de Liniers com o representante de Bonaparte creou para elle uma situação desgraçada, muito embora a 21 daquelle mez, cedendo ao appello da Junta de Sevilha, jurasse fidelidade ao rei Fernando VII, da Hespanha. O resto do anno de 1808 passou-se nessa agitação.

A 1 de janeiro de 1809, porém, devia proceder-se á renovação do cabildo, e, emquanto o processo se fazia, apresentam-se na praça do Cabildo os corpos de tropas hespanholas, sob o commando de Alzaga, pedindo a destituição do vice-rei Liniers e a formação de uma junta régia, como as que se haviam constituido na Hespanha. Era um golpe de audacia de Alzaga, que previa com antecedencia o fim da dominação hespanhola, pretendendo adial-a.

O Cabildo recebeu o pedido e dirigiu-se ao vice-rei.

Liniers, apesar de conhecedor da conspiração e de ter dado aviso ao chefe das legiões dos patriotas argentinos, D. Cornelio Saavedra, vacillou e promoveu a reunião de uma junta de notaveis, na qual tomaram parte Alzaga e seus amigos.

Já estava sendo redigida a acta da renuncia de Liniers, quando as legiões de patriotas apresentam-se igualmente na praça do Cabildo e, pela voz de D. Cornelio Saavedra, manifestam a sua intenção de sustentar a todo o transe o vice-rei Liniers.

Este, sentindo-se apoiado pelos argentinos, rasga a renuncia e nesse mesmo dia desterra os hespanhoes amotinados.

A Junta de Montevidéo, entretanto, desde o anno anterior, 1808, tinha a Liniers como um suspeito á causa hespanhola e promovera a sua substituição.

Liniers foi effectivamente substituido, assumindo as redeas do vice-reinado o fidalgo hespanhol D. Balthazar Hidalgo de Cisneros, enviado pela Junta de Sevilha para manter a integridade dos dominios de Fernando VII.

O vice-reinado de Cisneros

Não foi facil o governo de Cisneros, que tomara o mando do vice-reinado em condições bem criticas para a dominação hespanhola.

Em Charcas ou Chuquisaca estalara em 25 de maio de 1809 um movimento revolucionario; em La Paz, a 16 de julho, rebenta outro movimento contra os hespanhoes, e por toda a parte o espirito de independencia dos povos sul-americanos, latente desde muitas dezenas de annos, corporificava-se, alastrava-se por todas as terras até então sujeitas ao dominio hespanhol e ameaçava sériamente a sua existencia no continente.

Foi nessas circumstancias que chegaram noticias alarmantes da metropole: o exercito francez atravessára a Serra Morena e a Junta Central se refugiara em Leon, nomeando um conselho de regencia, que, assumindo o commando supremo da nação, agisse de modo mais expedito.

Mas esses factos, que revelavam um esforço supremo naquella lucta gigantesca travada contra Napoleão, eram para o Prata como que um signal de que a Hespanha succumbira, de que as armas de Napoleão haviam subjugado a peninsula e que assim as colonias, entregues á sua propria sorte, deviam velar pela sua existencia e governar-se independentes da metropole.

Em tão criticas circumstancias, o vice-rei Cisneros julgou que seria mais acertado enfrentar a opinião publica da colonia, falando-lhe com franqueza. E o fez, expedindo uma proclamação, na qual, relatando os acontecimentos da metropole, tratava de prevenir o espirito publico para o caso de ficar Bonaparte senhor exclusivo da Hespanha.

A semana da revolução

Os patriotas argentinos estavam, entretanto, preparados para a revolução. Frequentes reuniões, em que figuravam Nicoláo Rodriguez Peña, D. Manuel Belgrano, Juan José Castelli, Chiclana, Vieytes, Juan José Paso, Darragueira, Thompson, Viamont, Irigoyen, Donao, cabeças do movimento, e French e Berutti, braços que deviam executal-o, não deixavam duvidas sobre o exito da patriotica empreza.

D. Cornelio Saavedra prestava apoio á revolução, mas, como chefe dos patricios e por suas relações pessoaes com Cisneros, impediam-no de tomar parte activa no movimento.

A 19 de maio os revolucionarios incumbiram Saavedra e Belgrano de se entenderem com o alcaide Lezica, e a Castelli de entender-se com o syndico Dr. Leivas, afim de os instigarem a tomar uma resolução conforme a gravidade das circumstancias.

Essas conferencias realizaram-se na manhã de 20, sendo o vice-rei informado do que occorria.

Cisneros foi aconselhado a transigir e, parecendo conformar-se, convocou os chefes dos corpos para saber se podia contar com elles em apoio da sua autoridade: estes declararam que, dissolvida a Junta Central na Hespanha, da qual provinha a sua autoridade, esta devia considerar-se como inexistente. Era isso o que os patriotas visavam, apparentemente.

Contrariado por essa resposta, Cisneros concordou com a celebração de um congresso.

O Cabildo reuniu-se ás primeiras horas da manhã de 21 e, informado da resolução do vice-rei, mandou que Lezica e o Dr. Leivas fossem á presença de Cisneros.

O povo, entretanto, já estava amotinado e, reunido na praça, pedia em altas vozes que a sessão fosse publica.

Uma hora depois voltavam os emissarios do Cabildo com a resposta de Cisneros, accedendo aos desejos dos patriotas, mas recommendando que se mantivesse a todo o transe a representação da autoridade de Fernando VII.

O Dr. Leiva chegou á janela para dar ao povo a resposta do vice-rei; e uma vez conhecida esta, o povo replicou que o que queria era a deposição do vice-rei.

No momento em que era maior a exaltação popular, apresentou-se á multidão D. Cornelio Saavedra, que conseguiu tranquilizar o povo, fazendo-o retirar-se. A intervenção desse patricio argentino deu em resultado ser convocado para o dia seguinte um congresso popular.

No dia 22, ás 9 horas da manhã, começaram a reunir-se os membros desse congresso, composto do Cabildo, dos membros da Audiencia, do bispo, dos chefes militares de mais alta graduação, advogados, commerciantes e proprietarios, emfim, da parte sã e elevada de Buenos Aires.

Aberta a assembléa, o Cabildo fez appello para que houvesse ordem, prudencia e moderação nas deliberações.

Aberta a discussão, uns votaram pela continuação do vice-rei; outros, por isso, desde que se lhe juntassem os membros da Audiencia, que eram todos hespanhoes; outros opinaram por que, consultando a salvação publica e em attenção ás circumstancias, o vice-rei fosse substituido pelo Cabildo da capital, até formar-se uma junta eleita pelo povo.

A votação era individual, e como cada membro da assembléa, ao dar o seu voto por escripto, fundasse a sua opinião, resultou d'ahi que á meia noite faltavam ainda votar algumas dezenas dos 450 congressistas. A assembléa foi suspensa, mas o Cabildo viu, ainda que tarde, que a revolução era inevitavel: a maioria resolvera: 1º, a cessação dos poderes do vice-rei; 2º, a delegação da soberania popular no Cabildo para este nomear uma junta de governo, que seria depositaria da autoridade até *a reunião dos deputados das demais cidades e villas do vice-reinado.*

No dia 23 reuniu-se novamente o Cabildo e resolveu que a assembléa popular não continuaria a funccionar e que aquelle corpo, no exercicio das faculdades por está conferidas, entregaria o governo ao

D. Manuel Belgrano

vice-rei, o qual o exerceria juntamente com outros cidadãos, até que os deputados do vice-reinado adoptassem outra resolução. Inteirado Cisneros dessa decisão, aceitou-a, mas com a condição de que fosse apoiado pelas milicias. Os chefes destas, consultados, responderam que o que o povo queria era a deposição do vice-rei. A' vista dessa resposta, o Cabildo expediu um *bando*, cassando os poderes do vice-rei, passando o governo ao Cabildo, de accordo com a resolução da assembléa do dia 23.

Reunido o Cabildo no dia 24, formou a junta de governo, composta de Cisneros, como presidente, e de Solá, Castelli, Saavedra e Inchaurregui, como membros. A junta ficava encarregada do poder executivo; a Audiencia manteria o judiciario e o Cabildo ficava com attribuições legislativas em materia de impostos.

Ao ser conhecida essa resolução, o povo manifestou ruidosamente o seu desagrado, pelo que Saavedra e Castelli exigiram de Cisneros que assignasse uma renuncia subscripta por todos os membros da junta, na qual diziam que consideravam esse acto "o unico meio de acalmar a agitação e a effervescencia que reinavam em todos os espiritos."

O sol de 25 de maio

A's primeiras horas da manhã de 25 de maio reuniu-se o Cabildo para tomar em consideração a renuncia da junta, a qual foi negada; mas o povo, amotinado, ostentando distinctivos de fitas azues e brancas, pedia em altas vozes, nos corredores do Cabildo a destituição de Cisneros, que, não podendo reprimir o tumulto, nem suffocar a revolução nascente, declarou que cessara toda a sua autoridade.

Emquanto essa decisão do vice-rei era levada ao conhecimento do Cabildo, o povo amotinou-se novamente e, pela voz de Berutti e de French, pediu em altas vozes que se nomeasse outra junta, que ficou assim constituida: presidente, D. Cornelio Saavedra; vogaes, Castelli, Belgrano, Ascuenaga, Alberti, Matheu e Larrea; secretarios, Paso e Moreno.

Em seguida foi lavrada uma acta e a nova junta, depois de prestar juramento, entrou em exercicio, encarregando-se do poder executivo; o Cabildo ficou ás suas attribuições e o poder judiciario ficou independente.

Desse modo, por entre salvas da artilheria, o repicar festivo dos sinos das igrejas da cidade e o enthusiasmo popular, constituiu-se o primeiro governo nacional argentino.

"A ceremonia da instalação da junta foi solemne e deve ter commovido profundamente os patriotas — escreve um notavel historiador argentino, D. Vicente F. Lopez. Os membros do Cabildo esperaram os membros do novo governo sentados sob o regio docel.

De um e de outro lado da sala formavam alas compactas os commandantes das milicias, os chefes e a officialidade do estado-maior, com os prelados das ordens religiosas, os funccionarios e grande numero de enthusiastas do acto que se celebrava. Os membros da junta passaram ao centro, entre *vivas* e felicitações da multidão.

Quando chegaram a certa altura do salão, fez-se silencio... O alcaide levantou-se e com elle os demais vogaes. O syndico procurador geral (Dr. Leiva) abriu os Evangelhos e pôl-os ao alcance das mãos de Saavedra.

A um gesto do alcaide, Saavedra e seus collegas ajoelharam-se diante da mesa municipal, forrada de damasco, sobre a qual descansava um luxuoso crucifixo de prata e marfim.

Saavedra collocou a sua mão sobre os Evangelhos; Castelli collocou a sua mão sobre o hombro direito de Saavedra, Belgrano sobre o esquerdo, e os demais successivamente uns sobre os hombros dos outros, segundo a posição que occupavam...

Prestado o juramento, o Cabildo cedeu as cadeiras do centro aos membros da junta. Saavedra, tremulo e commovido, dirigiu ao povo uma allocução."

A victoria

Tal foi, em toda a sua grandiosa simplicidade, o facto historico de 25 de maio de 1810, que restituiu aos argentinos a sua patria.

"A revolução de maio de 1810 — escreve um commentador contemporaneo — fixou o direito de Buenos Aires, e com o deste, o de cada povo americano cuidar dos seus proprios destinos. Os patriotas de Buenos Aires tiveram a fé absoluta na victoria das suas idéas civicas. Em menos de um anno todos os povos do vice-reinado e muitos outros do continente tinham aceitado as doutrinas revolucionarias, dispostos a luctar contra os exercitos que defendiam a autoridade dos vice-reis.

Os factos têm a sua eloquencia propria, contraria muitas vezes á eloquencia dos homens que os produzem, e os da revolução de maio puzeram em relevo o idéal da independencia e da nacionalidade, embora para conhecer o proposito desses patriotas seja necessario, não ler os documentos prenhes de adjectivações ruidosas que subscreviam, mas penetrar no intimo das suas consciencias."

E, effectivamente, outro não era o idéal dos patriotas de maio. A jornada de 25 fôra apenas o primeiro e agigantado passo que o patriotismo argentino dera nessa larga estrada de reivindicações, que havia de ter por marco definitivo o memoravel congresso de Tucuman, que proclamou seis annos mais tarde, a 9 de julho de 1816, a independencia da Argentina.

A ARGENTINA ACTUAL

O progresso e a prosperidade da Republica Argentina, nos diversos ramos em que o seu povo exerce a sua actividade, são innegaveis para muitos povos da terra, comquanto inferiores aos de outros.

Mas é um paiz novo, todo votado ao trabalho, procurando elevar-se e engrandecer-se rapidamente, tirando a sua incontestavel prosperidade da uberdade do seu solo e da immensa riqueza da sua industria pastoril.

Sejam quaes forem as opiniões que possam ser manifestadas sobre a situação politica da Argentina no continente ou sobre os processos de alguns dos seus estadistas, a ninguem é dado negar de boa fé o extraordinario progresso daquelle paiz, que, através das vicissitudes da sua politica externa e interna, tem sabido engrandecer-se, aproveitando-se habilmente dos recursos da sua riqueza nacional, attraindo capitaes e braços, nacionalizando-os rapidamente e tornando-os factores permanentes e não transitorios, do progresso do paiz.

E, senão, vejamos:

A fazenda publica

cujo estado erradamente se suppõe máo, em virtude da grande divida externa que onera o thesouro, está agora em situação folgada.

O fundo de conversão, que em 1902 era constituido apenas por 2.843 pesos-ouro, subiu em 1909 a 201.653.000, sem contar os trinta milhões existentes no Banco da Nação, representando ambos os fundos 71 o|o do valor de todas as emissões que circulam activamente ou estão nas caixas dos bancos, o que vale dizer que em materia de conversão da moeda, a Argentina tem em condições mais favoraveis ás suas apenas a França, os Estados Unidos e a Russia.

Em março do corrente anno a existencia total de ouro no paiz ascendeu a 264.600.000 pesos, sendo 201.900.000 na Caixa de Conversão e 62.600.000 nas caixas dos bancos, ou sejam mais de 50 milhões de libras esterlinas.

O valor da importação, que fôra em 1900 de 113 milhões de pesos-ouro, subiu em 1909 a 302 milhões, havendo um augmento de 166 o|o em nove annos; as exportações, que em 1900 representavam 154 milhões de pesos-ouro, elevaram-se em 1909 a 397 milhões, dando um augmento de 156 o|o.

A divida externa da Argenina está hoje reduzida a 310 milhões de pesos-ouro, e a interna a 87.734.000 pesos-ouro e 115.345.000 pesos-papel. Mas, a divida nacional, á parte a divida das provincias, contraida em grande parte para obras reproductivas, foi um grande factor no desenvolvimento nacional.

Para as obras de salubridade, foi contraido um emprestimo de 32 milhões, e para continual-as foi autorizado o governo a pedir mais 70 milhões, dos quaes foram apenas emittidos 12 milhões. A construcção do porto de Buenos Aires e a compra do de La Plata representam 22 milhões; a edificação escolar, a construcção de pontes, estradas, telegraphos, etc. consumiram a maior parte dos 80 milhões de titulos de 1905, nos quaes foram refundidos os emprestimos anteriores para taes obras. O ultimo emprestimo foi contraido para augmentar o capital do Banco da Nação, para material para as estradas de ferro e para fomentar o progresso dos territorios nacionaes.

Pois bem: as estradas de ferro da nação produzem mais de 14 milhões ou 7 o|o do capital que representam; e

D. Cornelio Saavedra

D. Mariano Moreno

porto de Buenos Aires e seus serviços rendem 13 milhões annuaes, ou 50 o|o do capital empregado na sua construcção; as obras de salubridade (aguas, esgotos, etc.), produzem 8.500.000 pesos, ou 10 o|o do seu custo.

Não é menos vantajosa a situação dos institutos de credito.

O Banco da Nação, que tinha em 1904 um capital de 50 milhões de pesos-ouro, tem o hoje elevado a 113 milhões, dispondo de um fundo de reserva superior a oito milhões. A sua carteira de descontos e adiantamentos passou de 96 milhões em 1904 a 307 milhões em 1909. Os depositos que haviam sido de 143 milhões, passaram a 360 milhões. Na sua caixa existiam em fins de abril 35 milhões de pesos-papel, ou um total de cerca de 18 milhões de libras. Tem esse banco 130 agencias espalhadas pelo territorio da Republica, dispondo para o seu movimento de um capital de 100 milhões de pesos e podendo ainda mobilizar 50 o|o dos depositos, os quaes montaram a 160 milhões.

Instrucção publica

Para que se possa ter uma idéa exacta dos esforços realizados em materia de instrucção publica, basta dar os algarismos correspondentes aos estabelecimentos creados e dos alumnos matriculados nos estabelecimentos dependentes do ministerio da instrucção.

De 1854 a 1906 fundaram-se 25 collegios nacionaes, 31 escolas normaes, dois cursos normaes annexos a institutos de ensino especial e 11 institutos de ensino especial.

De 1906 a abril de 1910 fundaram-se mais dois collegios nacionaes, 34 escolas normaes, quatro cursos normaes annexos e 16 institutos de ensino especial. O numero de alumnos matriculados em 1910 ascende, só nos estabelecimentos mantidos pelo governo nacional, a 7.158, nos collegios nacionaes; 5.745 nos cursos normaes; 23.880 nos cursos de applicação, e 5.060 nos institutos de ensino especial,sem contar os matriculados nas universidades de Buenos Aires e de Cordova.

A ultima estatistica escolar que compulsámos, correspondente ao anno de 1899, dava ás escolas primarias de toda a Republica, em numero de 4.294, das quaes 3.137 publicas, uma matricula de 422.650 e uma frequencia de 346.242, isto para uma população recenseada, que não excedia de quatro milhões de habitantes.

Guerra

A organização militar argentina está modelada, dentro de certos limites, sob a das grandes potencias, com a base do *serviço militar obrigatorio* para constituição do exercito permanente.

Tomando por base os algarismos officiaes de 1908, póde-se dizer que o exercito de primeira linha consta de 17.000 homens do exercito permanente, 123.000 homens da reserva do exercito permanente e 190.000 homens das reservas complementares. Desses effectivos nominaes ha pelo menos 40.000 homens, dos nascidos em 1886, 1887 e 1888, que receberam ou recebem uma instrucção militar satisfatoria.

Os 100.000 reservistas restantes receberam nas fileiras uma instrucção insufficiente, mas que se póde completar rapidamente. Os 190.000 restantes são recrutas por instruir, e comprehendem os cidadãos nascidos de 1879 até 1888, que não se incorporaram ás fileiras.

O armamento das diversas unidades do exercito está ao par, tanto quanto possivel, da moderna arte da guerra.

Os institutos militares são representados por uma escola de inferiores, com mais de 500 aspirantes; pelas escolas de tiro e de cavallaria; por um collegio militar, destinado á formação de officiaes para as quatro armas; e de uma escola superior de guerra, dirigida por um official do exercito da Allemanha e alguns lentes do mesmo exercito, onde os tenentes e capitães de todas as armas, completam os seus estudos para os serviços de estado-maior, e onde tambem ha cursos especiaes para os tenentes-coroneis e majores, antes de serem collocados á frente dos corpos.

Além da instrucção geral nas escolas e nos corpos, naquellas para os que seguem definitivamente a carreira das armas, e nestes para os conscripos, as reservas e as milicias provinciaes exercitam-se no tiro em 113 polygonos ou *stands* das sociedades, que recebem subvenção, armamento e munição de guerra.

O ministerio da guerra tinha em principios do corrente anno nos 113 polygonos, espalhados pelo territorio, 1.822 fuzis Mauser e dois milhões de tiros. Quasi todos os polygonos têm um instructor militar official do exercito, que ensina o principiante e fiscaliza os exercicios de tiro dos estudantes e dos reservistas. A instrucção do tiro tambem é dada nos collegios da Republica, nos dois ultimos annos do curso.

Actualmente recebem instrucção de tiro os alumnos de 80 collegios, dispondo de 1.695 fuzis. Em 1909 receberam instrucção militar nesses collegios 2.675 alumnos.

A concurrencia dos polygonos de tiro vai sempre augmenando. Em 1907 frequentaram os polygonos 103.988 homens, elevando-se esse numero em 1909 a 185.371, sendo: 41.143 reservistas, 36.336 menores, 29.976 estudantes e 77.916 socios.

Marinha

A Argentina, sem embargo de possuir uma esquadra relativamente numerosa, e composta de cerca de 1|3 de navios que não datam de mais de 15 annos, está modificando,antes renovando completamente a sua esquadra.

Aos estaleiros norte-americanos de Fore River foi encommendada a construcção de couraçados de typo superior ao *dreadnought* e a estaleiros europeus a de 12 *destroyers*.

A respeito de uns e de outros diz a mensagem do presidente Figueroa Alcorta, lida ao Congresso no dia 5 do corrente:

"Os couraçados terão a mais resistente blindagem usada até hoje, maior velocidade do que os navios similares, e em poder de artilheria serão superiores em 30 o|o ao mais forte couraçado existente, sendo iguaes pelo menos ao mais poderoso em construcção, devendo notar-se, além disso, entre os principaes aperfeiçoamentos de que serão dotados, uma efficiente defesa submarina.

Os *destroyers* reunirão a uma alta velocidade pratica de 32 milhas um poder de artilheria e torpedos muito superior ao dos recentemente construidos e não inferior ao dos maiores que varias marinhas acabam de encommendar, tudo isso dentro do maior deslocamento, que permittirá a dupla funcção de exploradores e de torpedeiros em ataques nocturnos."

Agricultura e commercio

As cifras do commercio internacional argentino elevaram-se em 1909 a 700 milhões de pesos-ouro, sendo de 397 milhões o valor da exportação e o restante, 303 milhões, da importação.

Para aquelle resultado concorreram com mais de 95 o|o os productos da industria pastoril e da agricultura, representando estes 2|3 do total, mais ou menos.

As estatisticas que temos á vista não nos dão a producção principal de 1909; mas a de 1908 estava representada por 5.238.705 toneladas de trigo; 3.454.000 de milho e 1.100.710 de linho em grão. Relativamente á exportação de animaes, a estatistica de 1909, ainda não completa, registrava 12.555 muares, 97.790 bovinos, 100 caprinos, 3.249 equinos, 76.115 ovelhuns e 29 suinos. Em carnes congeladas a exportação foi, em kilos: 155.347.047, de carne de vacca; 55.356.448, de carneiro, 1.922.621, de porco; 7.547.597 de varias carnes congeladas; 898.361 de linguas em conserva; 8.499.463 de carne-secca. A exportação de couros foi superior a 80 milhões de kilos.

Resta ainda dizer que dos productos diversos da industria pastoril foram exportados: 5.735.139 kilos de carnes em conserva, 2.086.039 kilos de caseina, 1.322.889 kilos de extracto de carne, 2.644.064 kilos de farinha de carne, 2.208.184 kilos de manteiga, 3.782.770 kilos de oleo de margarina e cerca de 44 milhões de kilos de sebo e graxa derretidos.

Immigração

A Republica Argentina é um paiz de immigração; a ella deve sem duvida uma grande parte do seu progresso no ultimo decennio ás cifras, por mil, têm sido estas: 105 em 1900, 125 em 1901, 96 em 1902, 112 em 1903, 161 em 1904, 221 em 1905, 302 em 1906, 357 em 1907, 303 em 1908 e 232 em 1909, contra uma emigração de 55 em 1900, 80 em 1901, 79 em 1902, 74 em 1903, 66 em 1904, 82 em 1905, 103 em 1906, 138 em 1907, 127 em 1908 e 110 em 1909.

Dos immigrantes recebidos em 1909, eram agricultores 55.826.

Viação ferrea

A rede de viação ferrea da Argentina tem um desenvolvimento de 25.508 kilometros, sendo 7.777 de bitola estreita, 2.265 de bitola média e 15466 de bitola larga, pertencendo 3.533 do total ao Estado e 21.974 a empresas particulares.

Segundo as estatisticas conhecidas de 1909, essas estradas, que representam um capital de 898 milhões de pesos-ouro, transportaram em suas linhas 50.810.000 passageiros, 31.955.000 toneladas de carga, tendo uma renda de 103 milhões e uma despeza de 62 milhões de pesos-ouro, o que dá um saldo de 41 milhões, ou cerca de 5 o|o do capital empregado.

Algo de geographia politica

A Republica Argentina, situada no extremo sul do nosso continente, limita-se ao norte com o Paraguay, Brazil e Bolivia, a léste com o Brazil, o Uruguay e o Oceano Atlantico; ao sul com os oceanos Atlantico e Pacifico; a oéste com o Chile, do qual está separado pela cordilheira dos Andes.

A sua extensão territorial é de 2.885.620 kilometros quadrados, cabendo 186 á capital, 1.513.719 ás provincias e 1.371.715 aos territorios nacionaes.

Das provincias a de maior extensão territorial é a de Buenos Aires, que tem 305.121 kilometros quadrados, e a menor, a de Tucuman, que tem apenas 23.124 kilometros quadrados.

A população, pelo censo de 1895, isto é, de 15 annos atrás, era de 3.954.911 habitantes, dos quaes cabiam á capital 863.854 habitantes. Hoje, porém, a população da capital, segundo as estatisticas mensaes da repartição competente, excede de um milhão de habitantes, sendo, pois, a cidade mais populosa das de lingua hespanhola.

A provincia mais populosa é a de Buenos Aires, com 402.834 habitantes; a menos populosa é Jujuy, que tem apenas 23.456 habitantes. A densidade da população é de 1,40 por kilometro quadrado.

O territorio da republica divide-se em 14 provincias, 10 territorios e um districto federal, que é a capital. As provincias são estas: do litoral — Buenos Aires, Entre Rios, Corrientes e Santa Fé; do centro — Cordova, Catamarca e Santiago del Estero; do norte — Tucuman, Salto, Jujuy e La Rioja; andinas — Mendoza, San Juan e San Luis.

Os territorios ou *gobernaciones* são: Misiones, Formoza, Chaco, Pampa Central, Neuquem, Chubut, Rio Negro, Santa Cruz, Tierra del Fuego e Atacama.

A fórma de governo é a Republica Federal.

Cada provincia conserva a sua autonomia e elege por votação popular seus mandatarios e os legisladores provinciaes.

O governo federal reside na capital da Republica e é formado pelo conjunto dos tres poderes: executivo, legislativo e judiciario.

O executivo, ou seja o presidente e vice-presidente, são eleitos pelo povo, por meio de eleitores: o seu mandato é de seis annos. O legislativo é constituido pelos senadores e pela Camara dos Deputados — os primeiros são eleitos pelas legislaturas das provincias e o mandato é de nove annos; os outros, por eleição directa, e o seu mandato é de quatro annos. Cada provincia dá dois senadores e cada grupo de 35.000 habitantes ou fracção que não baixe de 16.500 habitantes elege um deputado.

Independente do arcebispado de Buenos Aires, o governo ecclesiastico da Republica está dividido pelas dioceses de Buenos Aires (provincia), Santa Fé, Tucuman, Paraná, Cordoba, Salto e Cuyo.

As festas do centenario

As festas commemorativas do centenario da revolução de maio abrangem um vasto programma, que começou a ser observado desde o dia 11 do corrente, com a inauguração do congresso feminista e vai até 13 de setembro.

A partir de hoje o programma é o seguinte:

25 de maio — Concurrencia dos alumnos das escolas primarias do Estado á praça de Mayo; acto solemne da collocação da pedra fundamental do monumento á independencia, havendo honras militares, hymno nacional e discurso do presidente da Republica; *Te-Deum* na cathedral; revista militar do exercito nacional, tropas estrangeiras e das tripulações dos navios de guerra estrangeiros e argentinos; espectaculo de gala no theatro Colon; festas populares.

26 de maio — Collocação da pedra fundamental do monumento offerecido á Argentina pela colonia hespanhola; almoço offerecido pelo presidente do Chile ao presidente argentino, a bordo do couraçado chileno *O'Higgins*; procissão do Corpo de Deus, na praça de Mayo; festa tradicional dos premios á virtude, da Sociedade Damas de Beneficencia, no theatro Colon; banquete offerecido aos almirantes e commandantes dos navios estrangeiros pelo ministro da marinha, com assistencia do presidente da Republica; banquete do ministro das relações exteriores ao seu collega do Chile; banquete militar, offerecido pelo Circulo Militar ás delegações militares estrangeiras.

27 de maio — Inauguração do monumento aos exercitos da independencia, na praça San Martin e collocação de uma placa commemorativa pelo ministro da guerra do Chile; visita dos presidentes argentino e do Chile e da infanta Isabel, da Hespanha, á exposição pastoril; festa hippica; banquete do ministro da guerra ás delegações militares estrangeiras e aos chefes argentinos; grande baile offerecido pela Municipalidade no *foyer* do theatro Colon.

28 de maio — Despedida e partida do presidente do Chile; regatas nacional e internacional para escaleres de guerra; inauguração da praça do Congresso e lançamento da pedra fundamental do monumento aos congressos de 1813 e 1816; festa no palacio do Congresso; festa veneziana nas docas, com o concurso dos navios de guerra e suas embarcações; festa de gala em honra aos delegados das municipalidades nacionaes e estrangeiras;

29 de maio — Inauguração do monumento a Larrea e Matheo nas respectivas praças; visita e almoço no campo de Mayo,ás delegações militares estrangeiras; inauguração do Congresso de Hygiene; banquete do ministro da justiça á magistratura e corpos universitarios; distribuição de premios do certamen literario organizado pela Academia Literaria do Prata; baile de gala no Club Frances.

30 de maio — Inauguração do monumento a Alberdi; inauguração da exposição de hygiene; recepção no Circulo Militar em honra á Escola Militar do Chile; banquete da Municipalidade aos delegados das municipalidades argentinas e estrangeiras.

31 de maio — Lançamento da pedra fundamental do monumento offerecido pela colonia allemã; passeio da escola militar chilena; grandes corridas offerecidas pelo Jockey Club; espectaculo de gala no theatro Colon em honra aos delegados ao Congresso de Hygiene.

AS FESTAS PELO TELEGRAPHO

BUENOS AIRES, 24.

Mais de 50.000 pessoas compareceram ao parque de Palermo para assistirem ao grande premio classico do centenario.

Estiveram presentes os presidentes Figueroa e Pedro Montt e a princeza Isabel, e suas comitivas e congressistas.

Na disputa do premio de cincoenta sete contos entraram juntos os cavallos Barsac e Cerrito.

Na corrida de Maratona ganhou Darando, italiano.

—O embandeiramento geral e a copiosa illuminação electrica offerecem interessante effeito.

A multidão enche as praças e ruas, manifestando seu regosijo.

—O presidente Figueroa recebeu no palacio do governo as delegações do Paraguay, Perú e Costa Rica.

—Quando passava em frente á Municipalidade a columna das sociedades italianas, que se dirigiam ao local em que ia ser collocada a pedra fundamental do monumento a Colombo, ouviu-se uma vaia colossal, emquanto se tocava o hymno de Garibaldi.

Esse facto deu em resultado retirar um empregado da municipalidade uma bandeira papel, ao que o povo applaudiu enthusiasticamente.

A' ceremonia assistiram as representações diplomaticas da Italia, Hespanha e Chile, as officialidades dos navios de guerra dessas tres nações.

Assistiram igualmente o presidente Figueroa e o ministerio.

Estranha-se não ter havido nenhuma representação portugueza.

—A princeza Isabel, escoltada por um piquete de segurança, visitou o hospital Rivadareia, sendo victoriada á entrada e á saida.

Acompanhada da Sra. Montt, visitou sua alteza a capela de Santa Felicitas.

—Os representantes francezes, acompanhados das sociedades Le Drapeau, Patrie, Véterano, Enfants de Béranger e da officialidade e marinheiros do cruzador *Guichen*, collocaram uma palma de metal dourado sobre o tumulo de San Martin.

O embaixador da França, Sr. Baulin, produziu eloquente discurso á memoria do libertador.

—Quinta-feira os senadores e deputados receberão solemnemente os collegas estrangeiros.

O presidente Pedro Montt e comitiva, occupando tres carros de gala, escoltados por divisões de cadetes policiaes, e agentes de segurança ,assitiram á ceremonia da cathedral da praça Mayo e ao almoço offerecido ao corpo diplomatico e aos altos funccionarios civis e militares.

O album de visitantes está coberto de assignaturas de innumeras pessoas, senhoras do *high-life* argentino e estrangeiro.

—Os estudantes do Collegio Nacional fizeram peregrinação civica e collocaram esplendida corôa de flores naturaes na pyramide de maio, entre allocuções patrioticas.

—Amanhã ao nascer e ao pôr do sol todo o exercito prestará honras á bandeira.

O desfilar realizar-se-ha ao meio-dia.

No Circulo Militar realiza-se hoje, á noite, uma festa offerecida ás representações militares estrangeiras.

—A Sra. Sansirena offerece hoje um baile á princeza Isabel, ao presidente Montt e comitiva, e ao presidente Figueroa e ministerio.

MADRID, 24.

A princeza Isabel, que está em Buenos Aires a representar a nação hespanhola, nas festas do centenario da Republica Argentina, telegraphou ao rei Affonso XIII, mostrando-se encantada com as attenções e homenagens que lhe têm sido dispensadas.

PARIS, 24.

Esteve muito concorrido e animado o jantar dado hoje pelo comité França-America, em honra dos chefes das missões diplomaticas americanas e em homenagem ao centenario da independencia da Republica Argentina.

Estiveram presentes os ministros das relações exteriores, do commercio e das colonias, o embaixador dos Estados Unidos, todos os ministros sul-americanos, numerosas personalidades politicas, financeiras e diplomaticas, nacionaes e estrangeiras. Por occasião dos brindes falaram em termos elogiosos para a Argentina, o presidente do comité, o encarregado de negocios argentino, o ministro do Brazil, o embaixador norte-americano e os ministros do commercio e das relações exteriores.

PETROPOLIS, 24.

O Dr. José Maria Cantilo, encarregado de negocios da Argentina, e senhora, darão amanhã uma brilhante recepção ao corpo diplomatico e pessoas gradas para festejar o centenario da independencia de sua Patria.

A recepção terá logar na pensão Austral, ás 9 horas da noite.

S. PAULO, 24.

O governo, os bancos e as escolas acompanhando o governo federal, consideram feriado o dia de amanhã.

(Serviço do *Paiz*.)

BUENOS AIRES, 24.

Os jornaes descrevem minuciosa e enthusiasticamente as festas hontem aqui realizadas por motivo da chegada do presidente do Chile, Sr. Pedro Montt.

—Na sua residencia particular, á avenida Juncal, o presidente da Republica, Sr. Figueroa Alcorta, offereceu hontem de noite um banquete ao presidente do Chile, Sr. Pedro Montt.

Assistiram tambem os ministros, os presidentes das duas casas do Congresso, o Sr. Augustin Edwards, ministro das relações do Chile e sua esposa; o ministro chileno nesta capital, Sr. Miguel Cruchaga, e outras pessoas, ao todo em numero de 25.

Fazia as honras da mesa Mme. Posso, substituindo Mme. Figueroa Alcorta, que repentinamente fôra acommettida de pequena molestia, hontem de noite.

Trocaram-se discursos muito cordiaes.

BUENOS AIRES, 24.

Foram trasladados hontem, com toda a solemnidade, os restos mortaes do general chileno Ocampo, para o novo tumulo mandado construir por uma commissão de chilenos residentes nesta capital.

BUENOS AIRES, 24.

Chegou hontem a esta capital o Sr. Fello, ministro plenipotenciario, em missão especial, da Costa Rica, junto ao governo argentino durante as festas commemorativas do centenario da independencia.

O Sr. Fello, que se fazia acompanhar dos seus secretarios, teve uma recepção muito cordial.

BUENOS AIRES, 24.

O presidente da Republica, Sr. Figueroa Alcorta, receberá hoje, em audiencia especial, na Casa Rosada, os seguintes delegados especiaes ás festas do centenario: Dr. Larrabure y Unanue, vice-presidente da Republica do Perú; Dr. Alvarez Calderon, novo ministro peruano nesta capital, e Dr. Annibal Maurtua, secretario; Dr. Manoel Gondra, e coronel Albino Jara, respectivamente ministros das relações exteriores e da guerra, do Paraguay; e Srs Fello e Valls, delegados da Costa Rica.

BUENOS AIRES, 24.

O programma official das festas de hoje consta do seguinte: lançamento da pedra fundamental do monumento a Christovão Colombo,offerecido pela colonia italiana á Republica Argentina, em commemoração do centenario da sua independencia; almoço offerecido pelo ministro da guerra, general Racedo, no quartel dos granadeiros, ás delegações militares estrangeiras e nacionaes que vêm assistir ás festas do centenario: corridas no Hipodrómo Argentino, offerecida pelo Jockey Club; recepção no Circulo Militar ás delegações militares estrangeiras e nacionaes; e á noite, banquete offerecido pelo presidente da Republica na Casa Rosada, e ao qual assistirão o presidente do Chile, a princeza Isabel, da Hespanha, os embaixadores, diplomatas, delegações, ministros, altas patentes do exercito e da armada, e outras autoridades civis e ecclesiasticas.

BUENOS AIRES, 24.

O Sr. Domicio da Gama, ministro do Brazil nesta capital, e ha dias chegado de regresso do Rio de Janeiro, trouxe as cartas credenciaes de ministro plenipotenciario, em missão especial, junto ao governo argentino, afim de representar o governo do Brazil nas festas commemorativas do centenario da independencia.

BUENOS AIRES, 24.

Com grande solemnidade foi hoje lançada a pedra fundamental do monumento que os italianos residentes na Argentina vão erigir a Christovão Colombo, em commemoração do centenario da independencia.

A' ceremonia assistiram o presidente da Republica, Sr. Figueroa Alcorta; o presidente do Chile, Sr. Pedro Montt; o embaixador italiano, Sr. Ferdinando Martini; o ministro da Italia, conde Macchi di Cellere; o intendente desta capital, Sr. Manuel Guiraldez; ministros, diplomatas, altas autoridades civis e militares e grande concurrencia popular.

Tambem estavam representadas por numerosas delegações todas as sociedades italianas, que compareceram com os seus respectivos estandartes.

Falaram o ministro italiano, conde di Cellere; o Sr. Luis Devoto, e por fim o ministro do interior, Sr. Galvez, sendo todos os discursos muito applaudidos.

As bandas de musica que assistiam ao acto tocaram os hymnos italiano e argentino, provocando grande enthusiasmo popular.

Grande multidão que assistia á ceremonia fez calorosas manifestações de sympathia ao presidente do Chile, Sr. Pedro Montt.

BUENOS AIRES, 24.

O presidente da Republica, Sr. Figueroa Alcorta, recebeu em audiencia especial, na Casa Rosada, a delegação do Paraguay ás festas do centenario, e composta pelos ministros do interior, Sr. Franco, e da guerra, coronel Albino Jara.

Foram trocados discursos muito cordiaes.

BUENOS AIRES, 24.

Os marinheiros do cruzador francez *Guichen* visitaram esta tarde o tumulo do general argentino San Martin, na cathedral, falando por essa occasião o embaixador francez ás festas do centenario, Sr. Pierre Baudin, e o tenente-coronel argentino Rodriguez.

BUENOS AIRES, 24.

Agora de tarde os estudantes realizaram uma grande manifestação patriotica, percorrendo as principaes ruas da cidade em enthusiasticas acclamações á Argentina e a outros paizes sul-americanos.

Não se deram incidentes.

BUENOS AIRES, 24.

Realizou-se agora de noite a sessão solemne do encerramento do Congresso Internacional dos Americanistas, que ha dias estava funccionando nesta capital.

—As corridas de *Marathona*, realizadas na Sociedade Sportiva Argentina tiveram grande concurrencia e provocaram muito enthusiasmo.

BUENOS AIRES, 24.

A's 3 horas da tarde houve, no Circulo Militar recepção de honra ás delegações militares estrangeiras e argentinas, que vieram assistir ás festas do centenario.

—Os navios de guerra estrangeiros e argentinos que se acham encostados nas docas, continuam a ser diariamente visitadissimos por muitos milhares de pessoas.

BUENOS AIRES, 24.

A princeza Isabel, da Hespanha, acompanhada por Mme. Montt, esposa do presidente do Chile, visitou esta manhã, o hospital de Rivadavia, sendo ahi recebidas pelo arcebispo desta capital, monsenhor Espinosa, e pelos directores e medicos desse estabelecimento.

O arcebispo Espinosa celebrou missa na capela do edificio, e á qual assistiram a princeza Isabel e Mme. Montt.

BUENOS AIRES, 24.

As delegações militares estrangeiras ás festas do centenario visitaram de tarde, o quartel do corpo de bombeiros, sendo ahi recebidas com todas as honras e assistindo a diversos exercicios.

—O chefe de policia, coronel Dellepiane, offereceu um banquete ao seu collega de Santiago, coronel Tiuslamante, assistindo tambem outros funccionarios superiores da policia desta capital.

BUENOS AIRES, 24.

A cidade está animadissima.

Pelas ruas ha grande movimento popular; os theatros estão repletos.

—Por toda a parte onde apparecem os alumnos militares chilenos a multidão faz-lhes imponente manifestação de sympathia, acclamando-os enthusiasticamente.

O INCIDENTE DA BANDEIRA

O governo resolveu commemorar a data centenaria da independencia argentina com uma pomposa e excepcional manifestação de fraternidade: — considerou-a officialmente, como de festa nacional. Não consta que nenhum povo haja significado a outro, por mais affectuoso modo, a sua estima e o vivo empenho de cordialmente traduzir a alegria que lhe despertam os grandes feitos de uma grande nação, sua vizinha e antiga alliada. O decreto de hontem vale mais, por seu alcance, que qualquer embaixada faustosa: elle fica archivado na historia dos actos do governo brazileiro como um publico e solemne testemunho dos sentimentos de amisade, que desde muito consagramos á brilhante Republica do Prata, culta, prospera e forte.

Os documentos de solidariedade que temos profusamente fornecido ás nações do nosso continente, uma serie de pactos de concordia e de paz, não haviam revestido ainda fórma de tão alto e extraordinario carinho, qual o revelado pela intenção que ditou o decreto. Agora sabem os argentinos que no Brazil inteiro a data da sua gloriosa independencia foi incorporada ás dos fastos que nos orgulham, e que a vibração de enthusiasmo que hoje lhes percorre, em fremitos, a medulla e lhes faz palpitar o coração, produz em nosso organismo nacional sensações de sincero gozo.

Não terão as dissidencias de grupos, nem as rivalidades de individuos, força bastante para semear odios entre povos que se reputam fadados a cumprir na America do Sul uma santa missão civilizadora, da qual só se desempenharão continuando a viver unidos. Os incidentes ultimamente occorridos, com relação a delirios de exaltados de Rosario, Buenos Aires e Rio, provocam a censura justa dos bons patriotas, que jámais applaudem as doentias impulsões dos que collocam as susceptibilidades do brio nacional ao alcance da primeira mão que se crispa, raivosa, no panno de uma bandeira.

No animo dos estadistas dos dois paizes, a Argentina e o Brazil, deve estar radicada a convicção de que nos irmanamos presentemente pela communidade de destinos e pela grandeza de nossas funcções sociaes no continente. Este idéal generoso e digno fluctua e fluctuará muito acima dos disturbios de rua e dos condemnaveis excessos que a irritabilidade dos immaginosos explica e desculpa, comquanto não justifique.

Certo, não enviámos a Buenos Aires uma delegação de brazileiros, nem, entre os navios de guerra que lá foram salvar á data memoravel estava algum com o nosso pavilhão; fizemos mais, entretanto, porque declarámos nossa a festa nacional que a Argentina, com tanta sumptuosidade, celebra.

AS MANIFESTAÇÕES

Depois de pequenos excessos occorridos durante a noite de ante-hontem, a calma voltou aos espiritos, de chofre perturbados com a nova brutal de um desacato á nossa bandeira, no estrangeiro.

Os factos da vespera mesmo não tiveram a gravidade que pareciam ter.

O escudo do consulado argentino não fôra tirado, porquanto a policia do 1º districto, logo prevenida pelo 2º delegado auxiliar, póde impedir que o grupo de exaltados atacasse o edificio.

Apenas conseguiram elles tirar uma pequena placa que se achava em um portal, indicando o consulado, e que dizia assim: —"*Consulado General Argentino—2º piso.*"

E nada mais.

Alta madrugada, pretendendo alguns populares retirar uma bandeira argentina que se achava na praça Quinze de Novembro, um joven official do exercito o impediu.

Pela manhã, appareceram innumeros alumnos dos gymnasios Pedro II e de São Bento, levando uma bandeira nacional em triumpho.

Percorreram as ruas centraes dando vivas ao Brazil.

Durante o dia, de festa nacional e com grande numero de populares nas ruas, outros grupos appareceram com bandeiras nacionaes, mas era absoluta a calma da população, na qual se notava a maior confiança na acção da nossa chancellaria.

Estas manifestações duraram até á tarde, sendo algumas dellas defronte ao consulado argentino.

Na Avenida Central, quando passava o automovel do barão do Rio Branco, um numeroso grupo fel-o parar, acclamando o nosso eminente chanceller, que justamente levava em sua companhia o Sr. José Maria Cantilo, encarregado dos negocios da Argentina.

As acclamações ao barão do Rio Branco duraram alguns minutos; mas, um exaltado lembrou-se de dar morra á Argentina,e então, o illustre ministro das relações exteriores levantou-se e disse:—Viva a nossa amiga a Republica Argentina! Viva este que foi correspondido pela multidão.

O encarregado dos negocios da Argentina deu depois um viva ao Brazil.

Pouco depois o automovel partia, e as manifestações á nossa bandeira continuaram pelas ruas, sem o menor incidente.

O Dr. Leoni Ramos, chefe de policia, logo que recebeu o relatorio do Dr. Fabio Rino, 2º delegado auxiliar, sobre as occurrencias no consulado argentino, foi leval-o pessoalmente ao barão do Rio Branco. Não o encontrando no Itamaraty, o Dr. chefe de policia procurou-o no restaurante Franciskaner, onde almoçava.

O barão do Rio Branco mostrou-se satisfeito com as providencias acertadas, tomadas pela policia desde o inicio do incidente.

NO PALACIO ITAMARATY

A's 5 horas da tarde, pouco mais ou menos, uma enorme massa popular dirigiu-se para o palacio Itamaraty, afim de saudar o barão do Rio Branco.

A multidão, que abrangia muitos milhares de pessoas, partiu do largo da Carioca, conjuntamente com os academicos, percorrendo a Avenida Central e a rua Visconde de Inhauma, por entre acclamações enthusiasticas á Patria Brazileira e ao barão do Rio Branco. Não houve um só grito hostil á Argentina.

Em frente ao Itamaraty estacaram os populares. O Sr. ministro das relações exteriores, apparecendo em uma das sacadas do edificio, foi saudado por uma calorosa ovação, que durou alguns minutos.

O barão do Rio Branco dirigiu algumas palavras ao publico, aconselhando a maior calma. Qualquer excesso só nos poderá ser prejudicial, affirmou S. Ex., o facto occorrido em Rosario de Santa Fé não tem a gravidade que á primeira vista pareceu ter, não podendo ser culpado o governo argentino de um acto irreflectido de individuos desoccupados.

S. Ex. teve ainda palavras de grande respeito e amisade pela nação argentina, que por duas vezes foi nossa alliada, e que ainda agora collaborara comnosco e com a grande Republica norte-americana, numa obra de paz e de confraternidade, como seja a de evitar a guerra entre as Republicas do Perú e do Equador.

O barão do Rio Branco reiterou depois ao povo o conselho de não praticar o menor excesso e de acatar tranquilo e confiante a acção do governo, que, com o maior patriotismo, tem zelado sempre para que não soffra o menor desaire a dignidade do paiz.

S. Ex. terminou pedindo aos assistentes que o acompanhassem num viva ás duas nações amigas, o Brazil e a Argentina.

A multidão, que ouvira no meio do mais respeitoso silencio as patrioticas palavras do Sr. ministro das relações exteriores, correspondeu, então, com enthusiasmo aos vivas levantados pelo eminente chanceller brazileiro.

Cessadas as acclamações, foi o barão do Rio Branco saudado pelo academico Moreira Junior e por outros oradores, que expressaram todos a grande confiança que a Nação deposita em S. Ex. e no governo do eminente Sr. presidente da Republica, certa que ficavam bem a resguardo a honra e a dignidade da Patria querida.

A multidão voltou, em seguida, para o centro da cidade, conservando sempre a mesma attitude de patriotica calma.

O barão do Rio Branco tem-se communicado continuamente, pelo telegrapho, com a nossa legação em Buenos Aires.

Os telegrammas da capital argentina dizem que o incidente de ante-hontem não teve lá o menor seguimento.

Logo de manhã foi S. Ex. procurado pelo Sr. José Maria Cantilo, encarregado dos negocios da Argentina, que ia conferenciar sobre o incidente.

O barão do Rio Branco foi depois ao palacio do Cattete informar ao Sr. presidente da Republica de todas as occurrencias.

A REPERCUSSÃO NOS ESTADOS

BAHIA, 24.

A noticia do desacato á bandeira brazileira na Argentina causou aqui dolorosa impressão.

O Sr. Isaac Cerquinho, redactor do "Jornal Pequeno", realizou um "meeting" no bairro commercial, diante de centenas de populares, profligando indignado o attentado.

Terminado o "meeting", dirigiram-se os populares ao consulado argentino, arrancando o escudo, que foi inutilizado em plena rua.

Continúa a indignação geral.

BAHIA, 24.

O grupo de manifestantes contra a offensa feita á nossa bandeira na Argentina chegando á Cidade Alta, empunhando bandeiras do Brazil e Portugal, obtiveram um pavilhão argentino, que enlamearam e arrastaram até á praça do Conselho, onde lhe puzeram fogo.

Em frente aos edificios dos jornaes matutinos, o jornalista Isaac Cerquinho manifestou os sentimentos dos manifestantes.

Os populares em seguida foram á Camara dos Deputados, que encontraram fechada. As bandeiras nacional e portugueza foram depositadas, afinal, e como recordação do acontecimento no Instituto Geographico Bahiano.

Estes excessos vão desagradando as classes conservadoras.

BAHIA, 24.

O "Diario de Noticias", o primeiro jornal que recebeu communicação telegraphica das offensas praticadas na Argentina á bandeira brazileira, mandou collocar immediatamente boletins nos principaes pontos da cidade, motivando logo um concorrido "meeting", convocado pelo jornalista Isaac Cerquinho, do "Jornal Pequeno", manifestando a indignação dos bahianos contra a nação Argentina, por aquella offensa de Rosario e Buenos Aires, quando o nosso governo havia determinado feriado para amanhã, em homenagem ao seu centenario.

Centenas de populares dirigiram-se, debaixo de ruidosas acclamações ao Brazil e manifestações de desagrado á nação Argentina,e foram ao consulado dessa nação, arrancando o respectivo escudo, que foi ararstado, percorrendo os manifestantes diversas ruas, passando em frente ás redacções dos jornaes vespertinos.

Discursando, o Sr. Cerquinho pediu a solidariedade dos jornaes, que foi promettida, sendo recommendadas prudencia e ordem afim de serem evitados ataques pessoaes.

Chegando ao local o Dr. Silvestre de Farias, delegado de policia, esta autoridade conseguiu dos manifestantes a entrega do escudo, que foi restituido ao consulado argentino.

O governo do Estado mandou garantir a residencia do consul argentino, que se acha enfermo no Alto do Bomfim.

Um piquete de cavallaria percorre as ruas do bairro Commercial.

A' policia, devido ao facto ter sido inesperado e de chofre, foi impossivel evitar o lastimavel acontecimento.

O Dr. Silvestre de Farias, em nome do chefe de policia, foi ao consulado manifestar o sentimento do governo pelo reprovavel acto dos exaltados manifestantes.

Estes ultimos, conduzindo bandeiras nacionaes e bahianas, subiram á cidade alta com destino aos jornaes matutinos e ás escolas superiores.

BAHIA, 24.

O "Diario da Tarde" e "Jornal de Noticias" têm publicado os successos occorridos no Rio e aqui, contra a Argentina, profligando o proceder dos argentinos e aconselhando o povo a ter calma.

O "Jornal" accrescenta aos pormenores das occurrencias de hoje, contando que a multidão arrancou o escudo argentino e abraçou e beijou as insignias do Uruguay, cujo consulado funcciona no mesmo predio, esquina da rua Catilina.

Os manifestantes suspenderam o escudo argentino em um lampeão discursando o Dr. Cerqueira, dizendo que ninguem poderia mais propriamente insculpir a nefanda imagem de Zeballos do que a que estava naquelle escudo.

BAHIA, 24.

O "Jornal Pequeno" em violentissimo artigo sob a epigraphe "Morra a Argentina! viva o Brazil!", diz que os argentinos, vencidos por sua fraqueza diplomatica, intellectual, não supportaram a superioridade do Brazil e, d'ahi, os insultos ao nosso pavilhão.

Concita o Brazil a chicotear o povo indigno; diz que a injuria dirigida pelos argentinos agora, ha de lhes custar carissimo; e afinal, termina instigando todas as classes á vingança.

A "Gazeta do Povo", noticiando os actos de vandalismo praticados na Argentina, profliga-os e dá resumida noticia das desaffrontas d'aqui.

O "Diario de Noticias", verberando energicamente os attentados praticados na Argentina contra a bandeira brazileira, diz que o despeito do Sr. Estanislão Zeballos vai triumphando no espirito obscurecido de seus patricios.

Valha-nos, porém, accrescenta, o conforto do Uruguay. Felizmente o barão do Rio Branco ainda é o nosso chanceller, para esmagar quantos Zeballos appareçam.

O mesmo diario, noticiando as occurrencias aqui, diz que o povo — massa incognita — ergueu-se repentinamente para desaffrontar o paiz da offensa soez. Termina reaffirmando a sua solidariedade.

—Os manifestantes, encontrando o Instituto Historico Geographico fechado, foram á Faculdade de Medicina, e pediram ao lente Julio Calasans, que recebesse e entregasse no referido instituto as bandeiras do Brazil e de Portugal, que figuraram nas manifestações contra a offensa feita ao Brazil, na Argentina.

Em seguida, os manifestantes dissolveram-se.

O consulado e a residencia do consul argentino continuam garantidas pela policia. A ordem está mantida.

CAMPOS, 24.

Causou geral indignação o aggravo feito na Argentina ao pavilhão nacional.

Commenta-se a attitude da Republica Argentina, desacatando o Brazil, quando o honrado Sr. presidente da Republica homenageava, com um decreto amistoso, o anniversario de sua independencia.

A opinião publica é solidaria com o governo federal em qualquer medida de desaffronta.

JUIZ DE FÓRA, 24.

A classe academica d'aqui realizou hoje um "meeting" de protesto, no Jardim Municipal, contra o aggravo ao pavilhão nacional, na Argentina.

Em seguida aos discursos, os manifestantes desfilaram pelas ruas da cidade, visitando as redacções, em cuja frente falaram diversos oradores, levando a bandeira nacional.

Foram acclamados o barão do Rio Branco e outros vultos politicos eminentes do Brazil.

CAMPOS, 24.

Um grupo de estudantes, empunhando a bandeira nacional, percorre as ruas da cidade, comprimentando a imprensa, dando vivas ao Dr. Nilo Peçanha, ao barão do Rio Branco e ao Brazil e fazendo demonstrações de desagrado ao Sr. Zeballos e á Republica Argentina.

PORTO ALEGRE, 24.

Foi adiado o grande "meeting" projectado pelos estudantes a proposito das occurrencias com a bandeira nacional, na Republica Argentina.

S. PAULO, 24.

Os estudantes de direito, reunidos hoje, tomaram varias deliberações sobre o incidente da bandeira, mandando alguns, um telegramma ao governo, pedindo a revogação do decreto considerando feriado o dia de amanhã.

No correr da noite alguns rapazes exaltados, formando grupos, percorreram as ruas da cidade dando vivas ao Brazil e morras á Argentina e ao Sr. Estanilão Zeballos. Houve algumas correrias e vidraças quebradas.

A policia despersou os manifestantes.

Em Santos, um grupo numerosissimo, reunido no largo do Rosario, dirigiu-se ao consulado argentino dando morras áquella nação.

O escudo do consulado foi arrancado e levado aos pontapés até o largo do Rosario, onde foi collocado sobre os trilhos.

Um agente de policia que vinha em um bond, saltou e apanhou o escudo, entregando-o á uma praça; os exaltados tomaram outra vez o escudo, que foi, depois, novamente arrebatado pela policia que o enviou para o consulado.

A policia dissolveu os manifestantes, realizando a prisão do promotor do motim, contra o qual foi instaurado processo.

Seguiram para Santos 30 praças de cavallaria.

PETROPOLIS, 24.

O caso da bandeira, occorrido no Rosario de Santa Fé, tem sido muito commentado em todas as rodas, confiando o povo nas providencias do governo brazileiro, para o desaggravo da affronta.

A "Tribuna de Petropolis" affixou diversos telegrammas sobre o facto e sobre a attitude do povo, no Rio de Janeiro.

(Serviço do "Paiz".)

CAMPOS, 24.

Estudantes, empunhando o pavilhão nacional, percorrem as ruas, acclamando o barão do Rio Branco e outros patriotas e dando vivas ao Brazil e morras á Argentina—Capitão Hippolyto.

CAMPOS, 24.

A "Gazeta do Povo" acaba de affixar á porta o telegramma do desacato da bandeira brazileira na Argentina. O povo sob a iniciativa do capitão Hippolyto, promoverá a desaffronta do symbolo sagrado da patria amada —Capitão Hippolyto de Azevedo.

S. PAULO, 24.

Desde pela manhã que se notam numerosos grupos nas ruas e em frente aos jornaes commentando os successos da Argentina, onde a nossa bandeira foi enxovalhada.

Os jornaes da tarde publicam longos telegrammas do Rio de Janeiro com pormenores das manifestações ahi feitas contra a Argentina.

O facto prendeu toda a attenção, não se falando em outra coisa.

Durante a tarde alguns grupos de populares percorreram as ruas em manifestações contra a Republica Argentina.

S. PAULO, 24.

Agora de noite, um numeroso grupo de populares percorre as ruas, dando vivas ao Brazil e morras á Argentina.

A's 5 horas da tarde houve um "meeting" promovido por um grupo de populares, pronunciando-se discursos patrioticos.

Os estudantes não adheriram a esse "meeting", resolvendo convocar, de accordo com os operarios, um grande comicio para a proxima quinta-feira, para protestar contra os ultrajes feitos á bandeira brazileira.

A' porta dos jornaes ha grande multidão á espera de noticias do Rio de Janeiro.

S. PAULO, 24.

De diversos pontos do interior do Estado chegam noticias de manifestações contra a Republica Argentina.

O governo tomou energicas providencias para evitar excessos. O consulado argentino está guardado pela policia.

SANTOS, 24.

Cerca das 9 horas da manhã foi conhecida aqui a noticia dos acontecimentos na Republica Argentina, formando-se immediatamente diversos grupos de populares, commentando desfavoravelmente o incidente.

Pouco depois, um grupo de populares mais exaltados, engrossado cada vez mais, dirigiu-se para o consulado argentino, em ruidosas manifestações de desagrado contra a Republica Argentina.

Em seguida arrancaram a bandeira dessa nação e arrastaram-na pelas ruas, entre enthusiasticos vivas á Patria.

A policia interveiu, conseguindo dispersar os manifestantes, e ficou de guarda ao edificio do consulado, para evitar a repetição desses excessos lamentaveis.

Ha grande anciedade pelas noticias do Rio sobre taes acontecimentos.

PORTO ALEGRE, 24.

Noticias recebidas pela manhã, do Rio de Janeiro, informam ter sido desacatada ante-hontem, na cidade de Rosario de Santa Fé, Republica Argentina, a bandeira brazileira. Os jornaes affixaram boletins, reunindo-se, immediatamente, grande numero de populares, que commentavam, com indignação, esse ultraje ao symbolo da Patria.

Os estudantes projectam comicio para protestar contra essas occurrencias.

BAHIA, 24.

A noticia dos ultrajes soffridos pela bandeira brazileira na Republica Argentina foi recebida pela manhã nesta capital, sendo affixada em boletins ás portas das redacções dos jornaes.

Em pouco tempo, formaram-se numerosos grupos populares ás portas dos jornaes, commentando calorosamente esse acontecimentos, e applaudindo as manifestações feitas hontem de noite no Rio de Janeiro.

A noticia espalhou-se rapidamente por toda a cidade, affluindo populares para o centro, a indagar dos pormenores. Em toda a parte a noticia era commentada desfavoravelmente para a Republica Argentina.

Cerca de uma hora da tarde, numeroso grupo de populares estava reunido na esquina da rua Catilina, quando appareceu o jornalista Isaac Cerquinho, que foi convidado a falar. O Sr. Isaac Cerquinho acquiesceu ao pedido e discursou durante uma hora, commentando, com grande indignação, taes successos e protestando contra a offensa feita á bandeira nacional na Republica Argentina. O orador foi por diversas vezes applaudido calorosamente pela multidão.

Terminado o "meeting", a massa popular, levando á frente o Sr. Isaac Cerquinho, e entre vivas enthusiasticos á Patria, ao barão do Rio Branco e morras á Argentina, dirigiu-se para o consulado argentino, commettendo ahi excessos, arrancando o escudo, que se achava na fachada do edificio, entre ruidosas manifestações de desagrado áquelle paiz.

Em seguida, os manifestantes percorreram diversas ruas da cidade, arrastando o escudo com as armas argentinas, e sempre em acclamações ao Brazil e ao barão do Rio Branco.

A policia, que antecedeu os manifestantes para evitar o ataque ao consulado, nada póde fazer, em vista do numero de populares que para ali se dirigiu.

Os manifestantes seguiram depois para a cidade Alta, visitando as redacções dos jornaes, á frente das quaes foram pronunciados discursos patrioticos. Um grupo de manifestantes, que levava o escudo das armas argentinas, entrou na "Gazeta do Povo", sempre entre vivas enthusiasticos ao Brazil.

Nessa occasião chegou um forte contingente de força policial, que secundou os policias que, desde o consulado argentino, acompanhavam a multidão, afim de evitar maiores excessos.

O delegado da 2ª circumscripção, Dr. Silvestre Faria, entrou na redacção da "Gazeta do Povo", conseguindo ahi rehaver dos populares o escudo das armas argentinas, e providenciando para que a multidão disperssasse.

Depois de dispersados os grupos, o Dr. Silvestre de Faria dirigiu-se para o consulado argentino, entregando ao encarregado do consulado, na ausencia do respectivo funccionario, o escudo, e pedindo-lhe desculpas pelos excessos da multidão.

O edificio do consulado está guardado por forte contingente de policia.

Os jornaes da tarde, em edições parciaes, fazem longas referencias a esses successos, recommendando calma e lamentando os excessos, que são censurados em multos centros.

A' porta dos jornaes ainda se encontram grupos, commentando os acontecimentos e esperando novos pormenores das manifestações do Rio de Janeiro.

(Agencia Americana.)

NA ARGENTINA E NO URUGUAY

BUENOS AIRES, 24.

Os jornaes da manhã não fazem nenhuma referencia aos acontecimentos que se deram hontem, á noite, no Rio de Janeiro, apesar dessas noticias terem sido telegraphadas para aqui.

BUENOS AIRES, 24.

No Rosario de Santa Fé o consulado brazileiro continúa guardado pela policia. Aqui, um destacamento militar está postado perto da legação.

Segundo noticias recebidas, parece que no Brazil têm sido exageradas as occurrencias.

O que se passou no Rosario no dia 21 foi isto:

Um grupo de rapazes, excitados pela paixão politica ou por fortes libações, arrancou a bandeira brazileira que se achava na entrada do Café Paulista e dilacerou-a. A policia prendeu alguns dos manifestantes e dispersou os outros. A autoridade local mandou uma guarda para impedir qualquer desacato ao consulado.

Aqui, em Buenos Aires, o Dr. Estanisláo Zeballos, depois de um discurso inconveniente, com allusões venenosas ao Brazil, á frente de uma columna de manifestantes, passou pela rua em que está o consulado geral do Brazil. Sem tocar no escudo ou na bandeira brazileira, esses manifestantes deram uma grande vaia ao passar pelo consulado.

BUENOS AIRES, 24.

Os jornaes vespertinos tambem não fazem nenhuma referencia ás manifestações que hontem e hoje foram feitas no Rio de Janeiro, a proposito do incidente da bandeira em Rosario de Santa Fé.

MONTEVIDÉO, 24.

Continúa a ser vivamente commentado em todos os circulos sociaes o deploravel incidente de Rosario de Santa Fé. A noticia foi recebida com grande sentimento pelo povo uruguayo, mas o ataque ao Café Paulista é geralmente considerado como um facto oriundo de individuos sem classificação e por isto sem maiores consequencias.

Innumeras pessoas têm ido á legação do Brazil saber informações e manifestar ao Sr. Henrique Lisboa a sua sympathia.

BUENOS AIRES, 24.

As manifestações que estão sendo feitas no Brazil contra a Republica Argentina e para aqui telegraphadas, não impressionaram, sendo geralmente desconhecidas do publico, em virtude dos jornaes não lhes terem feito referencias.

A cidade está calma.

(Agencia Americana.)

MICROCOSMO

SUMMARIO: — *Entre um silvicola e um funccionario catechista — A honra de ser cidadão — A avenida e a floresta — Cinematographos e festas selvagens — Congresso no meio do matto — Costume dos civilizados, canalhice para caboclos — Polygamia e anthropophagia leigas — Catechese com Deus, ou com o ministerio da agricultura — Que trabalhinho vão elles ter!*

Imaginemos, em frente um do outro, um selvagem, habitante das nossas brenhas, e um funccionario do ministerio da agricultura, catechista leigo e pinguemente remunerado para a conversão do gentio.

— Bom dia, capitão, diria o empregado publico da catechese.

Um grunhido feroz responderia á saudação, querendo significar:

— Passe você por lá muito bem e não me incommode.

(No que se vai ler é de suppor que os dois interlocutores mais ou menos se entendem, como os diplomatas extrangeiros e os nossos pro-homens pouco versados em idiomas exoticos. A mimica, ninguem o ignora, é, em casos apertados, um excellente auxiliar para a traducção do pensamento.)

— Sabe que, de ordem do governo, vim a estas bellas paragens expressamente para attrahir você e os seus ao gremio civilizado?

— Seria melhor que nos deixassem tranquillos. Nossos maiores, perseguidos pelos brancos, tiveram de abandonar as praias. Refugiámo-nos nas montanhas e planuras mais remotas do mar. Que querem ainda comnosco?

— E' preciso deixar de vez essa vida miseravel.

— Miseravel por que? Somos livres. As arvores da selva, os passaros e demais brutos que nella se acoutam, dão-nos sustento e vestuario. Eu não sei que lucraria indo com você á parte da terra de que fomos expoliados.

— Em primeiro logar vocês seriam cidadãos.

— E para que serve isso?

— Para votar e ser votado. E' a maior felicidade e honra a que póde aspirar um cidadão. Verdade é que daquelles ultimamente votados para presidente da republica, isto é, para *morubixaba* da grande tribu, um não era eleitor, e o outro fez-se eleitor de brincadeira, á ultima hora, perante um conselho municipal de bobagem.

— Não entendo.

— O que não admira, porque a alta politica tem mysterios impenetraveis mesmo para os civilizados. Em segundo logar vocês pagariam impostos.

— E será muito agradavel pagal-os?

— Em geral não é das melhores coisas; mas para attenuar a situação inventou-se o que se chama impostos indirectos, mediante os quaes a gente paga sem sentir.

— Se é desagradavel, o melhor, parece-me, seria não pagal-os de todo, que é o que nós fazemos.

— Sim, mas por isto não gozam tambem dos beneficios da civilização. Não têm avenidas, nem cinematographos, nem espectaculos theatraes.

— Que bem me importa. E que são as taes avenidas?

— Umas ruas muito largas e formosas, tendo de um lado e outro palacios com umas pontas bem compridas e que parecem furar o céo.

— Deve ser bello. Mas nós tambem temos na floresta renques de jequitibás que desafiam o raio. Duvido que as suas avenidas sejam mais grandiosas do que a matta virgem; tão povoada e ao mesmo tempo tão silenciosa, tão sombria e majestosa que ninguem se furta á sua influencia. Já percorreu alguma?

— Não; mas dellas tenho noticia pelo que dizem livros e jornaes.

— Exactamente como eu a respeito das suas avenidas, pelo que você me diz. Somos igualmente illustrados. E que são os taes cinematographos?

— Uma especie de feitiçaria, a que concorrem pessoas de diversos sexos. De repente fica tudo no escuro, e então em uma parede, lá bem no fundo, começam a passar sombrinhas, fazendo tudo o que a gente de verdade faz. E' delicioso.

— Delicioso por que? Que gosto se póde achar nisso de ver em fantasmas o que se póde apreciar em realidade?

— E a convivencia entre civilizados?

— Nós igualmente a temos. Então pensam vocês que nos não divertimos? Quando a lua se occulta, reunimos-nos á luz das fogueiras. Soam as nossas orchestras, puramente indigenas e originaes. Cada filho da natureza é um musico, um cantor espontaneo. Depois as dansas, umas guerreiras, simulando combates, outras languidas ou ferventes de paixão amorosa. Já vê que não precisamos de cinematographos.

— E os espectaculos nos theatros? A's vezes letras e musica não são bem nossas, mas quasi. A arte, a literatura nacional lentamente se vão evolvendo. Carlos Gomes, Victor Meirelles, Pedro Americo, José de Alencar tinham-n'as começado. Depois, ha vinte annos, houve o diabo. Recomeçamos, é o que lhe digo.

— Pois entre nós nunca houve transtorno que nos interrompesse. Cantamos como cantavam nossos paes, com a monotonia das cascatas que não param, com o rumorejo das ventanias no arvoredo, com os rugidos das féras a reboarem pelas furnas. E' brutal, dirá você, mas é bem nosso.

— Que idéa fórma você de um Congresso, de uma sessão para verificar poderes?

— Absolutamente nenhuma; não percebo: mas, se me explicar o que seja, é bem possivel que lhe responda com vantagem.

— Uma verificação de poderes é uma porção de sujeitos, todos illustres, que se reunem para examinar se realmente foi de verdade que se escolheu o chefe. E então ha gritaria e quasi pancada. Estes querem que a sessão seja ali, aquelles clamam que deve ser acolá. No meio da inferneira levanta-se um, põe o chapéo na cabeça e grita que tudo aquillo é palhaçada. Nada mais divertido.

— Mas tambem nós as temos, festanças como essa. A differença unica está em que o *morubixaba* não permitte haver tumulto, porque então ninguem se entenderia. Cada qual tem sua vez de falar e não perturba os outros. Assim como no combate ficaria deshonrado quem covardemente se deixasse ficar para traz, assim no conselho se infamaria quem por demais se adiantasse na insolencia. No resto, perfeita semelhança... Escolhemos por eleição o nosso chefe, e respeitamol-o e defendemol-o depois de eleito... Vocês, sem duvida, fazem o mesmo.

— Nem sempre. Entre nós é até commum cobrir de injurias e baldões o chefe da tribu. Os mais patriotas dizem-lhe as ultimas; querem até bater-lhe e cospir-lhe na cara.

— Muito singulares são vocês. E em nome dessa desordem é que me vêm chamar ao gremio civilizado? Falle-me, ao menos, de outras virtudes que nos attraiam e dominem. Ha por lá muita fidelidade aos amigos?

— Enquanto poderosos, certamente; mas quando lhes empallidece a estrella e desmaia a fortuna, logo em torno do infeliz se nota o vacuo das affeições.

— Entre nós isso fôra canalhice. E, no tocante á vida domestica, o homem é senhor de sua casa?

— De certo, mas não raro a esposa não lh'o consente. Temos até senhoras que aspiram á igualdade de direitos civis e politicos, e já começaram exercendo profissões masculinas: — mulheres advogadas, mulheres medicas e cirurgionas, mulheres discursadoras e missionarias. Vocês nunca souberam de nenhuma por estas bandas?

— Só por ouvir dizer, e pensavamos que era caçoada. E a vida humana que respeito lhes merece, a vocês civilizados?

— Abolimos a pena de morte, e por isto mesmo todos os dias morrem dois ou tres assassinados. Depois, como a subsistencia entre nós é difficil, frequentemente os desanimados dão cabo de si. E' uma mortandade pavorosa. As meninas, essas então basta que não se casem com os gaiatos de seus sonhos, para logo se besuntarem de kerosene nas saias e lhes chegarem um phosphoro.

— E' permittido devorar os inimigos?

— Não, por ora, mas a catechese leiga, de que sou o representante e agente nesta localidade, não pretende crear embaraços a essa e outras praxes do ritual e das usanças gentilicas. Nosso programma é absolutamente não curar do problema religioso. Aspiramos á ingestão do silvicola sem o menor preparo. Venham vocês aos nossos nucleos civilizados, trazendo-nos os seus interessantes costumes, polygamia e anthropophagia inclusive. Contanto que sejam leigas, preferimol-as ao preconceito religioso. Não acha bom? Não quer vir commigo?

— Vou pensar. Escute. Ha muitos annos é tradição que dos civilizados nos vinham outros homens e falando outra linguagem. Elles nos diziam de uma potestade superior, a quem tudo se dobra e submette. Essa potestade dava leis que a todos obrigavam. Aos que lhe desobedeciam, puniria com penas formidaveis, quando chegasse o momento da partida para as longinquas serras azues... Comprehende-se que não havia recusar. Demais, para que lhes obedecessemos, elles davam o exemplo da obediencia aos seus chefes, e nunca se lembrariam de bater-lhes ou de cospir-lhes no rosto. Para que fossemos castos, mostravam-se continentes e puros. Seus espectaculos eram lições amenizadas pela arte. Attrahiam-nos, não pelo vicio, nem pela parolagem philosophante, mas pelas pompas de um culto que era todo flores, perfumes, luzes, descantes, harmonias. Tudo isto foi ha muitos annos... Depois vieram as caçadas em que os bichos eramos nós e os caçadores vocês... Será isto que desejam renovar?

— Não, irmão selvagem; as intenções do Exmo. Sr. ministro da agricultura são as mais innocentes do mundo. Venha commigo: fal-o-hei eleitor do Districto Federal...

— Puah!

— Coronel de artilheria de posição da guarda nacional, é collega, portanto, do anti-militarista Medeiros e Albuquerque...

— Ora, bolas!

— Logo que você saiba ler, ou pouco antes, poderá ser jornalista e guiar a opinião...

Renunciamos a escrever a tremenda interjeição em que rebentou o desdem do silvicola...

....

A catechese leiga tem de encontrar esse grande obice: a razão deprimida, mas não alienada, do homem da floresta.

Quando a sociedade não lhe falle do sobrenatural, mas apenas de si, elle, o não civilizado, comparar-se-ha com a entidade viciosa e corrupta que o pretende moralizar.

Os catechistas do nobre ministro da agricultura têm de ser habilissimos para disfarçar muita coisa leiga!

C. de L.

E' INEXACTO...

Quando appareceu na *Imprensa*, — ha dias —, o telegramma em que o illustre Sr. Alcindo Guanabara communicando estar persuadido de ser o Sr. marechal Hermes favoravel á manutenção da taxa cambial de 15 d., o *Paiz* declarou, de accordo com suas informações, presumir houvesse equivoco do illustre jornalista, porquanto o honrado presidente eleito se manifestara, aqui, em apoio ao plano do governo, quanto á elevação do cambio a 16. A discussão travada entre o *Jornal* e a *Imprensa* interessou vivamente o publico, e a nós outros, tambem; visto como tinhamos confiança inteira nos fundamentos da nossa declaração, e nenhum motivo conhecido, ou simplesmente conjecturado, nos aconselhava a suspeitar que o Sr. marechal houvesse modificado a sua opinião. Aguardámos, como era natural, que de S. Ex. mesmo viesse a rectificação do telegramma referido, ou a sua confirmação; e, sem embargo dessa espectativa, continuámos a defender o projecto do Sr. ministro da fazenda, que se nos afigura perfeitamente justificavel, como plano de governo, e vantajoso aos interesses nacionaes, como medida administrativa. O *Jornal* de hontem publicou um despacho telegraphico do seu correspondente especial, em que se affirma ter o Sr. marechal Hermes averbado como "inexacta" a noticia de sua opinião sobre a necessidade de se conservar a taxa de 15. O correspondente accrescenta estas palavras textuaes de S. Ex.:

"Sempre fui partidario da taxa de 16, e, consultado agora, telegraphei para o Brazil confirmando essa opinião. Entendo que a taxa de 16 concilia todos os interesses, precisando, porém, que se garanta a sua estabilidade indispensavel, para tranquilidade do commercio e da industria."

O adverbio *sempre*, inserto no despacho, servirá provavelmente aos amantes do cambio baixo para cabeça de turco, sobre a qual possam exercitar a força dos seus punhos... Entretanto é facil comprehender que elle traduz a opinião do marechal — desde que se tratou da possivel elevação da taxa cambial, em obediencia ao art. 3º. da lei de 1906. Antes de se cogitar da substituição legal da taxa de 15 por outra, nenhum ensejo se lhe offereceu para pronunciar-se a respeito; mas, apresentado o momento de se adoptar uma deliberação reformadora, foi S. Ex. de parecer que a elevação a 16 era conveniente. Desde então teve S. Ex. *sempre* a mesma opinião.

Sabemos que antes de sua partida para a Europa, o Sr. marechal Hermes approvou a suggestão que o governo pretendia submetter ao Congresso, — embora não conhecesse, — por não ter sido ainda formulada, — a exposição do Sr. ministro da fazenda, lida em conferencia ministerial de 22 de abril ultimo.

Claro é que o illustre presidente eleito nenhuma iniciativa teve na posição e solução do problema, nem foi o primeiro a falar de tal assumpto: respondeu, apenas, a perguntas que lhe foram feitas, como lhe cumpria, por isso que a execução da lei que o Congresso decretar terá effectividade durante o seu quatriennio, — se for reconhecido.

Qualquer homem de Estado, em condições analogas, julgar-se-hia obrigado a externar seu pensamento; e o marechal Hermes, — como podem attestar alguns cavalheiros de destaque politico que com elle se entenderam a respeito — se acha mais bem informado sobre nossa situação financeira, intuitos da lei de 1906 e mecanismo da Caixa de Conversão, do que não poucos dos economistas e financeiros que fazem gemer os prelos com o alarde de seus conhecimentos technicos sobre taxas cambiaes e materias correlatas...

No telegramma de hontem a rectificação esperada chegou; e, conseguintemente, carecem de base todos os argumentos produzidos aqui, para insinuar no animo publico a presumpção de que o marechal fosse hostil á elevação da taxa.

Por outro lado, a noticia telegraphica expedida pelo Sr. Alcindo Guanabara encontra defesa razoavel. Limitou-se o distincto jornalista a *julgar* que o Sr. marechal Hermes, propugnador da estabilidade cambial, o fosse tambem da taxa de 15.

E' sabido que o marechal costuma prestar a maxima attenção ás pessoas, que a merecem, como o director da *Imprensa*, não as interrompendo quasi nunca.

O Sr. Guanabara não suffraga a elevação da taxa; e nessa conformidade seguramente manifestou-se, com calor, contra o cambio a 16, fazendo considerações sobre os inconvenientes e perigos da instabilidade. Não duvidamos que o marechal houvesse patenteado sua opinião, — que é a de todos — sobre os males decorrentes da *dansa das taxas*, — sem, todavia, recusar seu apoio á elevação planeada pelo governo.

Nem de outro modo se poderia explicar que o arguto jornalista telegraphasse nos termos em que o fez, se a resposta do marechal lhe parecesse categorica, ou realmente o fosse. O *accordo*, quanto á parte referente á estabilidade, motivou o equivoco, quanto á parte concernente á taxa.

Registando, com prazer, a noticia constante do telegramma do *Jornal*, devemos affirmar que, a nosso ver, a questão financeira de modo algum póde ser transladada para o terreno das preoccupações partidarias, e menos ainda póde esquentar as paixões do momento, arregimentadas em volta do pleito presidencial.

Entre os mais ardorosos capitães da reacção civilista ha espiritos de subido merito que aceitam a taxa de 16, como entre os que combateram pelas candidaturas de maio os ha favoraveis ao *statu-quo* indefinido. Pelo que nos affecta, como jornalistas, nossa attitude no debate está nitidamente definida, desde 1906: fomos adversos á valorização de Taubaté, como guerreámos a Caixa de Conversão.

Nenhum facto novo veiu ainda provar que estivessemos em erro, naquella época, nem tampouco que nossas previsões de então se achavam eivadas de pessimismo. Ao contrario, e infelizmente...

Echos & Factos

O tempo.

O dia de hontem foi positivamente uma bellissima terça-feira.

Muita luz, muito sol benigno, muito azul nos céos e recordações na terra carioca, junto á estatua de Ozorio, da jornada cruenta de Tuiuty, em que tantos bravos succumbiram e outros ficaram cobertos de gloria...

Ai! A gente de hoje, que se desatina tolamente em manifestações nunca justificaveis, em dados momentos, talvez já não seja capaz de fazer aquillo que os nossos maiores fizeram por necessidade, sem preoccupações vaidosas e gestos pueris...

Que extraordinario valor representa a existencia pacifica, descuidada do mal, entregue á evolução sadia do progresso pelo trabalho, sem ambições de megalomania...

O Observatorio do Castello, com seus amenos algarismos, dá uma nota agradavel: temperatura de 16.2 a 21.1, pressão atmospherica de 758,3 a 761,1, humidade relativa de 72 a 89, evaporação em 24 horas, 1.6, e chuva, no mesmo prazo, 2mm,25...

Com o Sr. presidente da Republica conferenciaram hontem os Srs. ministros da marinha, do exterior, da viação, da guerra e da justiça e o Dr. Leoni Ramos, chefe de policia.

Não tem o menor fundamento a noticia de que estejam de promptidão as forças do exercito.

Foi nomeado o capitão Alfredo de Sampaio Ribeiro para o posto de coronel commandante da 2ª brigada de cavallaria da guarda nacional, recentemente creada nesta capital, ficando sem effeito o decreto que o nomeou para a guarda nacional do Alto Acre.

Foi mandado aggregar ao estado-maior do commando superior da guarda nacional desta capital o capitão Michele Oro.

Foram naturalizados brazileiros: o portuguez Raul de Souza Coutinho, o hespanhol Emilio Sotto da Costa e o italiano Lorenço Tollegatti.

MARECHAL HERMES

PARIS, 24.

O marechal Hermes da Fonseca almoçou hoje em companhia do ministro das relações exteriores, Sr. Stephen Pichon, do Sr. Amarylio de Vasconcellos e do deputado Alcindo Guanabara.

O almoço foi de caracter puramente intimo.

(Serviço do *Paiz*.)

Foi nomeado assistente da Faculdade de Medicina da Bahia o Dr. Dionysio da Silva Lima Pereira.

Foram concedidas as seguintes licenças: de seis mezes, ao Dr. Constancio dos Santos Portugal, lente da Faculdade de Direito do Recife; de tres mezes, ao Dr. Adriano dos Reis Gordilho, assistente da Faculdade de Medicina da Bahia; de seis mezes, ao 3º official da secretaria do interior, bacharel Pedro Velho Pessoa de Albuquerque, e de 60 dias, ao commissario de 2ª classe Raul Borges Guimarães.

O Sr. ministro da fazenda decidiu que só mediante petição do interessado poderá autorizar isenção de direitos para 1.200 kilos de batatas francezas, a qual pediu o ministerio da agricultura, em nome do lavrador Emilio Soares Cornelio de Gouveia, em Tombos de Carangola, Minas Geraes.

O Sr. ministro da fazendo indeferiu o requerimento em que o Centro dos Veleiros pedia cessão, a titulo gratuito, de um terreno á praia das Saudades, para construir um barracão destinado a guardar as suas embarcações e accessorios.

O Sr. ministro da fazenda remetteu ao Tribunal de Contas as fianças de João Correia de Almeida Pins, collector federal em Avaré, S. Paulo, e de Alpheu Machado Pedreira, collector interino em S. Gonçalo dos Campos, Bahia.

O Sr. ministro da fazenda concedeu as seguintes licenças:

De tres mezes, ao escrivão do 3º posto do departamento do Alto Juruá Gastão Gomes de Souza, e de 90 dias, ao encarregado do mesmo posto fiscal Marcos José de Carvalho Oliveira.

O Sr. ministro da fazenda nomeou escrivão da collectoria federal em Rio Branco, Minas Geraes, José Luiz dos Santos, sendo declarada sem effeito a sua nomeação para collector da collectoria federal nessa mesma localidade.

Henrique Chaves

Ante-hontem, á noite, já tarde, circulou a noticia de que Henrique Chaves se achava agonizante. A noticia, ainda que não fosse emprevista de todo, pois que uma enfermidade insidiosa solapava, ha longos dias, a vida do velho e querido jornalista, teve uma magoada repercussão; e o resto da noite e a madrugada, até o fechar das folhas, passou-se nos circulos de imprensa em uma continua anciedade, entrepartida pelo desejo de que a noticia fosse exagerada e o receio de se ter, de uma hora para outra, a nova de um desenlace fatal. Esta veiu hontem pela manhã: Henrique Chaves fallecera ás 5 horas da madrugada.

A morte de Henrique Chaves, o qual era hoje o decano da imprensa fluminense, faz desapparecer do jornalismo contemporaneo uma das figuras mais interessantes e caracteristicas. Não era um publicista excepcional, desses que marcam a sua passagem por uma trajectoria fulgurante e cujo nome acode obrigadamente aos bicos da penna quando se busca exemplificar, na actividade jornalistica, a dominação e o resplendor; ninguem foi, entretanto, mais jornalista do que elle e a victoria dos que vieram depois e, fulgurando, venceram, é em boa parte a victoria sua, porque se desenvolveu e firmou no campo que elle abrira a todos os capazes de combater e triumphar. A moderna feição da imprensa no Rio de Janeiro, quebrando, por uma iniciativa atrevida, de parceria com Ferreira de Araujo, Elysio Mendes e Manoel Carneiro, os moldes graves e estrictos do antigo jornal, foi obra de Henrique Chaves; e os triumphos dos grandes jornalistas, que, fóra do combate partidario, dominaram pelo talento e pela habil factura do periodico actual, derivam todos da acção inicial desse extincto trabalhador, do desbravamento, feito por elle, da rude espessura do feitio e do gosto jornalisticos nesta terra, mercê do qual póde medrar e florescer a sementeira dos que vieram depois.

Como manejador da penna, elle proprio, Henrique Chaves, foi um jornalista completo.

Espirito ductil, penna leve, acção orientada, elle perlustrou todos os dominios do jornal. Discutiu, conforme as exigencias do dia, graves problemas politicos e economicos no artigo de fundo, traçou periodos faiscantes nas chronicas de "humour", desenvolveu, com a habilidade de um "reporter" consummado, noticias sensacionaes, fez a critica de arte com o mesmo criterio seguro e a mesma "verve" empolgante com que fazia o commentario social, poz, á medida que as contingencias do assumpto impunham a transformação do escriptor — todas as mascaras em que representa, para o serviço e o deleite da opinião, a actividade da letra de fórma.

E tudo isso elle fazia sem o relevo da propria pessoa ou, melhor, sem a preoccupação do seu destaque; e emquanto outros contemporaneos foram um nome surgindo de um jornal, Henrique Chaves foi uma individualidade ao serviço de um jornal inteiro. Terminou, logicamente com o seu feitio, como administrador, dirigindo a empreza que elle fizera evolver da folha creada em 1874; esta constituiu mais uma das adaptações da sua vocação de imprensa.

De Henrique Chaves se poderia repetir o que escreveu de Ferreira de Araujo a penna brilhante de Alcindo Guanabara: que elle comprehendia o jornalista como o commandante dentro das taboas do seu navio.

Ainda neste ponto se irmanaram os dois destacados fundadores da "Gazeta", obreiros magnificos da remodelação do jornal no Rio de Janeiro.

Apreciando este aspecto do morto de agora, escrevia hontem a "Noticia", nos "Pequenos echos", estas linhas verdadeiras:

"Henrique Chaves não era, como tantos que, aliás, têm figurado com brilho no nosso jornalismo, um jornalista de passagem, ou mesmo um jornalista adventicio, desses que aceitam o jornal como uma funcção passageira, uma especie de marco de um caminho que se bifurca ou se ramifica, offerecendo ao pequenino direcções mais brilhantes e mais suaves. Elle se fizera o jornalista para ser exclusivamente o jornalista, ou antes, só o jornal quadrava ao seu espirito, ao seu temperamento, ás suas aspirações."

Nestas linhas estão traçadas a figura e o elogio de Henrique Chaves.

A essa caracteristica de imprensa, juntava Henrique Chaves a caracteristica pessoal de uma jovialidade perenne — melhor diriamos, de uma juventude eterna — que formaram, com a firma do seu espirito e a bondade do seu caracter a envolvente sympathia que foi para o saudoso morto uma das condições da victoria. Amava a vida, sadia e honestamente, e desse amor lhe vinha affectuosa solidariedade com os soffrimentos alheios. Era, sobre ser um bello espirito, um bello coração. Isto completa os elogios que lhe possam ser feitos e justifica a magoa profunda que o seu desapparecimento produz.

Henrique Chaves (Henrique Samuel de Nogueira Rodrigues Chaves) nasceu em Lisboa a 13 de janeiro de 1849.

A sua vocação atirou-o desde cedo na imprensa, indo trabalhar no "Diario de Noticias", daquella capital. Depois de algum tempo naquelle diario lisboeta, veiu para o Rio de Janeiro, onde foi contratado para tachygrapho do "Jornal do Commercio".

Não se póde restringir a isso, entretanto, a sua tendencia jornalistica e pouco mais tarde fundava com Bordallo Pinheiro, successivamente, o "Mosquito" e o "Besouro". Desta ultima folha, de tão scintillante recordação, sahia finalmente para fundar, com Ferreira de Araujo, Elysio Mendes e Manoel Carneiro, a "Gazeta de Noticias", apresentada ao publico pelo "reclame" chocante do seu balcão improvisado de uma taboa e duas barricas vazias, postas á porta da casa exigua que ate pouco existiu na rua do Ouvidor.

A tradição militante da "Gazeta", mortos Araujo e Elysio Mendes e afastado Manoel Carneiro, era agora Henrique Chaves.

Fóra do jornal, Henrique Chaves tentava o theatro, com a comedia "Sou o... que não sou", escripta em 1867, e as traducções de "Denise" e da "Francillon", de Dumas, da "Glu", de Richepin, e do "Fils de Coralie".

Era ha bastantes annos chefe do serviço tachygraphico da Camara dos Deputados.

Nos ultimos tempos, o espirito tão scintillante e jovial de Henrique Chaves começava a soffrer a influencia do morbus que minava a vida do infatigavel trabalhador; tornara-se melancolico e o brilho já lhe ia em declinio.

Hontem, afinal, Henrique Chaves expirou ás 5 horas da manhã, victimado pela diabetes, cercado de seus filhos, genro, sogro, commendador Bartholomeu e de seus primos Drs. Sydney e Augusto Haddock Lobo.

O extincto jornalista foi casado em primeiras nupcias com D. Emilia Candida da Silva, filha do commendador Bartholomeu Correia da Silva e dona Josephina Correia da Silva, tendo uma filha, a Exma. Sra. D. Margarida Chaves Lopes, casada com o Sr. Cesar Lopes, filho do deputado João Lopes, e em segundas nupcias, com D. Adelia Pinto, filha de Augusto de Oliveira Pinto e D. Maria Henriqueta de Oliveira Pinto, deixando dessa união um filho, o Sr. Henrique Raul Chaves, commerciante em nossa praça.

DEMONSTRAÇÕES DE PESAR

Logo que circulou a noticia do fallecimento do estimado confrade, correram á sua residencia numerosos amigos e companheiros de imprensa. A' Exma. viuva e parentes foram enviados muitos telegrammas e cartões de condolencias.

No Congresso, o Sr. Fernando Mendes, senador maranhense, requereu um voto de pesar pelo fallecimento do querido morto.

Percorreu, em palavras commovidas, toda a sua vida, desde que aqui chegou, aos 20 annos de idade, entrando logo para a imprensa onde combateu todos os grandes e bons combates das causas liberaes e do progresso da sua patria adoptiva.

Rememorou tambem a bondade carinhosa do illustre jornalista, que tanto tinha de popular e talentoso, como de amado por quantos o conheceram na sua classe e fóra della.

O Congresso approvou por unanimidade o voto de pesar.

UMA REMINISCENCIA INTERESSANTE

No "Album", dirigido pelo saudoso Arthur Azevedo, sob a agencia do querido Paula Ney, Machado de Assis escreveu, em maio de 1893, o seguinte sobre Henrique Chaves:

"Henrique Chaves é um desmentido a duas velhas superstições. Nasceu em dia 13 e sexta-feira. Não podia nascer peior, e, entretanto, é um dos homens felizes deste mundo. Em vez de ruins fadas, em volta do berço, cantando-lhe o coro melancolico dos caiporas, desceram anjos do céo, que lhe annunciaram muitas coisas futuras. Para os que nunca viram Lisboa, e "têm pena", como o poeta, Henrique Chaves é ainda um venturoso; nasceu nella. Emfim, conta apenas quarenta e quatro annos, feitos em janeiro ultimo.

Um dia, tinha apenas vinte annos, transportou-se de Lisboa ao Rio de Janeiro. Para explicar esta viagem, é preciso remontar ao primeiro consulado de Cesar. Este grande homem, assumindo aquella magistratura, teve idéa de fazer publicar os trabalhos do senado romano. Não era ainda a tachygraphia; mas, com boa vontade, boa e muita, podemos achar ali o germen deste invento moderno. A tachygraphia trouxe Henrique Chaves ao Rio de Janeiro. Foi essa arte magica de pôr no papel, integralmente, as idéas e as falas de um orador, que o fez atravessar o oceano, pelos annos de 1869.

Refiro-me á tachygraphia politica. Ella o poz em contacto com os nossos parlamentares dos ultimos vinte annos. Ha de haver na vida do tachygrapho parlamentar uma boa parte anecdotica, que merecerá só por si a pena de umas memorias. As emendas, bastam as emendas dos discursos, as posturas novas, o trabalho do toucador, as trunfas desfeitas e refeitas com os grampos da erudição, ou os cabellos apenas alisados, basta só isso para caracterizar o modo de cada orador, e dar-nos perfis interessantes. Um velho tachygrapho contou-me, quasi com lagrimas, um caso mui particular. Passou-se ha trinta annos. Um senador, orador mediocre, fizera um discurso mais que mediocre, trinta dias antes de acabar a sessão. Recebeu as notas tachygraphicas no dia immediato, e só as restituiu tres mezes depois da sessão acabada. O discurso vinha todo por letra delle, e não havia uma só palavra das proferidas; era outro peior. Ajuntai a esta parte anecdotica aquella outra da psychologia, que deve ser a principal, com uma estatistica das palavras, um estudo dos oradores cansativos, apesar de pausados, ou por isso mesmo, e dos que não cansam, posto que velozes.

Mas uma coisa é o ganha-pão, outra é a vocação. Henrique Chaves trazia nas veias o sangue do jornalismo. Tem a facilidade, a naturalidade, o gosto e o tacto precisos a este officio tão arduo e tão duro. Pega de um assumpto, o primeiro á mão, o preciso, o do dia, e compõe o artigo com aquella presteza e lucidez que a folha diaria exige, e com a nota propria da occasião. Não lhe peçam longos periodos de exposição, nem deducções complicadas. Cae logo "in media res", como a regra classica dos poemas. As primeiras palavras parecem continuar uma conversação. O leitor acaba suppondo ter feito um monologo.

Não esqueçamos que o seu temperamento é o da propria folha em que escreve, a "Gazeta de Noticias", que trouxe ao jornalismo desta cidade outra nota e diversa feição. Vinte annos antes de encetar a carreira não sei se o faria, ao menos, com igual amor. A imprensa de ha trinta annos não tinha este movimento vertiginoso. A noticia era como a rima de Boileau, "une esclave et ne doit qu'obéir". Teve o seu Treze de Maio e passou da posição subalterna á sala de recepção.

Os quarenta e quatro annos de Henrique Chaves podem subir a sessenta e seis; nunca passarão dos vinte e dois. Não falo por causa de illusões; ninguem lh'as peça, que é o mesmo que pedir um santo ao diabo. Uma das feições do seu espirito é a incredulidade a respeito de um sem numero de coisas que se impõem pela apparencia. Outra feição é a alegria; elle ri bem e largo, communicativamente. A conversação é vivida e lepida. Considerai que elle é o avesso do medalhão. Considerai tambem que é difficil saber aturar uma narração enfadonha com mais fina arte. Não se impacienta, não suspira, puxa o bigode; o narrador cuida que é um signal de attenção, e elle pensa em outra coisa."

O ENTERRO

O enterro de Henrique Chaves effectuou-se hontem mesmo.

A's 5 ½ da tarde sahia o corpo de sua residencia, no theatro Lyrico, pegando nas alças do caixão os senadores Quintino Bocayuva e Fernandes Mendes, commendador Botelho, deputado Leão Velloso, coronel Ernesto Senna, Olavo Bilac e Dr. Bricio Filho.

O coche funebre estava completamente coberto de corôas, "corbeilles" e ramos de flores naturaes e artificiaes e era seguido de dois landaus igualmente cheios de corôas e de flores.

Acompanharam o feretro do theatro Lyrico até o cemiterio de S. João Baptista as seguintes pessoas:

1º tenente Dodsworth Martins, representando o Sr. presidente da Republica; João Baptista Martins, Dr. Leão Velloso, Henrique de Oliveira Alves, Juvenal Ramos, Dr. Oscar Lopes, Mario de Araujo, E. Julio Brandão, Dr. J. de Moura Moniz, João de Souza Lage, Guilherme da Rocha, Martins Fontes, Julião Machado, Raymundo Theophilo Ferreira, Dr. J. Haddock Lobo, Eugenio Haddock Lobo, Leopoldo de Senra, Avila, Belisario de Souza Junior, Oscar de Carvalho Azevedo, Francisco de Salles Pinto, Carlos de Souza Dantas, Augusto Haddock Lobo, Sidney Haddock Lobo, Carlos Eduardo Fiborino, Joaquim Fernandes, Luiz Galhardo, Frederico Borges Junior, por si e pelo Dr. Frederico Borges; Roberto da Silva Freire, por si e pelo Dr. J. J. da Silva Freire; Vasco Ortigão, representante de Alberto Cunha, Dr. Germano Hasslocher, Coelho Netto, Francisco de Salles Pinto, Carlos Francisco Xavier, Costa Passos, por si e pelo "Universo"; Augusto Carlos Machado, por si e pelo Dr. Dr. Antonio Lagrange, redactor da tachygraphia da Camara dos Deputados de Portugal; Luiz Felippe de Assumpção, Thomaz Pompeu Primo, José Adolpho Almeida, Oscar Godoy, José Moreira Camisão, Luiz Pinto, artista dramatico; Leite de Campos, Cunha Vasco, A. Rodrigues Ferreira Botelho, José Calini, distribuidor da "Noticia"; M. M. de Beaurepaire Pinto Peixeto, Gastão Olavo de Almeida & C., Dr. Buarque de Macedo, Antonio Coelho de Oliveira, representando Manoel Lopes Ferreira; Raul Lopes Cardoso, Dr. Marques de Sá, Henrique de Oliveira, José Carlos de Figueiredo, Edgard Bastos, Carlos Ferreira de Araujo, Carlos Francisco Xavier, por si e pela Liga Contra Tuberculose; Virgilio Coelho da Rocha, Paulo Barreto, Dr. Pinheiro Guimarães, Lopes Fernandes & C., Guilherme Augusto de Andrade Lima, Augusto Rosa, capitão Frederico Gracie, Eduardo Freire, Alaor Mello, Costa Rego, Dr. Roberto Gomes, Alvaro Thedim Lobo, Dr. Inglez de Souza, Inglez de Souza Filho, Eloy Pontes, Henry Leonardo, pelo senador Ruy Barbosa; B. Fonseca Guimarães e José Peixoto Braga pelo Centro Cosmopolita; Luiz Antonio Pereira, José de Mello, Eduardo Garrido, Bernardino Sautello, Arnaldo Bragança, Dr. Baptista Pereira, tenente Alfredo Ruy Barbosa, Luiz de Castro, Felippe de Vasconcellos, pela revisão da "Gazeta de Noticias", e pelo Centro de Revisores; Dr. Annibal Costa Pereira, Dr. Belisario Alves de Souza, senador Lauro Müller, Dr. Erico Coelho, Oscar Diniz, Alvaro Liberal e Alberto Level, Marques Pinheiro, pela "Gazeta da Tarde"; coronel Ernesto Senna, pelo "Jornal do Commercio"; viuva Correia Dutra, Armando de Saldanha Ribeiro, Luiz Stampa, M. Gomes, Costa Pereira, Dr. Julio Ottoni, Leonidas Machado, do "Fon-Fon"; Castellar, pela "Gazeta de Noticias"; coronel Benedicto Bueno, pelo Banco Nacional; Quintino Bocayuva, J. Dias, Alberto Saraiva da Fonseca, Ernesto Gordo, Olavo Bilac, Alberto Saraiva da Fonseca, Ernesto Jordão, por si e por seu pai, Carlos A. de Miranda Jordão; João Antonio de Almeida Gonzaga, Pedro Luiz Soares de Souza, Dr. Herbster Pereira, Antonio da Rocha Miranda, José Martins Pollo, Dr. Fernando Mendes de Almeida, barão de Santa Margarida, Carlos Guimarães, pelo Club dos Diarios; Joaquim da Costa Ramalho Ortigão, Dr. Edmundo de Oliveira, Manoel S. da Cos-

ta Pereira, Alcides Marques Pinto, Americo Vaz, Amaro Albuquerque, Eurico Jacy Monteiro de Oliveira, da tachygraphia da Camara dos Deputados; Manoel Carneiro, Carlos de Ipanema Moreira, Dr. Bricio Filho, Alfredo I. Cunha, Dr. Arthur Rocha, Oliveira Gomes, Francisco Pinheiro Guimarães, Alberto da Fonseca Guimarães, Olympio Caminha, Sebastião Sampaio, pela redacção da "Gazeta de Noticias"; Alcides Silva, Raul Cintra, Durval Cahet e Jarbas de Carvalho, pela Associação de Imprensa; Augusto de Carvalho, pela mesma associação; Luiz Washington, da "Noticia"; Matheus Martins, da "Republica"; Francisco Antunes dos Santos, Raphael Leite de Vasconcellos, Ricardo Machado, Felippe de Souza, Belfort Felippe, Belfort Filho, Dr. Guilherme Rocha, Xavier da Silveira, Pedro C. Martins da Costa, Jovino Ayres, da "Tribuna"; Affonso de Campos, Eugenio da Silveira, Guilherme da Rosa, Léo de Affonseca, Julio de Medeiros, do "Jornal do Commercio"; Augusto Roxo Filho, Antonio da Silva, pela empreza do theatro Apollo; Euclides de Mattos, pelo "Diario de Noticias", e muitos outros cujos nomes nos escaparam.

A' entrada da necropole de S. João Baptista, pegaram nas alças do caixão funebre os Srs. João Chaves, Léo da Affonseca, José Cardoso Pereira, Cunha Vasco, Manoel Carneiro e Dr. Belizario de Souza.

Era noite fechada quando o corpo do saudoso director da "Gazeta", baixou ao carneiro n. 3.507.

Antes da ceremonia da pal de cal, oraram junto ao tumulo, o coronel Ernesto Senna, do "Jornal do Commercio", e Sebastião Sampaio, redactor da "Gazeta de Noticias".

Sobre o feretro de Henrique Chaves foram collocadas innumeras corôas e palmas. Pudemos tomar nota das seguintes:

Da viuva Augusto Pinto, de Sinhá Pequena e Carlos, de Eduardo Freire, da familia Haddock Lobo, dos porteiros e da expedição da "Gazeta", "Saudades de Maria Amelia e Americo", "Saudades de Raphael e tia", de Cunha Vasco, de Olavo Bilac, da "Gazeta da Tarde", da "Imprensa", de Alcindo Guanabara, da familia Ferreira de Araujo, da "Tribuna", de João Velloso e familia, de Gastão de Almeida e senhora, dos empregados das machinas de stereotypia da "Gazeta", do "Jornal do Commercio", de Salvador Santos, de Henrique Alves do Rego Barros, do Brazil-Club, de J. Lopes Chaves, do Club dos Diarios, "Saudades eternas do Zéca", de Maria Pimenta da Fonseca, "Saudades do Virgilio", de Rurú e Stella, dos tachygraphos da Camara dos Deputados, de Julio de Mesquita, do "Estado de S. Paulo", do Rochinha, da familia João Lopes, da familia Oscar Lopes, de Nhonhô e Marietta, da administração da "Gazeta de Noticias", do visconde Teixeira de Carvalho, do "Correio da Manhã", da "Gazeta de Noticias, ao seu fundador; de Mme. Faria, da "Etoile du Sud", do "Paiz", de João Lage, da redacção da "Gazeta de Noticias", do Bartholomeu, de Margarida e Cesar, de João e do Henrique, da "Noticia", de Roxo Filho e familia, da empreza do Theatro Avenida, de Alberto Alfredo de Almeida, da Associação Beneficente dos Empregados na "Gazeta de Noticias".

O "Paiz" fez-se representar por seu director, João de Souza Lage, e pelos seus redactores, Belisario de Souza Junior, João Barbosa, Lyndolpho Azevedo, Ranulpho Cunha e Luiz Pastorino.

A Associação de Imprensa fez-se representar no enterramento, por uma commissão de membros da sua directoria.

A bandeira da associação foi hasteada a meio pão em signal de pesar pela morte do saudoso jornalista.

Ao presidente da Camara Syndical de Corretores de Fundos Publicos, o ministerio da fazenda enviou, para informar, o requerimento de Carlos Pareto & C., pedindo para reduzir para 100:000$ o deposito de 200:000$ que fizeram no Thesouro, para garantia de suas operações de cambio, os quaes allegam estarem muito reduzidas.

Escrevem-nos do gabinete do prefeito municipal:

"Em artigo da secção livre do *Jornal do Commercio*, de hontem, naturalmente da lavra de algum concurrente á illuminação da ilha do Governador, cuja proposta, apesar de ser a mais barata, não logrou preferencia, é vilmente insultado o honrado coronel Serzedello e com elle sua distincta familia.

Nem o coronel Serzedello Correia, nem sua senhora conhecem, nem ampararam por qualquer maneira ao Sr. Marinho de Azevedo, autor da proposta preferida para a illuminação da ilha do Governador.

A preferencia dada a esse concurrente escudou-se, só e exclusivamente, no parecer do director geral de obras e viação, o qual vai adiante transcripto.

Por esse parecer verá o publico que o prefeito fez simplesmente o que lhe cumpria fazer.

Eis o parecer:

"A concurrencia versou sobre a illuminação publica a kerosene de diversos pontos da ilha do Governador, com aproveitamento do material installado na ilha de Paquetá, ficando livre aos concurrentes apresentar proposta para qualquer outro systema.

Das propostas apresentadas a mais barata é a do Sr. Antonio Affonso Cardoso, por 26:000$, sendo o prazo 90 dias e custeio 26:300$. O Sr. Miguel Bruno pede 27:000$, sendo o prazo 45 dias e o custeio 26:000$. Sendo a differença entre estas duas de mais 1:000$ na installação e menos 700$ no custeio quanto á segunda, mas sendo de metade o prazo, se attender-se á urgencia, seria esta a melhor, mas, como a questão de tempo depende da conclusão do serviço da ilha de Paquetá, parece que no julgamento não convem levar isso em conta, classificando-se em primeiro logar, quanto ao preço, a proposta do Sr. Antonio Affonso Cardoso.

A proposta dos Srs. Marinho de Azevedo & C. era de lampadas de 500 velas cada uma, systema Rison, a kerosene incandescente, montadas sobre postes de ferro artisticos.

Quanto ao poder illuminativo e qualidade de lampada e de installação, a proposta dos Srs. Marinho de Azevedo & C. é a melhor, o que não preciso justificar, porque conheceis perfeitamente esse systema, que já foi por vós examinado.

A proposta de Marinho de Azevedo & C. pede 52:400$ para a installação, 120 dias de prazo e 36:000$ de custeio, fazendo a installação com material novo e postes de ferro.

Do exposto se conclue que a proposta Cardoso é a mais barata e que a Marinho é de systema incontestavelmente melhor.

Resolvereis como vos parecer mais acertado. Em 10 de maio de 1910 — *Jeronymo Francisco Coelho.*"

Escreve-nos o correspondente do *Jornal do Recife*, aqui:

"Permittam os meus caros amigos, confrades e até correligionarios do *Paiz* negar que seja verdade ter sido sabbado "apresentado na Repartição Geral dos Telegraphos um despacho telegraphico, dirigido ao *Jornal do Recife*, noticiando ter sido assassinado o general Pinheiro Machado". O que é verdade é que foi apresentado um despacho telegraphico noticiando ter eu encontrado perto da Repartição dos Telegraphos, na direcção da rua Direita, um reporter do *Seculo* para *verificar* um *boato* do assassinato daquelle eminente senador, transmittido pelo telephone áquella illustrada redacção. São, como veem, duas coisas bem diversas, e estou que a Repartição dos Telegraphos póde, já agora, fornecer, com o original do despacho, a prova da diversidade."

O Sr. ministro da fazenda designou o engenheiro Miguel Detzi para certificar sobre a isenção de direito pretendida pelo Dr. Alberto Diniz Junqueira, para um motor destinado á fazenda de Paysandu', de sua propriedade.

Tres tiras

O meu amigo Metello Junior é um homem de muito espirito.

Não é que elle tenha feito conferencias e discursos, sobre candidaturas presidenciaes. (Porque essa é, sem duvida, a forma, hoje, melhor de fazer rir. Quanto mais o sujeito pensa que nos diz coisas gravissimas, mais essas coisas nos parecem divertidas...) Não é, entretanto, que elle tenha escripto ou projectado alguma comedia interessante, para a futura temporada do Municipal. Metello não pensa nessas coisas. Vejam que circumstancia extraordinaria em um paiz onde tres quartos da população têm sonhos, têm lyrismos, têm deliquios e verseja, Metello creio que nunca fez, na vida inteira, um simples verso. E, a proposito de comedias, estou daqui a adivinhar que elle as não faz porque entende que esta vida as tem já em excesso... Mas, como quem dispõe de intelligencia—e é o caso de Metello Junior — póde, entre as coisas brutas, entre as proprias pedras, dar as demonstrações melhores de criterio, de discernimento e de vivacidade, o meu amigo póde se mostrar immensamente espirituoso, resolvendo... --isso parece até mentira !—resolvendo... ninguem será capaz de acreditar !—resolvendo...—estou quasi disposto a não dizer—resolvendo...—emfim, vá lá, creia quem quizer crer—resolvendo interessar-se pelo asseio dos suburbios !!!

Ora, a quem lembraria semelhante originalidade ! Se alguem me viesse dizer, antecipadamente, que o meu amigo ia deliberar essa medida, apesar da sympathia que lhe voto, apesar da confiança que me inspira o seu temperamento activo e resoluto, eu sorriria e, com franqueza, acharia ingenuo o cavalheiro que andasse a acreditar em semelhantes fantasias.

Mas o serviço não ficou em meras conjecturas. Foi dentro em pouco executado. A limpeza suburbana está se fazendo activamente. A coisa é tão phenomenal que ainda se me a tivessem referido, apenas, eu continuaria a alimentar as minhas duvidas. Mas, diante do que os meus olhos alcançaram, diante do que eu já vi, do que eu já pude observar, é forçoso render-me ao facto consummado.

O suburbio, que foi por muito tempo e, sobretudo, em certos pontos, a cloaca do Districto Federal, a temerosa Sapucaya, diversa da outra unicamente por estar situada em terra firme e ser larga, e profusamente povoada, o suburbio vai se dar agora ao luxo... de ser limpo.

E' certo que esse serviço ainda não póde produzir os desejados fructos. Não é com pouca gente que se o faz. E' preciso que as autoridades do Districto auxiliem tambem o seu auxiliar nessa tarefa proveitosa. Dêm-lhe carroças, homens, ferramentas. Ajudem-n'o a limpar aquella zona... Ali, mora gente, humanamente igual a gente que reside em Botafogo, em Laranjeiras, no Cattete e na Tijuca. E' possivel que esta ultima população tenha mais apurado o olphato, mais educada a pituitaria, á força de usar perfumes, de ter flores, ter jardins, ter gozos, ter cuidados. Não se queira que a gente "desprezivelmente" suburbana goze tambem desses confortos, dessas preciosissimas elegancias, dessas coisas que, por vezes, dão á vida a sensação de que ella é optima, porque são coisas que têm alma, que palpitam, que estremecem, que nos dizem subtilezas.

Mas, permitta-se, ao menos, que essas pobres creaturas, que esses desherdados dos favores dos governos, não se engolphem no tijuco até os joelhos, não molhem nem sujem as calças e os sapatos entre as hervas que espontaneamente *adornam* os *jardins* e as *avenidas* suburbanas, forçados a engulir o pó das ruas, o classico pó tão cheio de baixezas e hoje, como se sabe, de bacillos, e possam recrear mais docemente a vista, nas janellas, e suspirar um ambiente que não... feda.

O esforço de Metello Junior é, pois, proficuo e meritorio e, mais que tudo, original. Que outros o imitem, dando esgotos, illuminação, jardins, arvores, calçamento, escolas e mais sãs habitações áquella gente e o suburbio se engalanará para saudal-os e glorifical-os.—F. V.

Acha-se em mãos do Sr. ministro da fazenda um quadro comparativo da despeza votada para os ministerios publicos, no exercicio de 1905, com a orçada para o de 1910.

Esse trabalho, organizado na Contabilidade Geral da Republica, menciona, em 1905: somma em ouro das despezas de todos os ministerios, 35.564:381$720, e em papel, réis 257.421:237$076.

Em 1910: somma, ouro, das mesmas despezas, 53.628:370$867, e em papel, 349.472:484$803.

Augmento de despeza, ouro, em 1910: ministerios da justiça, réis 1:385$755; do exterior, 1.253:261$547; da marinha, 4.349:346$420; da guerra, 700:000$000; da viação, réis 3.390:754$267; da agricultura, réis 899:185$ e da fazenda 7.470:056$153, sommando em 18.063:989$147.

Augmento de despeza, papel, em 1910. Ministerios: da justiça, réis 11.602:949$123; do exterior, réis 2.251:000$000; da marinha, réis 9.988:703$644; da guerra, réis 15.088:757$031; da viação, réis 17.418:547$677; da agricultura, réis 15.911:736$300, e da fazenda, réis 19.789:533$952, sommando em réis 92.051:247$727.

Total das verbas que tiveram augmento, ouro: 19.890:393$543, e papel, 99.833:680$275.

Total das que tiveram reducção: ouro, 1.826:404$396, e papel, réis 7.782:432$548.

Liquido do augmento de despeza em 1910: ouro, 18.063:989$147, e papel, 92.051:247$727.

VIAÇÃO FERREA

A ligação Minas-Bahia

Nestas columnas, por umas poucas de vezes, temos patenteado o nosso modo de pensar sobre o plano da viação ferrea que, conforme a maior ou menor boa vontade dos homens responsaveis pela causa publica, deverá ser assentado e executado em beneficio da vastissima região comprehendida nos valles altos dos rios Pardo, Mucury e Doce, affluentes baixos do rio das Velhas e médios do S. Francisco e quasi toda a bacia do rio Jequetinhonha.

Não ignoramos, totalmente, como infelizmente acontece a muitos, a chorographia daquella região, suas condições economicas, seu grão de atrazo e as difficuldades que surgem a cada passo, obstando á progressão da capacidade especulativa dos sertanejos norte-mineiros. Assim, e por interessar-nos bastante qualquer agitação que se manifeste em prol do desenvolvimento daquellas paragens, acompanhamos com cuidado tudo que se diz e se publica sobre o assumpto.

O operoso Sr. Elpidio de Mesquita, espirito orientado praticamente, estudando questões e problemas economicos geraes ou, mais especialmente, bahianos, publicou no numero de domingo ultimo do *Jornal do Commercio* um artigo, que parece o primeiro de uma serie subordinada ao titulo *A viação ferrea da Bahia*, e illustrado por um mappa (bastante deficiente, seja observado desde já); nesse artigo, o Sr. Mesquita canta loas, embandeirado em arco, ao projecto (?) de se desviar a Estrada de Ferro Central do Brazil do seu alvo, que é a chapada goyana ou as aguas livres do rio Tocantins, no Estado de Goyaz, para leval-a em graciosa curva, pelo menos no mappa, a Machado Portella, ponto terminal, neste momento, da Estrada de Ferro Central da Bahia, arrendada á Companhia Viação Geral da Bahia.

Para a Bahia, como para Minas, para S. Paulo ou Rio Grande do Sul, onde a viação ferrea é ainda bastante deficiente, qualquer traçado de estrada é bom, ninguem contestará isso, e, no Brazil, não sabemos qual tenha sido a idéa de se servir uma localidade qualquer por via ferrea que tenha sido combatida em principio.

Acontece, porém, o seguinte: construimos poucas estradas de ferro. Nessas condições, é claro, devemos construil-as primeiramente nos pontos os mais convenientes e com as ligações e ramaes complementares exigidos á medida que as regiões vão-se desenvolvendo em producção ou merecimento estrategico.

Ora, o distincto articulista da — *A viação ferrea da Bahia* não póde desconhecer esses dois principios, cuja applicação é necessaria na maneira de ser feita a ligação da viação ferrea bahiana á mineira, na ligação de toda a viação ferrea do Brazil norte á do Brazil sul: dados dois pontos, o mais curto caminho entre os mesmos será a linha recta ou desta a mais aproximada.

O preço do transporte encarece com o desenvolvimento do percurso nas estradas de ferro; a despeza de trafego em 100 kilometros forçosamente será superior á do trafego em 50 kilometros.

Parecerá irrisorio que se faça questão de coisas tão simples... Irrisorio ou ingenuo.

E' que não queremos passar, neste momento, por bairristas, collocando em linha de fogo a vasta serie de argumentos de ordem economica e de ordem politica, indicadora, no norte de Minas, da ligação de rede ferroviaria do norte brazileiro á do sul, por outro lado, mais conveniente e que já foi estudada e mandada orçar por um eminente bahiano, o Dr. Miguel Calmon, quando ministro da viação.

Assim, entre o Rio ou a Barra do Pirahy, ponto inicial do ramal de São Paulo, e ligação da rede ferroviaria do sul da Republica com esta capital, e a capital bahiana, ou as suas proximidades onde se fizer a ligação, por intermedio do ramal de Timbó a Propriá, com a viação ferrea do norte, estão em campo dois traçados, para que se escolha um: o traçado entre Derrubadinha, na Estrada de Ferro Victoria a Diamantina, e Jequié, ponto que será terminal da Estrada de Ferro Sul da Bahia, já estudado e locado, e o traçado entre Contrias, *gare* da Central do Brazil, logo acima da de Curralinho, ponto inicial do ramal de Diamantina e Machado Portella, ponto terminal da Estrada de Ferro Central da Bahia.

Ora, pela simples inspecção de um mappa onde estejam figurados os dois traçados, verifica-se que o primeiro é vantajosamente envolvido numa curva, pelo segundo, que é muitissimo mais desenvolvido.

Não temos á mão os algarismos completos das duas kilometragens em jogo, mas não poderá ser posto em duvida esse facto.

Sendo assim, como é que o illustre articulista, amante dos estudos da sciencia economica, irá justificar a preferencia do traçado Contrias-Machado Portella, com prejuizo do traçado já locado, Derrubadinha-Jequié, pois os dois não podem ser realizados nestes tempos mais proximos, se a maior extensão do primeiro encarecerá *irremediavelmente* os transportes, o intercambio commercial entre a parte norte e a parte sul da Republica?

Ou isso será de somenos importancia, agora, quando já se cuida de attender ao desejo sem fundamento deste ou daquelle?

PORPHYRIO CAMELO.

O agente fiscal da Prefeitura Municipal no districto da Gloria multou hontem em 50$ a José Pereira, motorneiro do bond n. 63, da Companhia Jardim Botanico, por ter com o vehiculo que conduzia interrompido o transito de uma ambulancia da Assistencia Municipal.

Foi esta a primeira vez que se fez applicação de tal multa.

Na parte official da Prefeitura Municipal vai publicado integralmente o contrato celebrado entre a mesma e o engenheiro João Cordeiro da Graça para substituição e conservação dos calçamentos de asphalto, construidos com ladrilhos Phenix-P.C.P. e Hostings, que forem designados ao mesmo contratante, por qualquer dos tres systemas de calçamento a lençol de asphalto, aceitos pela directoria geral de obras e viação municipal.

A directoria geral do patrimonio municipal intimou o Sr. José Cardoso de Menezes, arrendatario dos pavilhões de Regata e Mourisco, a reintegralizar o deposito para garantia de seu contrato, de conformidade com a clausula 13ª do mesmo.

CASAMENTO DE MILIONARIOS

Foi um verdadeiro acontecimento nacional o casamento de Miss Marjorie Gould com M. Antony J. Drexel, realizado em Nova York.

A noiva é neta do "rei" dos caminhos de ferro e sobrinha da duqueza de Talleyrand-Périgord.

A ceremonia foi o mais simples possivel; mas a decoração floral do palacio da noiva e do templo onde elle se effectuou, custou algumas centenas de mil francos.

O cortejo entrou no templo, tendo percorrido uma rua coberta, guarnecida de rosas e lirios, sendo precedido de 25 meninos de côro cantando um hymno nupcial, e de "demoiselles d'honneur", meninas formosissimas, encantadoras, de "toilettes" côr de rosa e azul, com grandes chapéos de palha "bleu-Natier", guarnecido de tulle e plumas.

A "toilette" da noiva, de setim com maravilhosas rendas, tinha uma cauda de cinco metros. O véo era de rendas de Bruxellas, de inestimavel custo.

Exclamações de admiração saíram da multidão elegante, agglomerada nas immediações do templo, em que se notavam muitas mulheres de millionarios que não conseguiram figurar entre os seiscentos privilegiados convidados para o casamento.

Depois da ceremonia, cada convidado recebeu, no palacio Gould, transformado em verdadeira exposição floral, em um cofre de prata cinzelado, um bocado do colossal "wedding cake" (cake de nupcias), um monumento de um metro e vinte e cinco de altura, que estava á entrada das salas, onde se exhibiam as prendas, calculadas em seis mil e quinhentos contos de réis, diamantes, saphyras, perolas brancas e pretas, serviços de chá, velhas pratas inglezas, relogios, etc., etc.

O noivo deu á noiva um anel com uma magnifica saphyra "cabochon".

O pai da noiva deu-lhe um palacio, na Quinta Avenida, no valor de mil e seiscentos contos, além da mobilia correspondente.

Por ordem da Prefeitura Municipal, será vistoriado hoje ao meio-dia o predio n. 55, moderno, da rua Pedro Ivo, no districto do Engenho Velho, de propriedade de Damaso J. da Fonseca.

O agente fiscal da Prefeitura Municipal no districto do Espirito Santo multou em 300$ D. Isabel Pinheiro Guimarães de Moura, por não haver cumprido o laudo da vistoria realizada no seu predio n. 28, da rua Carolina Reydner, intimando-a de novo a cumpril-o no prazo de cinco dias.

VILLA MILITAR

Uma visita á fazenda de Gericinó e aos paióes de polvora

Sabbado ultimo fomos distinguidos pelo distincto commandante do esquadrão de trem, que se acha acantonado em Gericinó, e illustres officiaes da commissão constructora da villa militar, com honroso convite para visitarmos aquella prospera fazenda e os dois paióes de polvora mandados construir á ordem do eminente ministro da guerra, o illustrado general Bormann, pela competente e laboriosa commissão acima mencionada, que tem por chefe conspicuo o intelligente e incansavel tenente-coronel Dr. Ignacio de Alencastro.

Pudemos "de visu" verificar o progresso rapido que tem soffrido a encantadora fazenda de Gericinó, sob a administração do zeloso e competente capitão Augusto Ignacio do Espirito Santo Cardoso, que é, ao mesmo tempo, um official gentilissimo, intelligente e trabalhador e espirito eminentemente progressista.

Varios predios lá se estão fazendo com os proprios elementos locaes: pessoal, o do esquadrão, material, haurido ali mesmo. De modo que o governo não tem despendido com aquella fazenda senão insignificante verba; no entanto, ella se vai embellezando e está sendo dotada de todo o conforto e melhoramentos possiveis. Honra a actual administração.

O plantio da alfafa está sendo feito com esmero e larga escala. O clima é delicioso e o aspecto da fazenda é bellissimo.

Após um opiparo almoço com que o digno capitão Espirito Santo deliciou o nosso paladar e surtiu o nosso estomago, regressámos em troly para a villa militar, de onde nos transportámos ao local dos paióes de polvora, distante da estação de Deodoro uns dois kilometros.

Tivemos então ensejo de apreciar o que seja um paiol de polvoras typo. Os paióes, apenas em numero de dois, são dotados de todas as condições rigorosamente necessarias á segurança e á conservação das polvoras.

São dois edificios grandemente solidos e bellissimos. Todos os requisitos da technica moderna ali estão empregados. Quasi concluidos, elles guardam a distancia mutua de 200 metros.

Retirada de uns 200 metros, approximadamente, está em construcção uma casa para o encarregado.

Sentimos profundamente quando soubemos que a ordem limita a construcção sómente a dois paióes. E sentimos tanto mais quanto temos a convicção intima de que o illustre e bravo general Bormann, profundo conhecedor das necessidades do nosso exercito, esqueceu-se de que a capacidade desses dois edificios é pouco maior do que a de um só dos paióes da ilha do Boqueirão, onde estão acondicionadas todas as nossas polvoras em quatro paióes.

Agora, nos respondam os profissionaes encarregados da guarda das polvoras onde irão acautelal-as quando as polvoras saírem do Boqueirão, facto que se dará muito breve, porque a ilha passou ao ministerio da marinha, que della está necessitando já e já?

Fazemos um appello patriotico ao digno general Bormann para que mande, sem delongas, construir ali mais paióes iguaes áquelles, certo de que lá se realiza a maior economia e se encontra incontestavel competencia technica e moral na pessoa do coronel Alencastro, secundada pela incansavel e intelligente coadjuvação dos engenheiros militares capitães Emilio Sarmento e Augusto Freire, que projectaram e estão fiscalizando a obra.

O prefeito municipal, por portarias de hontem, concedeu as seguintes licenças: de 90 dias, com ordenado, para tratamento de saude, á professora adjunta effectiva Felismina de Souza Oliveira, e de 30 dias, sem ordenado, á adjunta estagiaria de 1ª classe Maria da Gloria de Moura Diniz.

A APURAÇÃO PRESIDENCIAL

Politica de S. Paulo—Nas commissões—A questão dos prazos—Incidentes e resoluções—A balburdia nos trabalhos.

A sessão de hontem do Congresso foi presidida pelo Sr. Quintino Bocayuva.

Falou em primeiro logar o Sr. Galeão Carvalhal.

O deputado paulista respondeu á critica que a proposito de uns conflictos occorridos em Baurú' fez o Sr. Glycerio, em uma das ultimas sessões do Senado, do governo de S. Paulo e sua attitude em face do hermismo no grande Estado.

O juiz de direito, disse o Sr. Carvalhal, que em um *meeting* se declarara hermista, lá continúa em sua comarca. As ultimas eleições de 1º de março assignalam o pleito mais livre que se tem travado em S. Paulo. O governo paulista não só procedeu dentro da lei, mas nem sequer praticou nenhuma compressão sobre muitos de seus funccionarios, que não só eram hermistas, mas até se serviam de seus empregos para fazerem propaganda hermista.

Não assim procedendo o governo federal, que fez verdadeiras derrubadas, demittindo funccionarios em massa e até perseguindo-os deslavadamente.

O orador explicou o incidente de Baurú', dizendo que com a nomeação que fez o governo de um novo delegado, alheio aos interesses partidarios de Baurú', não só logrou restabelecer a calma, como até mereceu dos proprios adversarios os maiores elogios.

Os Srs. Fernando Mendes e Annibal de Carvalho requereram, respectivamente, votos de pesar pela morte do querido Henrique Chaves e do conselheiro Theodoro da Fonseca, antigo deputado e ministro do imperio.

Nas commissões

Reuniram-se hontem a 1ª, 2ª e 4ª commissões parciaes.

A 1ª só fez rubricar e catalogar as secções e os votos.

A 2ª só hontem póde escolher o seu presidente. A escolha recaiu no Sr. João Penido, que recebeu os votos dos Srs. Generoso Marques, Pedro Moacyr, Annibal de Carvalho e João Baptista, contra dois votos dados ao senador Generoso Marques pelos Srs. Penido e Deoclecio de Campos.

O Sr. Penido agradeceu a sua eleição e fez a seguinte distribuição: 1º districto de Pernambuco, Generoso Marques; 2º e 3º, João Penido; Espirito Santo, Deoclecio de Campos; Sergipe, Moacyr; Alagoas, João Baptista, e Parahyba, Annibal de Carvalho.

O Sr. Moacyr logo em seguida propoz e a commissão aceitou unanimemente: que as actas sejam rubricadas pelo presidente e pelo procurador do conselheiro Ruy Barbosa; que em seguida sejam catalogadas e feitos os quadros pelo secretario; que só depois deste trabalho preliminar seja contado o primeiro prazo de cinco dias de que fala o regimento.

Na 4ª commissão

Logo que o Sr. Victorino Monteiro abriu a sessão dessa commissão, pediu a palavra o Sr. Irineu Machado.

S. Ex. requereu á commissão que fossem a ella presentes os mappas das secções e dos eleitores de que se deve occupar, porque isso é um requisito necessario para a verdade do pleito.

As fraudes, disse S. Ex., tambem podem ser feitas por subtracção.

O Sr. Dunshee de Abranches declara que a secretaria já havia organizado os quadros das eleições do 1º e 7º districtos de Minas, de que é relator.

Só do 1º districto faltam 41 actas e das 105 que possue, o resultado é o seguinte:

Ruy	10.634
Hermes	7.620
Lins	10.412
Wenceslão	7.719

Do 7º districto tambem, disse S.Ex., faltam muitas authenticas. Das 108 actas apuradas o resultado é o seguinte:

Hermes	11.818
Ruy	2.230
Wenceslão	11.673
Lins	1.857

Em seguida falou novamente o Sr. Irineu.

Pela lei n. 3.471, de 7 de dezembro de 1895, diz S. Ex., e pelo art. 47, da Constituição, não são dispensaveis os mappas das secções e dos eleitores, porque só elles nos podem fornecer o quociente necessario para a legitimidade da eleição de determinado candidato.

Por isso mesmo requer que se officie á mesa do Congresso solicitando aquelles mappas, e que se suspendam os trabalhos da commissão até a remessa dos mesmos.

O Sr. Victorino Monteiro opinou pela aceitação da primeira parte do requerimento Irineu e pela rejeição da segunda, visto como a commissão póde occupar-se de outros trabalhos até a vinda dos mappas. Se estes vierem, muito melhor; se não vierem, á commissão fica a consciencia de ter cumprido o seu dever.

— Não apoiado, diz o Sr. Irineu.

— Essa parte do requerimento de V. Ex., retruca o Sr. Victorino, é puramente, protelatoriamente partidaria.

— Pelo menos fique consignado, disse o Sr. Irineu, que a commissão reconhece a necessidade dos mappas.

— Necessidade, não, replica o Sr. Victorino.

— Reconhece a conveniencia por desnecessidade, faz o Sr. Irineu.

A commissão, menos o Sr. Irineu, opinou com o seu presidente.

O Sr. Dunshee levantou a questão do famoso prazo dos cinco dias. Quer saber quando elle começa.

Depois de vivo debate, em que, entre outros, tomou parte o conselheiro Andrade Figueira, procurador do Sr. Ruy Barbosa, a commissão resolveu que elle se contasse do primeiro dia da sua reunião e que seriam pedidos prazos successivos de cinco dias, á medida que a commissão reconhecesse que elles fossem necessarios.

O conselheiro Andrade Figueira disse a proposito:

— Para mim é indifferente que a commissão dê longos prazos ou prazos successivamente homœopathicos. Sendo assim farei, dentro desta commissão, o que faço para minha vida. Eu nunca peço a Deus que me faça viver 20, 40 annos. Só peço vida de anno em anno, e assim tenho conseguido chegar aos 77!

Pelo exposto verifica-se que cada commissão adoptou um criterio, para a questão dos prazos.

De sorte que é uma verdadeira balburdia, tanto mais lastimavel quanto se verifica que se trata de uma maioria cohesa, que deveria obedecer a uma unica linha de conducta.

A directoria geral de hygiene e assistencia publica está disposta a agir energicamente contra os vendedores ambulantes de leite, cuja falta de escrupulos chega a ponto de, quando os fiscaes da Prefeitura lhes apprehendem a mercadoria, declararem que são vendedores de casas e estabulos conceituados.

Os proprietarios desses, assim prejudicados, representaram a respeito á mesma directoria.

OS EXAMES FALSOS

O caso dos certificados falsos de exames deve ser com brevidade resolvido pelo Dr. Esmeraldino Bandeira, ministro do Interior.

S. Ex. está disposto a punir com a maior severidade os culpados em tão escandaloso facto.

Vai ser nomeada a commissão de pessoas idoneas, para examinar os livros e documentos relativos ás matriculas e exames nos diversos collegios equiparados desta cidade. S. Ex. vai, outrosim, dirigir aos diversos delegados fiscaes nos Estados aviso afim de que os mesmos procedam a exame identico, dando em breve prazo conta minuciosa do resultado apurado.

O Dr. Esmeraldino Bandeira deu o seguinte despacho ao officio do director da Faculdade de Medicina desta capital, consultando a respeito do caso da descoberta de certificados falsos de exames:

"Ficando provada a falsidade dos certificados ns. 11.195, 11.198 e 11.557, em que os alumnos Vigessimo Affonso e Cesar Pannain obtiveram matricula e inscripção de exames na Faculdade de Medicina desta cidade, declaro nulla a mesma inscripção, bem como todos os actos que a ella se seguiram, e além da perda das taxas que pagaram ficam inhibidos pelo tempo de dois annos os referidos alumnos de se matricular ou prestar exame em qualquer estabelecimentos federaes ou a elles equiparados, na fórma do disposto no art. 129, do Codigo de Ensino, sem prejuizo da acção penal applicavel no caso.

Expeça-se aviso ao director do Externato Nacional Pedro II, no sentido de informar qual o empregado desse estabelecimento que passou certidão da approvação do exame de portuguez do alumno Cesar Pannaim."

"Ao director da Faculdade de Direito do Recife, o Dr. Esmeraldino Bandeira deu o seguinte despacho, ao officio em que aquelle director communicou haver o estudante Orlando de Castro Pereira Tejo requerido inscripção de exame apresentando documento que disperta duvida sobre sua authenticidade e pediu instrucções sobre seu modo de proceder:

"Expeça-se aviso ao director da Faculdade do Direito do Recife, autorizando-o a remetter ao director da Faculdade de Medicina da Bahia a certidão apresentada pelo estudante Orlando de Castro Pereira Tejo, relativa á sua matricula, em 1908, nesta ultima faculdade, certidão com que aliás pretendeu matricular-se na de Direito do Recife."

"Expeça-se tambem aviso ao director da faculdade da referida cidade, para mandar proceder a exame sobre a alludida certidão, dando-se de tudo sciencia ao director da outra faculdade.

Prosiga este ultimo director na investigação relativa aos attestados de exames preparatorios, originarios do Estado de Alagoas."

Sobre o officio em que o director da Faculdade de Medicina desta capital levou ao conhecimento do ministerio factos concernentes a irregularidades verificadas nos exames preparatorios feitos em Nitheroy, o ministro do interior proferiu o seguinte despacho:

"Afim de que possa esse ministerio resolver sobre o assumpto de que trata o officio reservado de 30 de março do corrente anno, do director da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, e por isso que só do confronto o exame da lista de 30 alumnos enviada por esse director e os livros de actas de exames da Escola Normal de Nitheroy, é que se poderá apurar a authenticidade ou a falsidade dos respectivos certificados, expeça-se com urgencia aviso ao commissario fiscal dos exames preparatorios em Nitheroy, para que remetta á esta secretaria os livros acima indicados."

O Tribunal da Relação do Estado do Rio não se reuniu hontem em sessão por falta de numero.

POLITICA SUL-AMERICANA

A proposito da mediação

LIMA, 24.

Os jornaes publicam a nota entregue ao ministro das relações exteriores, Sr. Meliton Parras, pelos representantes diplomaticos do Brazil, Estados Unidos e Argentina, offerecendo a mediação dos seus governos para evitar uma guerra entre o Peru' e o Equador.

LIMA, 24.

O ministro das relações exteriores, Sr. Meliton Parras, agradeceu pessoalmente ao encarregado de negocios do Brazil nesta capital, Sr. Rostaing Lisboa, e aos ministros dos Estados Unidos, Sr. Combs, e da Argentina, Sr. Garcia Mansilla, o interesse demonstrado pelos seus respectivos governos para a manutenção da paz nesta parte do continente, offerecendo os seus bons officios, afim de que seja amistosamente resolvido o conflicto com o Equador.

(Agencia Americana.)

A BOMBA DA CALLE MAYOR

Identificação do anarchista morto

MADRID, 24.

Eis alguns pormenores sobre a explosão da bomba, na calle Mayor, occorrida hontem:

A bomba rebentou defronte do monumento levantado á memoria das victimas do attentado Morral.

O anarchista que a transportava conseguiu fugir, ferido. Como fosse perseguido pelo rondante, caiu; sentindo fugir-lhe as forças, disparou contra si dois tiros de revólver, sob a barba, no momento em que o agente de policia o alcançava.

Transportado para a Casa de Soccorro, morreu ali, sem ter recuperado os sentidos.

E' difficil estabelecer a identidade do terrorista. Os seus signaes são os seguintes: alto, 40 annos presumiveis, corcunda, com desvio sensivel da columna vertebral, decentemente vestido de preto, barbeado de fresco e com o bigode aparado á tesoura.

A roupa branca tinha arrancada a marca e nenhum papel foi encontrado. E', portanto, inexacto o boato que correu de que a roupa estava marcada com o carimbo de uma casa de Barcelona.

Na maleta foram encontradas umas lunetas pretas e dentro das botas umas tesouras e uma navalha de barba. Acredita-se por isso que o anarchista pretendia disfarçar-se logo depois de commettido o attentado.

Não houve mais victimas.

Foi preso um operario que estacionava proximo do local da explosão.

A machina explosiva era de fórma e systema igual ao empregado por Morral.

O cadaver ficou crivado de balas.

O guarda que perseguiu o terrorista foi generosamente gratificado.

MADRID, 24.

O autor da bomba rebentada na calle Mayor chama-se José Carengia Tasozelli, de 27 annos de idade. Veiu de Barcelona para Madrid em meados de janeiro findo e dizia-se catalão. Foram effectuadas diversas prisões.

MADRID, 24.

O assumpto de todas as conversas é o caso do anarchista Taborelli.

As autoridades policiaes proseguem em activas diligencias para a captura dos cumplices de Taborelli, mas até agora, apesar das muitas prisões effectuadas, nada puderam descobrir de positivo.

Apenas conseguiram averiguar que Taborelli veiu ha pouco tempo da Republica Argentina, de onde foi expulso pelas suas idéas libertarias.

Hontem foi visto no pateo do palacio, onde perguntou se o rei Affonso XIII já havia regressado de Londres. Antes estivera tambem na estação do caminho de ferro e observara com attenção o logar em que o rei devia saltar do trem.

E' convicção geral que o attentado falhou porque o rei D. Affonso desceu na estação do Escurial e veiu para a capital em automovel.

MADRID, 24.

A policia tem ouvido o depoimento de grande numero de pessoas a proposito do anarchista Taborelli.

O dono do estabelecimento commercial em que Taborelli comprou a gravata que foi encontrada em um dos bolsos do casaco, diz que o anarchista tinha, quando falava, um bem pronunciado accento americano. Varias outras pessoas viram-no na estação do Norte pouco antes da chegada do *sud-express*, em que devia vir o rei D. Affonso.

As autoridades policiaes já ordenaram a prisão de mais quarenta pessoas.

MADRID, 24

Telegrammas de Barcelona annunciam que foi expedido mandado de prisão contra o jornalista Pablo Iglesias.

MADRID, 24.

No quarto habitado pelo anarchista Taborelli foi encontrado um bahú e dentro delle duas bombas perfeitamente iguaes á que lhe explodiu na mão em frente ao monumento das victimas do attentado de maio.

Parece que tanto a bomba explodida como as que foram achadas intactas no bahú, estão carregadas de pouco tempo.

Quasi todos os anarchistas conhecidos da policia foram presos para averiguações.

MADRID, 24.

No quarto do anarchista Taborelli foi tambem encontrada pela policia uma carta dirigida á Maria Taborelli—Calle Munieses 2.221, Buenos Aires.

As autoridades presumem que a destinataria da carta seja a propria mãi do anarchista.

(Serviço do *Paiz*.)

LUCTA ROMANA

CAMPEONATO FEMININO

NO S. PEDRO

Continúa com o mesmo successo a disputa do campeonato feminino, no velho theatro da praça Tiradentes.

A primeira "poule" da noite foi entre Schmidt e Berkson, tendo a franzina sueca vencido a Schmidt em sete minutos, com "dable prise de epoule".

A seguir luctaram Morgan e Fischer, "revanche", vencendo a mestiça em 15 minutos, com um bom "bras roule".

Continuando, vieram ao "ring" as sympathicas Philippe e Schuwaloff.

Foi boa esta lucta, como o foi no primeiro encontro destas mesmas adversarias, tendo ficado empatada aos 25 minutos, devendo continuar amanhã.

Do programma de hoje consta o desafio da bella russa Schuwaloff aceito pelas amadoras brazileiras Annita e Nenê.

A Annita, com 68 kilos, cabe o primeiro encontro; tratando-se de uma patricia excellente amadora, e da já conhecida russa, é de esperar-se uma colossal enchente, pois, pela primeira vez, entre nós, uma brazileira se apresenta em publico em uma prova de sport.

Além deste sensacional encontro, haverá mais os dois seguintes:

Riele e Nelson;

Morgan e Philipp, "revanche".

O amador Baldi lança desafio a qualquer amador do violento sport greco-romano, devendo ser procurado no Centro de Cultura Physica.

24 DE MAIO

AS FESTAS DE HONTEM

Mais um anniversario da maior batalha campal, travada na America Meridional, foi hontem dignamente commemorado nesta capital.

O que foi a batalha de Tuyuty, onde a bravura dos soldados brazileiros tocou ás raias do heroismo, onde o genio fulgurante de Ozorio, bafejado sempre pela gloria, fez prodigios de valor, salvando a nossa bandeira de um cruel revez e onde mais de cincoenta mil homens, de lado a lado, bateram-se como leões, está na memoria de todos, e não será preciso relatal-o.

Não fosse o seu clarividente olhar que, de um golpe de vista, alcançou todo o campo de batalha, sabendo onde a sua presença era necessaria, enviando reforços a esta ou áquella ala, que se ia enfraquecendo, excitando com a sua presença querida e idolatrada por seus commandados as energias que iam desfallecendo, reerguendo o genio abatido da legião alliada, por onde os bravos paraguayos haviam invadido o nosso acampamento, que descansava das agruras da campanha e dos reconhecimentos diarios que entretinha o nosso exercito com o inimigo, e certa seria a nossa derrota nessa cruenta campanha, que fomos obrigados a encetar, provocados pelo espirito ambicioso de um homem, que teve sob a sua absoluta vontade o heroico povo paraguayo.

24 DE MAIO

A desfilada dos contingentes de infanteria na praça Quinze de Novembro

As grandes luctas entre os povos quasi sempre são devidas, ou ás ambições de determinados individuos, para se locupletarem com as desgraças de seus semelhantes, ou por odios mal definidos de politicos, que mesmo não contando com as sympathias geraes de sua patria, arrastam-na ás surpresas desastrosas de uma guerra, tão sómente para satisfação pessoal de derrotas infligidas por adversarios leaes nos campos diplomaticos.

A esses perturbadores da paz a historia, sempre inflexivel, apontal-os-ha como um reprobo.

Applaudimos esses festejos de hontem, levados a effeito pela patriotica Associação Mantenedora do Orphanato Ozorio, não como sectarios da guerra, não como endeosadores do genio do exterminio, não como vencedores de um povo nobre e digno, como é o do Paraguay, mas sim, como uma lição de civismo, como preito de homenagem prestada a um dos vultos mais queridos de todo o Brazil, ao grande, valoroso e bravo general Ozorio.

24 DE MAIO

A formatura dos contingentes em torno da estatua

Tiveram um extraordinario brilho as festas commemorativas do 44º anniversario da gloriosa batalha de Tuyuty, organizadas pela Associação do Orphanato Ozorio.

A essas festas associou-se de coração o povo, que enchia a vasta praça Quinze de Novembro, onde está erguida a estatua do valoroso Ozorio, victoriando as forças militares, á sua passagem, especialmente aos invalidos da Patria.

A ALVORADA

Foi deveras imponente a ceremonia da alvorada junto á estatua do bravo general Ozorio, executada pelas bandas de musica, tambores e cornetas da 52º de caçadores, do batalhão naval, do corpo de marinheiros nacionaes e da força policial.

A essa ceremonia assistiram grande numero de invalidos da Patria e consideravel massa de povo.

Da Associação do Orphanato Ozorio estiveram presentes: o seu presidente, o Dr. Julio Ottoni e demais membros da sua directoria, majores Jonathas Barreto e Lobo Vianna e capitão de corveta Amphiloquio Freire.

Terminada a solemnidade, foi pelo Dr. Julio Ottoni depositada no sopé da estatua uma grande e artistica corôa de bronze.

Uma commissão da força policial depositou igualmente uma outra corôa. A Associação dos Veteranos do Paraguay tambem depositou uma bellissima corôa de louros.

Além destas foram collocados ramos de flores naturaes.

Todo o gradil e o sapé da estatua estavam caprichosamente ornamentados a flores naturaes, folhagens e bandeiras especialmente das Republicas sul-americanas.

No palacio do Cattete e nas residencias das altas autoridades de terra e mar tocaram alvorada bandas de musica militares.

A CEREMONIA DA BANDEIRA

Esta foi a segunda parte do brilhante programma da festa que attraiu colossal concurrencia á praça Quinze de Novembro, sendo presenciada com enthusiasmo pelo povo.

Pouco antes de meio dia, começaram a chegar á praça, indo tomar posição em linha desenvolvida, as companhias de guerra dos corpos desta guarnição, esquadrões de cavallaria do 1º e 13º regimentos, bateria do 1º regimento de artilheria, commandada pelo major Telles Pires, e contingentes de cavallaria e infanteria da força policial, trajando uniforme branco.

A primeira força a chegar foi a do 1º batalhão de engenharia. Assumiu o commando geral o coronel Tito Escobar, que tinha como ajudante de ordens o 2º tenente Bonoso, occupando as forças as posições determinadas pelo general Caetano de Faria, isto é, nas quatro faces do jardim.

Todas as forças apresentavam lindo aspecto, pelo garbo que ostentavam.

A's 12 3|4 da tarde, as bandeiras dos regimentos e unidades presentes sairam da fórma e foram-se postar junto ao gradil que circumda a estatua de Ozorio.

Os pavilhões estavam entrelaçados, quando o coronel Tito Escobar mandou dar o toque de marcha batida, apresentando todas as forças armas em continencia, salvando a bateria ao som do hymno nacional.

Um espectaculo imponente!

Toda a multidão, descoberta, prorompeu em vivas á memoria do legendario Ozorio.

Pouco depois toda a força e mais uma companhia de guerra do Collegio Militar desfilaram em continencia á estatua do general Ozorio, recolhendo-se aos quarteis.

Pouco depois o Asylo de Invalidos da Patria, tendo á frente o seu commandante, o illustre coronel Vicente Martins, officiaes da administração e cerca de 20 invalidos, com o seu estandarte e o pavilhão nacional, puxado pela banda do 1º regimento de artilheria, solemnemente desfilou em continencia á estatua de Ozorio. Os bravos veteranos foram recebidos com uma salva de palmas, pelo povo que reverente se descobria.

Os invalidos ficaram durante algum tempo em guarda á estatua.

A armada nacional, embora tivesse desembarcado, ao que parece devido a equivoco da hora, não chegou a tempo de tomar parte na ceremonia da continencia á bandeira, tendo, entretanto, desfilado em continencia á estatua.

OS PAVILHÕES

Como é sabido, nos quatro angulos do jardim foram construidos artisticos pavilhões, que estavam cheios de senhoras, pessoas gradas, commissões, etc., etc.

No pavilhão official, collocado em frente aos Telegraphos, assistiram á ceremonia, entre outros, os seguintes:

General Bernardino Bormann, ministro da guerra, e seu estado-maior, major Cunha Martins, capitão Estellita Werner, 1º tenente Rego Monteiro e 2º tenente Castello Branco; prefeito municipal, tenente Sá e Benevides, pelo director da Escola Naval; general Pedro Paulo, Dr. Julio Ottoni, presidente da Associação do Orphanato Ozorio; majores Jonathas Barreto e Lobo Vianna, membros do orphanato, major Partiné, addido militar argentino; 2º tenente Voigt, addido militar allemão; coronel Luiz Barbedo, major Affonso Grey, capitães Isidro de Figueiredo e Luiz Furtado, majores Ernesto Cesar e Marques da Cunha, 1ºs tenentes Castro e Silva e Lima Brayner, senador Braz Abrantes e os veteranos do Paraguay coronel Honorio Lima, majores Candido Araujo Vianna e Menezes Costa Firme, capitães Pedro José da Costa Paiva e Demetrio de Oliveira, cabo Manoel Pedro de Carvalho, major reformado Dionysio Pereira, tenente-coronel Ferreira da Rocha e muitas senhoras.

Após a tocante ceremonia da bandeira, o Sr. ministro da guerra, seu estado-maior e demais pessoas que se achavam no pavilhão official dirigiram-se para a calçada que circumda a estatua de invicto general Ozorio e, passando-a em volta, prestaram homenagem áquelle que, com a sua bravura nunca desmentida, foi o vencedor da mais memoravel e sangrenta batalha travada na America do Sul, salvando as nossas armas de uma sensivel derrota pelo descuido injustificavel de um dos nossos alliados.

O ALMOÇO

Do programma das festas commemorativas da notavel batalha do Tuyuty, fazia parte tambem um almoço que a Associação Mantenedora do Orphanato Ozorio offerecia aos voluntarios da gloriosa campanha, que durante cinco annos mantivemos contra o Paraguay.

Essa parte do programma dos festejos executou-se em um dos salões do edificio onde funccionou a repartição geral de estatistica, situado á praça Quinze de Novembro.

O salão reservado para o almoço estava simples, mas artisticamente ornamentado, destacando-se ao fundo o estandarte do Orphanato Ozorio.

No centro, em uma mesa em fórma de U, foi servida a refeição, que teve inicio a 1 1|2 horas da tarde, com a chegada do general Bernardino Bormann, ministro da guerra, acompanhado de seus ajudantes de ordens e addidos militares estrangeiros.

O logar de honra na mesa coube a S. Ex., sentando-se á sua direita os Srs. Dr. Julio Ottoni, presidente da Associação Mantenedora do Orphanato Ozorio; general Jacques Ouriques, majores Marques da Cunha, Francisco Gomes da Silveira e José Antonio Alves da Costa, e á sua esquerda, os Srs. major Martins Teixeira, seu official de gabinete, general Vicente Martins, commandante do Asylo de Invalidos da Patria; tenentes Castello Branco e Fausto Monteiro, ajudantes de ordens, e coronel Antonio Ignacio Xavier.

Na mesa ainda tomaram assento os seguintes veteranos da guerra do Paraguay: coroneis Silva Porto, Dr. Teixeira Carvalho, Gama e Costa e Honorio Lima, tenentes-coroneis Costa Sobrinho e João Baptista Carrilho, majores Antonio Pedro Dionysio, Firmino Mendes, Candido de Araujo Sobrinho, Belisario Monteiro de Pinho, capitães Demetrio Jorge de Oliveira, Silva Barbosa, João Pedro de Carvalho, Pedro José da Costa Paiva, Maximiano de Souza Borges, José Dias de Almeida e Affonso Pereira Gonçalves, tenentes Agostinho Ribeiro Barcellos, Jesuino de Souza Carvalho, José Vieira da Costa e João Antonio Teixeira de Aguiar, 1ºs sargentos Calixto Xavier da Cruz e Adolpho Charame de Góes, 2ºs sargentos José Alves da Silva, Manoel de Azevedo Coutinho, Amaro da Costa Soares, Lino Ribeiro de Novaes e José Damião, cabos Manoel Joaquim da Costa, Antonio Felix Gomes e Cordolino Gonçalves de Mello, anspeçadas José Pedro Francisco de Souza, Manoel Pedro dos Santos, José Antonio Francisco e Justino da Silva Campos e soldados José Raymundo da Camara Barreto, Pedro José de Alcantara, Feliciano José dos Santos, Manoel Pedro de Mattos, Franklin Ferreira de Moura, Theodoro Gomes de Azevedo, Antonio José Fernandes de Mattos, Lydio Alves Ribeiro Pinto, Joaquim Felippe de Carvalho, Ildefonso de Barros, José Joaquim Gonçalves, Manoel Francisco Bernardino, Pedro da Costa Ramos, Manoel Pedro da Cunha, Manoel Francisco da Silveira e Leopoldo dos Santos Ferreira.

Achavam-se dispostos 61 logares na mesa, todos occupados, conforme a relação acima.

Ao começar a refeição, a banda de musica do 1º batalhão de artilheria de campanha executou o hymno nacional, ouvido de pé por todos os presentes.

Quando ainda vibravam os ultimos accordes musicaes, ergueram-se enthusiasticos vivas á memoria do general Ozorio, á Patria e á Republica, sendo correspondidos calorosamente.

Em seguida foi servido o seguinte cardapio:

Creme de gallinha, pasteis de ostras, peixe com molho de camarão, vitella com molho madeira, mayonnaise á brazileira, perú rocheado e presunto. Sobremesa—Sorvetes de creme e frutas. Vinhos—Madeira, Renato, Clarete, Bordeaux, Champagne e Porto. Café, licor e cognac.

Ao pospasto ergueu-se o major Marques da Cunha, que pronunciou bellissimo discurso:

O major Marques da Cunha foi por vezes interrompido com applausos no decorrer da sua oração e, ao terminar, recebeu cumprimentos do general Bernardino Bormann, do Dr. Julio Ottoni, do general Jacques Ouriques e de diversas outras pessoas presentes.

Os voluntarios acclamaram o Dr. Coelho Lisbôa, presente á festa, para, em seu nome, saudar o illustre titular da pasta da guerra.

O conhecido orador, dirigindo-se ao general Bormann, aos officiaes presentes, ás familias, que em grande numero abrilhantavam a solemnidade, e aos voluntarios, fez calorosos elogios ao exercito e á armada.

Referindo-se ás senhoras, disse o Dr. Coelho Lisbôa que o coração da mulher brazileira, do mesmo modo que pulsou ao receber a noticia da declaração de guerra contra o Paraguay, preparando homens para a lucta, sentia a mesma sensação naquelle momento.

Temos um exercito reorganizado pelo illustre marechal Hermes da Fonseca, continuou o orador, uma marinha bem constituida em obediencia ao plano do digno vice-almirante Alexandrino de Alencar, e preparados para a guerra, estamos garantidos na paz.

Mas, se por qualquer circumstancia, o governo de algum Estado estrangeiro forçar-nos a uma lucta material, proseguiu o Dr. Coelho Lisbôa, saberemos repellir a affronta.

O orador acclama o nome do barão do Rio Branco, vivando-o com enthusiasmo e calor.

Termina o seu vibrante discurso, entregando ao general Bernardino Bormann uma moção de congratulações dos voluntarios da Patria para com o Sr. presidente da Republica, pela passagem do 44º anniversario da memoravel batalha de Tuyuty.

Falou ainda o coronel Dr. Teixeira Carvalho, saudando o Sr. ministro da guerra.

Ergueu-se o general Bernardino Bormann, que disse mais ou menos o seguinte:

Meus camaradas — Não venho fazer um discuso depois das brilhantes orações que acabei de ouvir; venho, em nome do Sr. presidente da Republica, erguer um viva aos bravos veteranos dos exercitos alliados na batalha de Tuyuty.

Erguido o viva por S. Ex. foi correspondido por todos, executando a banda de musica presente, ainda uma vez, o hymno nacional.

Usou então da palavra o Dr. Julio Ottoni, presidente da Associação Mantenedora do Orphanato Ozorio, que em nome desta e dos veteranos do Paraguay, agradeceu a presença do general Bernardino Bormann, erguendo porfim a sua taça, em honra do Dr. Nilo Peçanha, presidente da Republica.

Durante a refeição, que terminou ás 3 horas e 40 minutos da tarde, fizeram-se ouvir varios trechos musicaes pela banda de musica acima referida.

Além das pessoas supracitadas, compareceram tamebem á festa os Srs. coronel Dr. Serzedello Correia, prefeito do Districto Federal; coronel Dr. Agostinho Campos, 1º tenente Alamiro Mendes, coronel Raphael Tobias, capitão Torquato de Souza, coronel Justiniano da Rocha, coronel Odoarto Guimarães, tenente-coronel Joaquim Vieira de Almeida, Rego Medeiros, coronel Francisco Alves Pessoa Leal, majores Lobo Vianna e Jonathas Barreto, membros da commissão promotora da solemnidade, diversas familias de officiaes, veteranos e outras muitas pessoas, cujos nomes nos escaparam.

A administração do Asylo dos Invalidos da Patria esteve representada pelos seguintes membros: coronel Alfredo Martins, commandante; coronel Bibiano Ruas, fiscal; major Francisco Gomes da Silveira e tenente José Vieira da Costa, adjuntos.

O Gremio Militar Voluntarios da Patria representou-se pela sua directoria composta dos Srs. capitão José Ferreira Gutierres Sobrinho, presidente; tenente Bernardo F. Justiniano Junior, vice-presidente; tenente Quirino Izidoro da Conceição, 1º secretario; major Belizario Monteiro de Pinho, 2º secretario; tenente-coronel Francisco G. da Costa Sobrinho, thesoureiro, e major Theophilo de Almeida Gama, procurador.

AS ESCOLAS

Outra solemnidade devéras impressionante foi a das escolas publicas do Districto Federal, levada a effeito pelo illustre Dr. Serzedello Correia.

Já ás 3 horas da tarde estavam formadas no jardim fronteiro ao ministerio da viação a Escola Modelo Estacio de Sá, de que é directora D. Amelia Dias da Cruz Rocha, com 692 alumnos de ambos os sexos e adjuntas, DD. Rosalina Baptista, Emilia MacGuines, Maria Carolina de Freitas, Laudelina França, Benedicta Leal, Ercilia Vallini, Thereza Costex, Alzira Ladeira, Luiza de Oliveira e Laurita Estoril; a 15ª escola do 4º districto, de ambos os sexos, dirigida por D. Odette Monterrazo e adjuntas DD. Maria das Dores C. Marinho, Ercilia Brito Camões e Elisa Valverde; o Externato Profissional Souza Aguiar, sob a direcção do Sr. Theophilo de Azevedo, e a 17ª escola do 3º districto, dirigida pela respectiva professora D. Leonie T. da Silva, auxiliada pelas professoras adjuntas DD. Maria José Vieira Souto, Isabel Iracema Garcez e Elvira A. da Silva Alves, levando 132 alumnos.

Todos esses alumnos apresentaram-se de traje branco com fitas verde e amarela, conduzindo pequenos ramos de flores naturaes.

Foi de um effeito deslumbrante o desfilar desses pequeninos sêres, a caminho da estatua de Ozorio, onde formaram em linha, occupando os quatro angulos do gradil, junto ao qual ficou a banda do Instituto Profissional.

No ultimo degrão, que dá accesso ao sopé da estatua, ficaram o Sr. ministro da guerra, prefeito, Dr. Julio Ottoni, majores Lobo Vianna, Jonathas Barreto, coronel Justiniano da Rocha e muitos invalidos da Patria e D. Amelia Dias da Rocha, directora da Escola Estacio de Sá.

Eram 4 horas da tarde quando o Sr. prefeito levantou um enthusiastico viva á memoria de Ozorio.

Em seguida foi cantado o hymno da bandeira, por todos os alumnos presentes, acompanhados pela banda do Instituto Profissional, que executou depois o hymno nacional.

24 DE MAIO

Os contingentes do exercito em continencia a Osorio

Ao terminar a tocante ceremonia, o Sr. prefeito levantou vivas á memoria de Ozorio, á Republica, ao exercito, armada e ao Sr. presidente da Republica.

Em seguida os alumnos desfilaram ao redor do gradil e atiraram para dentro do pedestal da estatua as flores que traziam.

Durante a noite o jardim da praça Quinze de Novembro teve colossal concurrencia, tocando nos quatro pavilhões, até 10 horas da noite, bandas de musica do exercito, marinha e força policial.

O aspecto do jardim e estatua era feerico com a sua deslumbrante illuminação electrica.

O numero de lampadas incandescentes era de 400, de oito velas cada uma, sem contar as de arco dos quatro pavilhões.

A illuminação a gaz incandescente foi augmentada, havendo a Light substituido os tres bicos de cada combustor, por pencas de bicos, em fórma de pyramide.

Todo o serviço da instalação de luz foi executado pelo engenheiro da Light, Dr. Raul Prado.

24 DE MAIO

A desfilada dos contingentes de cavallaria na praça Quinze de Novembro

---

A 1ª bateria de obuzeiros, commemorou a data da batalha de Tuiuty com uma parada interna, no seu quartel provisorio, em S. Christovão, sendo por essa occasião lida, pelo 1º sargento Egydio Lambert, a ordem do dia abaixo, mandada publicar pelo seu commandante, capitão José Fernandes Leite de Castro:

"Commando da 1ª bateria de obuzeiros, em S. Christovão, 24 de maio de 1910.

Para conhecimento da bateria e fins convenientes, publico o seguinte:

"Ordem do dia n. 60—Batalha de Tuiuty—Associando-se ás alegrias que enchem os corações de todos os brazileiros, pela data que hoje se commemora, e na qual o vulto do legendario general Ozorio firmou definitivamente nos campos de Tuiuty a victoria das nossas armas contra as forças paraguayas, esta bateria rende um preito de homenagem áquelles que nesse dia, tão alto elevaram o nome da Patria querida e que, derramando o seu sangue generoso, souberam por ella morrer dignamente, deixando bellos exemplos de um devotamento heroico e de patriotismo cheio de fervor. Saibamos imital-os, se um dia a sorte das armas nos chamar em defesa da honra e dos destinos do nosso Brazil, e só assim teremos mostrado á Patria que somos dignos de conservar as tradições de glorias que encerram as dobras de suas bandeiras, cuja guarda nos está confiada."

A titulo de curiosidade, damos publicidade á ordem do dia que se segue, do tenente-coronel Joaquim Assumpção, que se tendo alistado praça no corpo de policia, seguiu para o Paraguay como capitão regressando commandante interino do corpo 31º de voluntarios, hoje força policial do Districto Federal, e aqui nomeado seu commandante effectivo no posto de tenente-coronel.

Ordem do dia n. 1—Publico para conhecimento do corpo e fins convenientes que sua magestade o imperador houve por bem, por decreto de 14 do corrente, nomear-me commandante geral deste corpo e que assumi as respectivas funcções.

Srs. officiaes, officiaes inferiores e mais praças—Sou filho deste corpo, onde vivo ha 29 annos e 14 dias. Não posso deixar de ufanar-me por me ver hoje collocado na posição de chefe desta corporação, á qual dediquei-lhe meus serviços desde os meus tenros annos e a minha fraca coadjuvação, não só no desempenho do serviço publico como tambem no periodo de cinco annos na guerra do Paraguay, em desaffronta da honra da nossa cara patria; julgo que igualmente deveis ufanar-vos por tão justa causa, e vos peço que reuna-se os vossos aos meus votos de reconhecimento á sua magestade o imperador e ao seu governo, pelo acto de justiça que acaba de praticar.

Srs. officiaes, officiaes inferiores e mais praças, de vivo e reconhecido zelo, patriotismo e dedicação pelo serviço, espero a mais franca e leal coadjuvação, afim de cumprirmos o nosso dever.

Determino que todas as ordens existentes no corpo continuem em vigor, até que a experiencia mostre a necessidade de alteral-as—**Joaquim Antonio Fernandes de Assumpção**, tenente-coronel commandante geral.

A FESTA DO ORPHANATO

Com grande concurrencia, realizou-se hontem, ás 8 horas e 30 minutos da noite, no salão nobre do "Jornal do Commercio", a sessão solemne, organizada pela directoria da Associação Mantenedora do Orphanato Ozorio, em commemoração do 44º anniversario da batalha de Tuyuty, cujas honras couberam ao inesquecivel general Ozorio.

O salão nobre estava artisticamente enfeitado.

Ao fundo via-se o busto do grande general, cercado de muitas bandeiras brazileiras. Perto, uma grande mesa, sobre a qual estavam algumas amphoras com flores naturaes.

A'quella hora, o Dr. Julio Ottoni convidou o Sr. ministro da guerra, como chefe do exercito e representante do Sr. presidente da Republica, á presidir a sessão, convidando tambem o representante do Sr. ministro da marinha a tomar assento á direita de S. Ex., e ao lado deste o major Jonathas Barreto, como director da associação e como representante do prefeito do Districto Federal.

Tomaram tambem logar á mesa o major Lobo Vianna e o commandante Amphiloquio Reis.

Junto ao busto do general Ozorio ficaram dois voluntarios do Paraguay e uma commissão de alumnos do Collegio Militar.

O Dr. Julio Ottoni pediu permissão ao presidente da mesa para abrir a sessão, pronunciando mais ou menos as seguintes palavras:

"Esta sessão tem por fim commemorar uma data nacional.

O povo que não tem historia nem passado não póde constituir uma nação, e sim uma simples aggremiação de individuos.

A obrigação de cultivar o passado e de honrar a memoria dos grandes vultos que nelle brilharam, é um dever de todo o cidadão.

Estamos honrando a memoria desse grande vulto, tão temido na guerra, quanto querido e admirado na paz, que foi o general Ozorio, o qual, nessa data, ha 44 annos, immortalizou-se, defendendo sua Patria e esforçando-se para fazel-a conhecida de todo o mundo, como ella é hoje.

Essas palavras foram recebidas com palmas, seguindo-se um bom numero de musica, pela banda do Instituto Profissional.

Usou então da palavra o coronel do exercito Jacques Ourique, que pronunciou um bellissimo discurso, narrando com todos os pormenores os renhidos combates da batalha de Tuyty, salientando os nomes do marechal Mallet, do general Sampaio e de muitos outros officiaes que se distinguiram heroicamente, na peleja pela inolvidavel victoria.

Foi um esplendido discurso esse do coronel Jacques Ouriques, pela calma com que S. S. falou, pelas palavras vibrantes de enthusiasmo unico.

Seguiu-se o acto da coroação do busto do general Ozorio.

Uma interessante menina, com o vestido feito de bandeiras nacionaes, tendo um barrete frigio á cabeça, coroou o busto do general, com uma coroa de louros.

Echoaram prolongadas as palmas, tocando a banda de musica o hymno nacional.

O Dr. Ottoni falou novamente depois de encerrar a sessão, pedindo aos membros do governo e aos outros poderes publicos constituidos da Republica, para auxiliarem a associação, demonstrando a necessidade desses auxilios para o sexo feminino.

Deu-se então inicio ao programma do concerto, sob a direcção do maestro Frederico Mallio, que muito agradou.

Foi servida uma taça de champagne, havendo tambem á disposição das pessoas que compartilharam dessa sessão, uma lauta mesa de doces e licores.

Estiveram presentes as seguintes pessoas:

General Bernardino Bormann, ministro da guerra; almirante Jaceguay, Dr. Julio Ottoni, Dr. Armnado de Calogeras, José Hippolyto de Lima, general Oliveira Valladão, tenente-coronel Francisco S. da Costa Sobrinho, tenente-coronel Moreira Franco Rabello, tenente Oscar Pereira da Silva, capitão de corveta Horacio Lopes, Dr. Cincinato Lopes, major Belisario Monteiro de Pinho, alferes Junqueira de Araujo, major Francisco Pereira da Costa Filho, major Adolpho Luz, coronel Julio Fernandes Barbosa, general Antonio A. da Fontoura, general Menna Barreto, Dr. Ignacio Tosta, Francisco Jacintho Ozorio, major Francisco da Silveira Mendes, Dr. Astolpho Rezende, Dr. Abel Guimarães Porto, João José da Costa Figueiredo, contra-almirante Frederico Mallis, tenente-coronel Julio Ribeiro da Silva Menezes, João Ferreira dos Santos, Dr. Moncorvo Filho, capitão-tenente Amphiloquio Reis, Sra. Olsini Palmiere e familia, Dr. Alfredo Varlea, coronel Alfredo José Abrantes, marechal Teixeira Junior, Ataliba Alves de Brito, Dr. Mario Figueira de Mello, general Marciano de Magalhães, Dr. Paulo Kastrupp, Raul do Amaral, vice-almirante Pinheiro Guedes, Bento Siqueira, Alfredo de Aguiar Ballard, senhorita Leoncio Jacques Ourique, 1º tenente Alberto Cunha Pitta, Dr. Elysio de Araujo, 1º tenente Edgard Pecksher, pelo almirante Alexandrino de Alencar, ministro da marinha; almirante Foster, Dr. Adolpho Rezende, major Vidal, Carlos Alvim, Dr. Luiz Bahia, por si e pela Associação de Imprensa; G. Lopes de Araujo, Francisco S. Lopes de Araujo, general Sebastião Bandeira, capitão Frederico de Albuquerque Mello, D. Amelia Dias da Rocha, Dr. Pedro Olivier, Dr. Tavares de Macedo, Dr. Venacio Labatout, Mme. Jacques Ourique e filhos, Dr. Fróes da Cruz e senhora, commenda-

dor Luiz Francisco Moreira, directoria do Centro Alagoano, capitão-tenente Alarico Mendes, 1º tenente Benedicto Olympio da Silveira, por si e pelo marechal Olympio da Silveira, capitão Isidro de Souza Figueiredo, Octavio Silva, pela "Imprensa"; Vianna, pela "Gazeta da Tarde", Arthur Marques, pela "Gazeta de Noticias"; Xavier Pinheiro, director do "Suburbio", e Carlos Bettencourt, pelo "Paiz".

BAHIA, 24.

Toda a imprensa desta capital relembra o facto da data de hoje, no tempo da guerra do Paraguay—a batalha de Tuyuty.

A REVISTA AMERICANA

Acabamos de receber o numero 7 da "Revista Americana", sob a direcção de Araujo Jorge e, como sempre, repleta de trabalhos sobre as sciencias, artes, letras, politica, philosophia, historia, religiões.

O numero que temos á vista abre um estudo do nosso ministro em Bruxellas, Sr. Oliveira Lima, que, sob o titulo "Do reconhecimento á Abdicação", historia uma das mais interessantes paginas da vida diplomatica luso-brazileira. Esse trabalho fórma o esboço de um livro inedito, pertencente á série de investigações de historia diplomatica a que se tem dedicado com tanta capacidade o nosso digno ministro.

"Critica del concepto historico sobre la actuación del Papa Gregorio VII" é um bellissimo trabalho historico, devido á penna de um dos mais notaveis escriptores da Republica Argentina e autor do famoso livro ultimamente apparecido com tanto successo em Buenos Aires, sob o titulo "Significación historica del Cristianismo", e de que a "Revista Americana" já dera aos seus leitores minuciosa noticia. A analyse da figura historica de Hildebrando, que subiu ao papado com o nome de Gregorio VII, a sua acção decisiva sobre o desenvolvimento da Europa, sobre a formação social e politica, os seus auxilios á constituição do direito publico europeu tudo isto é examinado no artigo do Sr. Clemente Ricci, á luz de um seguro criterio historico. E a figura do grande papa apparece em toda a sua plenitude, dominando o campo em que se travaram as ruidosas luctas para o estabelecimento do celibato ecclesiastico, para combater a simonia, para estender a autoridade do papado sobre o mundo. Mas, Clemente Ricci, ao contrario de tantos historiadores que têm estudado a vida publica de Hildebrando, faz justiça á sua acção social, reconhecendo a rectidão das suas intenções, a integridade da sua vida, a indomavel energia do seu caracter, julgando todas as suas qualidades de conformidade com o meio social em que elle surgiu e appareceu. E' um trabalho magnifico o do Sr. Clemente Ricci.

A "Revista Americana" publica um trabalho novo de Euclydes da Cunha—"Observações sobre a Historia da Geographia do Purús", dividido em tres partes: "Da Foz ás Cabeceiras, Nas cabeceiras, Os varadouros". E' intuitiva a importancia desse ensaio do infortunado escriptor brazileiro, sobretudo se se considerar que elle percorreu, em missão official, todo o rio Purús.

O Sr. Carlos Wiesse, professor de historia de direito na Universidade de S. Marcos, em Lima, nos inicia nos dominios da prehistoria sul-americana com o seu estudo sobre as antigas civilizações do nosso continente. "Civilisación preincaica" é o estudo que faz publicar na "Revista".

"O ultimo livro de Euclydes da Cunha", é titulo de um trabalho em que Araujo Jorge faz um estudo critico da obra posthuma de Euclydes da Cunha, editada em Portugal, sob o titulo "A' margem da historia", e recebida quasi com indifferença pelo publico brazileiro. Araujo Jorge estuda a personalidade de Euclydes da Cunha, examina os diversos desenvolvimentos da sua actividade intellectual em varios ramos do saber, como artista, como homem de sciencia, como pensador, e commenta cada um dos artigos que formam o derradeiro livro do grande escriptor brazileiro, tão cedo roubado ás mofinas letras do seu paiz.

O Sr. Francisco Felix Bayon, em um artiguete intitulado "Intelectuales sud-americanos", traça alguns perfis de homens de letras da sua sympathia: Almachio Diniz Gonçalves, homem de letras, da Bahia; Milá de la Roca Diaz, poeta venezuelano, e Hugo D. Barbagelata, publicista e historiador uruguayo, fazem objecto do primeiro artigo de uma serie que o Sr. Bayon promette publicar na "Revista".

Rocha Pombo, com a capacidade que todos lhe reconhecemos, nos departamentos da historia patria, traça o perfil daquelle padre extraordinario que se chamou Antonio Vieira, um dos mais fortes constituidores da lingua portugueza.

"A litteratura como creação humana e social", é o assumpto de uma lição de abertura no curso de litteratura no Atheneu Sergipense, por um dos mais activos escriptores do norte do Brazil, Prado Sampaio.

"Como se deve escrever a historia do Brazil", do Sr. José Oiticica, fórma o primeiro ensaio de uma serie promettida sobre a orientação que devem seguir os futuros historiadores que tiverem de narrar os diversos periodos da nossa evolução politica, social, economica, industrial, etc.

Uma poesia de Samuel Lillo, o grande poeta chileno, e um soneto de Euclydes da Cunha, formam a parte poetica do n. 7 da "Revista Americana".

A secção de "Bibliographia" traz um resumo do grande movimento religioso provocado nestes ultimos dias na Allemanha, a proposito do apparecimento do celebre livro de Arthur Drews, sobre a figura de Jesus Christo. Estuda e resume as obras, folhetos, impressos, artigos de jornal, tudo em summa, que se escreveu contra Drews e a sua extravagante these. Na secção "Revistas" transcreve-se um artigo posthumo do Dr. Phaelante da Camara, sobre "Tobias Barreto, como orador".

E' um numero excellente o ultimo da "Revista Americana", e felicitamos a Araujo Jorge pelo successo da empreza, que em tão boa hora tomou sob a sua responsabilidade.

O BANDITISMO NO INTERIOR

BAHIA, 24.

Telegrammas provenientes de Ituassu', neste Estado, dizem que aquelle termo está infestado por numerosos grupos de jagunços, que cercam a cidade por todos os lados.

Receia-se o assalto a Ituassu' a qualquer momento.

O chefe de policia do Estado providenciou no sentido de ser evitado o ataque daquella cidade.

(Serviço do *Paiz*.)

Nas repartições federaes, estadoaes e municipaes no Estado do Rio será hoje feriado.

Cerca de 1 hora da madrugada de hoje, o soldado do corpo de infanteria de marinha, José Pedro de Oliveira, um tanto embriagado, tentou entrar em casa da meretriz Maria dos Dôres, vulgo "Maria Naval", á rua Luiz de Camões n. 114.

"Maria Naval" quiz obstar que o soldado entrasse e, este, saccando do sabre, tentou forçar a porta.

Maria reagiu, saccando de uma navalha da liga, investiu contra elle e feriu-o com extenso golpe no peito.

"Maria Naval" foi presa e o ferido removido para o hospital de marinha.

Regressou hontem de Friburgo o Dr. Verissimo de Mello, secretario geral do Estado do Rio.

Reune-se amanhã a junta de recursos do Estado do Rio.

AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCIO

Expediente — O encarregado desta secção mantem correspondencia com os assignantes desta folha, fornecendo-lhes informações sobre os assumptos nella tratados. Os Srs. agricultores e criadores podem mandar, para serem publicadas nesta secção, as observações que fizerem nas suas lavouras e campos de criação, sujeitas ao exame e revisão convenientes.

Os veterinarios Drs. Charles Conreur e Armando Rocha, enviados ao Estado do Paraná pelo Sr. ministro da agricultura, partirão amanhã da cidade da Lapa, onde já declina a febre aphtosa, para Palmeiras, que soffre com mais intensidade as consequencias da propagação dessa epizootia.

—Ao presidente da Camara Municipal de Barbacena o Sr. ministro da agricultura declarou que a creação de uma escola de agricultura e pomologia na séde daquelle municipio, conforme foi solicitado, será tomada em consideração na organização do ensino agricola federal.

—O veterinario Charles Conreur, em communicação dirigida ao Sr. ministro, pondera que, sendo a febre aphtosa molestia extremamente contagiosa e de facil propagação, e cujo tratamento é, sobretudo, preventivo, o auxilio da medicina veterinaria torna-se muito difficil, quando a epizootia conseguiu communicar-se ao gado de toda uma região.

Accentúa que a questão primordial, tratando-se da febre aphtosa, é a policia sanitaria, cuja organização lhe parece urgente.

—O Sr. ministro da agricultura, prestando os esclarecimentos que lhe solicitou o director do Museu Nacional, sobre a entrada de uma turma de trabalhadores no Horto Botanico, afim de ali abrirem uma rua, com autorização do encarregado das obras de embellezamento da quinta da Boa Vista, declarou que tudo deve ser facilitado áquelle encarregado no desempenho de tal missão.

—Ao director do Jardim Botanico foi remettido, para que seja informado, o requerimento em que o Sr. Raul Barbosa Rodrigues pede os vencimentos que lhe competem por haver prestado serviços na secretaria daquelle jardim.

—Foram nomeados auxiliares do serviço de inspecção, estatistica e defesa agricola os Srs. Octavio Alves Correia de Toledo para o 12º districto e Dario Lima Pires para o 1º districto.

O Sr. ministro da agricultura cogita em fazer melhoramentos nas officinas typographicas da directoria de estatistica, para que possam ellas apromptar com a maior presteza os trabalhos do ministerio.

Nesse intuito S. Ex. vai encommendar uma linotypo.

—A' bibliotheca do serviço de publicações o Dr. Francisco Bernardino, director da directoria de estatistica, offereceu uma preciosa collecção de leis, relatorios e outras obras.

A *Provincia do Pará*, da qual é proprietario o eminente chefe politico senador Antonio Lemos, apreciando de modo muito lisonjeiro a acção do Sr. ministro da agricultura em relação aos selvicolas, termina o magnifico artigo da fórma seguinte:

"Evidentemente, a imprensa nacional, a que não devem ser indifferentes os actos governativos como esse que analysamos, necessita de collocar-se ao lado do Dr. Rodolpho Miranda, para que em futuro não afastado possa ser uma confortante realidade a catechese e civilização dos nossos elementos indigenas."

Sentimos, por falta de espaço, não poder transcrever aqui, na integra, o artigo a que nos referimos, brilhante na fórma e altamente patriotico nos seus elevados conceitos.

Este anno foram abundantissimas as colheitas de arroz no municipio de Prados, oeste de Minas.

Communicam de Jaguarão ter sido encerrada a 15, com grande exito, a exposição de animaes e productos industriaes que ali se realizou.

Foram premiados com medalha de ouro os Srs. barão de Tavares Leite, Zeferino Lopes Moura, Mauricio Dutra da Silveira, Raul Moreira e Agenor Garcia, expositores de gado de varias especies, Gabriel Leite & C., expositores de linguas e carnes em conserva e sangue dessecado; Gonçalves & C., expositores de arroz; Alice Leiva, expositora de pecego em calda.

A exposição produziu uma renda de 87 contos de réis, tendo provocado grande admiração muitos dos productos e animaes expostos.

A NOSSA VIAÇÃO FERREA

O Dr. Daniel Henninger, representante da South American Railway Construction Company, apresentou hontem ao Sr. ministro da viação o projecto para a construcção da *gare* da Estrada de Ferro Central de Baturité, junto ao cáes da Fortaleza

S. BENTO, 24.

O facto da Estrada de Ferro São Francisco ao Iguassú não passar nesta villa, prejudicando o commercio e o progresso deste florescente municipio, tem causado grande descontentamento na população, que attribue o facto ao descaso por parte do governador e representação catharinense no Congresso Federal, que não procura servir os interesses do povo e o bem do Estado — Redacção do *Wolksbotte*.

O governo fluminense, abriu o credito de 30:000$ para a compra de animaes para o serviço do corpo militar do Estado.

SURRADO

Noticiámos hontem, e comnosco os collegas, que no domingo á noite, um grupo de perversos exigira de Custodio Joaquim da Silva, caixeiro do armazem á rua Barão de Mesquita n. 488, onde tambem reside, e que se achava na occasião á porta, que lhes desse de beber e como não fossem attendidos, espancaram-no ferozmente fugindo em seguida.

Moido de pancadas, o pobre caixeiro foi removido para o hospital da Misericordia e a policia do 16º districto abriu inquerito.

No hospital, onde deu entrada em estado grave, o desditoso rapaz falleceu na manhã de hontem, cerca de 8 horas.

O corpo foi então removido para o Necroterio, para procedimento legal.

Proseguindo nas diligencias para descoberta dos perversos aggressores a policia do 16º districto effectuou grande numero de prisões.

Entre os detidos está Serafim Simões, de profissão ignorada, e sobre quem recaem vehementes indicios de ter chefiado o selvagem facto.

O inquerito prosegue.

TELEGRAMMAS

EXTERIOR

LISBOA, 24.

Os membros influentes do partido regenerador-liberal (franquistas) celebraram hoje uma grande reunião em Coimbra, sob a presidencia do general Vasconcellos Porto, o qual foi enthusiasticamente acclamado pelos seus correligionarios. No discurso que proferiu nessa reunião, o chefe do partido disse que a acção dos franquistas será absolutamente independente de todos os outros partidos.

LISBOA, 24.

O Supremo Tribunal negou provimento ao recurso da sentença que os condemnou, interposto pelos implicados no incendio da rua Magdalena.

LISBOA, 24.

Os estudantes de Braga foram hoje a Aveiro, onde tiveram uma brilhante recepção por parte dos seus collegas e do povo, que lhes fez calorosa manifestação de sympathia. Depois de longo passeio pelas principaes ruas da cidade, os academicos dirigiram-se á estatua de José Estevão, onde collocaram algumas coroas de flores naturaes.

LISBOA, 24.

O rei D. Manoel é esperado aqui no dia 27, ás 11 horas da noite.

Os jornaes annunciam que sua magestade não terá recepção festiva, devido ao caracter incognito em que viaja.

LISBOA, 24.

Quando o ministro da marinha, conselheiro Coutinho, regressava do Porto, onde fôra assistir á collocação da primeira pedra do edificio do quartel de marinheiros, deu-se uma scena de pugilato, entre elle e o marquez de Gouveia, funccionario palatino, tendo militado no partido franquista, e adherido ao Sr. Campos Henrique, quando se scindiu aquelle partido.

Parece que a causa da scena de pugilato se filia numa azeda discussão politica.

Os contendores ficaram levemente feridos.

MADRID, 24.

Regressou a esta capital o rei da Hespanha, Affonso XIII.

Logo após a chegada o rei foi ao Escorial, detendo-se breves instantes a rezar diante do cadaver da infanta Victoria.

PARIS, 24.

A estação da Torre Eiffel começou na noite passada o serviço de telegraphia sem fios com os navios que navegam ao largo. A hora de Paris foi transmittida num raio de tres mil milhas.

PARIS, 24.

Os estudantes de medicina repetiram hoje as manifestações de hontem, sendo necessaria a intervenção da policia e da guarda republicana para os acalmar. Ficaram levemente feridos alguns estudantes e foram effectuadas doze prisões.

PARIS, 24.

O rei D. Manoel, de Portugal, chegou a esta cidade hoje de tarde, sendo recebido na estação com honras militares.

TOULON, 24.

O cruzador brazileiro *Benjamin Constant* já voltou de Marselha e, segundo parece, permanecerá neste porto algum tempo.

LONDRES, 24.

A rainha Alexandra recebeu hoje de tarde em audiencia especial o ex-presidente dos Estados Unidos, Sr. Theodoro Roosevelt, com o qual conversou longamente sobre varios assumptos de interesse puramente particular.

LONDRES, 24.

Os jornaes de hoje noticiam que a canhoneira do governo de Nicaragua *Venus* metteu a pique a canhoneira *Omopete*, dos revolucionarios, depois de um renhido combate que durou algumas horas.

Os cem homens que formavam a guarnição da *Omotepe* morreram afogados.

LONDRES, 24.

Communicam de Constantinopla ao *Times* que a chancellaria ottomana communicou ás potencias uma nota exprimindo a satisfação do governo da Turquia pela resposta dada á circular sobre o problema cretense e protestando contra o procedimento do governo de Creta, que impede os funccionarios musulmanos de desempenharem as funcções dos seus cargos.

LONDRES, 24.

O hiate *Hohenzollern* partiu de Porto Victoria, levando a bordo o imperador da Allemanha Guilherme II. Não se deram as salvas da ordenança, segundo o desejo expresso pelo imperador.

LONDRES, 24.

Partiu o rei Manoel II, de Portugal. A' estação da Victoria foram despedir-se delle o rei Jorge V e o duque de Connaught. O comboio real partiu ás 10 horas e 30 minutos da manhã.

LONDRES, 24.

A casa ingleza Griffiths foi encarregada da construcção da secção sul do caminho de ferro longitudinal do Chile, esperando ter concluido todos os trabalhos dentro do prazo maximo de cinco annos.

LONDRES, 24.

Renovaram-se as desordens em York, entre os partidarios dos Srs. Redmond e O'Brien. Ha cerca de 30 feridos, entre manifestantes e policias.

LONDRES, 24.

Um telegramma de Constantinopla para o *Morning Post* diz que as tropas enviadas pelo governo contra os revolucionarios de Ipek encontraram nas proximidades desta cidade uma tenaz resistencia por parte dos albanezes.

BERLIM, 24.

Telegramma de Vienna para a *Vossische Zeitung* diz que se espera por estes dias a conclusão de um accordo entre a Inglaterra, a Russia e a Allemanha, pelo qual estas potencias reconhecerão os direitos economicos da Allemanha no imperio da Persia.

ROMA, 24.

A Camara dos Deputados approvou hoje definitivamente o orçamento da pasta da guerra. O respectivo titular, general Spingardi, proferiu um ligeiro discurso, em que demonstrou o grande progresso a que nestes ultimos annos attingiu o exercito, que se manterá digno da confiança do paiz.

As palavras do ministro foram vivamente applaudidas.

ROMA, 24.

O rei Victor Manoel fez hoje uma excursão em automovel pelos arredores de Cagliari e visitou algumas aldeias da região. A rainha Helena visitou os estabelecimentos de beneficencia da cidade, e á tarde os dois soberanos assistiram á ceremonia da distribuição dos premios aos membros do tiro civil.

A' tarde houve um jantar de gala a bordo do *Trinacria*, em que tomaram parte muitas autoridades locaes.

ROMA, 24.

Em Reggio, Calabria, foram sentidos esta tarde tres tremores de terra consecutivos. A população fugiu para os campos, abandonando as habitações.

LIVORNO, 24.

Chegou hoje a missão turca, sendo recebida pelas autoridades e fazendo uma breve visita á cidade.

WASHINGTON, 24.

A Camara dos Representantes resolveu na sessão de hoje reincorporar ao projecto civil os creditos propostos pelo presidente da Republica na sua ultima mensagem ao Congresso.

CHANGHAI, 24.

Acaba de chegar a esta cidade a noticia de que na cidade de Chuanchia, a noroeste de Chang-cha, estalou um formidavel movimento revolucionario popular, que já está ameaçando de se estender ás outras localidades. Os revolucionarios já incendiaram a capela lutherana e muitos outros edificios publicos e particulares.

Noticias precedentes adiantam que a maior parte da cidade está em chammas.

CAPE TOWN, 24.

O general Luiz Botha já tem a lista completa dos membros que devem formar o novo gabinete ministerial da União Sul-africana.

NOVA YORK, 24.

Noticias procedentes de Bluefields informam que as tropas governamentaes foram batidas hontem pelos revolucionarios, perdendo grande numero de soldados, entre mortos, feridos e prisioneiros.

Hoje de manhã, accrescentam essas informações, travou-se novo combate, sendo ainda ignorado o resultado.

NOVA YORK, 24.

Sabe-se de fonte segura que não tem fundamento a noticia publicada pelos jornaes de Londres sobre a canhoneira *Venus*, do governo de Nicaragua.

WASHINGTON, 24.

O consul dos Estados Unidos em Bluefields telegraphou no dia 23 ao ministerio das relações exteriores, dizendo que o general Rivas já havia começado o ataque ás tropas revolucionarias do general Estrada, as quaes se acham fortemente intrincheiradas por detrás da cidade.

WASHINGTON, 24.

Sabe-se aqui que o cruzador inglez *Scylla* saiu de Jamaica com destino a Bluefields, onde vai proteger os interesses dos subditos britannicos ali residentes.

WASHINGTON, 24.

Telegrammas de Port Huron, no Michigan, annunciam que o vapor *Frank Goodyear* foi ao fundo em consequencia de uma collisão com outro paquete, morrendo afogados 19 homens da tripulação.

(Serviço do *Paiz*.)

MONTEVIDÉO, 24.

Instalou-se hontem nesta capital, com grande concurrencia de politicos, o *comité* central destinado a fazer a propaganda da candidatura do Sr. Battle y Ordoñez á presidencia da Republica.

Pronunciaram-se discursos de grande significação politica. Foi eleito presidente do *comité* o Sr. Feliciano Vieyra, actual vice-presidente da Republica e presidente do Senado.

(Agencia Americana.)

INTERIOR

FORTALEZA, 24.

Foi hoje inaugurado aqui o forno crematorio, mandado construir pela Intendencia Municipal.

As experiencias foram coroadas por completo exito, sendo incineradas, em uma hora, duas toneladas de lixo.

— O açude do Quixadá está com agua até á cota de 19 metros.

— Foi inaugurada solemnemente a Escola de Aprendizes Artifices, sendo notadas, na assistencia, autoridades federaes, estadoaes e municipaes e muitas pessoas gradas.

— O Sport Cearense realizará no proximo mez de junho uma nova série de corridas, sob a direcção do antigo proprietario Marcondes Ferraz.

PARAHYBA, 24.

Contra o Dr. Santa Cruz acaba de ser praticado mais um attentado. Tinha elle obtido *habeas-corpus* preventivo e assistia á audiencia de formação da culpa, quando foi preso conjuntamente com seu cunhado Hugo. Ambos estão incommunicaveis e receiam o saque da sua fazenda.

O Dr. Santa Cruz pediu garantias ao governo federal.

BAHIA, 24.

Foi prorogado por mais tres annos o prazo para a construcção das obras de aproveitamento da cachoeira das Bananeiras, no rio Paraguassú, de que é concessionaria a casa Guinle & C.

BAHIA, 24.

O *Diario da Bahia*, tratando do ultimo discurso do senador Ruy Barbosa, disse ser preciso verificar a presença dos congressistas na sessão do reconhecimento por meio de chamada solemne, não bastando a lista da porta, modo habitual empregado no começo das sessões.

Entretanto, no anno de 1908, quando o senador José Marcellino queria fazer o Dr. Araujo Pinho governador do Estado, não tinha congressistas em numero sufficiente, e o porteiro fantasiou nomes para a lista da porta, apesar das individualidades respectivas não terem comparecido.

O senador Ruy Barbosa, transformado então em arbitro, disse que a presença estava muito bem provada pelo livro da porta, porque tinha fé especial para o assumpto.

— O *Diario da Bahia* noticia que foi annullada pelo Supremo Tribunal a revisão do alistamento eleitoral daqui, do corrente anno.

— Foi notificado hontem, no obituario local, mais um caso de febre amarela.

—O *Diario da Bahia* publicou um telegramma dizendo constar ahi que o deputado J. J. Seabra seguirá para a Europa no primeiro vapor de junho.

VICTORIA, 24.

Num dos compartimentos do juizo seccional foi instalada hoje a delegacia de estatistica para o serviço de recenseamento geral da população.

Esse compartimento é independente, tem as necessarias accommodações e foi cedido pelo Dr. Mario Menezes, juiz seccional em exercicio

S. PAULO, 24.

Depois de amanhã, por ser dia de *Corpus Christi*, haverá dispensa de ponto nas repartições publicas.

— Causou aqui geral consternação a noticia da morte de Henrique Chaves. Os jornaes da tarde trazem sentidos necrologios.

— Falleceu o antigo negociante, José Manoel de Oliveira Serpa, sogro do negociante Camillo José Sampaio.

— A respeito do roubo da casa de joias da rua de S. Bento, parece averiguado que estão envolvidos no caso menores e mulheres.

— Foi creado o terceiro grupo escolar em Santos.

— O Dr. Alexandre de Albuquerque foi nomeado, interinamente, engenheiro sanitario.

FLORIANOPOLIS, 24.

Embarcou hoje, a bordo do vapor *Jupiter*, com destino a essa capital, o Dr. Lebon Regis, deputado estadoal.

O seu embarque esteve muito concorrido, comparecendo ao mesmo, representante do governador do Estado.

PORTO ALEGRE, 24.

As sociedades portuguezes locaes têm acolhido com fidalguia os industriaes Ramos Pinto e Augusto Gomes, seus patricios.

—Tem sido bem aceita a assignatura para a temporada lyrica Tuffanelli-Schiaffino.

—A Associação dos Varejistas promove a fundação aqui de uma fabrica de phosphoros, amparada por valiosos elementos do commercio de Porto Alegre, Pelotas e Rio Grande.

O capital dessa fabrica será de réis 200:000$000.

(Serviço do *Paiz*.)

PARAHYBA, 24.

A bordo do *Brazil* embarcaram hoje para ahi o capitão Lima Botelho e o academico Luiz Machado.

—Passou por Cabedello D. Jeronymo Thomé da Silva, arcebispo da Bahia.

—Ao Sr. Epitacio Pessoa, ministro do Supremo Tribunal, por seu anniversario natalicio, hontem, foram enviados desta capital muitos telegrammas e felicitações.

—Em companhia da familia seguiu para ahi, no paquete *Brazil*, o 2º tenente Delphino Moreira Lima.

—Foi observado hoje pela madrugada nesta cidade o eclypse total da lua.

RECIFE, 24.

Tiveram inicio ante-hontem os trabalhos do prolongamento das linhas da Great Western, da estação de Pesqueira a Flores, numa extensão de 250 kilometros. Assistiram ao acto da inauguração o governador do Estado, Dr. Herculano Bandeira, e numerosa comitiva, que seguiram d'aqui em trem especial, tendo sido pronunciados diversos discursos, no correr dos quaes foram muito victoriados os nomes do Dr. Nilo Peçanha e do governador do Estado.

O Dr. Herculano Bandeira regressou hontem á noite a esta capital.

A cidade de Pesqueira, onde o referido melhoramento produziu grande regosijo, será em breve um grande centro industrial, e terá serviço de bonds e illuminação electrica.

ARACAJU', 24.

Foi hoje inaugurada, no quartel da 6ª companhia isolada da Sociedade de Tiro Sergipano, a bibliotheca regimental. O acto foi precedido de uma sessão, presidida pelo presidente do Estado, Dr. Rodrigues Doria, que deu os cinco primeiros tiros ao alvo. Entre as praças do mesmo batalhão houve em seguida exercicios de esgrima.

Depois da sessão, em que falaram diversos oradores, inclusive o presidente do Estado, teve logar uma bella passeata, sob o commando do capitão Aarão de Brito Lima, e em que tomaram parte os alumnos do Atheneu Sergipano, escola de aprendizes marinheiros, a 6ª companhia isolada e o corpo de policia.

A festa esteve imponente

A cidade apresenta um aspecto festivo, reinando grande enthusiasmo entre a população. Os edificios publicos estão todos embandeirados e á noite haverá illuminação geral.

O presidente do Estado, Dr. Rodrigues Doria, assistiu das janelas do palacio ao desfilar das tropas.

As festas de hoje, em commemoração ao anniversario da batalha de Tuyuty, foram promovidas pelo capitão Brito Lima.

MANÁOS, 24.

Estão subscriptas todas as acções da Companhia de Seguros Lloyd Amazonense, no valor total de mil contos de réis.

—O consul portuguez nesta cidade, Dr. José Augusto de Magalhães, tem recebido adhesões de importantes casas commerciaes de Lisboa e Porto para a instalação, de iniciativa do mesmo consul, de uma exposição permanente de productos portuguezes em Manáos.

BAHIA, 24.

A mocidade academica desta capital realizou hoje um bando precatorio em favor da construcção do novo *Riachuelo*.

—Alguns orgãos da imprensa desta cidade têm levantado accusações contra o superintendente das estradas de ferro, dizendo hoje a *Gazeta do Povo* que o deputado Pedro Lago está ameaçando os operarios da mesma estrada, valendo-se para isso do nome do referido funccionario.

—Realizou-se hontem no Passeio Publico, com grande concurrencia, a festa promovida pela Liga de Educação Civica. Compareceram ao festival centenas de crianças, a quem foram distribuidos muitos brinquedos. Discursaram diversos oradores, pronunciando allocuções patrioticas.

—Foi visto hontem de tarde nesta capital o cometa de Halley. Milhares de pessoas, agglomeradas nas ruas, estiveram largo tempo a contemplal-o.

—E' esperado brevemente nesta cidade o arcebispo D. Jeronymo Thomé, de regresso do Ceará.

FORTALEZA, 24.

A imprensa commemora hoje o 26º anniversario da libertação desta capital, relembrando tambem que amanhã faz 21 annos que falleceu o Dr. Caio Prado, naquella época presidente do Ceará.

—O engenheiro Gervasio de Amorim Garcia, chefe das obras do porto de Natal, e que se acha aqui de passeio, visitou hoje as obras do porto desta capital, acompanhado de seu secretario, Dr. Odilon Garcia.

—O 1º tenente Vianna de Carvalho realiza hoje uma conferencia no templo maçonico, sob o thema *Espiritismo*. A conferencia será seguida de uma sessão experimental.

—As repartições do Estado fecharão amanhã, em virtude do decreto do governo, feriando o dia em homenagem ao centenario da Republica Argentina.

FORTALEZA, 24.

Inaugurou-se hoje, conforme estava deliberado, a escola de artifices. Estiveram presentes o presidente do Estado em exercicio, coronel Belisario Alexandrino, acompanhado de seus secretarios, e diversas autoridades civis e militares. Orou o Dr. Jayme de Vasconcellos, que, ao terminar, recebeu uma prolongada salva de palmas.

Após a inauguração serviu-se uma taça de champagne ás pessoas presentes, trocando-se então varios brindes.

O pessoal da escola é o seguinte: director, Dr. Thomaz Pompeu Filho; escripturario, Dr. Jayme de Vasconcellos; professores, senhorita Helena Alencar e Sebastião Cavalcanti, e porteiro, Eugenio Nunes.

Serão contratados opportunamente mestres de carpintaria, marcenaria, sapataria e outros officios. A matricula é elevada.

FORTALEZA, 24.

Realizaram-se hoje, na cidade de Quixadá, imponentes festas para celebrar a incorporação da sociedade de tiro, cuja linha está sendo construida num magnifico local gratuitamente cedido por escriptura publica pelo coronel Benedictino Gomes.

—A *Republica*, relembrando hoje o anniversario da batalha de Tuyuty, insere um interessante artigo do Dr. José Lino, a respeito do general Sampaio.

—Apesar do rigor do inverno, continúa a emigração para os Estados do norte. Muitos trabalhadores do prolongamento da linha de Baturité têm abandonado o serviço, afim de seguir para o Amazonas, seduzidos pela alta da borracha.

—Regressou do interior do Estado, para onde fôra convalescer, o Dr. João Moreira, inspector da saude do porto.

—E' esperado aqui brevemente o Dr. Raphael Pinheiro.

—A' hora em que telegraphámos está chovendo copiosamente. O pluviometro já recolheu este anno, até a data de hoje, 2.049 milimetros.

—Noticiam de Quixadá que o novo açude de Cedro tem já nove metros acima da quota zero.

FORTALEZA, 24.

O official de marinha incumbido do balizamento do porto de Camocim, verificou que uma das boias-lampadas estava damnificada e uma outra, com a cupola inutilizada, não se sabe por que vapor.

FORTALEZA, 24.

Seguiu para essa capital o engenheiro Alberto Lodgren, que foi incumbido pelo governo da União de estudar a flora dos Estados flagelados pela secca e determinar as differenças nas formações floristicas, as relações existentes entre a flora, o clima e o solo respectivos, e as possibilidades de promover o refazimento das florestas, quer por meio da selecção, quer por meios mais praticos e expeditos.

A exploração teve começo no ponto terminal da Estrada de Ferro de Baturité, abrangendo a parte oeste do Estado, com as suas serras, e a parte sul da região do Cariry até á serra de Araripe.

O engenheiro Alberto Lodgren percorreu o Ceará em varias direcções, fazendo um percurso de cerca de 300 leguas.

A exploração será completada nos mezes da secca, afim de estabelecer com precisão o effeito que a ausencia das chuvas produz na vegetação na época invernosa, assim como os meios physiologicos e histologicos de resistencia das diversas especies de cultura.

O Dr. Alberto Lodgren só apresentará relatorio definitivo depois da ultima exploração, fazendo-o acompanhar de photographias, organizadas por seu filho, o Sr. Luiz Lodgren, seu companheiro de excursão e engenheiro da Estrada de Ferro Leopoldina.

S. PAULO, 24.

Foi publicado hoje o decreto creando um terceiro grupo escolar em Campinas.

— Todos os jornaes da tarde publicam sentidos necrologios do jornalista Henrique Chaves, redactor-chefe da *Gazeta de Noticias*, acompanhando-os de manifestações de condolencias á sua familia e collegas da *Gazeta*.

— Parece que sobe a mais de setecentos o numero de indios que atacaram ultimamente os trabalhadores da Estrada de Ferro Noroeste.

Pelas informações aqui recebidas receia-se que a policia recentemente enviada pelo governo, seja insufficiente para os conter e evitar que pratiquem mais depredações nas linhas da estrada.

— Falleceu hoje o antigo negociante e capitalista, Sr. Manoel Antonio de Oliveira Serpa.

MANAOS, 24.

O Sr. Pericles de Moraes, redactor do *Jornal do Commercio*, desta cidade, tendo sido offendido na honra de sua genitora pela *Noticia*, aggrediu o director deste jornal, Dr. Saturnino Santa Cruz Oliveira, á saida do theatro Amazonas.

O Dr. Santa Cruz, apesar de estar armado de revólver, fugiu bradando por soccorro.

S. PAULO, 24.

Foi sepultado ás 8 horas da manhã, no cemiterio da Consolação, o corpo do jornalista Breno da Silveira, que ficara depositado na capela da necropole.

Assistiram ao acto commissões de estudantes e jornalistas e muitas familias das relações do extincto.

Continuam as manifestações de pesar pela morte de Brenno da Silveira.

— O Dr. Ruy Barbosa telegraphou ao Dr. Almirio Campos mostrando-se muito compungido pela morte de Brenno da Silveira e pedindo-lhe para o representar no enterro e dar pesames á familia.

Na Faculdade de Direito ainda hoje não houve aulas e a Faculdade de Philosophia e Letras suspendeu-as hoje tambem, tendo resolvido nomear commissões para assistir á missa de setimo dia.

De todas as faculdades do Brazil estão chegando telegrammas de condolencias.

O Dr. Deoclecio de Campos, secretario da Liga Maritima, tambem telegraphou á mocidade da faculdade, dando-lhe pesames pela morte do seu consocio da Liga.

PORTO ALEGRE, 24.

Declararam-se hoje em greve pacifica os operarios da importante fabrica de cofres do industrial Alberto Bins. O unico motivo da greve é os operarios não concordarem com algumas clausulas do regulamento interno do estabelecimento, organizado pelo proprietario e no qual os operarios, representados por uma commissão, tinham tambem collaborado, apresentando algumas idéas geraes. Refeito o regulamento, foi este mostrado á commissão de operarios, que ainda pretendeu alterar diversos artigos relativos á ordem interna da casa. O proprietario, ante a exigencia da commissão, declarou terminantemente que mantinha o antigo regulamento, não admittindo imposições. Os empregados e operarios da fabrica deixaram, por este motivo, de comparecer ao trabalho. Funccionam sómente as officinas de fundição.

PORTO ALEGRE, 24.

A Associação dos Varejistas offerece esta noite, em sua séde, uma brilhante recepção aos industriaes portuguezes Adriano Ramos Pinto e Augusto Brandão Gomes.

—A mesma associação está tratando da fundação de uma nova fabrica de phosphoros, com um capital de duzentos contos.

PORTO ALEGRE, 24.

O governo vai crear uma colonia para alienados, tendo já deliberado iniciar a fundação de uma floresta artificial, destinada a ser cultivada e desenvolvida pelos loucos.

PORTO ALEGRE, 24.

Em S. Sebastião do Cahy foi installada hoje, com grande solemnidade, a sociedade de tiro. Assistiram ao acto o 2º tenente Arthur Baptista de Oliveira, fiscal das linhas de tiro do Estado, por parte da União, autoridades locaes, reservistas e convidados desta capital.

PORTO ALEGRE, 24.

O capitão de corveta Souza Mello communicou ao governo do Estado que hoje será inaugurado o pharol de Chuy, no extremo sul do territorio da Republica.

(Agencia Americana)

REVISÃO DE TARIFAS

Reuniu-se hontem a commissão revisora das tarifas das alfandegas, sob a presidencia do Sr. Correia da Costa, na ausencia do Sr. ministro da fazenda.

Iniciados os trabalhos, o presidente informou á commissão da proposta do relator da classe em estudo, solicitando a attenção dos seus collegas, porque vai interessar muito particularmente á industria nacional, na parte referente aos tecidos de cordão.

O Sr. Dannecher, apoiando a sua proposta, leu longa carta-parecer do Sr. C. Buschmann, procurando mostrar a necessidade da passagem das setinetas para o artigo n. 473.

O Sr. Baptista Franco lê, demoradamente, uma exposição sobre referencias que lhe foram feitas acerca da sua classificação de tecidos, na Alfandega, e, por fim, mostra-se favoravel á classificação que protege, com 44 % a industria nacional.

O Sr. Correia da Costa apresentou varias facturas da casa commercial Nicolson & C., observando o Sr. Cunha Vasco que foram arranjadas para armar e produzir effeito.

Como era esperado, o Sr. Cunha Vasco trouxe o mostruario do que já se fabrica no Brazil em tecidos de algodão.

As amostras foram minuciosamente examinadas pelos membros da commissão.

Em meio desse exame, o presidente, devido ao adiantado da hora, suspendeu a sessão, ficando ainda uma vez em estudo e discussão a classe sob n. 15.

Entretanto, o Sr. Dannecker, que trouxera grande numero de livros e amostras, e tinha o seu estudo preparado para convencer á mesa de que é preciso elevar-se mais e mais as taxas dos artigos, pediu permissão para, embora por pouco tempo, usar da palavra, e leu varias observações sobre as flanelas listradas.

O Sr. Cunha Vasco, na defesa da industria nacional, aparteou-o, esforçando-se por destruir os seus argumentos.

Porfim, o Sr. Bapista Franco, como promettera, fez entrega das classes sob ns. 17, 30 e 34, as ultimas que lhe foram confiadas para relatar.

Nessas classes poucas modificações foram feitas, e diversos artigos ficaram sem taxação, que será resolvida em reunião plenaria da commissão.

Espectaculos.

A sala do Lyrico, hontem, na estréa da companhia italiana, estava repleta do nosso mundo elegante e fino.

Ha muito tempo não se vê uma platéa tão linda, no Rio de Janeiro.

Conseguimos notar entre os presentes: Sr. e Sra. Rodolpho de Miranda, Sr. e Sra. Esmeraldino Bandeira, Sr. e Sra. Leoni Ramos, Sr., Sra. e senhorita Thaumaturgo de Azevedo, Sr., Sra. e senhoritas Amaro Cavalcanti, Sr. e senhorita Pedro Lessa, Sr. e Sra. Guimarães Natal, Sr. e Sra. Francisco Herboso, Sr. e Sra. Bellarmino de Mendonça, Sr. e Sra. A. Pertence, Sr. e Sra. Santos Lobo, Sr. e senhoritas Antão de Vasconcellos, Sr. e Sra. Cesario Pereira, e senhorita Veiga Silva, senhorita Aguiar Moreira, senhoritas Domingos Theodoro, Sr. e senhora H. Domingos Theodoro, Sr. e Sra. José Lobo, Sr. e Sra. Nemesio de Quadros, Sr. e Sra. Carlos Sampaio, Sr., Sra. e senhoritas E. Guinle, Sr. e Sra. E. Guinle Filho, coronel e Sra. Figueiredo Rocha, Sr. e Sra. Bezerril Fontenelle, conde e condessa Candido Mendes, Sr. e Sra. Jorge Santos, Sr. e Sra. Fogliani, Sra. e senhorita Azevedo, Sr. e Sra. Baroso Fernandes, Sr. e Sra. Vieira Souto, Sr. e Sra. Lago, senhora Kingelhoffer, Sr. e Sra. Justino Paixão, Sr. e Sra. Costa Leite, Sr., Sra. e senhorita Almeida Godinho, senhorita Astréa Palm, Sr., Sra. e senhorita Castro Guidão, Sr. e Sra. Carlos de Figueredo, Sr. e Sra. Marques Couto, senhorita H. Mello, senhorita Silva Ramos, conde e condessa de Porto Alegre, Sr. e Sra. C. Bittencourt, Sr. e Sra. Costa Pereira, Sr. e Sra. Annibal Costa Pereira, Sr. e Sra. Licinio Cardoso, Sr. e Sra. Theodorico Costa, Sr., Sra. e senhorita Pereira Pinto, Sr. e senhoritas Avellar Brandão, senhora Lola G. da Rocha, Sra. e senhorita Lopes de Almeida, Sr., Sra. e senhoritas Zeferino de Faria, Sr. e Sra. Luiz da Rocha Miranda, Sr. e Sra. Octavio Guimarães, Sr. e Sra. Dunshee de Abranches, Sr. e Sra. Brum, Sr. e Sra. Cesario Alvim, senhoritas Moniz, Sr. e senhorita Soares, Sr. e senhorita Berquó, Sr. e Sra. Neves da Rocha, commandante Emanuel Braga e outros.

Manifestações.

Reuniu-se hontem grande numero de amigos do illustre Dr. Serzedello Correia, resolvendo significar-lhe o apreço em é tido pela sociedade do Rio de Janeiro, para o que foi acclamada uma commissão composta dos Srs.: Drs. José Mariano, Nicanor do Nascimento, Thomaz Delphino, Raphael Pinheiro, major Eusebio da Rocha, Andrade e Silva, Thiago Guimarães, coronel Virissimo Vieira, Leoncio Correia, A. Silva, José Luiz da Silva Martins, M. Rubessi de Faria e Candido Martins, encarregada de promover os festejos e homenagens ao distincto republicano, no dia 16 de junho proximo, data do seu anniversario.

A commissão deliberou logo o seguinte programma, que será ampliado mais tarde:

Alvorada ás 5 1|2 horas da manhã, por bandas de musica e clarins, á porta da residencia do festejado, ornando-a artisticamente e illuminando-a á noite;

A's 6 horas da tarde, partirão da praça Tiradentes bonds especiaes, conduzindo os amigos e todos os cavalheiros que quizerem cumprimentar o nosso preclaro concidadão.

Viajantes.

A bordo do paquete francez *Cordillère*, segue hoje para a Europa o nosso prezado companheiro Benjamin Flores, contador dos correios do Rio Grande do Sul.

•

Seguiu hontem para o Estado de Matto Grosso, a bordo do *Cap Arcona*, o 1º tenente engenheiro Nicoláo Bueno Horta Barbosa, ajudante do coronel Rondon, na commissão de linhas telegraphicas de Matto Grosso ao Amazonas, onde serve ha perto de oito annos. O distincto official do nosso exercito vai chefiar a secção do sul, da alludida commissão.

Ao seu embarque compareceram varios amigos, entre os quaes: coronel Candido Rondon, major Avila, tenente M. do Amarante, Dr. Francisco Xavier Junior e familia, J. B. Horta Barbosa e familia, Avellar Seixas, Octavio Carneiro, Julio Carneiro, tenente Boanerges Lopes da Silva, Raymundo Teixeira Mendes, Amaro da Silveira e muitas senhoras e senhoritas da nossa sociedade.

•

No *Cap Arcona*, chegou hontem o major Trajano Louzada, inspector da policia maritima, que acaba de desempenhar importante commissão na Europa.

Ao seu desembarque compareceram muitos funccionarios da policia e muitos amigos.

•

E' hoje, ás 10 horas da manhã, que se realiza, no cáes Pharoux, o embarque do illustre senador Rosa e Silva para a Europa.

O eminente chefe politico segue a bordo do *Cordillère* e receberá em Pernambuco sua Exma. filha, Mme. Annibal Freire, que vai á Europa em companhia de seu pai e de seu marido, o deputado federal Annibal Freire, fazer uma estação de aguas na Allemanha.

O senador Rosa e Silva demorar-se-ha na Europa quatro mezes, tempo prescripto pelos medicos para o completo restabelecimento de Mme. Annibal Freire.

No cáes Pharoux haverá lanchas á disposição dos amigos e admiradores do digno chefe do partido republicano de Pernambuco.

•

Hospedaram-se hontem no Grande Hotel os Srs. Dr. Acrisio Diniz, coronel Aranha, Mme. Bassat e Oscar Bolm e senhora.

•

Após uma ausencia de perto de um anno, durante a qual percorreu varios paizes da Europa, acha-se nesta capital o tenente de marinha José Lindenberg Rocha, que, por esse motivo, tem recebido, em companhia de sua Exma. senhora e filhos, grande numero de visitas e de cumprimentos dos seus amigos e collegas.

Ante-hontem, o distincto official da nossa marinha, aproveitando o justo motivo festivo do baptizado de uma interessante filhinha, proporcionou ás familias e aos cavalheiros de suas relações uma captivante recepção intima, agradecendo as manifestações de jubilo com que foi distinguido ao regressar á Patria e ao lar.

•

Segue hoje, pelo *Cordillère*, para a Europa o capitão Dr. Eliseu Montarroyos, que vai em commissão do ministerio da guerra encarregar-se do estudo completo dos serviços de estado-maior, geographia militar e arma de engenharia.

O seu embarque realiza-se ás 10 horas da manhã, no cáes Pharoux.

•

Parte hoje para a Europa o illustre tenente-coronel Manoel José de Faria Albuquerque, vice-director da Escola de Artilheria.

•

Parte hoje para a Europa o venerando commendador Luiz Alves da Silva Porto, digno director do Banco do Brazil.

Anniversarios.

Faz annos hoje o Sr. Manoel Alves Botelho, distincto escripturario das obras publicas.

•

Passa hoje o anniversario da senhorita Stella Borges Bormann, digna sobrinha do illustre general Bernardino Bormann, ministro da guerra.

Por esse motivo terá mais uma vez occasião de receber innumeras felicitações de suas amigas.

•

Faz annos hoje o menino Murillo, filho do 1º tenente Julio Procopio Galvão, do 52º batalhão de caçadores.

•

E' hoje a data natalicia da gentil senhorita Nair Calmon, filha do Sr. Francisco José Calmon da Gama, director do archivo do Senado.

Por esse motivo a sua aprazivel residencia, na Tijuca, será pequena para conter o grande numero de pessoas, que irão testemunhar o alto grão de apreço em que é tido o illustre cavalheiro.

•

Aracy, a galante filhinha do Sr. Joaquim Borges, funccionario das obras do porto, completa hoje a sua primeira primavera.

•

Fez annos hontem o nosso distincto collega Alfredo Silva, cavalheiro de fino trato, que por suas boas qualidades, soube conquistar a sympathia de todos que se lhe aproximam.

•

Completando hoje mais um anniversario natalicio o Sr. Francisco Valentim Pereira Nunes, chefe do escriptorio da Camara Syndical, e nosso collega de imprensa, receberá por esse motivo innumeros abraços de seus amigos e camaradas.

•

Faz annos hoje o menino Christiano Leite, filho do Dr. João de Carvalho Leite, clinico nesta capital.

•

Faz annos hoje a menina Julia, filha do Sr. Antonio Luiz Seabra, distincto pharmaceutico homœopatha.

•

Passa hoje o primeiro anniversario do fallecimento do coronel Numa de Azevedo Vieira, escrivão que foi da 2ª delegacia auxiliar durante 35 annos.

Era o extincto credor de muitos serviços prestados á Nação, não só no cargo de escrivão, como tambem na guerra do Paraguay e no Conselho Municipal, onde esteve quatro annos seguidos.

Nessa corporação legislativa, foi elle escolhido pelas suas raras qualidades para presidir aos trabalhos, sendo sempre acatado e querido por todos os que com elle lidavam.

Honesto e justo, adquiriu um nome respeitavel, impondo-se á consideração dos seus superiores, dos seus subordinados e dos amigos.

Como particular tambem era de uma correcção louvavel.

Bom chefe de familia, affectivo, possuia um coração excessivamente sensivel.

A viuva mandou erigir no cemiterio de S. Francisco Xavier um mausoléo, que será hoje inaugurado, como homenagem a essa alma boa, que foi em vida o coronel Numa Vieira.

Casamentos.

Na residencia do major Carlos Ribeiro da Silva, em Piquete, Estado de S. Paulo, realizou-se sabbado, o enlace matrimonial de sua cunhada a senhorita Maria Francisca Bittencourt, com o Sr. Boaventura Barcellos Garcia, escrivão da fabrica de polvora sem fumaça.

Os actos civil e religioso realizaram-se á noite, sendo testemunhas da noiva os seus cunhados major Carlos Ribeiro e Manoel Bastos, e do noivo o coronel Luiz Antonio Cardoso, chefe da divisão de cavallaria no departamento da guerra, representado pelo 1º tenente Olympio Bandeira, e o capitão Benevenuto Bittencourt.

Entre os presentes notamos as seguintes pessoas: coronel José Mariano, major José Bittencourt, capitão Clementino Guimarães, Souza Castro e Antenor O' Relly, tenentes Dr. Antonio J. da Fonseca e familia e Euclydes Pereira de Souza, senhora e cunhada, Dr. Motta Teixeira, Dr. Cysneiros, Olympio Bandeira e senhora, Francisco Ribeiro, Dr. Abilio Bastos, João Monte Claro, Joaquim Lauro Monte Claro e senhora, Joaquim V. Miranda, Daniel Camargo, Olavo Carpinetti, D. Belitarda Barcellos Garcia e Maria Barcellos Garcia, D. Lydia Bittencourt e outras que nos escaparam.

A' noite houve animado baile, sendo servida lauta mesa de doces.

Os noivos, que foram saudados pelos capitães Clementino e Souza Castro e tenentes Bandeira e Euclydes, partiram em seguida, em trem especial, para a sua residencia, na Estrella.

•

Realiza-se hoje o enlace matrimonial da senhorita Ottilia Vieira Winter, com o Sr. Sizinio Peixoto.

A ceremonia civil realizar-se-ha na residencia da avó da noiva, D. Maria das Dôres Alvares Vieira, á rua General Canabarro n. 323, ás 6 horas da tarde, e a religiosa ás 7 horas da noite, na matriz do Engenho Velho.

São testemunhas da noiva no acto civil o Dr. Octavio Luiz Vianna e a Exma. Sra. D. Eulina Vianna, e do noivo o Dr. Angelo Raul de Castro.

Na ceremonia religiosa, da noiva o Sr. Georgino Leal e Mme. Clarinda Leal, e do noivo o Dr. Octavio Luiz Vianna.

Fallecimentos.

Falleceu hontem o innocente Nicanor, filhinho do Sr. Manoel Amorim da Cruz, activo empregado no commercio desta praça.

Enterros.

Após a missa de corpo presente que será rezada, hoje, ás 9 1|2 horas, na igreja do Carmo, realiza-se o enterro do Dr. João Martins da Camara, fallecido em Paris, cujo corpo chegou a bordo do paquete *Oravia*.

•

Sepultou-se hontem no cemiterio de S. Francisco Xavier o estimado aspirante do 1º de engenheiros João Jorge de Azevedo, que fôra victima de uma apoplexia cerebral, quando se achava de serviço naquelle corpo.

Após a autopsia feita no hospital central, foram prestadas as honras funebres por uma força de 33 praças, commandada pelo tenente Luciano Pedreira do Amaral.

Dentre o grande numero de corôas, notámos as seguintes:

Officiaes e aspirantes, escola regimento e inferiores do 1º batalhão de engenharia, tenente João Gomes e diversas de seus amigos intimos.

Entre as pessoas presentes, notámos as seguintes:

Tenente-coronel Dr. Ferreira do Amaral, majores Drs. Carlos Autran e José Calasans, capitães Bastos Junior e Sarmento, tenentes Diniz Barbosa, Miguel Vicente e Martins Neves, aspirantes Barreto Pinto e Aristoteles Estanislão, Drs. Assis Bastos e Azevedo, academico Basilio da Gama e uma commissão de officiaes-inferiores do 1º batalhão.

Missas.

Em suffragio da alma do Sr. Eduardo Pereira de Aguiar foi hontem rezada missa, na igreja de Santa Cruz.

Dentre o grande numero de pessoas presentes se achavam as seguintes:

Annibal Maciel, Moura Ribeiro, por si e pelo pessoal da succursal da praça Municipal; Mario Barata Monteiro, Americo Silvestre Alvares, 1º tenente Manoel Modesto Gabral, Dr. J. Tigre de Oliveira e familia, Polyão Lopes da Silva, Thiago Guedes da Silva, Alfredo Pacheco da Silva, Mario Ferreira da Silva, Edmundo Coelho, Emmanuel Coelho, Emmanuel Reis, A. J. Sampaio, Mario Duque Estrada de Barros, por si e pela 2ª secção do expediente; Luiz de Siqueira, Godofredo de Paiva, Trajano Medella, Flodoardo Torres, José Bastos, Francisco L. França, Estolano Ignacio Cardoso, Virgilio Werneck Correia da Costa, F. Alves, José M. Miranda e senhora, Lopes da Silva, Paulo Bazilio, José Braz de Azevedo, Rodolpho Beira, Estevão Neiva, João Leal de Figueiredo, Christiano Telles Barbosa, Armando Duque Estrada de Barros, B. de Aragão, Faria Rocha, Zacarias Ferreira Maia, João Carvalho, Ignacio Uzeda, Alcides Maciel, capitão Isidro Figueiredo, major Carlos Alberto do Espirito Santo, Frederico Pamplona, Caetano Galeão Carvalhal, José Correia Picanço, Joaquim C. da Silva Leão, Durval Ramos, por si e pela 7ª secção do trafego postal; Mario Cavalcanti de Albuquerque, por si e pelo Club de Regatas Guanabara: Augusto Dias e familia, Juvenal J. da Fonseca, Floriano Pinto da Cruz, Bento Nunes Pereira, coronel Colonia, Nelson de Carvalho, B. Pereira Leitão, Arthur M. da Piedade Junior, Balthazar Ferreira de Castro, Antonio Pedro da Fonseca, L. D. M. Motta Azevedo Correia, Silvino Neiva, Carlos Chaldiguier, Saturnino Pinto, José Pinto, Manoel da Silva Coutinho, Antenor da Fonseca Silveira, José Catildo, Francisco Paula Oliveira e Silva, Ricardo Joaquim Baptista, José de Paula Ferreira, Henrique G. Araujo Bastos, José Ferreira Maia, Lindolpho Carvalho, J. Henrique Aderne, Fernando Dick, Paulino Rodrigues Santiago, Augusto Rocha, José M. Cerejo, José Doria, Luiz Pedro Montani, Ernesto Dutra, Luiz M. S. Braga, Godofredo de Paiva, Henrique Dunham, José Luciano Alvares de Azevedo, Joaquim Alvares de Azeved, Luiz Trajano S. Ribeiro, Dr. Nelson Coutinho, Dr. Gastão do Espirito Santo, Conrado H. Niemeyer, Borlido Maia & C., Conrado Jacob Niemeyer e senhora, Marcellino Espindola, Armando de Carvalho, E. Valente, Silva Guimarães e familia, Gastão Bilac, F. Hallier, F. Briguiet & C., Manoel M. Barbosa da Veiga, Francisco Elliot, Arthur Rezende e familia, Henrique B. Oliveira, coronel B. Pedro de Azevedo, Carlos Cordeiro da Graça, Francisco de Paula Oliveira, Claudio Luiz de Assis, Genesio Iguatemy, Erico Gusmão, Antonio B. da Costa Bastos, Thiago Guedes da Silva, J. Francisco Ramos Guarany, Americo Silva e senhora, Seabra Junior, Antonio de Souza Martins, D. Level, M. da F. de Sá e Andrade, Alfredo Richard e senhora, Henrique Richard, por si e pelo governador de Santa Catharina; João da Silva Salgado Guimarães, Ernesto P. de A. Coutinho, Antonio Palmeira Junior, Raul Coelho e Silva, Dr. E. Carneiro de Castro e senhora, J. Gomes Brandão Junior, Sylvio Moss, J. S. Rangel, Dr. Sizenando Carneiro da Cunha, Alexandre Camisão, Othonel Reis, Henrique Lobo, Ruben de Mello, Waldemar F. Borges, D. Castro Lobo, J. Calazans de Oliveira, Alcides Maciel, Candido de Alvarenga, Sebastião Guimarães, D. J. S. Vianna, Sergio Abreu, viuva Schieffler, Roberto Schieffler senhora, Manoel Rodrigues Pereira, Dr. Ignacio Tosta, Wenceslão Vianna, Torquato Camara, C. J. Calheiros de Lima, coronel Antonio Pinto Almeida, José Leoncio de Lima e familia, José Diniz de C. Maia, S. Carneiro da Cunha, tenente Adolpho Souto, L. de Lima e Silva, José E. de Lima e Silva, Raul de Souza Martins e Mlles. Silva Velho.

•

Por alma de D. Adelaide Maisonnette, rezou-se ante-hontem missa de 7º dia, na igreja de S. Francisco de Paula.

Entre outros pessoas compareceram a esse acto de religião as seguintes:

Dr. Gil Goulart Filho, Dr. Julio Barbosa e senhora, senador José Gomes Pinheiro Machado e senhora, Dr. Barros Figueiredo e senhora, Dr. Maximiano de Figueiredo e senhora, Aristides Monteiro Lopes, Antonio Hygino da Silva, Dario Cordeiro de Carvalho, Frederico de Almeida Guimarães, tenente Odorico Teixeira Neves, Aldemar Pereira Alexandre, professora D. Francisca Alexadre, Dr. João Vespucio de Abreu e Silva, Alfredo Julio de Moraes Carneiro Azevedo D. Mattos, José Francisco de Lima Mattos, Octavio Lessa de Vasconcellos, William Roberto Marinho Lutz, Gustavo Adolpho Marinho Lutz, Fernando Gabaglia, Dr. Raja Gabaglia, Dr. Francolino Cameu e senhora, João Torres e familia, Francisco Balthazar da Silveira, Dr. Paranhos de Macedo e senhora, Aristides de Assis Carneiro, commendador Francisco de Assis Chagas Carneiro, Frederico Christoffel, tenente-coronel Joaquim Ignacio B. Cardoso, José Fernandes de Oliveira, Maximiano Martins de Oilveira, Manoel Peixoto, Ludgero Barbosa, Alvaro de Oliveira e familia, José Agostinho Marques Porto Junior, Gualberto Pereira de Mello, José Willemsen, Pedro Leandro Lamberti, Antonio Jacintho, Dr. Heitor Sayão de Bustamante, Ary Santos, major Marçal Figueira, Marçal Figueira Filho, desembargador Walfrido da Cunha Figueiredo e familia, 1º tenente José Graça, tenente Antonio da Silva Menezes, capitão José Joaquim de Souza e filhos, Hildebrando Teixeira Mendes Filho, Carlos José Fernandes, Carlos José Fernandes Filho, capitão Luiz Torquato de Souza, Nelson de Souza, José Serpa Monteiro Junior, Dr. E. Gabalda, professor Edmundo Costa, Alvaro de Assis Carneiro, Dr. Carlos Calvet de Sigueira Dias, Dr. Frederico C. da Costa Brito, Cyro Cordeiro de Faria, Frederico Barros Barreto, Alexandrino Pereira Fernandes, João José Fernandes e familia, commissão de professores do Lyceu Literario Portuguez, aspirante Christovão de Castro Barcellos, commissão de professores da Academia do Commercio, composta dos Srs. coronel José Faustino, Drs. Kitzinger e A. Ferreira de Abreu; Arnaldo Braga, major Dr. Benjamin Barroso, Dr. Gentil Goulart Filho, commendador F. F. Sá e Gama, professores Carlos e Franklin Cardoso, major Guilherme Costa e familia, tenente Miguel de Castro Ayres, Gomes Proença, Edgard Gabaglia, David Figueiredo, João de Castro Torres e familia, Dr. José Avelino Chaves, M. Moreira da Silva, José Almeida Paulino, Octavio Caminha, Arnaldo Cerqueira e padrinho, João Gabriel de Carvalho e senhora, José Maria da Silva Rosa, Ernesto Alves de Souza, Afranio Antonio da Costa, Dr. Aurelio A. Gomes de Souza, major Joaquim Antonio Lopes, Carlos Galdino Leal, Joaquim Fontes e familia, Dr. Luiz de Carvalho, tenente-coronel Odoardo de Moraes, Dr. Antonio Teixeira Pires Junior, Dr. Januario de Assumpção Ozorio, general Bellarmino de Mendonça, Dr. Almeida Fagundes, coronel Pedro Ivo, tenente Basilio Emygdio de Almeida, Dr. Armando Augusto de Godoy, Decio Fernandes Guimarães, Deotilio Frederico e familia, Adalberto de Andrade e familia, Raul Chaves Ferreira e familia, Francisco Simões, Dr. Henrique de Noronha, D. Elisa Alves, Armando Ferreira e senhora, Antenor Guimarães e senhora, Dr. Carlos Leão de Aquino, Dr. F. Crissiuma, Francisco Varzea, José Pereira de Mello, por si e pelo Dr. João Carlos Pereira de Mello, Nestor da Silva Castro, Dr. Agliberto Xavier, Adahyl Thomé Cordeiro, D. Jenny Imbuzeiro, Claudio Imbuzeiro, D. Julia de Araujo e outras.

•

Na igreja de S. Francisco de Paula celebraram-se ante-hontem missas de 7º dia do fallecimento do Sr. Diocles de Siqueira, chefe da casa S. Lara & C.

Ao acto compareceram, além das familias do finado e da Exma. viuva, os seguintes senhores:

Dr. Crissiuma e senhora, Caetano Garcia, Edgard Silveira de Souza, Tristão Alves Camara, Galeno Gomes por si e por Eurico Gomes, Luiz Ferraz Sampaio, Francisco Marques Couto, Leopoldo de Freitas Noronha, Francisco de Paula Palhares Junior, Flavio Gama, Aurelio Diniz Gonçalves, Antonio Galdino e familia, D. Rosa Maciel Xavier, coronel C. Rosenburg por si e pelo Dr. Antonio Penido, major Joaquim Antonio Lopes, commandante Barros Cobra e senhora, Antenor Guimarães por si e senhora, José de Pereira Lima, C. B. Afflalo, J. A. de Lima, Hermedylio Silveira de Souza e senhora, Gustavo Lessa, José Kahl por si e senhora, major Jarcal Figueira, Joaquim de Almeida Castro, bacharel Francisco Theodoro da Silva Rocha, Lafayette Modesto, Leopoldo Cavalcanti de Mendonça por si e pelo Dr. Aureliano Portugal, José Sampaio, Pedro Lima e familia, José Garcia Ramos, capitão de corveta J. Alves Ferreira da Silva, Decio Fernandes Guimarães, engenheiro José Praxedes, Tito Lopes Carvalho da Silva, Carvalho da Silva & C., Candido Augusto da Cruz, Dias Garcia & C., Albino Cette, Alberto Silva, Carlos Navane e The Lourock Rapessorck Exp. C. Lte., Placido Teixeira & C., José C. Rocha, Marthe Magot, Blanche Magot, Francisco Alves da Motta, Onofre Augusto Pinheiro, Dr. José Luiz Cavalcanti de Mendonça, Guilherme Lara, engenheiro João Lara, Carlos de Almeida Neves, Dr. Theodoro Peckolt, senhora e filha, Bernardo Pires Velloso Silva, Gabriel Maggessi, Euripides Coelho de Magalhães, Joaquim Portugal por si e por sua familia, Ernesto H. Dutra, Octavio H. Pereira Dutra, João J. Magalhães, Mme. Machado de Mello, viuva Cecilia Laplace por si e pela viuva Branca de Faria, major Dr. Alipio Gama, Domingos Fernandes Pinto, Mario Furquim, Eduardo Schmidt, Dr. Jayme Tigre de Oliveira, Dr. Antonio Lara, José Alves Ferreira e senhora, Nestor da Silva Castro e muitos outros.

•

Por alma de D. Elisa Maria da Conceição do Valle, esposa do capitão Antonio Alves do Valle, rezou-se ante-hontem missa de 7º dia, ás 9 ½ horas, na matriz de S. José.

Foi celebrante o conego Antonio Rodrigues, vigario daquella freguezia.

Entre as pessoas presentes notavam-se as seguintes:

Albino Teixeira de Mesquita Bastos, capitão Alvaro de Castro, Antonio Guedes Fernandes, Antonio de Souza Santos, tenente-coronel Francisco Justino de Almeida, José Maria Reynaldo, Antonio da Cunha Ribeiro, Oscar Alfredo Person, José da Costa Carneiro, Horacio de Lima Camara, Pedro Lopes, por si e familia; Manoel Pinto Barbosa, Joaquim José de Barros Junior, Amadeu de Castro, Joaquim Alves de Araujo, Dr. Venancio Labatut, por si e pelo Centro Alagoano; padre Paulo Stamile, alferes Frederico da Costa, Mmes. Maria Pinto e Jesnina Carregal, senhorita Alfredina Ravasco Gouveia, Dr. Glycerio de Paula Travasso, Dr. Vieira Fazenda, Dr. Custodio Rego, José Lourenço Vianna, Carlos Rosa, Guilherme Candido Fazenda, Pinto Castro, Olindino Guimarães, Bernardino Fernandes, José Martins Leite e Manoel de Oliveira Paula, pela Sociedade União dos Proprietarios: Francisco Joaquim de Sant'Anna, Joaquim G. C. Guimarães, José Ramos, capitão Fernando Pinto, Dr. João Marques, Francisco da Silveira, Dr. Torquato Couto, Arthur Gonzaga, Raul José Carrazedo, José Coelho Maia, Antonio Joaquim, professoras Claudina de Paula Nunes e Celestina Luiza Velloso, Antonio Joaquim de Macedo, Frederico Moss de Castro, escrivão da 5ª vara criminal: José Gomes de Sá Junior, Antonio Joaquim Machado da Cunha, Dr. Auto Fortes, Manoel Paes de Figueiredo, João Castanheira Peres, Mme. Elisa de Alcanfara Cruz, Paulo Henze, Mme. Maria Ferrão, Mme. Magdalena Nesi, Augusto dos Santos, Antonio Nesi, Luiz Vianna, Manoel Pinto Barbosa, Francisco José Mathias e familia, cirurgião dentista Heitor Correia da Silva, tenente Pedro Magno Barroso, capitão Alvaro de Souza Moreira, capitão Francisco de Paula Lattuca, pharmaceutico Francisco Leopoldo do Rego Barros, 1º tenente Eduardo José do Nascimento, Joaquim Fagundes Leal, solicitador J. Ferreira Leite, Manoel Rodrigues Peres, Narciso Costa & C., Antonio Scarsa, Mesquita Bastos & C., Jayme Marques da Cruz, Manoel Teixeira Alves de Moraes, Dr. Oliverio de Paula Travassos, Joaquim José de Barros Junior, D. Luiza de Souza Menge e o solicitador Oscar Kestermann Ferreira.

•

Por alma de Antonio Barros dos Santos, serão celebradas depois de amanhã, missas de 7º dia, ás 9 1|2 horas, na matriz da Candelaria.

•

Em suffragio da alma do conselheiro Theodoro Machado F. P. da Silva, reza-se hoje missa de 7º dia, ás 9 horas, na igreja de S. Francisco de Paula.

•

Na igreja da Cruz dos Militares reza-se hoje, ás 9 horas, missa de 7º dia por alma de Marciano Dias Tostes.

•

Será rezada hoje, ás 9 1|2 horas, na igreja do Carmo, missa de corpo presente por alma do Dr. João Martins da Camara, Coutinho.

Pelas escolas.

No Externato Nacional Pedro II ha aulas amanhã.

CINEMATOGRAPHOS

Cinema Pathé.

O elegante cinematographo da Avenida Central, exhibe hoje um programma magnifico. Nelle figuram seis fitas primorosas.

Cinema Idéal.

Novidades, sempre novidades, no Cinema Idéal. São seis as fitas exhibidas, as ultimas producções americanas.

Cinema Parisiense.

Organizado com as ultimas novidades o novo programma, isto é, o de hoje, está grandioso.

Verdadeiros "films" as fitas de hoje, devem encontrar os bons apreciadores pelo esplendor de sua confecção.

Cinema Odéon.

Repete-se hoje o programma exhibido hontem e que muito agradou.

A melhor fita é sem duvida a relativa á scena antiga: "Isis", da série de arte de Pathé Fréres.

Brazil.

33ª, 34ª e 35ª representações da opereta: "Os feiticeiros, dividida em dois quadros, com 17 numeros de musica.

E' o successo da época.

Soberano.

Escolhido programma composto de cinco fitas e da comedia "Artistas desempregados".

Cinema Rio Branco.

Ainda hoje, na "soirée", será exhibida a celebre revista "Paz e amor", a que já assistiram 70.000 pessoas.

A empreza pretende proximamente retiral-a da téla, convindo, portanto, que o publico de bom gosto, que ainda não viu a interessante peça, não perca as ultimas exhibições.

Na "matinée", será apresentado um magnifico programma, composto das ultimas novidades parisienses.

Cinematographo Sant'Anna.

A sessão de hoje é um conjunto de verdadeiros mimos de arte: nada menos de nove fitas, com 3.255 metros, ultimas novidades. Destacam-se entre ellas duas comicas e o grandioso drama historico "Regresso da cruzada".

Cinema Ouvidor.

Emquanto prepara a sensacional fita "Expedição a ilha da Trindade", a empreza Staffa exhibe bellezas scenographicas estrangeiras. Hoje, dará cinco fitas. Mencionaremos apenas como exemplo da perfeita escolha o "Bandido Fra Diavolo" e o "Conto de inverno".

ARTES E ARTISTAS

THEATRO LYRICO — *Bohême*, de Puccini.

Julgando prestar grande serviço á empreza lyrica da actual temporada, pedimos e obtivemos do Sr. Sanzone a mudança da opera escolhida para a estréa, o que foi resolvido na vespera da publicação do que a esse respeito escrevêmos nesta secção, coincidindo a sua leitura com o annuncio official que destinava a *Bohême* para tal fim.

O nosso intento era, quando se cantasse *Tristão e Isolda*, já ter travado conhecimento artistico com os interpretes da opera de Wagner, o que não se dará, visto que hontem os cantores eram outros; sem outro remedio aceitaremos o encargo de tratar de uma peça completamente desconhecida e desempenhada por artistas que se acham nas mesmas condições para os chronistas theatraes.

A estréa despertou, como era de esperar, grande curiosidade; e, se o theatro não estava literalmente cheio, explica-se o facto pelo preço elevado das varias accommodações destinadas ao publico.

E' preciso que se saiba, no entanto, que a Italia, verdadeiro mercado de cantores, está de ha muito desprovida de artistas lyricos, e estará durante muito tempo crescendo a procura pelo augmento das emprezas, e diminuindo os elementos disponiveis, de fórma que as exigencias augmentam de modo irritante para aquelles que procuram organizar emprezas. Basta citar um facto para vermos em que pé se acham as condições dos emprezarios. O maestro Anselmi, que nesta capital regeu varias companhias, partiu este anno para o Rio da Prata, ganhando cinco vezes mais do que os honorarios que aqui obtinha. Calcule-se agora o que não terá sido a imposição dos tenores, dada a sua falta quasi absoluta e saiba-se ainda que os coristas, razoavelmente pagos por um contrato celebrado em Milão, fizeram greve antes mesmo dos ensaios, exigindo augmento, aliás razoavel, porque viram logo nos primeiros dias de residencia aqui não lhes ser possivel viver sem *deficit*.

E' que a vida no Rio de Janeiro é extremamente cara e não pequeno o retraimento das pessoas que podem frequentar o theato Lyrico, de modo que a assignatura para 15 récitas pouco ou nada garantiu á empreza, quando em Buenos Aires, em dois theatros diversos, as récitas de cada um delles sobem a 80 e as assignaturas chegam quasi á mil contos, com todos os logares tomados.

Nessas condições — vida insupportavelmente cara e retraimento do publico— com elevação de preço.

Promovêmos espontaneamente, com as palavras que deixámos escriptas, a defesa do emprezario e a justificativa do publico, e não é sem fundamento que receamos ver a nossa capital sem companhias lyricas, dadas as difficuldades apontadas.

Com grande satisfação tornámos a ver chefiando a orchestra o maestro Jorge Polacco, que, tendo annunciado, na Italia, não aceitar contratos este anno, não quiz recusar o convite para esta temporada, porque, e com razão, considera o Rio de Janeiro sua patria artistica, tendo nascido aqui como regente, desenvolvendo o seu talento e o seu tino musical sob os nossos olhos e sempre animado com os nossos applausos.

Polacco é, na actualidade, um dos melhores regentes da Italia, e em breve terá o justo titulo de celebridade, o que será justificado quando se apresentar dirigindo a partitura de *Wagner*.

Tratemos agora do desempenho da *Bohême*.

Ao terminar o 1º acto, houve nas galerias um desencontro de opiniões, surgindo alguns protestos aos applausos, e isso porque já haviam negado essa manifestação á senhorita Allegri, na romança.

Nós, porém, que não podemos julgar os artistas pelo mesmo processo posto em pratica pelas platéas, sómos obrigados a elogiar a artista em questão, justificando as nossas palavras.

A senhorita Allegri tem voz pouco sonora, isto é, pouco intensa e um tanto *vibrada*, mas, em compensação, é distincta como cantora, dotada de bom estylo, phrascando com arte, patenteando boa emposatação e exacta afinação.

Para os musicos a arte vale mais que os dotes naturaes; portanto, ambos os grupos tinham razão, não tendo havido o natural desconto á impressão de uma estréa perante um publico cuja fama de exigente é conhecida em todo o mundo.

Nesse mesmo acto agradou plenamene o tenor Krismer, precedido de renome e tendo feito excellente figura em Lisboa, onde os tenores são julgados com extrema severidade.

De facto, cantou elegantemente o *Che gelida manina*, mostrando ser dotado de bellissimo timbre, facilidade de emissão, possuindo a sempre ambicionada *meia voz*, hoje em dia rarissima nos tenores, e alcançando com facilidade toda a escala que se impõe á sua clave.

Como tenor lyrico, o Sr. Krismer é innegavelmente um dos melhores dos que aqui têm cantado.

No 2º acto, bem movimentado, coube á Sra. Marchini o papel de Musetta, em que mostrou grande maleabilidade de voz e esta bem sympathica, sem ter, comtudo, impressionado o publico, como podia esperar.

Durante o intervalo deste para o 3º acto ouvimos varias opiniões e censuras ao tenor Krismer por não ter terminado em unisono (?) com o soprano, parecendo que chegava ao *dó natural* já emittido.

Em primeiro logar não ha tenor que seja capaz de dar aquelle dó em *unisono* com o soprano, e só o affirma quem desconhece as relações das vozes com o diapasão; além disso, a partitura exige o intervalo de sexta menor e não uma oitava, como por abuso queriam hontem e que tem sido motivo de protestos nos sos.

Se não foram applaudidos por isso, estiveram, em todo o caso, com a razão e exigencias do autor.

E' assim que se deve cantar e terminar aquelle trecho.

No 3º acto, se o publico não estivesse um tanto prevenido, Krismer, na phrase —*Nella stagion dei fiori* teria levantado a platéa, porque ninguem ainda conseguiu naquellas poucas notas tanta delicadeza, tanto mimo, tanta pureza de voz.

Krismer, nesse acto, justificou a fama de que goza em toda a Europa e está destinado a ser uma celebridade, que difficilmente voltará ao Rio, se.. os americanos o ouvirem.

Na carencia de tenores, Krismer representa uma raridade e garante a temporada deste anno.

A senhorita Allegri rehabilitou-se, mas ainda assim é preciso que se diga com toda a franqueza que o papel de Mimi tem sido estragado pelos emprezarios, empregando nelle sopranos dramaticos e sopranos de meio caracter, de modo que, ao apparecer um soprano lyrico, querem que seja igual a Palermini e outros de voz possante, que a partitura não exige, nem quadra ao personagem da comedia.

Borghesi Viglione, o nosso conhecido e sympathico barytono, em esplendida carreira artistica, fez brilhante figura em toda a opera e, principalmente, no dueto do ultimo acto, que foi todo elle irreprehensivelmente cantado, recebendo applausos o baixo Checchi, na *Vecchia zimarra*.

Se houve certa frieza, um dos culpados fomos nós, que influimos para a transferencia do *Tristão e Isolda* — mas era muita coisa junta — uma estréa e a colossal partitura de *Wagner*, para nós a mais bella de todas, por ser espontanea e inspirada no amor, como deve ser toda a obra de arte—OSCAR GUANABARINO.

Theatro Recreio.

Marcando um verdadeiro acontecimento artistico, está para breves dias no theatro Recreio Dramatico a estréa da grande companhia portugueza Taveira, que actualmente atravessa o Atlantico, a bordo do *Aragon*.

Com a companhia vêm tambem 500 volumes de bagagens contendo todo o scenario, mobilario, adereços, guarda-roupa e material electrico, para a mais escrupulosa montagem das 30 peças de resistencia do seu repertorio magnifico.

A' data das ultimas noticias recebidas, a companhia ensaiava as estréas que nos destina, *Villa Rosa*, uma opera comica, de Strauss; *A princeza enamorada*, *Direito feudal*, *etc.*, e que são verdadeiros primores de libreto e partituras.

Na saida interrompeu em pleno successo a *S. A. R. o principe consorte*, que é completa de interpretação, desde as primeiras figuras, Etelvina Serra, Beusande, Thereza Taveira e Correia, até os coros, que são de uma grande uniformidade.

A companhia deve desembarcar em 30 do corrente, dando o seu primeiro espectaculo a 1º de junho.

O enthusiasmo com que será recebida, dil-o já o interesse com que o nosso publico accorre á bilheteria do Recreio.

Visitas.

Enviaram-nos cartões de cumprimentos os distinctos artistas maestro Giorgio Polacco e José Torres de Puna.

Carlos Gomes.

Dá hoje, em 10ª e ultima récita de assignatura da companhia portugueza de operetas, a sempre querida peça, de A. Measager, *A veronica*, que é uma das corôas de Cremilda de Oliveira e que pelo resto da troupe, sob a habil direcção de A. Gomes, tem um desempenho primoroso.

Será, pois, uma noite de verdadeira festa e uma colossal enchente constituida pelo nosso melhor publico.

Santa Inquisição.

Ainda hoje, attentos o agrado que está alcançando e as enchentes que tem chamado ao Apollo, se repete esta commovente peça de Julio Dantas, que o publico, enthusiasmado, não se cansa de applaudir— *A santa inquisição* é realmente uma obra theatral que honra não só o seu autor como os respectivos interpretes e a alta competencia de Augusto Rosa, como ensenador.

Ha muito tempo que entre nós se não regista um tão grande exito de conjunto e *mise-én-scène*.

Despedida.

Na proxima segunda-feira, 30 do corrente, despede-se desta capital, no Carlos Gomes, a sympathica companhia de operetas do theatro Avenida de Lisboa.

Será uma noite de grande festival para a qual se prepara um programma de sensação, estando combinado entre os amigos da empreza e dos artistas uma grande manifestação de enthusiasmo e apreço, a toda brilhante e querida troupe.

Os bilhetes para esta récita excepcional encontram-se á venda na bilheteria do theatro.

Theatro S. José.

O exito sempre constante da troupe de variedades e attracções da empreza Paschoal Segreto, que está no S. José, explica-se facilmente pela constante variedade dos programmas.

Não ha semana em que ali se não dêm estréas, de fórma que as funcções por si mesmas são interessantes.

Agora lá estão Baboon e seus cinco companheiros, que pintam o sete, o diabo, a manta, o padre...

E, como se isso não bastasse, os Mecherini Florence, com a dansa dos apaches, Lilianne Monginette, Gruta Romana, La Morenita, Les Partenos, Les Tofanos, etc., completam as magnificas noites que ali se passam, como que por encanto.

Theatro Municipal.

Ha grande interesse da parte do publico pelo espectaculo desta noite em que se representa, em 4ª récita de assignatura, o afamado original de D. João da Camara, *Velhos*, posto em scena com todo o caracter da paizagem alemtejana em que decorre a acção da lindissima peça portugueza. Na peça *Os velhos*, estréa-se a actriz Laura Cruz, que desempenha um dos principaes papeis.

No dia 30, récita do actor Ferreira da Silva com as applaudidas peças *Peraltas e Sécias* e *D. Pedro Caruzo*.

Circo Spinelli.

Funcção da moda; 46ª representação da revista *Tudo pega...*, de Benjamin de Oliveira.

Palacé-Theatre

Hoje será representada pela nona vez, a applaudida opereta *A dansarina descalça*.

UM "TRUST" DE ARGENTORIAS

A America tem os seus "réis" da finança e da industria. Pois a Allemanha faz-lhe agora concurrencia com principes da finança, que são verdadeiros principes por nascimento.

O "trust" allemão, cujo capital é de oitocentos mil contos de réis, conta entre os seus principaes socios o principe Max Egan de Furstemberg, que é o amigo mais intimo do imperador Guilherme, o principe Christiano de Honhelohe Oehringen, e o Deutsche Bank.

A associação existe ha cerca de dois annos, tendo tomado preponderante parte em numerosos negocios de todos os generos: companhias de navegação, minas de carvão, hoteis em Berlim e em Hamburgo, companhias immobiliarias, etc.

Foi ella que creou o famoso sanatorio da Madeira que tanto dinheiro custou a Portugal, e o Banco Allemão da Palestina.

Agora adquiriu a maior parte das acções da Companhia de Omnibus de Berlim, e diz-se que vai adquirir os carris americanos e o Metropolitano da capital allemã.

Esta colossal potencia financeira basea-se na consideravel fortuna pessoal dos dois principes que têm immensas propriedades, imponente numero de estabelecimentos em Berlim, Vienna e noutras cidades, cervejarias, minas, etc.. etc

O que se pensa e o que se escreve

A MORAL DO FUTURO

Rodolpho Broda, olhando para a facto, que se não póde contestar, da decadencia do dominio que, após a fallencia do paganismo, teve a moral christã, estudo as consequencias de falta de meios de assegurar a disciplina e os costumes, garantidos, para os crentes, pela doutrina da sua fé religiosa.

A civilização beseia-se na moral, que é a subordinação voluntaria do interesse do individuo ao da collectividade. Milhões de homens deixaram de acreditar nas penas do além-tumba. A policia e a prisão bastarão para evitar as violações do direito e assegurar a existencia da sociedade e da ordem? Não o admitte o Sr. Rodolpho Broda. Muitos crimes deixam de ser praticados por obediencia consciente ou inconsciente a idéas moraes consuetudinarias.

O progresso da especie, além disso, depende das leis moraes, porque se sómente prevalecessem os estimulos do interesse pessoal, uma parte da humanidade esmagaria a outra e os povos não melhorariam na sua maneira de viver.

Desde que se reconheça que a moral christã para uma parte cada vez maior da humanidade vai deixando de ser a base da vida, é preciso, diz Broda, encontrar principios novos, imperativamente activos, capazes de conservar a sociedade, para todos em vigor e nos quaes cada homem veja regras cuja infracção, aos seus olhos, constitue uma má acção.

Existe a necessidade social de uma moral: a sociedade precisa de um criterio geral que justifique a distincção entre o bem e o mal. Praticamente, porém, força é reconhecer que, por exemplo, a França, que retirou do ensino a moral christã e confessional, como consequencia inevitavel do abandono da religião tradicional, está em uma situação de perplexidade na escolha de um novo criterio norteador do homem na subordinação voluntaria do interesse pessoal ao collectivo.

O director dos *Documents du Progrés* vê na theoria evolucionista a solução do problema. Essa doutrina mostra-nos as especies animaes e a raça humana fazendo consistir a sua tarefa suprema no desenvolvimento progressivo que prepara o advento de sêres cada vez mais bem apparelhados. Para essa theoria a nossa missão superior, a essencia da nossa vida é trabalhar para uma elevação cada vez maior.

"Não podemos dizer que o que está de accordo com essa missão, que a natureza nos confere, é o "bem" e que praticamos o bem quando cumprimos a nossa missão? Acaso ha para nós um dever superior ao de proceder segundo o nosso destino, e não é justo que vejamos, no cumprimento do nosso dever natural, a mais elevada moral? Ou, para vêr o problema por outra face, a raça animal ou humana, que cumpre a sua missão, não vale mais do que a que falta a essa tarefa? E não se dará a mesma coisa com o individuo?

E' certo que o conceito de moralidade adquire assim um sentido intrinseco differente, por completo, do que tinha outr'ora, quando a moralidade consistia sómente em observar uma lei divina e immutavel; mas subsiste um principio moral e de grande alcance pratico.

Se podemos suggerir ao homem que *tem de cumprir o seu dever natural* e que, assim, se valoriza a si mesmo; se, deste modo, o podemos levar a actos que favorecem desenvolvimento mais elevado de especie, procedemos logicamente e estabelecemos uma preciosa regra de conducta."

Esta moral do progresso condemna todos os actos anti-sociaes, impõem a solidariedade social e acata "o que o christianismo apresenta ainda de compativel com as exigencias da moral puramente social".

O Sr. Broda considera esta moral superior a todas as que a precederam e que collocavam o seu fim supremo ou na felicidade do maior numero ou na consecução de fins transcendentes. A razão expõe-na elle nestes termos:

"Ella une os principios da conservação social ás idéas de desenvolvimento social; serve as necessidades puramente sociaes do homem e as grandes leis de progresso da natureza, que, por seu lado, tende, superior á felicidade e á vida dos individuos, para fins eternos".

Nestes termos, é boa toda a acção que contribue para desenvolver e aperfeiçoar a especie e é má toda aquella que constitue obstaculo a "essa marcha para diante e para o melhor."

Esta doutrina é na opinião do autor, a destinada a fechar esta "éra de nihilismo moral", abrindo outra "éra de cultura moral positiva".

NA ILHA DE ELBA

Todas as modas dos ultimos tempos têm passado. Só uma parece destinada a resistir ainda por muito tempo: a moda napoleonica.

Memorias, indagações historicas, documentação dos episodios controvertidos, etc. — tudo temos visto ultimamente reviver essa figura e reconstruir o scenario em que ella se moveu.

Por isso, quando o *New-York Herald*, edição de Paris, noticiou que se ia vender a casa de Napoleão na ilha de Elba, os investigadores appareceram logo a exhibir documentos.

Dizia esse jornal que a villa San Martino, em Porta Ferrajo, ia ser posta em licitação, com a mobilia do imperador.

L'Autorité affirmou que o imperador nunca residiu nessa "villa"; mas sim em outra, vizinha, que o principe Demidoff mandou demolir. E accrescenta:

"Todos os objectos que pertenceram a Napoleão e faziam parte do leilão Demidoff, foram comprados pelo principe Rolando Bonaparte."

No livro "Napoleão, rei da ilha de Elba", que os investigadores foram consultar e de que se valeu a imprensa, diz o Sr. Gruyer, que ha pouco falleceu.

"Napoleão, ao chegar, hospedou-se no palacio municipal; mas sentiu-se tão mal instalado que mandou derrubar tres moinhos, que se encontravam na encosta, e construir, á sua custa, a "villa" Mulini, que existe ainda, sem moveis, com pinturas muraes sem valor, e com portas e janellas carcomidas pela humidade.

Como a "villa" Mulini se encontrasse muito exposta aos raios do sol, Napoleão mandou edificar a "villa" San-Martino, uma casa de campo, com paredes brancas, composta de rez-do-chão e primeiro andar."

Em seguida descreve a casa que é a de que tratou o *New-York Herald*.

Segundo o Sr. Gruyer, a mobilia do imperador espalhou-se depois de Waterloo e a que se encontra em San Martino pertencia a alguem do seu sequito.

Quando o principe Demidoff adquiriu a "villa", não havia lá moveis de qualquer especie. Levou para San Martino moveis seus.

"O unico objecto (diz o Sr. Gruyer) dessa casa, que pertenceu ao imperador é uma banheira que está em frente de uma parede que tem um fresco que representa a verdade.

Este e outros frescos, mandados executar por Napoleão, é que deviam talvez procurar salvar."

Napoleão "for ever"...

PEDRO LEITOR.

Chegou a Belém a canhoneira *Missões*.

O PRESIDENTE ELEITO DO BRAZIL

LISBOA, 8 de maio.

A SUA PASSAGEM POR LISBOA

Ainda o dia de 4 do corrente em casa de Christo e já o "Araguaya" ancorado no Tejo.

A's 3 1|2 horas da manhã, o "Lisbonense", magnifico barco da Parceria dos Vapores, aguardava os visitantes que não se fizeram esperar, e meia hora depois, o elegante vapor singrava as aguas do Tejo, em direcção ao "Araguaya".

O "Lisbonense" levava a seu bordo, além de avultado numero de pessoas importantes da colonia brazileira residentes na nossa capital, os Srs. Drs. Costa Motta, ministro do Brazil, acreditado na nossa côrte, e suas gentilissimas filhas Sras. DD. Stella e Maria Isabel; Dr. Belfort Ramos, 2º secretario da legação brazileira; Dr. Manoel Jacintho Ferreira da Cunha, digno consul geral do Brazil; chanceller vice-consul Dr. Segurado Olavo da Silva Castro; Dr. Consiglieri Pedroso, Dr. Magalhães Lima, Dr. Eusebio Leão, Dr. Julio H. de Mello e Alvim, Dr. João de Menezes, Dr. Zeferino Candido, Augusto de Soveral e a commissão para a recepção ao illustre marechal, composta dos Srs. general Aguiar, José Nogueira Pinto e Dr. Vicente Ferrer.

Com a commissão seguiram tambem todas as pessoas que subscreveram para a compra dos riquissimos brindes offerecidos ao marechal Hermes da Fonseca e sua esposa.

Quando o "Lisbonense" abordou ao paquete, encontrava-se ao portaló o presidente eleito da Republica do Brazil, acompanhado de sua familia, sendo as apresentações feitas pelo general Aguiar.

Nessa occasião, o Dr. Vicente Ferrer pronunciou o seguinte discurso:

"Exmo. Sr. marechal—Os brazileiros e amigos do Brazil, aproveitando o momento de V. Ex. aportar a este bello e generoso paiz, patria de nossos antepassados, vêm significar o sincero jubilo, que lhes vai na alma, pela eleição de V. Ex. á mais elevada magistratura politica da Nação Brazileira.

Attento os relevantissimos serviços que V. Ex. tem prestado á causa publica; as brilhantes tradições da familia, que escreveu, com o proprio sangue, uma das mais bellas paginas da historia patria, e o exemplo de civismo e desinteresse do bravo e grande tio de V. Ex., o fundador do novo regimen no Brazil; todos aguardamos que V. Ex. será digno continuador de seus antecessores do antigo e novo regimen, conduzindo o nosso paiz nessa marcha ascencional, que lhe outorgou a hegemonia sul-americana.

Aceite V. Ex. as nossas modestas lembranças, de somenos valor intrinseco, mas indicando que temos sempre no coração a patria ausente e estremecida e desejamos do futuro chefe da Nação Brazileira um governo, que seja a ordem, a civilização e o progresso interior e a paz no exterior."

Depois do Dr. Ferrer haver offerecido ao marechal os brindes da colonia brazileira em Lisboa, o presidente eleito da Republica dos Estados Unidos do Brazil pronunciou estas palavras:

—"Agradeço esta manifestação de estima e amisade, que muito grata é ao meu coração. A terra onde acabo de chegar foi patria de meus antepassados; quere-lhe, pois, como se fosse meu berço natal. Pesa-me, portanto, não poder demorar-me, o que procurarei fazer no regresso da minha viagem.

Os votos feitos pelas prosperidades da nossa Patria exprimem os meus proprios desejos. Eleito livremente pela vontade da Republica, não me desviarei nunca do caminho direito da legalidade, tendo sempre a lei e a justiça por norma. E se para conseguir a realização de taes votos e desejos necessario fôr ter eu de ir até o sacrificio proprio, não hesitarei em accrescentar todo o esforço e boa vontade que em mim caibam, se porventura não bastarem, com esse mesmo sacrificio."

Em seguida, o Sr. Consiglieri Pedroso, em nome da Sociedade de Geographia, apresentou as suas felicitações ao nosso illustre hospede, que disse apreciar muito os trabalhos daquella illustrada e prestimosa collectividade, e que estava no coração de todos os brazileiros o maior estreitamento dos laços que sempre uniram as duas nações e pelo qual tanto se interessa a Sociedade de Geographia.

— Muito nos honraria V. Ex., disse então o Sr. Consiglieri Pedroso, dignando-se visitar a nossa sociedade, no regresso desta viagem.

— Não me dispensarei desse dever nem dessa satisfação. Por pouco que então eu me demore, não deixarei de o fazer; quero, pelo menos, proceder como têm procedido sempre, ao visitarem esta bella terra, todos os chefes de estado, desde Eduardo VII e o imperador da Allemanha, Guilherme II, até Emilio Loubet.

— Permitta-me V. Ex., accrescentou o Sr. Consiglieri Pedroso, que eu antecipe os agradecimentos da Sociedade de Geographia por tão subida prova de deferencia, e que, em nome da mesma sociedade, offereça estas flores á illustre esposa de V. Ex. E entregou um lindo ramo, com bellas fitas das côres luso-brazileiras, entrelaçadas.

O Dr. Magalhães Lima, representando a Maçonaria Portugueza, proferiu em seguida algumas palavras de congratulação e boas vindas, offerecendo tambem um formosissimo ramilhete de flores a madame Hermes da Fonseca, do qual pendia uma rica fita com as côres brazileiras.

Em nome do directorio do partido republicano, o Sr. Euzebio Leão apresentou as suas saudações ao illustre chefe da Nação Brazileira, seguindo-se-lhe o Sr. Fernando de Souza, que fez iguaes cumprimentos como representante da Sociedade Propaganda de Portugal.

O Sr. Felo Terenas, em nome da minoria republicana, apresentou tambem os seus cumprimentos ao marechal Hermes da Fonseca.

Findos estes cumprimentos, foram feitas muitas outras apresentações, entre as quaes a do activo propagandista e proprietario da casa "A Brazileira", Sr. Adriano Telles, pelo Dr. Vicente Ferrer, tendo então o nobre marechal palavras de merecido elogio e de reconhecimento pelo valioso serviço que aquelle sympathico e honrado negociante tem prestado á agricultura brazileira, divulgando-lhe o café, um dos seus mais ricos productos, em varios centros do occidente europeu.

•

Em vista da rapida demora do "Araguaya" no Tejo, apressaram-se a embarcar os visitantes, com destino á ponte da Parceria, onde haviam entrado no "Lisbonense".

Deu-se, porém, uma agradavel surpresa. Ao contrario do que se affirmára, o marechal Hermes da Fonseca e sua gentilissima esposa tomaram tambem lugar neste vapor, para corresponderem á amabilidade do illustre ministro do Brazil, Dr. Costa Motta, que convidou S.S. Exas. a almoçarem no palacio da legação.

O digno diplomata havia tomado as necessarias disposições para receber o presidente. De maneira que, no caes, aguardavam-no quatro carruagens, que foram assim occupadas: 1ª, pelo marechal e pelo ministro do Brazil; a 2ª, por Mme. Hermes da Fonseca e pela esposa do Sr. general Aguiar; a 3ª, pelo Dr. Vicente Ferrer e pelo general, e a 4ª, pelo consul geral e pelo Sr. Nogueira Pinto.

O passeio tinha por limite o Campo Grande, seguindo-se por isso um itinerario que, feita a travessia da Baixa, as carruagens percorreriam as grandes avenidas, pelas quaes regressaram até á praça Marquez de Pombal, pois daqui tomariam a direcção do Rato, descendo pela rua da Escola Polytechnica, Patriarchal, São Pedro de Alcantara e praça de Camões, proximo da qual, na rua da Horta Secca, fica o palacio da legação. O passeio foi rapido, porém a impressão produzida nos nossos hospedes era manifestamente de verdadeiro encanto, quer pela belleza dos panoramas que admiraram em diversos pontos da cidade, quer pelo esplendor do dia.

Depois do passeio pela cidade, dirigiram-se todos ao palacio da legação do Brazil, onde se effectuou um almoço de caracter muito intimo, sendo quatorze os convivas.

Assistiram os Srs. marechal Hermes, ministro do Brazil e filhas, dona Orsina Hermes, consul do Brazil, vice-consul do mesmo paiz, Mme. Aguiar, Dr. Ferrer, Nogueira Pinto, general Aguiar, etc.

Ao "toast", o Dr. Costa Motta, brindou pelo Sr. Hermes da Fonseca, respondendo o marechal, agradecendo, e brindando pelas prosperidades do Brazil.

Quando o almoço estava prestes a terminar, compareceram no palacio da legação o conde de Tarouca, que, em nome de el-rei, saudou o chefe da nação brazileira, e, pouco depois, os conselheiros Beirão, presidente do conselho, e Eduardo Villaça, ministro dos estrangeiros, que, como representantes do governo portuguez, apresentaram os seus comprimentos ao illustre marechal.

O Sr. ministro da guerra tinha mandado a bordo o seu ajudante cumprimentar o presidente eleito do Brazil.

Foi a bordo apresentar os seus cumprimentos o Sr. Jorge Colaço, em nome da Sociedade Nacional de Bellas Artes.

Perto das 2 horas da tarde o Sr. Hermes da Fonseca, esposa e filho, acompanhado dos presentes, dirigiram-se para bordo, precisamente quando o paquete ia levantar ferro.

Eram 3 horas da tarde.

Eis, na integra, reproduzida do "Diario de Noticias", ao qual, de resto, pertencem estes informes, a lista dos subscriptores para a recepção ao Sr. marechal Hermes da Fonseca:

Adriano Rodrigues da Costa, Alfredo Ayres dos Reis, Francisco Rodrigues Formosinho, general Souza Aguar, major Castilho Jacques, Dr. Vicente Ferrer, Alfredo Ferreira Balthar, conde de S. Salvador de Mattosinhos, Albino de Oliveira Guimarães, Herculano Maria da Silva, Moreira Telles, Ramiro Leão, Pio de Azevedo Veiga, Augusto Quartin, Francisco Martins Carneiro, Caetano de Albuquerque, José Duarte Frazão, J. Fernandes de Araujo, Alberto Lamego, barão de Guamá, Amelio de Barros, M. Saldanha & C., P. dos Santos Gomes, Ferreira da Cunha, Nogueira Pinto, Leonardo de Castro, Rodrigo de Carvalho da Cunha, Antonio Augusto Ferreira, Guilherme Pereira de Carvalho, Francisco Ferreira de Araujo, Neves de Pernambuco, Antonio Francisco dos Santos Marão, Joaquim Vieitas Jacome, Joaquim de Souza Lemos, José Augusto Correia, José A. Mourão, Antonio Bastos, Manoel Gomes, Oscar Ferreira de Carvalho, José Jovita C. da Silva, Silvino Augusto de Moraes, Alypio Dias Machado, Adriano Telles, Dr. José Antonio de Freitas, Ribeiro da Costa & C., Antonio Affonso Ferreira, Manoel Garcia da Silva, Santos Pereira (Dr. Ferrer), Manoel Maria de Souza Pontos, Mario Belford Ramos, Manoel José da Fonseca, Carlos Costa Cardoso, coronel Joaquim Vieira de Miranda, João Lucio de Azevedo, Dr. Oscar de Teffé, Vianna Leal & Co. Limitada, capitão Francisco de Paula Costa, Dr. Julio H. de Mello e Alvim, Dr. João de Menezes, Dr. Magalhães Lima, conselheiro Consiglieri Pedroso, Augusto de Soveral, Dr. Zeferino Candido, Joaquim Ferreira, José Barbosa e visconde de Miranda (entregue).

ASSOCIAÇÃO DE IMPRENSA

O 2º secretario Sr. Durval Cahet e o consocio Sr. Jarbas de Carvalho representaram hontem a associação no enterramento do saudoso jornalista Henrique Chaves, redactor-chefe da "Gazeta de Noticias".

Em signal de pesar por este infausto passamento, resolveu a directoria conservar o pavilhão social hasteado a meio páo e envolto em crepe durante oito dias.

Outrosim, ficou assentado que a Associação de Imprensa, pela sua directoria, tome parte em todas as homenagens que forem prestadas á memoria do illustre jornalista.

—Reune-se hoje, ás 8 horas da noite, no salão da Associação de Imprensa, a commissão de economia e finanças.

—Sob a presidencia do deputado federal Dr. Dunshee de Abranches, reune-se hoje, ás 2 horas da tarde, a directoria da Associação de Imprensa.

—Estão bastante adiantados os trabalhos de carpintaria e de adaptação do parque da praça da Republica para as festas Joanninas, que ali realizarão no mez vindouro.

E' a primeira ez que tal emprehendimento é levado a effeito na America do Sul, já por depender de grandes capitaes, já pelas difficuldades do transporte, de Portugal para aqui, dos apparelhos e scenarios originaes.

HOSPITAL DOS LAZAROS

Na noticia que demos sobre a festa da Santissima Trindade, realizada domingo ultimo no hospital dos Lazaros, escapou-nos, na nota relativa á distribuição de pão de Lot aos enfermos, a informação de que coube esse caridoso encargo á Exma. Sra. D. Deolinda Loureiro Novaes, irmã zeladora, digna esposa do commendador Agostinho Teixeira de Novaes.

POR CAUSA DO ITINERARIO

Entre os motoristas José Baptista Barreiro e Luiz Marinho Freitas, houve hontem á tarde na avenida Beira Mar uma scena de pugilato, que terminou por Barreiro fazer um ferimento, com uma chave de apertar parafusos, na cabeça de Marinho.

Ambos conduziam o automovel n. 878 e sairam da Avenida Central para dar um passeio. Em chegando no local acima indicado, Barreiro discordou do itinerario traçado por Marinho e por isso desavieram-se. Engalfinharam-se os dois e o resultado final foi Barreiro ir parar no xadrez da delegacia do 5º districto, e Marinho no posto central da assistencia, onde curou a cabeça, retirando-se em seguida para a sua residencia.

FACADA

Ha dias, por motivos de somenos importancia, houve entre Manoel Bento de Souza e José Maria de Azevedo, no logar denominado Pedrinha, em Irajá, uma forte altercação, que não teve consequencias graves, devido á intervenção de varias pessoas que se achavam presentes.

Hontem, porém, Azevedo, encontrando-se com Souza, saccou de uma faca e traiçoeiramente vibrou-lhe um profundo golpe nas costas, evadindo-se em seguida.

Em braços de alguns populares foi o pobre homem carregado para a delegacia do 23º districto, de onde mais tarde, depois de medicado, ligeiramente, foi remettido para o hospital da Misericordia.

A policia prosegue em diligencias para a captura do criminoso.

QUÉDA

O foguista Manoel Domingues, hontem a bordo do vapor "Tims Tool", onde é empregado, foi descer uma escada do convés para o porão e caiu, ferindo-se bastante.

A policia maritima tomou conhecimento do facto e, depois de o fazer medicar no posto central da assistencia, o enviou para o hospital da Misericordia.

PAGINAS ALHEIAS

O FIM DE UM MUNDO

No dia 3 de junho de 1871 (domingo) tres viajantes, chegados da Belgica, saltaram para o primeiro carro que encontraram no pateo da estação do Norte e um d'elles deu a seguinte ordem ao cocheiro: "Para Notre Dame". E o carro poz-se em andamento com aquella traquinada especial de ferragem e vidros que caracterizava os medonhos vehiculos d'aquella época. Desceu o boulevard Magenta e o de Straburgo na direcção do Sena.

Um dos tres viajantes era o conde de Monti de Rezé; o segundo, o conde de Vaussay; o terceiro, o conde de Chambord. Foi n'aquella carruagem que o principe, que em 1830, quando tinha dez annos, fôra rei durante quatro horas, em Rambouillet, fazia a sua entrada em Paris, depois do exilio.

Depois de fazer a sua oração em Notre Dame, igreja onde fora baptizado, o conde de Chambord disse ao cocheiro para o conduzir á capella de S. Luiz, capella que ainda se conservava de pé no meio das ruinas do Palacio de Justiça; depois, foi ao Pont-Neuf, onde saudou a estatua de Henrique IV...

O carro tomou em seguida o caminho das Tulherias, e em frente do esqueleto chamuscado do palacio onde nascera, o principe desceu do carro. Contemplou por muito tempo as ruinas, procurando localizar reminiscencias remotas da sua tenra idade, e quando subiu outra vez para o carro tinha os olhos razos de lagrimas. Em S. Roque, a ultima paragem, o cocheiro, no momento de receber a importancia do aluguel do carro, notou que o freguez chorava; achou acertado dizer-lhe algumas palavras de consolação: "Não chore, patrão, disse elle, ainda foi muito peior quando elles comeram o meu cavallo!"

Depois da missa ouvida em São Roque na capella escura, o conde de Chambord passou as pontes e foi hospedar-se na avenida de Villars, em casa do barão de Nanteuill, onde era esperado; tres dias depois partia para Chambord, sempre no mais rigoroso incognito, e ali publicou aquelle famoso manifesto "da bandeira branca," dolorosa surpresa para os realistas fieis que sonhavam com uma restauração da monarchia... Mas tudo isto pertence á historia; aquelles que desejem conhecer todas as dramaticas peripecias desta narrativa, encontral-as-hão minuciosamente contadas no notavel livro que acaba de publicar o Sr. Arthur Loth. ("L'Echec de la restauration monarchique em 1873, um vol. in 8º)

Essa narrativa impõe a todos, seja qual for o partido a que pertençam, a convicção de que a epopéa nacional franceza, mesmo quando confina com as mesquinhas discusões politicas, é a mais commovente e a mais nobre de todas. E' de uma singular grandeza, essa lucta de dois annos entre a bandeira do passado e a da França moderna, symbolos igualmente gloriosos, que por um capricho do destino não sairam ambas victoriosas do combate. Haverá porventura algum paiz que tivesse sido tão amado como o foi a França? Em que outra historia se encontra um principe que recusasse reinar por não poder levar intacto o estandarte confiado ás suas mãos de criança por um velho rei, morto no exilio? E onde se encontraria tambem um povo que renunciasse a uma restauração, que, no seu desatino, reputava proveitosa, para não renegar uma bandeira consagrada por medonhos revezes?

Não sei se aquelles que viveram nessa época comprehenderam toda a belleza dos acontecimentos que presenciaram ou em que se achavam envolvidos; agora, depois de decorridos quarenta annos parece que, como dizia o conde Falloux, nunca a sorte de um paiz fôra discutida com mais amor, mais repeito e dedicação, pelas adverquarenta anno parece que, como dizia o conde Falloux, nunca a sorte de um sarias, cujo patriotismo foi igualmente sincero, ainda, que desigualmente perspicaz.

Ainda mesmo que se considerem apenas os incidentes simplesmente pittorescos, o drama não deixa de ser commovente e admiravel. Dois annos depois do manifesto, datado de Chambord, em consequencia de conferencias e intrigas cujos pormenores devem ser lidos no livro do Sr. Loth, a Camara dos Deputados, em maioria realista, vêndo a situação insoluvel, resignava-se ao expediente do septenato. O conde de Chambord, informado d'esta deserção, deixou a Austria e voltou sinceramente para a França. Não porque se arrependesse da sua tenacidade, mas tinha a alma dilacerada pela idéa de que, se tal medida fosse votada, ficariam para sempre destruidas todas as probabilidades de um renascimento monarchico. Queria estar bem perto. Que esperava? Uma reviravolta subita? Um milagre da Providencia? Talvez.

Em 9 de novembro, sob um rigorosissimo incognito e sem avisar nenhum dos seus amigos, desceu do trem na estação de Léste e dirigiu-se immediatamente em um carro para Versalhes. Ao entrar na cidade do grande rei pela avenida de Paris, o conde de Chambord, e quando passava em frente do palacio da Prefeitura, limpou com uma das suas mangas o vidro da portinhola do carro que estava todo coberto de geada; avistou a bandeira tricolor fluctuando no palacio e teve um impeto de máo humor. Um pouco mais adiante, descobrindo o palacio, disse melancolicamente, alludindo ás jornadas de outubro de 1789: "Foi d'ali que partiram a padeira e o mocinho de padeiro."

Alguns minutos depois o principe chegava á casa que o Sr. de Vaussay possuia na rua S. Luiz n. 5. Era uma casa de apparencia muito modesta e a rua onde estava situada era quasi deserta.

O Sr. de Vaussay occupava o primeiro e o segundo andares; no terceiro andar residia a senhorita de Colleville, em companhia de uma criada de quarto. Estas duas personagens, informadas da situação pelo Sr. de Vaussay, consentiram em não se mostrar emquanto o "Rei" morasse na casa".

Ninguem, de facto, salvo algumas rarissimas personagens de inteira confiança, conheceu a estada do conde de Chambord em Versalhes: nem a policia, nem o ministerio, nem mesmo os realistas do Parlamento tiveram ao começo a menor suspeita. O marechal Mac-Mahon foi o primeiro informado, porque o conde de Chambord lhe mandou pedir uma entrevista, cuja honra o presidente, lealmente, declinou. A marechala e o general Bourbaki tambem conheceram o segredo; mas não o disseram a ninguem.

O principe continuou na sua reclusão, esperando talvez que o marechal abandonasse a sua decisão e não querendo deixar a França antes de ver fixada a sorte do paiz.

A casa do Sr. de Vaussay tinha uma capella; o conde de Chambord ouvia missa todos os dias; dois capuchinhos, os padres Marcel e Savinien serviam-lhe de capellães. Depois da missa o conde de Chambord entretinha-se durante muito tempo a conversar com os padres capuchos: sahia pouco do quarto, onde só recebia os Srs. de Blascas e de Breux-Brézé, que lhe iam levar noticias.

O principe só saiu de casa duas vezes durante onze dias que iveu em Versalhes. Uma dessas vezes foi através dos bosques, a Saint Cloud onde se tinham passado os seus primeiros annos. Das ruinas pouco se lembrava; mas encontrou no parque uma grande arvore sob a qual, muito pequenino, gostava de brincar; outra vez foi até Paris: a noticia das exequias do almirante Tréhonart, que se deviam realizar nos Invalidos, ai traiu-o, porque desejava tornar a ver esses regimentos francezes cujo uniforme vestia quando criança. Mas não logrou satisfazer o seu desejo, porque chegou muito tarde para assistir ao desfilar das tropas, e foi pela portinhola do carro que ainda conseguiu avistar, já muito ao longe, os couraceiros.

Este contratempo impressionou-o profundamente.

Entretanto, no theatro do Castello, a camara terminava a discussão do projecto do septenato. Na noite de 19 de novembro era profunda a agitação que reinava nos grupos; já não se falava em monarchia, quando de repente circulou um rumor: "Monsenhor está em Versalhes!"

Foram interrogados anciosamente os Srs. de Blacas e do Loreux-Brézé, presentes á sessão e "mudos como um tumulo". Que fazer? Mortalmente pezarosos, desamparados, os realistas preparavam-se para votar a lei, a não ser que... a não ser que, como corria o boato, aquella porta situada atrás da tribuna e na qual todos os olhares estavam fixos, se abrisse de repente para deixar passar o "Rei", que se dizia que estava ali, no palacio, nos corredores...

A porta continuou fechada, e as urnas circularam.

Segundo uma tradição recolhida pelo Sr. de Falloux, a anciedade do conde de Chambord era tão angustiosa durante aquella sessão nocturna, que devia conceder ou recusar a prolongação dos poderes do marechal, que o conde foi, embuçado em uma capa, para o pateo do palacio, esperar o resultado do escrutinio ao pé da estatua de Luiz XIV.

O Sr. Loth desmente esta versão; segundo elle, foi o criado de quarto do conde e não o conde, que esteve a informar-se da votação á porta da Assembléa e que estacionou na rua des Réservoirs até 1 hora da manhã. Como a sessão se prolongasse, o criado de quarto voltou para casa: o patrão estava deitado, a casa silenciosa.

O conde de Chambord conheceu a decisão da Assembléa no dia seguinte quando se levantou, ouviu missa, recebeu os seus representantes officiaes, e depois o general Ducrot. "Ah! monsenhor, disse o general, por que não nos prevenistes da vossa presença aqui? Se tivessemos sabido tal, não teriamos votado o septenato. Que bella occasião que perdestes!"

O que é certo é que o principe fôra obedecido com demasiado rigor; o segredo da sua presença em Versalhes fôra guardado com demasiada discreção. Estava tudo acabado!

A França dava á monarchia uma licença de sete annos... O conde de Chambord deixou a casa onde vivera, ignorado de todos, tantas horas de anciedade, emquanto que a joven Republica se installava triumphante no palacio do grande rei... Do carro que o levava para o exilio definitivo, o principe lançou um ultimo olhar para aquelle castelo que seus pais tinham mandado edificar e que não mais tornaria a vêr. Mas se o Luiz XIV de bronze que domina o immenso pateo tivesse podido vêr essas coisas e reviver, teria declarado certamente que tudo estava bem assim, e que elle nunca ambicionara para a sua raça um fim mais digno e mais nobre do que aquelle extraordinario exemplo de tenaz fidelidade á velha bandeira dos Bourbons.

T. G.

ROUBO DE JOIAS EM S. PAULO

20:000$000

Os jornaes de S. Paulo dão noticia de um audacioso assalto a uma joalheria daquella capital, de onde roubaram vinte contos de réis em joias.

Eis como se passou o facto:

Ante-hontem, ás 2 horas da madrugada, mais ou menos, um moço bem trajado, envergando sobretudo escuro e empunhando uma bengala, chegou á porta da casa n. 23 da rua de S. Bento. Essa porta dá para uma escada que communica com o sobrado, onde se acham varios escriptorios de advogado, medico e outros.

O desconhecido tirou uma chave do bolso, introduziu-a na fechadura, abriu a porta, entrou, fechando-a em seguida.

O guarda da rua tudo viu e observou, não desconfiando de coisa alguma, tal a naturalidade de movimentos do individuo em questão.

Achando naturalissimo tudo, o soldado não ligou mais importancia ao caso, pois não tinha motivo para suspeitas.

Por volta das 9 horas da manhã, os joalheiros Srs. Raphael e José Conte, estabelecidos em parte dos baixos da referida casa n. 23 da rua de S. Bento, entre a chapelaria dos Srs. João Adolpho e a de Mme. Aron, esta de chapéos de senhora, foram ao seu estabelecimento.

Ao abrirem a porta, estacaram cheios de surpresa, em breve verificaram que alguem havia penetrado no estabelecimento. Não havia duvida. Tinham sido roubados.

Estava tudo em desordem.

Vitrinas removidas, abertas e sem joias. Pelo chão, muitas caixas espalhadas, igualmente vasias, objectos dispersos, emfim, uma verdadeira desordem.

As luzes achavam-se accesas.

O autor ou autores do roubo, para levar a effeito o audacioso plano, haviam-se servido de uma púa, com a qual furaram o soalho do consultorio medico do Dr. Adriano de Barros, que fica nos altos do predio n. 23, passando depois ao forro do tecto da joalheria. Dahi, por uma escada de cordas, desceram á loja.

Uma vez dentro do estabelecimento, escolheram á vontade as joias de maior valor, taes como relogios Pateck Philipp, correntes de ouro, brilhantes, pedras preciosas e outros objectos, tudo no valor aproximado de vinte contos de réis.

Os negociantes roubados levaram o facto ao conhecimento da policia, comparecendo ao local o Dr. Euclydes Silva, 2º delegado, de serviço na repartição central de policia, e pouco depois o Dr. Alarico Silveira, 4º delegado.

A porta do consultorio medico do Dr. Adriano de Barros estava com os fechos descidos e a fechadura com a lingueta de fóra. Este facto faz acreditar que alguem se escondera no consultorio, abrindo depois a porta, pela parte de dentro, ao mysterioso individuo.

Aberto rigoroso inquerito, em segredo de justiça, pelo 4º delegado, foram ouvidas muitas testemunhas e entre ellas os empregados da joalheria.

Foram tambem effectuadas muitas diligencias, todas sem resultado.

As diligencias proseguiram hontem.

ILHA DO GOVERNADOR

O Dr. Solfieri de Albuquerque inaugurou hontem, no 28º districto a seu cargo, um telephone official, no ponto denominado Freguezia, nessa ilha, na residencia do commissario Silvino Baptista, afim de attender ás requisições de praças em casos urgentes, feitas para o Zumby, séde da delegacia, e que dista daquelle povoado duas leguas.

Assim, hoje, as praças de cavallaria, ali estabelecidas ha tres mezes pelo actual delegado, poderão em poucos minutos vencer a distancia, o que era impossivel conseguir com praças de infanteria. Em officio, o Dr. Solfieri communicou aquelle acto ao Sr. chefe de policia.

O juiz da 5ª vara criminal julgou-se incompetente para conhecer do pedido de "habeas-corpus" impetrado em favor de José Pedro da Costa Sobrinho, que se acha preso, sem justa culpa, á disposição do Sr. chefe de policia.

ESTRADA DE FERRO CENTRAL

Como já noticiámos, no dia 27 do corrente deve partir desta capital, ás 7 1|2 da manhã, o trem especial conduzindo o Sr. ministro da viação, Dr. Paulo de Frontin, director da estrada, seus auxiliares e outros convidados afim de inaugurar a estação de Pirapora no prolongamento.

Em caminho o Dr. Francisco de Sá baterá no kilometro 863X500 entre as estações de Curralinho e Contrias a primeira estaca do futuroso ramal de Montes Claros, que mais tarde se ligará á importante Estrada Central da Bahia.

A comitiva deve chegar a Pirapora ás 3 1|2 da tarde de 28, devendo estar de regresso a esta capital domingo á noite ou segunda-feira, pela manhã.

— No dia 5 de junho será inaugurado officialmente o ramal da Pavuna.

— O Dr. Paulo de Frontin, mandou abrir rigoroso inquerito para apurar a causa de um accidente hontem occorrido na estação de Palmyra.

Apurado que seja o responsavel, será elle severamente punido.

— Uma commissão de bagageiros procurou hontem á tarde o illustre Dr. Paulo de Frontin, a quem entregou o diploma de socio honorario com que foi distinguido pela Caixa Auxiliar dos Bagageiros.

O Dr. Frontin, agradecendo, penhorado a essa prova de distincção, pediu á commissão que manifestasse á directoria do conselho dessa caixa os votos que fazia pela sua prosperidade.

A estação Maritima importou ante-hontem 20.789 volumes com 1.053.809 kilos de mercadorias e exportou 211.426 kilos de mercadorias e mais 669.000 de minerio.

O "stock" de café era de 9.154 saccas com 553.817 kilos.

A renda foi de 860$000.

—O sub-director da contabilidade enviou aos agentes as seguintes ordens de serviço:

"Para vosso conhecimento e devidos effeitos, communico-vos que, pelo aviso n. 37, de 27 de abril proximo findo, do ministerio da viação e obras publicas, foi a directoria desta estrada autorizada a mandar despachar, pela 3ª classe da tarifa n. 3, os productos da fabrica de camas, colchões, mobilias e accessorios desse genero, pertencente ao Sr. Affonso Morosmanno, em S. Paulo, bem como dispensal-os da respectiva medição."

"Em additamento á minha circular n. 184, de 25 de janeiro do corrente anno, declaro-vos que, de conformidade com o despacho da directoria, de 22 de abril ultimo, no papel numero 2610|4688-910, é facultativo aos empregados desta estrada adquirirem, nos cinco ultimos dias do mez, uma caderneta de 10 "coupons", desde que esteja esgotada a de 50."

—Vai servir em Congonhas o praticante de conferente Urbano Pereira, durante a ausencia do conferente Abel Silva.

—O praticante de conferente de Cachoeira Francisco Paula Silva tem permissão para ausentar-se do serviço, sendo substituido pelo praticante Joaquim Bittencourt Fernandes de Sá.

—Vai servir em Pirapora o praticante de conferente de Curvello Augusto Nascimento.

—Vai servir em Deodoro o praticante conferente Ivan Ferreira Moraes, em logar do conferente José Vicente Carvalho, que regressa á Maritima.

—Farão o serviço do Jockey os conferentes da Maritima Antonio Lopes da Rocha e João Lopes Proença.

—Tiveram ordem de servir: em Palmyra, os praticantes Carlos Augusto Albuquerque e Benjamin Cunha Souza; em Rio das Pedras, o telegraphista Arlindo de Noronha; na Central, os praticantes João de Almeida Sampaio, Jorge Frederico Nording e João de Oliveira Santos; em Taubaté, o praticante José Mariano dos Santos; em Cachoeira, o praticante Aulicinio Cintra Vidal; em Entre Rios, o praticante Leonardo Povoa; no deposito de Palmyra, o praticante Antonio Leal; em Paciencia, o praticante Coelho Junior; no entroncamento, entre Mangueira e S. Francisco, o telegraphista Mario Julio dos Santos, e em Realengo, o praticante Jayme Gonçalves Nunes.

—Regressaram aos seus logares os telegraphistas: Alfredo Ferreira Coutinho, a S. Francisco e Adelino Guedes Lomba, á Central; e os praticantes José de Paula e Silva, a Cachoeira e Benorio Camara e Silva.

—Está com parte de doente o praticante Renato Mafra.

—Tiveram permissão para gozar férias os telegraphistas Luiz Menezes de Bicalho, e Satyro Lopes de Alcantara Bilhar, da Central.

INSTRUCÇÃO MILITAR

Pelo aspirante Carlos Rocha, director de tiro do Tiro Brazileiro do Leme, será realizada no proximo domingo a formatura da companhia de atiradores dessa sociedade, que, devido ao máo tempo, deixou de ser realizada no ultimo domingo. A companhia de guerra, sob o commando deste aspirante, sairá da séde da avenida Mem de Sá, ás 3 horas da tarde, directamente para a praia do Russell, onde fará um exercicio regulamentar; após o exercicio irá até a praia de Botafogo.

Para essa formatura o aspirante Rocha já obteve da 9ª região uma banda de musica.

No mez vindouro, provavelmente no dia 12, ás 2 1|2 horas da tarde, o aspirante Rocha levará a sua companhia a um exercicio que projecta, além do Jardim Botanico; domingo, desse mesmo mez, irá com a companhia tambem a um exercicio no campo de S. Christovão.

Esse aspirante pede o comparecimento de todos os socios, para que a companhia forme com o seu effectivo completo.

Na aula dada por esse instructor, ante-hontem, foi professado, com grande interesse, sobre a collocação de todos os graduados nas diversas formaturas para exercicio, que a companhia pretende realizar.

No proximo domingo o exercicio de fogo nos "stands" do forte Guanabara terá logar das 9 a 1 hora da tarde, para que todos os atiradores possam tomar parte no exercicio de infanteria na praia do Russell.

Continúa aberta a inscripção para o grande campeonato de tiro rapido, a realizar-se nos dias 5 e 19 de junho vindouro.

Inscreveu-se o atirador de 1ª classe Carlos Drummond.

Das 7 ás 10 horas da manhã haverá hoje exercicio de fogo na linha do Tiro Brazileiro Federal, na Villa Isabel.

—A' noite, no quartel-general, haverá aula de esgrima de baioneta.

Os socios inscriptos para exame de reservistas deverão comparecer á linha para completarem as series determinadas pela lei.

—Todos os socios pertencentes á companhia de atiradores do Tiro Federal são convidados para comparecer á secretaria, afim de tomarem conhecimento do aviso publicado pelo instructor, sobre assumpto de interesse nacional.

—Alistaram-se no Tiro Federal, como socios, os Srs. Manoel Pinto de Almeida e Gustavo José dos Santos, empregados no commercio.

—Pelos socios do Tiro Federal será offerecido um retrato em tamanho natural ao atirador Salathiel Canuto, vencedor do "raid" realizado domingo.

O Centro de Correspondentes dos Jornaes dos Estados deixou hontem de realizar a sessão annunciada, por se achar anojado o relator dos estatutos, Dr. Venancio Cavalcanti, correspondente do "Pernambuco".

O Sr. Ferreira de Vasconcellos propoz nova reunião para o dia 2 de junho, em local que será préviamente designado.

O juiz da 3ª vara commercial deu provimento ao aggravo interposto por M. Ferreira & C., na acção que contende com Theodoro da Silva & C., para mandar que o juiz da 3ª pretoria julgue subsistente o arresto promovido pelo aggravante, afim de haver do aggravado a importancia de 1:554$440.

BANDITISMO E TERROR

NO ESTADO DO RIO

Um illustre politico fluminense recebeu de lavradores e correligionarios residentes em Santo Antonio de Padua, municipio de seu Estado, a seguinte carta:

"Apresentamos cordiaes saudações. O nosso fim, dirigindo-vos esta carta, é relativamente a assumpto de summa gravidade.

Nestes ultimos dias, em todo este municipio, tem-se tornado, de maneira aterradora, a acção dos gatunos, que, ha mezes, nos prejudicam. Apresentam-se, actualmente, como scelerados bandidos.

Os furtos, os roubos e toda a sorte de desatinos se multiplicam; effectuam-nos á luz plena do dia. Aos grupos, de carabina a tiracollo, bem montados e municiados, affrontam á sociedade, impune e desassombradamente, viajando por estradas publicas, frequentando os arraiaes e vendas de encruzilhadas.

Ha dias, reunidas cerca de 400 pessoas, tomavam-se, para perseguil-os, algumas providencias.

Disto souberam os bandidos. Puzeram-se a campo, ameaçando, por todos os meios, ás pessoas que se destinavam a agir contra a "quadrilha" a que pertencem.

E' facil ajuizar-se do resultado: a maior parte dos lavradores já se acobarda e os de mais energia e responsabilidade estão sendo perseguidos pelos miseraveis, ameaçados em sua vida e propriedades, a ponto de muitos — como alguns de nós o temos feito — pernoitarem, com a familia, em logar occulto, em pleno matto, ao relento, forçados pela triste circumstancia a oppor-se.

As suas casas têm sido, á noite, cercadas pelos bandidos, que, a tiros de carabinas e armas curtas, provocam, retirando-se pela madrugada, levando cavallos e bois. Residencias de dois lavradores já foram assaltadas; se outras não o foram ainda, é por temerem, sem duvida, a permanencia de pessoas nas respectivas casas, e, assim, a resistencia á bala, é de melhor partido, como effectivamente deve se sentir quem, de portas a dentro, espera um ataque.

Não podemos todos usar do meio de se collocar na defensiva em nossas casas, á noite, armados, ao lado da familia.

E' grande o numero de bandidos; são destemidos, terriveis e obram sem temor da justiça.

Além disso, o estado aterrorizador de pessoas de nossa familia não nos permitte esta resolução.

A nossa situação é melindrosa e por demais afflictiva.

Em nossa zona estamos em taes condições, como outros muitos lavradores da circumvizinhança.

Uma acção conjunta, por parte dos ameaçados e mais prejudicados em seus bens, torna-se difficilima no momento actual, de subito.

Facilmente se pódem comprehender as difficuldades que nos cercam: a falta de armamentos e munições, a timidez de uns, a irresolução de outros e, em geral, o estado especialissimo de espirito de nossas esposas, filhos e outras pessoas da familia.

A acção da policia local é completamente nulla, é certo que não puderam "mandar vigiar" por soldados nossas propriedades.

Isto seria de certo modo inconveniente...

A acção da policia, no emtanto, abrindo inqueritos sobre os constantes furtos e sobre os assaltos com arrombamentos, atacando-os pelas estradas publicas e logarejos, onde são encontrados, constantemente e durante o dia, seria de effeito proficuo.

Rechaçados, amedrontados, se dispersariam.

Ao contrario disto, vê-se que a policia faz-se de inerte, diz julgar-se impotente: nenhuma providencia toma, nenhum alvitre apresenta para que, ao menos, com o seu concurso, possam os populares agir no sentido da necessaria repressão.

E' que em tudo isso se envolve a baixa politica: embora estejam indignados alguns amigos da situação governista, os mais prejudicados, quanto aos furtos e roubos, e os ameaçados exclusivamente, em sua vida, são os que não commungam com aquelles que se sentem bem, sob a orientação da politica dominante, que degrada os costumes, que amesquinha e corrompe...

Levamos estes factos ao vosso conhecimento, afim de que, mais proximo, como vos achais, dos altos poderes do nosso Estado e da Republica, tomeis qualquer providencia, em prol da tranquilidade de grande numero de familias e da vida de correligionarios nossos.—Subscrevemo-nos, etc."

REVISÃO DAS PROMOÇÕES

Escreve-nos conhecido official as seguintes linhas:

"Reune-se, na sexta-feira, a commissão de promoções do exercito, afim de estudar as promoções realizadas em 5 de agosto de 1908, para pol-as de accordo com a lei de 4 de janeiro do mesmo anno, conforme determinação do Sr. presidente da Republica.

Como se sabe, houve na grande promoção de 1908, resultante da reorganização do exercito, um enorme prejuizo para os officiaes das armas arregimentadas, os quaes, esperando com calma e confiança, que as vagas abertas fossem occupadas por officiaes das mesmas armas, foram surprehendidos com as promoções para os postos superiores de officiaes de um corpo extincto, o de estado-maior.

A surpresa augmentou ainda porque os officiaes do extincto corpo de estado-maior, que não foram promovidos, ficaram incluidos nas armas arregimentadas, tapando vagas de outros officiaes.

Com a reorganização do exercito, os quadros de officiaes das armas arregimentadas dividem-se em duas partes: officiaes das tropas da arma e officiaes do quadro supplementar da arma, cuja somma dá o quadro completo dos officiaes de cada arma.

Com as promoções de 5 de agosto, completaram-se os quadros dos officiaes das tropas das armas com officiaes do extincto corpo do estado-maior, na mesma data promovidos por antiguidade e por merecimento e os que ainda sobraram foram incluidos nos quadros supplementares das armas, para as quaes haviam antes sido distribuidos, mediante sorteio.

Vê-se claramente o prejuizo enorme causado aos officiaes das armas arregimentadas: os officiaes do extincto corpo do estado-maior tomaram quasi todos as vagas!

O Supremo Tribunal Militar amparou todas as queixas dos prejudicados e em bem lançados pareceres, deu a sua opinião no sentido de ser feita a revisão das promoções de 5 de agosto de 1908, para excluir dos quadros das tropas e do supplementar de cada arma os officiaes do extincto corpo do estado-maior que nos ditos quadros tenham sido incluidos por distribuição e não por promoção, como manda a lei.

Deste trabalho foi encarregada a commissão de promoções e naturalmente proporá a exclusão dos quadros das armas dos officiaes do extincto corpo do estado-maior, que em 5 de agosto de 1908 não foram promovidos, mas ficaram indevidamente incluidos nas armas arregimentadas, e mais ainda que esses officiaes sejam incluidos no quadro supplementar delles, creado pela lei de 4 de janeiro de 1908, para o effeito da extincção do respectivo corpo.

Para as vagas resultantes da exclusão serão propostos officiaes das armas arregimentadas, desde o posto de tenente-coronel até o de 2º tenente, tendo-se em vista as promoções duplas, isto é, aquellas em que foram contemplados officiaes do quadro especial.

O NOVO RIACHUELO

O deputado Dr. Deoclecio de Campos, secretario geral da Liga Maritima Brazileira e do "comité" central, para a acquisição do 4º "dreadnought" "Riachuelo", recebeu os seguintes telegrammas e communicações:

Do tenente-coronel Avelino de Siqueira, membro da grande commissão do Estado de Matto Grosso:

"Especialmente grato e desvanecido honrosa distincção escolha meu nome fazer parte "comité" do Estado de Matto Grosso, incumbida dirigir trabalhos propaganda organização subscripção nacional dotar marinha brazileira 4º "dreadnought", receberá nome tradicional "Riachuelo", cumpro dever hypothecar V. Ex. segurança meu decidido esforço afim de que este Estado concorra da melhor maneira para realização desse tentamen de largo alcance moral e politico para nossa querida patria e que offerece ensejo povo brazileiro patentear mais uma vez seu patriotismo e dedicação á causa publica. Cordiaes saudações — AVELINO SIQUEIRA."

Do Dr. Manoel Dantas, membro da grande commissão do Estado do Rio Grande do Norte, em nome da mesa:

"Todos aceitamos commissão subscripção "Riachuelo", aguardamos instrucções—MANOEL DANTAS."

Do Dr. Americo da Silveira Nunes, juiz de direito de Coritibanos, Santa Catharina:

"Em nosso poder a vossa circular relativa ao projecto acquisição de um novo "dreadnought", que deverá ter o nome glorioso e inolvidavel de "Riachuelo". Sobre o segundo assumpto de que trata a alludida circular, temos a dizer-vos que o nosso modesto jornal está inteiramente ao vosso dispor, sendo por nós publicados os originaes que nos forem enviados. E nem outro poderia ser o nosso modo de proceder, pois estamos de pleno accordo com a idéa suggerida pela patriotica Liga, da qual sois muito digno secretario geral. A circular que nos foi enviada vai ser transcripta em o nosso periodico, já estando aberta a respectiva subscripção. Poderemos servir de thesoureiro (se não descobrirdes nisso algum inconveniente) até designardes pessoa mais idonea e a quem entregaremos o que porventura houvermos recebido. Além de incompetente redactor do "Trabalho", exercemos, na comarca, mais incompetentemente ainda, o cargo espinhoso de juiz de direito. Sem outros assumptos, subscrevemo-nos, admirador e criado—AMERICO SILVEIRA NUNES."

Do major Horacio Guimarães, membro da grande commissão do Estado de Matto Grosso:

"Sciente vossa communicação escolha Liga Maritima membro grande "comité deste Estado, agradecendo, prometto empregar esforços, afim corresponder grande prova confiança e secundar patriotico intuito dessa benemerita instituição. Cordiaes saudações—HORACIO GUIMARÃES."

—O "comité" central acaba de investir de poderes a grande commissão do Estado de Sergipe, á qual incumbe a direcção dos trabalhos de propaganda e organização da subscripção nacional em todo aquelle Estado, devendo constituir as subcommissões municipaes.

Foram estes os nomes escolhidos: commandante José Francisco de Moura, capitão do porto; Dr. Thomaz Rodrigues da Cruz, commerciante; Dr. Thales Ferraz, industrial; desembargador Simeão Sobral; Jucundino Filho, negociante; coronel Affonso Ramos Gomes, delegado fiscal; Dr. João Antonio Ferreira, presidente do Banco de Sergipe; desembargador Homero de Oliveira, presidente do Tribunal da Relação; Manoel Teixeira Chaves de Carvalho, presidente da Associação Commercial.

FLORIANOPOLIS, 24.

Em vista do telegramma dirigido ao governador do Estado, pelo secretario geral do "comité" central, para providenciar sobre os meios necessarios á acquisição do novo "Riachuelo", aquelle convidou os coroneis Emilio Blum e André Wendhausen, tenentes-coroneis Nicanor Silva e Gonçalo Telles, majores Leonardo Campos, Eduardo Horn e Carlos Heepcke Junior, capitão-tenente Arnaldo Luz, 1º tenente Silva Junior e João Bueno de Villela, para fazerem parte da commissão desta capital, tendo todos elles aceitado o convite.

BAHIA, 24.

O bando precatorio organizado, em favor da acquisição do novo "Riachuelo", no bairro commercial, foi bem acolhido.

Foram promotores do bando os academicos, conduzindo os estandartes das escolas superiores e precedidos por bandas musicaes da policia e da Escola de Aprendizes Marinheiros.

SECCA DO NORTE

No séde provisoria da Liga Nacional Contra a Secca no Norte, á rua S. José n. 70, reune-se hoje, ás 8 horas da noite, essa associação, afim de ouvir a exposição detalhada que sobre perfuração de poços fará o Sr. Hans Seeger, que se diz apparelhado de machinismos e pessoal apto para iniciar, desde já, qualquer serviço neste particular, tão necessario á resolução do problema das seccas no norte.

E' de esperar que a concurrencia seja numerosa, attento o assumpto de que vai tratar o Sr. Hans Seeger.

Na Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro reune-se hoje, ás 4 horas da tarde, em sessão ordinaria, a Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, á Avenida Central n. 153.

CONGRESSO NACIONAL

Presidencia do Sr. Quintino Bocayuva.

Falaram no expediente os Srs. Carvalhal, Annibal de Carvalho e Fernando Mendes.

Em reunião que realizaram ante-hontem, á rua Primeiro de Março n. 103, diversos productores resolveram formar um "comité" de defesa da producção nacional, que julgam ameaçada pelo projecto alterando de 15 para 16 dinheiros a taxa da Caixa de Conversão.

Foram acclamados para constituir o "comité" o Dr. G. de Barros Franco, Dr. Carlos Rozende, coronel Francisco Martins Ferreira, coronel Manoel Rodrigues Lages e Dr. Augusto Ramos.

Foi acclamado o Dr. Barros Franco presidente do "comité", mediante proposta do coronel Lages, o que teve unanime approvação.

A guerra infernal.

Imaginem! Uma conflagração geral das potencias, lá pelo anno 2000 e tantos!... Esquadras aereas e submarinas! Um milhão de engenhos novos de destruição! Todos os progressos da sciencia empregados para a carnificina das batalhas!

Tal é a "Guerra infernal", que nos dá o aspecto da terra em fogo (justamente o seu primeiro capitulo)—o novo romance de aventuras, de Pierre Goffard, cuja publicação acaba de ser iniciada em fasciculos, com soberbas illustrações.

A emprezа editora pretende fazer apparecer um fasciculo por semana e o proximo, que constitue um episodio completo, foi posto á venda segunda-feira passada, com enorme e merecido successo.

O juiz da 1ª vara commercial nomeou o credor Eduardo de Assis Bandeira syndico da fallencia de Rodolpho S. Barbosa.

CARTA DE PORTUGAL

LISBOA, 8 de maio.

A morte de Eduardo VII em Lisboa.

Quem, á hora em que começa a faina commercial, hontem percorresse a Baixa, e na ignorancia do soberano ou chefe de Estado que teria morrido, imaginaria que seria o nosso, tantas e tão profusas eram as bandeiras nacionaes e estrangeiras, a meio páo, já em edificios publicos e nos navios surtos no Tejo, já nos escriptorios, bancos, legações, consulados, sociedades e companhias.

Impressão identica de geral e intenso pesar tive eu, e creio que aqui a consignei, quando foi da morte do Dr. Affonso Penna. Porque, como por occasião do fallecimento do presidente da Republica do Brazil, eu via tambem a maior parte dos jornaes com largas tarjas.

E estas demonstrações, quer do Estado, quer do commercio, quer dos particulares e corporações e governos estrangeiros aqui representados, não eram simplesmente protocollares, mas a impressão real de um vivo sentimento de magua pela perda do grande rei arbitro da paz no mundo e á mesma paz tão de coração devotado e do insigne chefe de Estado tão eminentemente comprehensivo e moderno, porquanto, lançados os olhos aos primeiros jornaes em que a esmo se pegasse, os louvores ao morto liam-se calorosos, mesmo nas folhas mais radicalmente democraticas, e os seus telegrammas, de toda a parte recebidos, consignavam as mesmas luctuosas manifestações.

A irradiação deste sentimento da massa do povo, mesmo que os seus jornaes predilectos lhe fossem contrarios, fatalmente se daria, attenta a sempre fresca recordação da visita que o chorado morto fez, este abril findo fizeram cinco annos, a Lisboa, e com a qual deixou toda a população encantada pela benevola e acolhedora graça da sua physionomia.

Mas urge enumerar-lhes as principaes manifestações de pesar, já publicas, já particulares.

Suas magestades El-rei e a rainha D. Amelia e principe herdeiro, bem como sua magestade a rainha D. Maria Pia, mandaram logo de manhã á legação ingleza, os seus pesames, assim ocomo immediatamente ao conhecimento do funebre acontecimento, telegrapharam para a familia enlutada. Ao começo da tarde, El-rei, sua mãi e seu tio, cada um por sua vez, foram, em pessoa, á legação.

Tambem ahi foi o governo em peso, e a inscripção de pessoas com categoria official ou sem ella, ou por conhecimento com o Sr. Willians ou por admiração por Eduardo VII, tem sido enorme, bem como os telegrammas recebidos de diversos pontos do paiz.

Quando foi do funeral da rainha Victoria, foi D. Carlos a Londres. Parece que o rei D. Manuel fará agora o mesmo que seu pai. A ir, não o acompanhará ministro algum.

A côrte toma luto por 30 dias, sendo os 15 primeiros rigorosos.

No dia do funeral será publicado um decreto pela secretaria do reino, prohibindo nesse dia, os espectaculos publicos e mandando suspender os serviços nas secretarias do Estado.

Já por motivo da morte de Eduardo VII, não só foram adiadas todas as festas mundanas annunciadas para estes dias proximos, senão tambem foi adiado o sarão no D. Carlos, da Associação dos Jornalistas e outras, como a inauguração do retrato de D. Manuel no Centro Monarchico de Coimbra.

A Sociedade de Geographia mandou um telegramma de condolencias á familia real ingleza, e far-se-ha representar, no funeral, pelo seu socio e secretario da legação de Portugal em Londres, Sr. Camara Manuel. Eduardo VII era socio honorario da referida sociedade e em muita conta tinha essa honra, como solemnemente o demonstrou, no seu palacio, á delegação presidida pelo outro presidente Sr. Ferreira Amaral, que lhe foi entregar o diploma.

O regimento de cavallaria 3, de que o finado era comandante honorario, manda ao funeral uma deputação de officiaes e depõe uma corôa.

A Associação Commercial de Lisboa, que preparou a memoravel sessão do commercio do paiz, na sala do tribunal do commercio, ao regio visitante de ha varios annos, mandou telegrammas de pesames ao governo inglez, camara do commercio de Londres e camara do commercio anglo-portugueza, e resolveu que, no dia do funeral, fosse convidado o commercio a associar-se ao luto da nação amiga e alliada, encerrando ou fechando meia porta.

A dar pesames, tambem tem ido muita gente aos paços das Necessidades e da Ajuda.

Nos templos evangelicos da União Christã da Mocidade celebram-se hoje, officios funebres em suffragio da alma do rei da Inglaterra e fazendo-se panegyricos.

A Academia das Sciencias de Portugal deu os pesames á sua congenere de Londres.

No Tejo, desde hontem á tarde, e de sol a sol, salvam de quarto em quarto de hora os navios de guerra "D. Fernando" e "Adamastor". Esta demonstração naval é de tres dias.

No dia do trigesimo anniversario, celebram-se, por iniciativa do governo, exequias solemnes, no templo de S. Domingos, a igreja reservada, pela sua vastidão, ás grandes ceremonias religiosas.

A morte de Eduardo VII causou na familia real portugueza a mais dolorosa impressão, e os monarchas, sem que, por isso, Inglaterra deixe de continuar a ser a nossa alliada e amiga, entendem que o desapparecimento de EduardoVII, tão dedicado ao nosso paiz e á familia real, é uma perda muito sensivel. Com elle, sentiam-se com as costas pelo menos mais quentes.

— O inquerito sobre o regicidio.

Estou com meios que o "Diario de Noticias", de domingo, e que eu aqui transcrevi,informava que, até á vespera, não havia mandato algum de prisão, por motivo das diligencias acerca do regicidio. Na segunda-feira, porém, noticiava:

"A prisão que se estava para effectuar por causa da investigação sobre o crime de regicidio era o do Sr. Antonio Rodrigues Laranjeira, prisão que se effectuou, hontem, no Hotel Nacional, na rua de Entreparedes, n. 16, no Porto, para onde o Sr. Laranjeira foi para assistir ao congresso republicano. Foi ali effectuar a prisão um policia da judiciaria, que acompanhou o Sr. Laranjeira, chegando ambos a Lisboa no rapido do Porto, que chegou á estação do Rocio ás 2 e 40 da tarde de hontem.

Parece que esta prisão se effectuou para proseguirem as investigações sobre o regicidio, e não porque o Sr. Laranjeira tivesse sido nelle implicado, visto que quando se deu o crime estava elle preso no forte de Caxias.

O Sr. Laranjeira, que está na esquadra dos Loyos, deve ser hoje interrogado."

O excessivo apego ás estações officiaes informadoras tem, como tudo, o seu pró e contra. Para fazer o jogo do governo civil, dizia não lhe constar o que, desde as ultimas horas, se assegurava. Seria com receio de fuga da pessoa que se procurava? Não sei se sim, nem se não. O que eu vi foi o "Seculo" affirmar, e insistir, que o Sr. Rodrigues Laranjeira tinha sido preso em Lisboa, ao desembarcar do Porto, tendo até antecipado a sua vinda, sabendo pelos jornaes que o procuravam. Isto quer significar que quem deve não teme.

O Sr. Rodrigues Laranjeira tem sido longamente interrogado, e o "Liberal", de sexta-feira, assevera que embora ainda a policia não possa dar por findas as suas averiguações sobre o regicidio, tem ella apurado já que, com o Buiça e o Costa, tomaram parte no tiroteio do Terreiro do Paço mais cinco individuos, um dos quaes se tinha suicidado, outro fallecido, estando os tres restantes no estrangeiro.

O "Diario de Noticias", do dia seguinte, restringe a informação do "Liberal", informação dada por signal em parangona, dizendo que, effectivamente, está averiguado que entravam uns cinco ou seis individuos a mais na tragedia do Terreiro do Paço, "mas nada ha de preciso sobre quem fossem essas pessoas", coisa aliás, que, desde logo, se teve como certa.

O Dr. Antonio Emilio de Almeida Azevedo dão-no ainda esperançado em deslindar a terrivel meada politica do regicidio, a proposito de cujo deslindamento uma certa opposição berra: "é isso uma perfeita "chantage!" O governo, além de pretender maisinar alguns, quer desviar a attenção do publico!"

— Credenciaes do conde de Selir.

Seguiram já para ahi as credenciaes do conde de Selir, que o acreditam definitivamente junto do governo brazileiro.

Por sua vez, foi definitivamente acreditado na côrte de Haya o Sr. Camelo Lampreia.

— A missão diplomatica na Argentina.

Certamente, pelo que atrás fica dito, por officialmente confirmada, tiveram a noticia, da outra semana, de que o Sr. Camelo Lampreia não vai á Argentina. Tambem, como então o disse, por constar, não será encarregado dessa missão o visconde de Meyrelles, nosso ministro ali. Voltou-se á primitiva idéa, a de que o commandante do "D Carlos I", capitão de mar e guerra Alvaro Ferreira, accummule a funcção de embaixador extraordinario. E jornaes que a principio achavam isto bem, acham agora mal, estranhando a exclusão do visconde de Meyrelles.

—A Companhia de Credito Predial, o desfalque do seu guarda-livros, a sua situação.

Sem me tornar aqui echo da politica feita em torno do caso, já pelo grande numero de ministros de estado honorarios que fazem parte dos corpos gerentes (um dos quaes, em exercicio, o Sr. ministro da justiça), já, principalmente, pelo governador da companhia, o Sr. José Luciano de Castro, em cuja cabeça a opposição põe toda a responsabilidade dos graves acontecimentos; de onde, além do mais, o interesse excepcional das fraudes e irregularidades que ainda ha pouco era considerado solido estabelecimento; tão sómente me atirei á parte novamente noticiosa da fraude, da qual se declarou unico responsavel o guarda-livros Quintella, e das irregularidades de varias operações, das quaes se confessam culpados, posto que iam bem (de boas intenções está calçado o inferno), os proprios corpos gerentes.

Sobre a descoberta do desfalque, conta o seguinte:

Ha coisa de uns 15 dias, pouco mais ou menos, ou sejam uns oito dias antes da prisão do guarda livros, quando o novo vice-governador Dr. Souza Rodrigues assumiu o seu logar, desconfiou, por motivos que ainda não foram tornados publicos, da probidade do Sr. Quintella, e, tratando de se informar acerca dos suspeitas que tinha a seu respeito, foi-lhe assegurado que era um funccionario exemplar, muito rigoroso no cumprimento dos seus deveres, e de toda a confiança.

Apesar destes informes, o novo vice-governador, começando no exame minucioso da escripta da companhia, pretendeu ver discriminada uma verba importante que figurava em um lançamento.

Mandando chamar o guarda-livros, e pedindo-lhe que lhe fizesse a discriminação desejada, aquelle funccionario declarou que era trabalho que só com grande morosidade poderia ser feito, porque só elle o poderia executar.

A insistencia do vice-governador em querer que se lhe apresentasse tal trabalho,contrariou deveras o guarda-livros, que dois ou tres dias depois se ausentou mandando dizer que estava doente.

Então, como depois de um demorado exame o conselho de administração tivesse conhecimento de que realmente havia qualquer desfalque, foi pedida a captura do empregado delinquente, prisão que esteve dois dias sem se effectuar, para se evitar que, com tal acto de força, se tornasse publico antes do tempo o que se passava na companhia.

Sobre a fórma como o guarda-livros praticava a fraude e de como a aproveitava para levantar dinheiro em seu proveito, nada se sabe ainda de positivo, visto o exame á escripta, que é, como não póde deixar de ser, complicadissima, ainda não ter terminado, nem nada constar sobre o que já hajam, porventura, apurado.

Segundo, porém, a declaração escripta do proprio guarda-livros, declaração que nos jornaes dizem ser espontanea, outros imposta, a declaração, como já disse, feita na presença do Sr. José Luciano e dos vice-governadores Drs. Souza Rodrigues e Eduardo Burnay, a fraude consistia, ao que parece, na ficticia escripturação de lucros, afim de que pudessem avolumar-se os dividendos e distribuirem-se gratificações ao pessoal dos escriptorios, gratificações que seriam tanto maiores quanto mais crescido fosse o dividendo.

O guarda-livros, que exercia aquelle cargo ha 25 annos, parece tambem ter confessado que pela mesma fórma desviara algumas quantias, que de prompto não podia precisar.

Consta que o guarda-livros tem feito, na policia, mais amplas declarações do que aquellas que fez em casa do Sr. José Luciano.

Ora agora, quanto ás irregularidades confessadas pelos proprios corpos gerentes, a que acima alludi, eis o que se lê, no "Diario de Noticias", de quinta-feira, em resultado de uma entrevista de um dos seus redactores com pessoa dos corpos gerentes da companhia. Começa o jornalista:

"Diz-se tambem que as difficuldades de agora são a triste consequencia do systema seguido pela companhia de comprar aos mutuarios as obrigações que lhes dava em pagamento, resultando d'ahi uma grande massa de obrigações de conta propria, que caucionavam em diversos estabelecimentos emprestimos, cujo juro era superior ao rendimento dessas obrigações...

—E' verdade que a companhia comprou, em tempo, até ha bastantes annos, obrigações aos mutuarios e mesmo talvez no mercado, porque, recebendo avultada importancia em depositos, com o encargo de 1 até 3 %, considerou boa collocação dessas importancias na compra de obrigações de conta propria, o que, ao mesmo tempo que valorizava o seu papel no mercado, lhe produzia bom lucro, visto o juro dessas obrigações ser superior ao que venciam os depositos.

Ora, possuindo essas obrigações, pareceu ao governo da companhia ser preferivel constituir com ellas a caução das contas correntes que abriu nos já referidos bancos, a pedir augmento de capital aos accionistas, com o que só estes lucravam.

— E que ha com respeito a obrigações não sorteadas e indevidamente em circulação?

— Quanto a obrigações não sorteadas é certo que, desde 1872, se tem praticado sempre essa irregularidade, pois em cada anno deveriam ser sorteados para amortização tantos titulos quantos os que representassem os emprestimos pagos á companhia; mas não houve sonegação alguma, pois claramente a importancia dessas obrigações apparece sempre descripta em todos os balanços que acompanham os relatorios annuaes sob a rubrica "Fundo de amortização de obrigações", e com verba muito variavel.

Assim, por exemplo, temos em numeros redondos:

Em	1891	656:000$000
"	1892	540:000$000
"	1893	155:000$000
"	1902	256:000$000
"	1904	100:000$000
"	1905	206:000$000
"	1907	787:000$000
"	1909	1.000:000$000

Neste ultimo anno a elevação da verba é resultante da inclusão, nessa rubrica, das obrigações representativas dos emprestimos feitos ao fallecido visconde de Chancelleiros, cujas propriedades estão na posse da companhia, á qual, no ultimo anno, deram lucro superior a doze contos.

— E' então uma pratica antiga?

— Desde 1872, repito, e nunca foi posta em duvida a legalidade com que taes obrigações estão no mercado.

O obrigacionista não se queixava, por continuar a receber os juros dos seus titulos, que quasi sempre têm estado na praça acima do par, soffrendo, portanto, um prejuizo os possuidores, no caso de serem sorteados, e o accionista lucrava tambem, porque, não tendo a companhia disponibilidades para pagar os sorteios, evitava, assim, recorrer ao credito e pagar um juro superior ao credito que pagava pelas obrigações ou pelos emprestimos que realizasse para as amortizar.

Havia, pois, como que uma convenção tacita entre os obrigacionistas e a companhia, para que este estado de coisas se mantivesse.

— Mas, sendo as obrigações representativas de emprestimos e tendo isto pagos, essas obrigações ficam sem a garantia hypothecaria...

— E' verdade, mas a hypotheca é só uma garantia "para com a companhia", e não para "com o obrigacionista", que, segundo a lei e os estatutos, só têm direito a acção contra a companhia e não contra os mutuarios. Se a hypotheca desappareceu, subsiste integra a responsabilidade da companhia, pelo seu capital e pelos outros recursos de que dispõe.

Caso identico se dá com o facto de haver muitas execuções findas com prejuizo para a companhia, cujas hypothecas desappareceram, continuando no mercado as obrigações respectivas, que, assim, têm apenas a garantil-as a responsabilidade da companhia. E nem por isso foi por alguem contestada a legalidade desses titulos.

— Em conclusão?

—Em conclusão, as difficuldades de agora são meramente transitorias, se houver juizo da parte de todos, como até agora tem havido da parte do publico, que manifestamente não tem aggravado a situação, antes tem cooperado com a companhia para que taes difficuldades possam ser mais facilmente resolvidas."

Corre, todavia, que, para a Companhia poder sair da grave situação em que se encontra, e tão sómente pelas irregularidades da sua administração, pois que, ao que parece, o desfalque do guarda-livros não irá além de 60 contos, terá ella de chamar o capital accionista na quantia de 2.430 contos. O capital obrigacionista é de 21.000 contos. Das 10 entradas das acções, ha apenas tres feitas. Acima disse que uma certa imprensa culpa exclusivamente, e com justiça, desta vez, a gerencia da Companhia pelo que está succedendo. Esta passagem do "Seculo", além do que leram, é elucidativa:

"Cobertos pelo Sr. Quintella?! Póde lá ser! O guarda-livros é, afinal, o menos culpado. Proclama-o o relatorio da ultima gerencia, no parecer do conselho fiscal, quando diz:

O conselho fiscal, dando cumprimento ao artigo 39 dos nossos estatutos, vem submetter á vossa apreciação o resultado do exame que fez ao balanço e contas do anno de 1909, e apresentar ao vosso criterio as considerações que lhe foram suggeridas pelos factos mais importantes desta gerencia.

As contas foram escrupulosamente conferidas, e no balanço e verificação dos valores existentes na casa forte, a que procedeu, achou tudo conforme com o livro caixa e com os outros documentos que lhes dizem respeito.

No desempenho do seu mandato tomou successivamente conhecimento das operações da Companhia, que vêm lucida e proficientemente descriptas no relatorio do seu governo e que levam o conselho fiscal a concluir que se effectuaram todas as transacções com a maior regularidade e que o estado economico da Companhia offerece toda a segurança e promette um prospero futuro.

Este documento é de 4 de março de 1910 e firmam-no os nomes dos srs. Luiz Augusto Pimentel Pinto, José da Silveira Vianna (membro da Junta do Credito Publico) e marquez de Avila e Bolama".

Como isto é absolutamente comico! Contas escrupulosamente conferidas! Falou o interlocutor do "Diario de Noticias" no não sobresalto do publico. Com effeito, as "Novidades" de segunda-feira, recolheram estas palavras do vice-governador, Dr. Eduardo Durnay"

"O dia foi normal. Esperava-se uma corrida e no entretanto não só não houve essa corrida, para a qual de resto a Companhia estava prevenida, como nem sequer tivemos muitas pessoas a procurar-nos, como seria natural; vê-se que o publico continua a depositar confiança na Companhia".

E de então para cá os factos não se modificaram, continuando a Companhia com a normalidade das suas operações.A companhia estava preparada para uma corrida com 150 contos emprestados 100 pelo marquez de Valle Flor e 50 pelo Sr. Candido Souto Maior. Não houve, pois, corrida á companhia nem a outro qualquer estabelecimento de credito. De modo que a situação da praça não se alterou com os graves acontecimentos da Companhia de Credito Predial, e a razão é esta: ser muito reduzida a massa dos seus depositos, ser gente abonada a massa dos seus accionistas. Os obrigacionistas é que, no geral, são gente que vive desses juros, mas para evitar essa desgraça é que a propria companhia trabalha e bem assim o governo. No entretanto, se fôr necessario acudir á situação dos obrigacionistas, a companhia e o governo terão o apoio dos bancos e principaes estabelecimentos bancarios da praça, porquanto, tendo o Sr. ministro da fazenda reunido, no seu gabinete, os representantes da finança, resolveram elles não prestar qualquer auxilio especial á companhia, mas que, sendo muito para attender á situação dos obrigacionistas, estavam promptos a prestar o auxilio necessario, logo que fosse bem garantido.

Para os homens de negocio, não foi de surpresa nenhuma o descalabro da companhia, tanto que assim o vendo, ha muito, o Sr. Eduardo John, da firma Burnay, se desfez, o anno passado das 1.000 acções que a casa tinha. Sabedor do caso o conde de Mendia, dos corpos gerentes da companhia, quer comprar-lh'as. O Sr. John, muito lealmente, faz-lhe sentir qualquer inconveniente da transacção e recommenda-lhe: "como você é da casa, veja como isso por lá está." O facto é que o conde de Mendia dias depois comprava toda essa massa de papel. A cotação da semana, como verão na bolsa de Lisboa, estava a 34$000, com muita offerta e pouca procura. Os corpos gerentes têm tido successivas reuniões em casa do governador, o Sr. José Luciano de Castro, e o governo nomeou uma commissão para inquirir da situação da companhia com a brevidade possivel. Essa situação, segundo ainda o interlocutor do "Diario de Noticias" é esta:

"A companhia fundou-se com o capital de 100.000 acções, de 90$000 cada uma, das quaes só se emittiu até o presente uma serie de 40.000, recebendo-se apenas por cada uma dessas 40.000 a importancia de 29$250, ou sejam 1.701 contos, restando, portanto, a receber, por conta das futuras entradas até á liberação dessas 40.000 acções a importante somma de 2.430 contos, pela qual os accionistas são responsaveis.

Tem a companhia, além disso, prestações de annuidades vencidas a receber dos mutuarios, hoje superiores a 970 contos e que no balanço de 1909 figuravam com o valor de 912 contos, numeros redondos; propriedades sob sua administração e posse, no valor muito superior a 1.000 contos; e obrigações de conta propria na importancia de 1.907 contos.

Isto, sem falar em outras pequenas verbas do activo; e, assim dispomos de mais de 5.000 contos.

No passivo ha 850 contos, o maximo, para juros de obrigações, 700 contos de depositos, 1.400 contos (o maximo) de obrigações não sorteadas, 800 contos a credores diversos, e, supponhamos, 50 contos para dividendo, o que tudo perfaz 3.800 contos, fazendo todos estes calculos exageradamente".

— O primeiro ministro da Inglaterra em Lisboa.

A bordo do "yacht" do almirantado inglez "Enchanteress", estiveram, em Lisboa, da tarde de domingo á tarde de terça-feira, lord Asquith, presidente do conselho de ministros da Inglaterra, e o ministro da marinha almirante Mac-Keens.

Desembarcaram, na segunda-feira, indo cumprimentar el-rei e dando uma volta pela cidade. A' noite jantaram no Paço. Na terça-feira, foram a Cintra, onde almoçaram. A' tarde, levantou ferro o "Enchanteress" com direcção a Gibraltar, onde o almirante Mac-Keens ia inspeccionar a esquadra do Mediterraneo.

Lord Asquith aproveitou as férias parlamentares para um pequeno passeio, mas, não se sabe por que carga d'agua chegaram a attribuir alguns jornaes a essa excursão um papel casamenteiro, o que, officiosamente quasi, foi desmentido.

A "Enchanteress" foi vista hontem á vista de Bagres, para o norte. Sabe-se infelizmente o motivo do antecipado regresso.

—Mais principes.

Estiveram tres dias em Lisboa, sob o mais rigoroso incognito, os archiduques Maria Anna e Elias de Parma. Ella é filha do archiduque Frederico, irmão da rainha mãi da Hespanha. Procediam da Madeira, onde passaram uma temporada. O pai da augusta visitante possúe uma fortuna colossal."

—Tratados de commercio.

Consta que estão quasi ultimadas as negociações do tratado de commercio com a França, esperando-se, portanto, que o respectivo diploma seja brevemente assignado pelo Sr. ministro dos negocios estrangeiros e o representante daquelle paiz.

O instrumento da ratificação do tratado de commercio com a Allemanha foi remettido para Berlim em principios da semana finda, sendo assignado por el-rei e referendado pelo Sr. ministro dos negocios estrangeiros.

—Beneficencia portugueza na California.

Em S. Francisco da California,organizou-se uma secção portugueza da Sociedade de Beneficencia de senhoras catholicas, cujos fins são: auxilios pecuniarios, medico, botica, roupas, etc. A' data das ultimas noticias a secção contava já 40 socias.

O merito e universal agrado destas noticias aqui deslocadas, explica e desculpa a sua inserção, não é verdade?

—Uma grande obra de arte portugueza do seculo XV.

Desde ante-hontem que o publico, intelligente e amador da arte, afflue á Academia de Bellas Artes para admirar (para admirar, é o termo),dois triptycos de pintor portuguez, até ha pouco conhecido apenas de nome, mercê Francisco de Ollanda e como uma das glorias da pintura do seu tempo, segundo o mesmo escriptor, e artista amigo de Miguel Angelo, e que estavam no paço de S. Vicente em serviço de trolhas que delles se serviam como taboas de passadeira.

Esse grande pintor primitivo é Nuno Gonçalves e representam os triptycos a adoração de S. Vicente, vendo-se no painel central de um delles as figuras de D. Affonso V, de quem Nuno Gonçalves era pintor muito quisto e bem pago, pois lhe dava para mais de um conto e tanto da nossa moeda, o infante de Sagres seu tio, o pequeno principe D. João, que foi o segundo de nome, e em uma das taboas do lado o chronista Azurara, igualmente da muita estima e consideração do mesmo rei.

Grandes do reino, frades, cavalheiros, burguezes, pescadores, povo, as tres classes sociaes, um primor, se vêem, nos retratos, nas nove taboas, todos elles de joelhos, numa admiravel e flagrante realidade de physionomia individual, numa soberba e justeza incomparavel de roupas.

E' um documento precioso não só da existencia brilhante da pintura gothica em Portugal, como da sua irradiação e esplendor, o que vem dar á theoria do illustre critico de arte Dr. José de Figueiredo o decisivo apoio de que a pintura portugueza primitiva attingiu uma feição original e que se a evolução se não deu, foi isso devido a causas sociaes de caracter diverso.

E' é precisamente ao Dr. José de Figueiredo que se deve a esforçada iniciativa da perfeita e original restituição desses paineis, e ao pintor Sr. Luciano Freire a fatigante e delicadissima tarefa dessa restituição, não devendo ser esquecido o conde da Penha Longa que, por intermedio do Dr. José de Figueiredo, custeou as despezas, coisa que deve andar por uns 600$000.

Benemeritos são, porque enriqueceram o thesouro da arte portugueza com uma obra que não tinha igual, e que nos traz um novo e flagrante documento da vitalidade de Portugal nos primeiros tempos da dynastia toanina.

O illustre critico e preclaro benemerito Dr. José de Figueiredo publicou uma preciosa monographia sobre os paineis de S. Vicente, magnificamente illustrada com o retrato dos paineis, antes e depois da restituição.

Dessa substanciosa e enthusiastica monographia, além disso escripta com um grande espirito de equidade e de justiça, pois que não esquece nenhum dos que concorreram para a descoberta e salvação desta magnifica obra de arte, para a devida consagração de Nuno Gonçalves (que lá está a sua rubrica em uma das taboas), eu tiro estes interessantes dados:

Foram os distinctissimos artistas D. Maria Augusta Bordallo Pinheiro e seu irmão Columbano os primeiros que modernamente, viram, com olhos esclarecidos, os quadros de Nuno Gonçalves. Depararam, casualmente, com elles, em uma visita que, acompanhados de Alberto de Oliveira, fizeram ao paço patriarchal, na primavera de 1882. As taboas eram então "utilizadas" pelos operarios que, ao tempo, ali trabalhavam! Não puderam os tres visitantes examinal-as devidamente. Comprehenderam,todavia, logo,que ellas tinham direito aos mais carinhosos cuidados e protestaram contra o vandalismo que o seu "aproveitamento" representava.

Annos depois, encontrava-as o secretario do novo patriarcha, D. José Netto, com muitos outros quadros, em uma casa escura. Com o seu amor pelas coisas de arte, ordenou logo aquelle funccionario, monsenhor Elviro dos Santos, que todos esses quadros fossem dispostos pelos extensos corredores do vasto edificio, ficando assim relativamente assegurada a sua conservação e facilitado o seu exame. Ali os viram alguns artistas e eruditos, entre os quaes o visconde de Castilho, que, como o grande pintor Columbano, reconheceu logo, em uma das figuras, o infante D. Henrique.

E', comtudo, certo que só em 1895, depois de uma visita que á igreja e paço de S. Vicente fizeram os srs. Joaquim de Vasconcellos, Ramalho Ortigão e José Queiroz, essas taboas mereceram a attenção da critica, tornando-se assim do conhecimento geral, com vantagem para o seu estudo e para a sua integridade. O Sr. Vasconcellos deu conta das suas impressões em dois artigos publicados no "Commercio do Porto" e em um estudo, incompleto, sobre a pintura portugueza nos seculos XV e XVI, impresso na revista conimbricense "Arte". Repintadas, como estavam, as preciosas taboas, não póde o illustre archeologo portuense examinal-as taes quaes na realidade são; e, por isso, não é de surprehender que, de todas as conclusões a que chegou, apenas fiquem de pé as que se referem á sua procedencia nacional e á autentificação de algumas figuras.

Os Srs. Dr. Souza Viterbo e D. José Pessanha occuparam-se tambem, posteriormente, no "Diario de Noticias" dos quadro de S. Vicente, advogando o primeiro a sua transferencia para o Museu Nacional e o segundo a sua incorporação em um museu que entendia dever constituir-se com as preciosidades artisticas da mitra patriarchal, idéa que já apresentára á Academia de Bellas Artes. Em sessões desta corporação, tambem o distincto pintor J. V. Salgado se havia occupado dos famosos paineis.

Surge, porém, o Dr. José de Figueiredo, e, graças a um aturado estudo das taboas, á generosidade do conde da Penha Longa e á rara pericia do Sr. Luciano Freire, a restituição dessa obra prima, mascarada com dois restauros, presumiveis, um em 1531, o outro, em principio do seculo XIX, é hoje uma acquisição suprema para a pintura primitiva em Portugal!

— Ainda o centenario de Alexandre Herculano.

A camara municipal de Lisboa, em sessão de quinta-feira, pela boca do seu presidente, agradeceu ao povo da capital a maneira como, durante o cortejo de Herculano, tinha saudado a sua vereação, e ainda o felicitou pela fórma como soube associar-se á homenagem em honra de um dos maiores vultos de Portugal.

A celebre phrase de Herculano: "Isto dá vontade de morrer...", segundo um correspondente do "Diario de Noticias", foi arranjada (como, aliás, succede á maior parte das grandes phrases celebres), vejamos como:

"Um nosso prezado amigo, que muito se interessa por assumptos literarios e artisticos e cuja alma ardente de patriota vibra com todas as glorias da terra em que nasceu, mandanos a seguinte carta, por mais de um motivo interessante:

"Meu prezado amigo—Li com muito prazer o artigo de fundo do "Diario de Noticias", de hoje, e lembreime escrever-lhe particularmente com o fim de ajudar a desfazer uma phrase attribuida ao grande Herculano, que por ahi corre, ajudando a desalentar uma sociedade já de si propensa ao desalento...

Conheço um individuo que ouviu a phrase, e sou amigo intimo de outro que, ou a ouviu, ou conhece pessoa que assistiu a ella—A. Herculano, ao ver passar um "lindissimo" enterro de criança, com os seus coches flammantes, os seus gatos pingados "furta côres" e todo o equipamento olympico com que se costuma em Portugal fazer essa ceremonia ás crianças ricas, disse: "Isto dá vontade de morrer..."

Era um dito de espirito, como que a [illegible] acto... mas nunca uma manifestação de desalento.

Eu, que sou um dos maiores, senão o maior dos admiradores de Herculano, muito desejaria que a phrase attribuida ao grande portuguez fosse collocada no seu devido logar, e não continuasse a correr, tornando-se lendaria..."

O afilhado de Alexandre Herculano, o muito culto Sr. Rosendo Carvalheira, na ceremonia do lançamento da pedra do monumento na Agria exclamou, enthusiasmado com o esplendor da manifestação: "Ao contrario do que dizia o mestre, isto até dá vontade de viver!"

— Um novo vapor da Empreza Nacional de Navegação.

Foi lançado ao mar, em Inglaterra, o maior vapor adquirido pela Empreza Nacional de Navegação, para o serviço de carreiras rapidas entre Lisboa e os portos de Africa. Este navio é dotado de todos os melhoramentos modernos, custou 130.000 libras; desloca 8.000 toneladas e deita uma marcha média de 15 milhas por hora.

Parte da equipagem segue em meiados deste mez para Inglaterra, afim de trazer o referido vapor para esta cidade, onde deve chegar em fins de junho.

— Lei de protecção artistica.

A' Academia de Bellas Artes de Lisboa foram apresentadas, ha dias, as bases para um projecto de lei de protecção artistica, trabalho dos distinctos academicos Drs. José de Figueiredo e José Peçanha.

O trabalho provocou á corporação um pleno e caloroso applauso.

Ainda poderá salvar alguma coisa, além de que poderá ser educativo. E até será o seu principal effeito.

— Homenagem a Augusto de Castilho.

Chegou a Lisboa o Sr. Antonio José da Costa Oliveira, vice-presidente e director do Centro Beneficente Homenagem ao Conselheiro Augusto de Castilho, do Rio de Janeiro.

Era portador de uma mensagem ao patrono do Centro e de um rico estojo de pellucia azul, com guarnições de ouro, contendo um pequeno livro com os estatutos do referido Centro.

O Sr. Oliveira, acompanhado de um redactor do "Diario de Noticias", o Sr. Adriano Maria da Costa, procurou o Sr. conselheiro Castilho, mas, como não o encontrasse e tivesse de partir no rapido para o Porto, deixou a mensagem e os estatutos nas mãos do Sr. Adriano Costa, que mais tarde os entregou ao Sr. conselheiro.

— Accordo luso-brazileiro.

Reuniu-se ante-hontem, na Sociedade de Geographia, uma das sub-commissões do accordo luso-brazileiro, para tratar da proposta do Sr. Marcos Vieira da Silva, acerca da reducção da taxa postal para o Brazil, que vai ser submettida á grande commissão, afim de que esta elabore o seu parecer, que será enviado ao governo.

— Telas destinadas ao Brazil.

O distincto paizagista Sr. João Cabral acabou uma das telas que vai enviar para ahi, todas sobre motivos da deliciosa Cintra e da pittoresca Ericeira.

— O cometa de Halley.

Perante a frescata da população, estas noites ultimas, a ver o cometa, a olho nú ou armado, nos sitios de onde melhor o enxergassem (o janota apparece ao sul, á direita da estrella d'alva, e é lindo como um raio de sol que enfia pelo buraco redondo de uma porta e desdobra no aposento a sua cauda de luz, a menos, porém, os corpusculosquenella rodomoinham), perante a frescata da população, vinha eu dizendo, propondo-se ver o phenomeno com o tranquillo luxo de astronomo, escreveu isto o "Seculo" de hontem:

"Ao terror que despertou a sua passagem annunciada com mysterios injustificaveis, succederam a tranquillidade e um certo bom humor para com esse tresloucado bohemio do azul, como quasi sempre acontece quando passa um perigo verdadeiro ou imaginario.

Agora a população da capital perde o somno, não dominada pelo pavor, mas simplesmente pelo interesse de ver, á vista desarmada, o cometa de Halley, que se apresenta em uma especie de contemplação de Venus.

E porque o astro se descobre ahi pelas 3 da madrugada, a população invade as culminancias da cidade ou espera pacientemente nas janellas o "flirt" daquelle cavalleiro do Cysne, que tanto preoccupou a humanidade.

Alguns dos observadores da capital enviam-nos o seu relatorio, communicando que o astro se patenteou hontem, ás 3 horas e 38 minutos da madrugada, occupando a posição indicada em "croquis" que tiveram a gentileza de nos enviar."

Ainda, segundo o mesmo "Seculo", do mesmo dia, este divertido episodio:

"Em frente do quartel da guarda municipal, nos Loyos, mora, em um palacete, uma familia brazileira abastada. Tres dos meninos da casa, com desejos de observarem o cometa, lembraram-se, pelas 3 horas da madrugada de hontem, de subirem ao telhado, que, na mais completa escuridão, percorreram em todas as direcções.

A sentinela do quartel, descortinando uns vultos sobre o telhado e julgando tratar-se de um assalto de gatunos, não esteve com meias medidas e bradou ás armas, formando immediatamente a guarda, a quem indicou o que acabára de descobrir.

Destacadas algumas praças para o palacete, puzeram tudo em alarme e só se convenceram do que havia succedido quando o dono da casa, investigando o que se passara, lh'o veiu participar.

Está o leitor a ver a cara com que se retiraram, corridos, e as descomposturas que choveram sobre a sentinela, por ter dado origem a tamanho alarido..."

No entretanto, ainda por alguns recantos da provincia treme-se de pavor o reza-se e clama-se misericordia nas igrejas, em companhia de alguns desses bons padres, que, pelo sim, pelo não, não seria mão castigar com algumas horas a puxar a nova. Por isso muito bem andou o governo, mandando fazer uma grande, uma enorme tiragem da conferencia que o Sr. Mello Simas, da Academia das Sciencias de Portugal, fez na Sociedade de Geographia, e no sentido de toda a gente perceber que o cometa de Halley é um phenomeno astronomico como qualquer outro.

— Mulher e marido se suicidam jutos.

Uma manhã destas, foram encontrados mortos, na cama, mas esta feita e elles vestidos com a sua melhor roupa, voltados um para o outro e de mãos dadas, em uma attitude serena, o mestre de obras Victorino Marques Lino, de 34 annos, e sua mulher, Virginia de Souza Lino, de 29 annos, casados havia uns 10 annos e seus filhos.

Deixaram cartas á familia; difficuldades pecuniarias atormentaram e allucinavam estas duas pobres e amorosas creaturas, que morrem quasi que em uma terna graça de idylio!

F. C.

P. S. — Um bilhetinho politico.

Para o que se politicou, durante a semana, parece que seria preciso um cartapasio e,todavia, póde-se pôr tudo em um bilhetinho. E olhem que não é por preguiça, é porque a muita borraria, a immensa intriga e a enorme boataria (permisso) a duas palavras de chronica se reduzem: o governo, ferido com a questão Hinton, cujo inquerito parlamentar prosegue, é attingido pelos escandalos da companhia de Credito Predial, por o Sr. ministro da justiça, membro dos corpos gerentes, entender, por escrupulo, não continuar no ministerio, para não ser acoimados de poder embaraçar a acção dos tribunaes, dando, porém, occasião a que se diga que os nossos justiças pódem ser desviadas da sua recta acção.

O Dr. Montenegro, toda a gente o sabe, é um homem de bem, profundamente de bem. Mas, caso o não fosse e se porventura tivesse responsabilidade criminal nos successos da Credito Predial, não seria lindo até que a justiça o fosse buscar ao ministerio da dita...

Que admiravel exemplo seria esse da independencia e integridade do poder judicial que não se verga diante do seu superior hierarchico?!

Mas a opposição quer e requer que todo o ministerio seja attingido e até todo o partido que elle representa, porque dá o partido encarnado no seu chefe, incarnada a Companhia de Credito Predial.

Ai! E' uma lucta de cannibaes! Os do governo agarrando-se pelos dentes ao poder, e, pelos dentes tambem, agarrando-se a elle os da opposição!

O facto é que o ministerio está atrapalhado. Salval-o-hia a dissolução, mas, continuando, e até redobrando, a opposição com o obstruccionismo e tumultos de caracter moral (agora, de mais a mais, com as coisas da Credito Predial), ir-lh'a dar el-rei, hum! a ninguem cheira que a dê.

"Vederemo... — F. C.

CORTE DE APPELLAÇAO

Em sessão da 2ª Camara, hontem realizada, foram julgados os seguintes feitos:

HABEAS-CORPUS — N. 662, relator, o Sr. Nestor Meira; pacientes, Delphim Francisco de Almeida, Gastão Ferreira, Samuel Lopes, José Joaquim de Aguiar, Alfredo da Cunha, Antonio Pereira da Silva, Alfredo Rodrigues, José Bauvelle, Benedicto Rocha e João Joaquim Fernandes—Concederam a ordem para a apresentação dos pacientes, com urgencia, informando o Sr. chefe de policia; n. 656, relator, o Sr. Bulhões Pedreira; pacientes, José Ribeiro da Silva, João Pinto da Silva, Alcibiades Joaquim Magalhães Couto e José de Oliveira Lima—Negaram a ordem de soltura dos pacientes João Pinto da Silva ou João Pinto de Oliveira e Alcibiades Joaquim Magalhães Couto, em vista da informação do juiz da 3ª vara criminal; quanto aos demais pacientes, julgaram prejudicado, em vista da informação do Sr. chefe de policia.

AGGRAVO DE PETIÇÃO—N.2.050, relator, o Sr. Muniz Barreto; aggravante, Dr. José Mariano Carneiro da Cunha Filho; aggravado, Dr. Otto de Freitas Backeuser—Deram provimento ao aggravo para que o juiz "a quo", reformando o seu despacho, mande correr nos proprios autos os embargos do aggravante; não tomou parte no julgamento o Sr. Gabaglia; numero 2.043, relator, o Sr. Souza Pitanga; aggravante, Manoel José de Faria; aggravado, David Moreira Rego—Deram provimento, para que o juiz "a quo", reconhecendo-se competente, julgue a vistoria como entender de direito; não tomou parte o Sr. Gabaglia.

Sorteio.

CARTA TESTEMUNHAVEL — Numero 267—Ao Sr. Nestor Meira.

AGGRAVO DE PETIÇÃO—N. 2.049 —Ao Sr. B. Pedreira.

Em mesa.

AGGRAVO DE PETIÇÃO—N. 2.053 e 2.055.

REFORMA DE AUTOS—N. 1.

Publicações.

AGGRAVOS DE INSTRUMENTOS —N. 265.

AGGRAVOS DE PETIÇÃO—Numeros 2.004, 2.039 e 2.043.

O juiz da 1ª vara commercial julgou procedentes os embargos de terceiros suppostos, por Pedro Carlos Peixoto e seus filhos, no executivo hypothecario movido por Galdino Antonio da Silva contra D. Elvira G.Torreão de Oliveira.

O juiz da 2ª vara criminal, em grão de appellação, confirmou a sentença do juiz da 2ª pretoria, condemnando a seis mezes de residencia na colonia correccional de Dois Rios, por vadiagem, José Marques Hollanda Cavalcanti.

DIVERSÕES

Gremio Recreativo Alagoano.

Foi simplesmente deslumbrante a festa que esta florescente sociedade realizou sabbado ultimo.

O Gremio Alagoano, dirigido actualmente por uma directoria a que não faltam as mais nobres iniciativas, tem progredido bastante, notando-se já os beneficos effeitos produzidos pela eleição ha pouco tempo realizada.

A séde social acha-se completamente reformada, apresentando magnifico aspecto, sendo de salientar a luxuosa ornamentação caprichosamente feita pelos proprios socios do gremio, para a festa de sabbado.

Constou esta de um esplendido baile, que foi interrompido á meia-noite, hora em que teve logar a inauguração do retrato do marechal Floriano Peixoto, no salão principal.

Nessa occasião, usaram da palavra um nosso collega da "Imprensa" e o vice-presidente do gremio, que proferiu uma bella allocução allusiva ao acto.

Em seguida recomeçaram as dansas, que foram até ao amanhecer.

A directoria, representada pelos Srs. presidente, vice-presidente e 1º secretario, foi, em extremo, gentil para com os seus convidados, cabendo-nos agradecer as muitas amabilidades a nós dispensadas.

Entre as pessoas presentes notámos as seguintes:

Orlando Lima, capitão Sizenando Camara, Alberto M. Rodrigues, Carolino Arantes, tenente Honorio Meirelles, José Candido Moreira da Silva, José Paulo Telles, Dr. Jacintho de Almeida, Theophilo Pereira, Miles. Nair Amorim, Guilhermina de Lima, Deolinda e Ermelinda Luz, Jandyra Carvalho, Diva Teixeira, Judith Cardoso, Eurydice Amorim, Eurydice e Iracema Costa, Isaura Rodrigues, Dalila Dantas e muitas outras, cujos nomes nos escaparam.

Gremio Dramatico do Meyer.

Foi commemorada em 21 do corrente a fundação, ha nove annos, deste gremio, a mais antiga das sociedades de diversões existentes na estação do Meyer.

O programma para essa commemoração foi cuidadosamente preparado pela actual junta governativa, a quem estão entregues os destinos da estimada sociedade dramatica.

A orchestra, de amadores, sob a direcção do professor Domingos Roque, esteve excellente, e, após a ouverture executada, subiu o panno e o Sr. Santos Lima, um dos membros da junta governativa, proferiu um discurso allusivo, recebendo, por isso, justas palmas.

Em seguida começou a representação do drama em quatro actos e dois quadros, intitulado "Fé, esperança e caridade", desempenhado pelos amadores D. Julia Cabral, senhoritas Altina Tavares e Adelina Sant'Anna, Srs. Rodolpho de Souza, Fortunato Medeiros, José Tavares, Marcellino Santos, Santos Lima Filho, Santos Lima e Gervasio Souto Maior, e actor Caetano Alves, que foram muito applaudidos.

A montagem do drama esteve irreprehensivel e dignos de elogios os scenarios do 4º acto, pintados pelo Sr. Rodolpho de Souza.

Tudo concorreria para um bom exito, se não fosse a destruição nos encanamentos do gaz acetyleno, que illumina o club e que, por tres vezes, deixou a platéa e todo o theatro em trevas, atrazando o espectaculo e entristecendo os distinctos directores.

O resultado foi que só ás 2 horas e 20 minutos da manhã subiu o panno para o ultimo quadro, quando já muitos se haviam retirado, receosos de falta de conducção, depois.

No entanto, para os residentes nos suburbios, esse receio era infundado.

A Light tinha de promptidão tres bonds, á espera do fim do espectaculo, para conducção dos moradores das linhas de José Bonifacio, Cachamby e Boca do Matto.

Merece, não ha duvida, um elogio, a gerencia da Light nos suburbios, por essa providencia tomada.

Uma banda de musica da força policial tocou, a intervalos, até meia-noite, á entrada do gremio.

Notámos que a junta governativa attendeu, em parte, ao nosso justo reparo, designando outro logar para os representantes da imprensa.

Se não fosse o receio de mandar em casa alheia, diriamos que o melhor local é a fila da frente ou o camarote á esquerda da platéa, e não o que foi designado. Os que assistiram ao espectaculo do dia 21, naquelle sitio, foram prejudicados pelo ruido produzido pela usina da luz electrica e pela pessima acustica do theatro, nesse sentido defeituoso, tendo a impressão de assistir a uma longa sessão de cinematographo, com a illusão mais perfeita com as bruscas trevas occasionadas pelo gazometro de acetyleno.

Outra falha notada por muitos foi a bellissima decoração do theatro, que substituiu, sem razão alguma, os retratos dos saudosos amadores do palco daquelle gremio.

Tratando-se de uma festa de anniversario, justo seria que taes personagens não fossem esquecidos, tanto mais quanto muitos dos que ali se achavam, saudosamente se recordavam dos que, com o seu talento, tanto contribuiram para o progresso da estimada sociedade dramatica.

— A revista "O Meyer por dentro", original do Sr. Antonio Quintiliano, subirá brevemente á scena no theatro deste gremio.

Trata-se de uma revista local, de grande espectaculo, em tres actos, seis quadros e 3 apotheoses, musicada pelo professor Domingos Roque e desempenhada por amadores do gremio.

As apotheoses intitulam-se "Jardim Publico", "Convenções..." e "Gloria a Arthur Azevedo", e são os fechos dos tres actos de que se compõe a revista.

Club União Operaria de Sapopemba

Com grande animação realizou este club a sua récita a 21 do corrente, em seu theatro situado no aprazivel bairro de Sapopemba.

A's 9 horas da noite, após a ouvertura pela banda do club, regida pelo maestro Arthur Ayrão, subiu á scena o drama em dois actos, "Como Deus castiga", correctamente desempenhado pela Exma. Sra. D. Selika Costa e os amadores Arthur Gaspar, Silvino da Silveira, José Moreira, Antonio Theodoro, Wencesláo Amado, Evaristo Gomes e Jorge Sobral, sendo a todos dispensados os mais francos applausos.

Encerrou-se o espectaculo com a magnifica comedia em um acto, "O valor da espada", muito bem interpretada pela senhorita Aurora Vianna, que mais uma vez provou o seu elevado talento artistico, sendo muito applaudida.

Nada deixaram tambem a desejar os amadores Ovidio Ribeiro, Alberico Perrot e Jorge Sobral, que foram delirantemente applaudidos.

A festa terminou com um magnifico baile.

Parabens mais uma vez ao ensaiador do club, o Sr. Arthur Gaspar, ao director de scena, Sr. José Moreira e ao ponto, Sr. Luiz Bayer.

Os scenarios do drama foram caprichosamente pintados, pelos artistas Wencesláo Amado e Epiphanio Martins.

A directoria, como sempre, foi de extrema gentileza para com os seus convidados, dispensando aos representantes da imprensa innumeras amabilidades.

Celeste Club.

Em presença de varias pessoas realizou-se ante-hontem a fundação de um club recreativo, dansante familiar, na casa n. 35 da rua Souza Barros, residencia do Sr. Emilio Ferreira dos Santos, com o titulo acima.

Depois de lidos, discutidos e approvados os estatutos collaborados pelo Dr. Santos Figueiró, foi acclamada a directoria seguinte:

Presidente, D. Luiza dos Santos; 1º secretario, Dr. Santos Figueiró; 2º secretario, Augusto Corrêa; thesoureira, D. Thomazia Vogado dos Santos e procurador, Emilio Ferreira dos Santos.

Ficou deliberado que a festa inaugural fosse realizada a 18 de junho.

As côres sociaes são — azul e ouro.

JURY

2º Tribunal—9ª sessão ordinaria.

Dia 24 de maio de 1910—Presidente, Dr. Elviro Carrilho; promotor, Dr. Honorio Coimbra; escrivão, Alberto Pinto da Costa; conselho de sentença, Alberto de Magalhães Couto, Augusto Arnaldo de Castro, major Caetano Luiz Machado Junior, Ernesto Monteiro, Armando Esteves, João Vieira de Segadas Vianna, Altamirando Jorge Rangel, Americo Joaquim Lopes, Americo Cesar Carilho, Antonio Luiz Ramos, Augusto Alves Bittencourt e Dr. Francisco de Paula.

Foi submettido a julgamento o réo Francisco Ignacio da Silva, accusado de ter vibrado uma facada em Antonio Ferreira, occasionando-lhe a morte, no dia 8 de setembro do anno passado. O réo foi condemnado á pena de dois annos de prisão.

Na proxima sexta-feira será submettido a julgamento o réo Christiano de Faria, accusado de crime de morte.

FORÇA PUBLICA

Marinha.

Apresentou-se hontem ás autoridades superiores por ter sido nomeado commandante do cruzador-torpedeiro "Tymbira", o capitão de fragata Carino de Souza Franco.

—Foi designado para servir no Observatorio Nacional, como encarregado dos respectivos chronometros, o 2º tenente Raul Taunay.

—Foram concedidos seis mezes de licença ao professor da Escola Naval capitão de corveta honorario Dr. Eugenio Guimarães Rebello.

—Foi exonerado do cargo que exercia na inspectoria de fazenda e fiscalização o fiel de 2ª classe João de Deus da Costa Gouveia.

—Ao ministerio da guerra remetteram-se as cópias dos requerimentos dos sentenciados excluidos do exercito Enéas Antonio dos Santos e Amancio José Dutra, pedindo perdão do resto das penas a que foram condemnados pelos crimes de deserção e homicidio.

—Ao da guerra, o Sr. ministro enviou o requerimento do sentenciado excluido do exercito João Baptista Pereira dos Santos, pedindo perdão do resto do tempo que lhe falta para cumprir a pena a que foi condemnado.

—Vai ser paga ao ex-marinheiro nacional Raul Antonio de Almeida, a divida de exercicio findo na importancia de 93$745, do que é credor.

Guerra.

Do conhecido official que se assigna Thiasi, recebemos a seguinte carta:

"O decreto legislativo n. 1.351, de 7 de fevereiro de 1891, que regula o accesso aos postos de officiaes nas differentes armas, hoje tão rendilhado de innumeras interpretações, bem merecia uma remodelação em que se enfeixassem todas as emendas e resoluções, de maneira a constituir-se uma nova lei, naturalmente imposta pelo decorrer do tempo e consequente evolução do nosso exercito.

Para os postos de 1º tenente e capitão, a lei vigente estabelece que a promoção seja feita metade das vagas por estudos e a outra metade por antiguidade absoluta, até que o numero de officiaes de curso seja igual aos dos que o não têm, época em que a promoção passará a ser feita na razão de 2|3, por estudos e 1|3 por antiguidade.

Uma vez extincto o numero de subalternos sem curso, será, como na artilharia e engenharia, executado nas outras duas armas o artigo 5º da actual lei de promoção.

Não nos parece razoavel tamanha demora na execução da lei dos 2|3 por estudos, quando é certo que o governo, por mais de uma vez, abriu as portas das escolas a todo o official subalterno que quizesse habilitar-se com o curso das armas.

Entretanto, para não trazer mais afflicção ao afflicto, achamos que a lei em vigor, é uma lei sábia porque ampara o interesse dos officiaes sem curso e nos faz tambem chegar, embora por um caminho mais longo, ao objectivo almejado.

O que, porém, realmente, precisa de uma mudança radical, é, sem duvida, a lei que regula as promoções do official superior.

E' nossa crença que essas promoções, em tempo de paz, deverão ser feitas na proporção de 2|3 por antiguidade e 1|3 por merecimento.

O merecimento será constituido pela subordinação, valor, intelligencia, illustração comprovada, zelo, disciplina e bons serviços.

Esses requisitos deverão, porém, ser conquistados em cada posto. Computados, por exemplo, os serviços de um capitão e promovido este, por merecimento, ao posto de major, não poderá ter novo accesso, pelo mesmo principio, se a contar daquella não constituir novos requisitos.

Para as promoções por merecimento marcar-se-ha, em cada arma, na ordem de antiguidade absoluta, um certo numero de officiaes de onde se deverão tirar os candidatos para formar a lista de merecimento.

Terá preferencia á promoção o candidato mais antigo da lista.

Quando houver mais de um candidato incluido em lista, na mesma data, terá preferencia o mais antigo de posto.

E' fóra de duvida que com a adopção das medidas acima indicadas cessaria, em grande parte, o regimen do protecccionismo, diminuindo consideravelmente as preterições e injustiças, fontes de profundos desgostos.

O projecto que ora deixamos delineado ampara o direito mais sagrado do militar, o direito incontestavel e indiscutivel, o direito da antiguidade.

As promoções por merecimento ficarão, então, affectas só e unicamente ao criterio da commissão de promoção, que é, como se sabe, constituida de tres officiaes generaes.

Estes, embora, "tristes mortaes", como nós, quizessem estender o seu manto protector, sobre este ou sobre aquelle official, não o poderiam fazer sem restringir-se ao numero fixado por lei na escolha dos candidatos.

—Superior de dia, o capitão Lauro da Matta;

—O 1º regimento de infantaria dá a guarnição;

—O 2º regimento de infantaria dá o official para dia ao quartel-general;

—O 13º regimento de cavallaria dá as extraordinarias e patrulhas em São Christovão;

—O 1º regimento de cavallaria dá o official para ronda.

Uniforme, 2º.

Guarda nacional.

No detalhe de serviço para hoje foi designado o 1º uniforme.

Força policial.

Serviço para hoje:

Superior de dia, o capitão Badaró;

Dia ao quartel-general, o capitão Valerio;

Medico de dia, o tenente Dr. Mirabeau;

Medico de promptidão, o tenente Dr. Gomon;

Interno de dia, o alferes honorario Cassio;

Ronda aos theatros, o tenente Silveira;

O 1º regimento de infantaria dá a guarnição e 50 praças durante 24 horas com um commandante de companhia;

Uniforme, 5º.

PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

PUBLICAÇÃO DIARIA DOS ACTOS OFFICIAES

Actos do Poder Executivo

Por actos de 24:

Foi revalidada a licença de noventa dias, na fórma da lei, para tratamento de saude, concedida á professora adjunta effectiva Felicissima de Souza Oliveira, por acto de 18 de abril ultimo.

Foram concedidos trinta dias de licença, sem vencimentos, á adjunta estagiaria de 1ª classe Maria da Gloria de Moura Diniz.

Gabinete do Prefeito

Requerimento despachado:

De Frederico Ferreira Lima e outros—Completem o sello e paguem o imposto de expediente.

Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica

1ª SUB-DIRECTORIA
1ª SECÇÃO

Expediente do dia 24 de maio de 1910

Despacho pelo Sr. director geral:

Antonio da Silveira Pimentel—Junte procuração do autoado.

EDITAL

Prohibe as fogueiras e fogos de artificios nas ruas e praças publicas

De ordem do Sr. Prefeito do Districto Federal, faço publico que estão em vigor e serão estrictamente cumpridas as disposições do decreto n. 430, de 8 de junho de 1903, abaixo transcriptas:

Art. 1º. Fica prohibido o uso de fazerem-se fogueiras e de queimarem-se fogos artificiaes nas ruas e praças ou das janellas e portas que para ellas deitarem, entendendo-se as ruas e praças, comprehendidas na zona em que actualmente se cobra o imposto predial, com exclusão dos districtos de Santa Cruz, Campo Grande, Guaratiba e ilhas de Paquetá e Governador.

Art. 2º. Não se comprehendem nas disposições do artigo antecedente os fogos de artificio por occasião das festividades publicas, devendo para esse effeito ser observado o que prescreve o decreto n. 444, de 23 de outubro de 1897, cujas disposições continuam em pleno vigor.

Art. 3º. Fica tambem prohibido o uso de lançarem ao ar balões de fogo, dentro dos limites designados no artigo primeiro.

Art. 4º. Os infractores das prescripções dos arts. 1º e 3º pagarão de multa a quantia de 50$, dobrada nos casos de reincidencia.

Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, em 14 de abril de 1910—O director geral, AURELIANO PORTUGAL.

EDITAL

Fogos artificiaes

Faço publico, para conhecimento de quem possa interessar, que se acham em pleno vigor e serão rigorosamente observadas as disposições abaixo, transcriptas do decreto 444, de 23 de outubro de 1897:

E' prohibido empregar-se a dynamite e a nitro-glycerina ou outras substancias explosivas, que não for a polvora, na fabricação de fogos artificiaes.

O infractor incorrerá nas penas de 100$ de multa e no dobro na reincidencia.

Nas mesmas penas incorrerá todo aquelle que fabricar, vender e usar fogos assim preparados, bem como buscapés e outros fogos denominados moscardos.

Todo e qualquer explosivo ou inflammavel, que entrar ou sair de qualquer fabrica, onde se manipulem semelhantes substancias, terá guia dos respectivos agentes de inflammaveis, sendo os infractores punidos com 50$ de multa por volume e o dobro nas reincidencias, e mais cinco dias de prisão, provando a infracção a falta da guia.

Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, em 14 de abril de 1910—O director geral, AURELIANO PORTUGAL.

AVISOS

Infracção de posturas

Foram intimados para pagamento de multa, ou se verem processar, no prazo de cinco dias, na conformidade do art. 19 do capitulo III da lei n. 939, de 29 de dezembro de 1902, combinado com o decreto n. 4.769, de 9 de fevereiro de 1903:

Pelo agente do 7º districto, **Gloria**:

José Pereira, morador á rua Acre n. 104, multado em 50$, por infracção do art. 1º do decreto n. 1.189, de 8 de junho de 1908 (ter no dia 13 do corrente mez, ás 11 horas e 15 minutos da manhã, interrompido com o bond n. 53 da Companhia Ferro Carril do Jardim Botanico, na rua do Cattete, proximo á rua D. Carlos I, o livre transito de uma ambulancia do Posto Central da Assistencia Publica).

Pelo agente do 12º districto, **Espirito Santo**:

Isabel Pinheiro Guimarães de Moura, multada em 300$, por infracção do § 4º do art. 52 do decreto n. 391, de 10 de fevereiro de 1903 (ter deixado de cumprir o laudo da vistoria realizada no seu predio á rua Carolina Reydner n. 28);

Manoel Pinto, multado em 50$, por infracção do art. 63 do decreto supracitado (ter iniciado o seu negocio na avenida Salvador de Sá n. 69, sem o despacho da transferencia de local).

Pelo agente do 15º districto, **Andarahy**:

Carlos Augusto de Amorim Lisboa, multado em 100$, por infracção do art. 45 do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905 (ter iniciado o negocio de liquidos e comestiveis, á rua Barão de Amazonas n. 120, sem ter pago a respectiva licença);

O mesmo, multado em 50$, por infracção do § 2º do art. 23 do decreto supracitado (estar fazendo uso em seu negocio acima indicado, de balança, pesos e medidas, sem ter pago a aferição das mesmas).

Pelo agente do 19º districto, **Inhaúma**:

Luiz Ferreira do Nascimento, multado em 100$, por infracção do § 35 do art. 14 do decreto n. 391, de 10 de fevereiro de 1903 (ter habitado o seu predio á rua Adalgisa n. 5, sem a audiencia do engenheiro da circumscripção).

EDITAES
(Resumo)

VISTORIA

Foi intimado, na conformidade do § 1º do art. 52 do decreto n. 391, de 10 de fevereiro de 1903, e de accordo com o edital affixado, o proprietario do predio abaixo, a assistir á vistoria, sob pena de revelia:

Dia 25

Pelo agente do 14º districto, **Engenho Velho**:

N. 55 da rua Pedro Ivo, ao meio dia, propriedade do Sr. Damazio J. da Fonseca.

HABITAÇÃO DE PREDIO

Foi intimada, na conformidade do decreto n. 391, de 10 de fevereiro de 1903, e edital affixado:

Pelo agente do 19º districto, **Inhaúma**:

Luiz Ferreira do Nascimento, a legalizar a habitação dada ao seu predio, á rua Adalgisa n. 5, no prazo de cinco dias.

CUMPRIMENTO DE LAUDO

Foi intimado, na conformidade do § 4º do art. 52 do decreto n. 391, de 10 de fevereiro de 1903, e edital affixado:

Pelo agente do 12º districto, **Espirito Santo**:

Isabel Pinheiro Guimarães de Moura, a cumprir o laudo da vistoria realizada no seu predio, á rua Carolina Reydner n. 28, no prazo de cinco dias.

A. CARQUEJA—Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção—Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director—Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

EDITAL

Venda em hasta publica

Pelo presente se faz publico que, á 1 hora da tarde de 1 de junho vindouro, serão vendidos em leilão, na séde da agencia da Prefeitura abaixo indicada, apprehendidos de accordo com as leis e posturas municipaes:

Pela agencia do 5º districto, Santo Antonio, á rua Frei Caneca n. 143 (sobrado):

Lote n. 1

Quatro litros, sete garrafas e quatro vidros vasios.

Lote n. 2

Uma cadeira de páo e palha e um banco, ordinarios, e tres pequenos carrinhos de madeira.

Lote n. 3

Doze camisas de meia e tres ditas de chita.

Lote n. 4

Dois vidros de oleo de babosa, duas caixas de pó de arroz, quatro travessas, tres maços de grampos, dezoito grampos de ferro, tres peças de cadarço branco, dois papeis de agulhas, dez dedaes, dois collares e cinco duzias de colchetes.

Lote n. 5

Tres córtes de chita e um dito de flanela.

Lote n. 6

Duas latas e duas caçambas para refrescos.

Lote n. 7

Trinta e quatro retalhos de fitas, quinze peças de ponto russo, doze pares de meias, tres ditos de sapatinhos de lã, sete novelos de linha, quatro retalhos de bordados, dez peças de cadarço, quatro retalhos de cordão e elastico, uma tira de cadarço, oito travessas, uma pente de alisar, uma escova para dentes, uma agulha de osso, trinta carreteis de linha, nove dedaes, dezeseis papeis de agulhas, quatorze agulhas de crochet, sete maços de grampos, cinco cartas de alfinetes, vinte grampos de massa, duas chupetas, dois cintos, uma linha para sapateiro, uma caixa de alfinetes de fralda e uma caixa com botões diversos.

Lote n. 8

Doze bonecas, cinco sabonetes, tres gaitas, tres cosmeticos, uma caixa de pó de arroz e doze chocalhos de folha.

Lote n. 9

Um cesto, uma lata de folha e um descanso para venda de pão.

Lote n. 10

Tres litros, um meio dito, dez garrafas e cinco meias.

1ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 16 de maio de 1910 — U. CARQUEJA, 1º official — Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção — Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director—Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

Directoria Geral de Fazenda Municipal

1ª SUB-DIRECTORIA
(Contabilidade)

Pagam-se depois de amanhã as contas de fornecimentos, bem como alugueis de predios occupados por escolas e agencias, tudo referente ao mez de março findo.

Despachos do Sr. director:

Guilhermina Augusta Bandeira Barradas — Compareça nesta directoria.

Angelica de Athayde Jordão—Junte procuração bastante.

Didot Filho & Ferreira—Satisfaçam a exigencia da 1ª sub-directoria, relacione-se para pedido de credito.

2ª SUB-DIRECTORIA DE RENDAS

Predial

Expediente do dia 24 de maio de 1910

Despachos do Sr. Prefeito:

Deferidos:

Manoel Joaquim de Araujo (espolio), Clotilde Marinho do Couto Figueiredo e Miguel Barbosa Gomes de Oliveira.

Oliveira, Azevedo, Barros & C.—Deferidos, menos quanto á multa de móra.

João Joaquim da Silva Ozorio—Indeferido.

Henrique Logard Pires—Inscreva-se, por 1:200$000.

João Fernandes Antunes—Commummento na multa de 120$000.

Despachos da sub-directoria:

Francisco Alves Rollo—Indeferido, de accordo com a lei.

Dr. José Thomaz de Aquino e Castro—Junte collecta, na fórma da lei.

Antonio Bernardino da Silva — Proceda-se, de accordo com a informação.

Francisco Fernandes Martins—Pague a multa de 20$000.

Evaristo de Souza Torres e José Antonio Jucá Santos—Exonerem-se, de accordo com a informação.

Antonio José Fernandes e J. I. Pimentel—Certifiquem-se em termos.

Antonio Cid Loureiro, Piedade Macedo Gouveia e outro e Ignacio Toscano—Transfiram-se.

Daniel Alves Abrantes, Narciso Fernandes da Silva Neves e Abel Domingues Teixeira Valle—Satisfaçam as exigencias.

Imposto de licenças

Despachos da 2ª sub-directoria de rendas:

Deferidos:

Vicente Florenzano, Santos & Humberto, Pinto Ribeiro, Olivia de Barros, Antonio Soares, Maria Rosaria Magdalena, A. Silva e outro, João Antonio da Silva, João Ramos, José Alves & C., José Dias e outro, Manoel da Silva Guimarães, Lambert e Dupont, J. Alves Ribeiro, Justino Moreira, J. Monteiro Novo e Dr. Eugenio Ramos Carneiro da Rocha.

Exigencias:

Bernardo Vianna & C., B. Alves & Fanajota, Antonio Dias Cardia & C., Seraphim Ferreira Pinto, Raul C. Pinheiro & Couto, Primo Pietro & Irmãos, Pestana & Garcia, J. S. Mendes, Attos Elias, José Teixeira da Cruz, Manoel José da Motta e Eugenio da Silva Saldanha.

EDITAL

Aferição

De ordem do Sr. director geral de fazenda, communico aos interessados que se está procedendo á aferição das medidas, pesos e balanças das casas commerciaes dos districtos de Santo Antonio e Gamboa, nas respectivas agencias, até o dia 2 de junho, incorrendo na penalidade da lei os que não attenderem ao presente edital.

Em 15 de maio de 1910—FIRMINO GAMELEIRA.

EDITAL

De ordem do Sr. director geral de fazenda, communico aos interessados que tendo pedido exoneração de despachante municipal o Sr. Tito Hygino de Miranda, devem ser apresentadas quaesquer reclamações, que interessem a fiança do mesmo, dentro do prazo de 30 dias a contar desta data.

Sub-Directoria de Rendas Municipaes, em 21 de maio de 1910—FIRMINO GAMELEIRA.

Directoria Geral de Instrucção Publica

SECÇÃO DE EXPEDIENTE
Dia 24

Circular aos Srs. inspectores escolares:

"Sr. inspector escolar—Deveis recommendar a todos os professores de vosso districto, que opportunamente expliquem a seus alumnos o motivo por que o Sr. Dr. Prefeito determinou seja o dia 25 de maio do corrente anno, considerado feriado em todas as escolas desta capital:

"E' para commemorar e festejar o centenario da emancipação politica de um povo nosso vizinho e amigo—a Republica Argentina—que devem ser interrompidos ou suspensos nossos trabalhos escolares. Foi neste dia 25 de maio, ha cem annos, que elle conquistou um logar no mappa das nações livres, o que só poucos annos depois nos foi dado fruir.

Vivemos unidos pela mesma fórma de governo, pelos laços de fraternal amisade e pela contiguidade de territorio, e só almejamos nosso engrandecimento, nossa prosperidade, á sombra da paz e do trabalho.

Nossa idéal é estreitarmos cada vez mais nossas relações de amisade, e conquistarmos a affeição de todos os povos, principalmente de nossas irmãs do Continente.

Assim seremos fortes e respeitados de todo o mundo.

E' por isso que o dia 25 de maio é tambem por nós festejado, e as alegrias do povo irmão echoam em nossas escolas, em nossos lares—e repercutem em nossos corações—SILVA GOMES, director geral."

INSTITUTO PROFISSIONAL MASCULINO

EDITAL

De ordem do Sr. Dr. director, são convidados os ex-alumnos, constantes da relação abaixo, ou, em falta, seus herdeiros, a comparecer neste instituto, afim de se habilitarem a receber as cadernetas da Caixa Economica, de propriedade dos mesmos: José Martins (ex-47), Honorato Moraes de Lima (ex-57), Gastão da Rocha (ex-89), Manoel Hilario Dias Alves (ex-102), Ernesto da Conceição (ex-110), Benevenuto da Natividade Reis (ex-156), Eleshão de Castro (ex-219), Carlos Figueira (ex-293), Juvencio Pinto da Luz (ex-299), Leonardo Raphael dos Santos (ex-338), Raul de Paiva Gomes (ex-348), e Manoel Leite da Silva (ex-360), e bem assim, são convidados os ex-alumnos seguintes, afim de receberem as quantias a que têm direito: Paulo Ignacio da Silva Guimarães, Joaquim Jacarandá, Damião de Carvalho Silva, Antonio de Oliveira Bastos, Jorge José de Andrade, Leonel Ribeiro dos Santos, Gabriel de Freitas Marques, Pedro do Espirito Santo, Abel Florentino Lopes, Manoel Ribeiro dos Santos, Antonio Vicente de Paula, Geraldo Nardy, Armando da Cruz Senna, Justino F. G. Gonçalves, José Alves Carneiro, Antonio Mendes Paes, Heitor Nogueira da Silva, Severino Lino do Nascimento, José de Oliveira França, Miguel Pinto de Andrade, Mario Valentim de Souza, Benjamin dos Santos Vianna, Ernesto Malvar, Mario Penna de Mendonça, Zakeu Penha Garcia, Jayme de Barros, Armando Fernandes, Arlindo Silveira da Ponte, José Carvalho da Cruz, Froeland Rivarolla, Geraldo Caseli, Manoel Elysio de Campos, Guilherme Ferreira Torres e Paulo da Costa Braga.

Instituto Profissional Masculino, 24 de maio de 1910 — O secretario, GERALDO LUIZ DA MOTTA FREITAS.

INSTITUTO PROFISSIONAL MASCULINO

EDITAL

De ordem do Sr. Dr. director, são convidados os Srs. professores, aqui em exercicio, a comparecer nesta secretaria, no dia 27 do corrente, das 8 horas da manhã ás 3 horas da tarde, para objecto de serviço.

Instituto Profissional Masculino, 25 de maio de 1910 — O secretario, GERALDO LUIZ DA MOTTA FREITAS.

ESCOLA NORMAL

EDITAL

De ordem do Sr. sub-director, faço publico que as turmas que actualmente funccionam no edificio do Pedagogium, só passarão para o desta escola, quando for annunciado.

Secretaria da Escola Normal, 24 de maio de 1910—O chefe de secção, ROCHA BASTOS.

Directoria Geral do Patrimonio

Expediente do dia 24 de maio de 1910

Despachos do Sr. Prefeito:

Manoel Fontes Camara — Processe-se a quitação ou transferencia do predio sem prejuizo do direito da Municipalidade ao dominio directo do terreno.

Transferencias de dominio util:

José Viegas Vaz—Deferido.

Cartas de aforamento:

"London and Brazilian Bank Limited"—Remetta-se ao Ministerio da Marinha.

Guilhermina de Carvalho Tavares, Antonio Buffollo, José de Siqueira Alvares Borgueth e Joaquim Ignacio de Almeida Lisbôa—Deferidos.

Despachos do Sr. Director Geral:

Maria Amelia Soares Torres—Complete o pagamento do imposto de expediente.

Real Associação de Soccorros Mutuos Memoria a D. Luiz 1º—Prove a qualidade que allega o signatario.

Francisco Vicente Gonçalves Penna, Marcellino João Duarte e Manoel Fernandes Braga—Compareçam na Sub-Directoria da Carta Cadastral.

Bernardo Pinto Machado Bastos—Compareça para explicações.

João Gomes de Almeida e Silva—Justifique o preço indicado.

Herdeiros de José Antonio de Araujo Filgueiras e Reynaldo do Couto Dias—Provem a posse.

EDITAL

De ordem do Sr. Prefeito, intimo o Sr. José Cardoso de Menezes, arrendatario dos Pavilhões de Regatas e Mourisco, a reintegralizar o deposito feito para garantia de seu contracto, de accordo e sob a pena estabelecida na clausula 13ª do mesmo contracto.

Directoria Geral do Patrimonio, 24 de Maio de 1910—RAUL LOPES CARDOSO.

EDITAL

De ordem do Sr. Director Geral do Patrimonio, faço publico, para conhecimento dos interessados, que Hugo Smyth, requereu titulo de aforamento do terreno de marinhas á praia do Catimbáo, fundos da travessa Dois Irmãos n. 3, na ilha de Paquetá.

De accordo com o decreto n. 4.105, de 22 de fevereiro de 1868, convido todos aquelles que forem contrarios a essa pretenção a apresentar protesto nesta Directoria Geral, com documentos que comprovem suas allegações, no prazo de 30 dias, findo o qual a nenhuma reclamação se attenderá, resolvendo-se como for de direito.

1ª Secção, 28 de Abril de 1910—Pelo Chefe da Secção, J. J. BARROS JUNIOR.

Directoria Geral de Obras e Viação

Expediente do dia 24 de maio de 1910

Despachos do Sr. Dr. director:

Antonio de Almeida—Conceda-se a licença; Francisco Cardoso de Paiva—Deferido

1ª SUB-DIRECTORIA (expediente e architectura)

Adriano Pereira Soares—Certifique-se o que constar; A. Morales de los Rios e outros, barão Gonçalves Quizande e Leandro Martins & C.—Certifiquem-se.

2ª SUB-DIRECTORIA (viação e saneamento)

J. Cordeiro da Graça—Não ha que deferir; Honorio Bicalho—Pague a licença para fazer a obra; José Rodrigues Ferreira—Passe-se alvará; Carlos Gomes Fernandes—Junte desenho dos annuncios; Luiz Francisco dos Reis—Nada ha que deferir; abaixo-assignados dos moradores e proprietarios da rua Manoel Alves, districto do Meyer—Aguardem opportunidade.

Despachos das circumscripções:

4ª circumscripção:

Dr. Anysio de Castro Peixoto, Eugenio de Castro e Antonia Marinho Pinto—Passem-se guias; Antonio Cid Loureiro & C.—Completem o pedido.

3ª SUB-DIRECTORIA (carris, electricidade e machinas)

Horacio Augusto Sully de Souza, Carlos Augusto Duque Estrada e Leopoldo Rodrigues do Amorim—Sim, compareçam; Hygino José Pinto e A. Del Cima & C.—Deferidos; H. Sully de Souza, Eduardo Bianchi e E. Vivente—Deferidos;

4ª SUB-DIRECTORIA (obras particulares)

Antonio Luiz Pereira, Manoel Antonio Martins Irmão, Affonso Tavora, João Maria Borges, Francisco Ferreira da Silva e Antonio Teixeira Fernandes—Passem-se alvarás; Braz Lopes Pereira—Passe-se alvará, depois de assignado o termo; João José de Abreu, Daniel Teixeira, Alvaro Pereira Fernandes Bravo, José Saraiva de Andrade, Maria Ribeiro Diniz, J. Leopoldo Modesto Leal, Mosteiro de S. Bento (5.490), Bernardo Coelho de Oliveira Brazil, Margarida da Camara Duarte Pereira, Joaquim Pereira da Cunha e Oscar da Silva Nazareth—Passem-se alvarás; Ed. P. Guinle—Passe-se alvará, de accordo com o despacho; Manoel Esteves—Passe-se alvará; Manoel Guerra de Moraes—Indeferido.

Despachos das circumscripções:

1ª circumscripção:

Dr. Antonio Augusto de Carvalho Monteiro, Francisco de Araujo Carneiro, Laurinda da Rocha Lima e Dr. Ubaldino do Amaral Fontoura—Passem-se guias; José Ferreira dos Santos—Junte planta do Cadastro; Antonio Cid Loureiro—Deferido; Herminio Francisco do Espirito Santo—Póde habitar;

2ª circumscripção:

Jorge Carane—Póde habitar; Manoel das Neves Velloso—Junte planta do Cadastro; Religiosos do Convento da Ajuda—Compareçam; V. S. Boisse—Passe-se guia; Maria Argemira Paranaguá Moniz—Compareça; Justino de Almeida Guerra—Junte quitação do imposto predial; Deolinda Vaz—Póde habitar; Antonio José da Fonseca Moreira—Cumpra a 2ª parte do despacho de 21 do corrente; Leopoldo da Cunha Filho—Legalize as obras feitas no 2º e 3º pavimentos, que estão em desaccordo com o prospecto approvado.

3ª circumscripção:

Ignacio Correia de Araujo—Prove a posse legal do predio; H. Sully de Souza, E. Francisco Curio, Fernandes Braga & C., Nordshworg & C., S. C. Cudimore e outros, Alexandre Ferry-Moyse e José Gonçalves Dias—Passem-se guias; Antonio da Silva Terra—Indique as dimensões e dizeres da taboleta; José Antonio de Oliveira—Tenha o projecto e a licença no predio.

4ª circumscripção:

Pedro Jaureguiber—Apresente projecto de reconstrucção, de accordo com o laudo de vistoria; Vasco Ortigão & C.—Passe-se guia; João Diogo dos Santos—Apresente projecto de reconstrucção do predio, sujeitando ao recúo; Alberto Xavier Monteiro—Compareça para explicações; Fradique Vasconcellos Costa, José Dias Duarte e Francisco Domingos dos Santos & C.—Passem-se guias.

5ª circumscripção:

Thomaz da Costa Rabello—Passe-se guia; José da Silva Junior—Mantenho o despacho anterior; Francisco Marques da Silva—Póde habitar; Joaquim José de Magalhães—Satisfaça a duvida.

6ª circumscripção:

Maria Cavalcanti Caminha—Facilite o exame do predio e da cobertura; João Agostinho Martins—Junte a intimação da Saude Publica; Rosa Veiga Vieira de Andrade—Substitua a planta; Guiomar Franco da Cruz e Almeida—Compareça para explicação; Lindolpho Pereira dos Santos—Habite-se.

7ª circumscripção:

Candido Joaquim Tinoco de Sant'Anna, Manoel Antonio de Carvalho, Constantino Fernandes de Lemos e Eugenia Ferreira da Silva—Passem-se guias; Maria Leopoldina de Souza—Diga como fecha o terreno e de quanto fica afastada a construcção do alinhamento da rua; José Maria Marçal—Satisfaça a exigencia; Maria Rosa dos Santos—Deferido; Francisco Ferreira da Silva—Satisfaça a duvida.

5ª SUB-DIRECTORIA (carta cadastral)

Antonio Oliveira, Aniceto André de Almeida, Matheus Gonçalves da Silva, José Simões, Pedro de Magalhães Machado, Manoel Correia Vieira Junior, José Victor da Rocha Miranda, Eugenia Rosa de Mesquita, Ascendino Pinto Correia, José Bernardo da Silva, Dr. José Antonio de Abreu Fialho, Antonio José Machado e outro e Catharina Senna Rademacker—Deferidos; Wellisck & Irmão—Compareçam para explicações.

Termo de contracto que com a Prefeitura do Districto Federal celebra o Sr. Dr. João Cordeiro da Graça, para substituição e conservação dos calçamentos de asphalto, construidos com ladrilhos Phoenix P. C. P. e Hostings.

Aos quatorze dias do mez de abril do anno de mil novecentos e dez, presentes na primeira sub-directoria da Directoria Geral de Obras e Viação da Prefeitura do Districto Federal o respectivo sub-director, Dr. Annibal Bevilaqua, e as testemunhas abaixo assignadas, compareceu o Dr. João Cordeiro da Graça para firmar o presente termo de contracto e declarou de accordo com a sua proposta, apresentada em concurrencia publica, realizada em 11 de janeiro do corrente anno e acceita pelo Sr. Dr. Prefeito, por despacho de 31 do mesmo mez e anno, se compromettia a executar e cumprir as seguintes clausulas: **Primeira**—O contractante obriga-se a executar o serviço de substituição dos calçamentos a asphalto construidos com ladrilhos Phoenix, P. C. P. e Hostings, que forem designados pela Prefeitura por qualquer dos tres systemas de calçamento a lençol de asphalto, acceitos pela Prefeitura. **Segunda**—O systema adoptado pelo contractante para fazer as substituições, será executado pelo mesmo modo que é empregado, nos calçamentos novos, não sendo permittida nenhuma alteração quanto á execução ou quanto ás dimensões das camadas de que se compõe, correndo por conta do contractante as despezas a fazer com as obras necessarias para adaptação do systema. **Terceira**—Para fazer a substituição, o contractante levantará todo o material existente até a superficie do concreto, fazendo neste as reparações ou reconstrucções necessarias e removendo á sua custa o material levantado para local conveniente. **Quarta**—Os calçamentos substituidos serão conservados gratuitamente pelo contractante pelo prazo de tres annos, continuando sob sua responsabilidade, mediante o pagamento estipulado na clausula 15ª, por mais cinco annos, prazo este que, nas mesmas condições, poderá, a juizo da Prefeitura, ser elevado a dez. **Quinta**—Durante todo o prazo em que a conservação estiver sob a responsabilidade do contractante, serão por elle feitas todas as reposições das ruas levantadas para obras no sub-solo, mediante o pagamento determinado na clausula 15ª. **Sexta**—A obrigação da reposição tornar-se-ha effectiva da data da assignatura do presente contracto em diante, nos trechos calçados com os materiaes indicados, ainda que não tenham sido substituidos. **Setima**—O contractante obriga-se a executar os trabalhos com a maior presteza, removendo immediatamente da via publica todos os restos de materiaes imprestaveis, que não devem permanecer nos logradouros, embaraçando o transito e o trafego publicos. **Oitava**—O contractante obriga-se a iniciar o serviço vinte e quatro horas depois que receber a respectiva ordem. Não sendo iniciado o serviço dentro do prazo acima estipulado, ficará desde logo rescindido este contracto, independentemente de qualquer acção ou interpellação judicial, revertendo em favor da Prefeitura o deposito feito nos seus cofres. **Nona**—O contractante empregará material de primeira qualidade, fazendo retirar do local da obra, no prazo de vinte e quatro horas, todo o material que, a juizo do engenheiro fiscal, não for julgado bom, sob pena de ser a remoção feita pelos operarios da Prefeitura, correndo todas as despezas por conta do contractante. Em igual prazo desmanchará toda qualquer porção de obra que não estiver de inteiro accordo com este contracto, sendo o dito prazo, contado da data da intimação, por escripto, do engenheiro fiscal, que a este será logo devolvido com o "sciente" do contractante ou do seu preposto nos serviços de que trata este contracto. Receando o engenheiro fiscal que o contractante ou o seu preposto se recuse a testemunhar pelo "sciente", antes mencionado, o recebimento da intimação, poderá fazer esta pelo jornal que publicar o expediente da Prefeitura. **Decima**—Pela occurrencia de qualquer falta de cumprimento do disposto nas clausulas deste contracto, demora na execução dos serviços e na remoção dos materiaes levantados, emprego de máo material, irregularidade ou imperfeição na execução dos trabalhos, será o contractante multado de cem a quinhentos mil réis, conforme a gravidade da falta, e no dobro nas reincidencias. **Decima primeira**—As multas serão applicadas pela Directoria Geral de Obras e Viação, directamente ou em virtude de proposta do sub-director ou engenheiro fiscal, cabendo, entretanto, ao contractante, o direito de recurso, sem effeito suspensivo, para o Prefeito. **Decima segunda**—As importancias das multas impostas ao contractante serão deduzidas da caução, se este não preferir pagal-as no prazo de quarenta e oito horas, contado da data da intimação, ficando o contractante obrigado a integralizar o deposito desfalcado por effeito das multas, em igual prazo, contado da data do desfalque, sob pena de perder, em favor dos cofres municipaes, além das obras feitas e não pagas, a importancia da caução, ficando desde logo rescindido o presente contracto, nos termos da clausula 8ª. **Decima terceira** — As multas, rescisão do contracto e demais penalidades, avisos ou intimações, serão impostos, tornados effectivos e feitos administrativamente pela Prefeitura ao contractante, ao qual não assistirá o direito de reclamar judicial ou extrajudicialmente indemnização alguma, por qualquer titulo que seja, nem mesmo a titulo de equidade, nem o de recorrer a protestos, interpellações ou acções judiciarias, das quaes abre espontaneamente mão por si, herdeiros successores, para a resolução de qualquer duvida ou contestação sobre os direitos e obrigações que para elle defluem do presente contracto. **Decima quarta** — A Prefeitura concederá ao contractante isenção dos direitos aduaneiros, que lhe são facultados por Lei do Governo Federal para os materiaes importados para os trabalhos de que trata o presente contracto. **Decima quinta** — O contractante receberá pela execução dos serviços referidos no presente contracto, as seguintes quantias: substituição dos calçamentos supra mencionados, com conservação gratuita, por tres annos, treze mil réis (13$000) o metro quadrado; conservação dos calçamentos, a partir do terceiro anno, quinhentos réis por metro quadrado, e por cinco annos; a partir do sexto anno até o nono anno, seiscentos réis (600 rs.) por metro quadrado; e pelo decimo anno a de mil réis (1$000) por metro quadrado. Reposições, interessando o concreto, dezoito mil e quinhentos réis (18$500) o metro quadrado; só o asphalto, treze mil réis (13$000) o metro quadrado. **Decima sexta** — De cada pagamento effectuado ao contractante, se deduzirá a quota de 10 o|o, (dez por cento) que será conservada nos cofres Municipaes, para garantir a conservação estabelecida na clausula 4ª. Estas quotas sómente serão restituidas ao contractante depois de findos os prazos da conservação e cumpridas todas as obrigações do presente contracto. Se a somma dessas quotas for insufficiente para occorrer aos trabalhos da conservação, a Municipalidade será indemnizada da differença pelos bens do contractante. **Decima setima**—Antes da assignatura do presente contracto, provará o contractante ter feito nos cofres Municipaes o deposito da quantia de Rs. 5:000$000, deposito este que sómente será restituido ao contractante depois de cumpridos todos os encargos assumidos pelo contractante. **Decima oitava** — Sem prévia autorização da Prefeitura não poderá o contractante transferir a outrem o presente contracto, sob pena de ser o mesmo immediatamente rescindido, nos termos estipulados na clausula 8ª. Em tempo. De accordo com o despacho do Sr. Dr. Prefeito, de 28—2—910, exarado na petição do contractante, sob n. 2.425, fica modificada a clausula 15ª do seguinte modo: substituição dos calçamentos supra mencionados, com conservação gratuita por tres annos, treze mil réis o metro quadrado; a principiar o quarto anno, será de quinhentos réis o metro quadrado, por anno, até o fim do quinto. A partir do sexto anno será de seiscentos réis por metro quadrado, annualmente, até o nono anno, e pelo decimo anno, mil réis (1$000) por metro quadrado. Reposições interessando o concreto, 18$500 o metro quadrado; só o asphalto, 13$000 o metro quadrado. E, para firmeza, lavrou-se o presente termo, que vai assignado pelo Dr. Sub-Director, contractante, testemunhas abaixo e por mim, Heitor Vieira, amanuense, que o escrevi. Apresentou os talões n. 257, provando ter feito o deposito, e n. 7.732, de expediente, na importancia de duzentos mil réis (200$000.)—Directoria Geral de Obras e Viação, 14 de abril de 1910. (Assignados)—Pelo Sub-Director da 1ª sub-Directoria, TOBIAS CORREIA DO AMARAL — P. P. DE PROENÇA

ECHEVERRIA & C.—JOSÉ ANTONIO DA COSTA JUNIOR. Testemunhas: ARCELINO DE JESUS RIBEIRO—ALBERTO MOREIRA PINTO. Nota—Por despacho do Sr. Dr. Prefeito de 18—3—10, foi autorizada a firma Proença Echeverria & C. a fazer a caução referente ao presente contracto, na importancia de Rs. 5:000$000 (cinco contos de réis) e bem assim a assignar o mesmo contracto. Em 30—3—10. (Assignados) — TOBIAS CORREIA DO AMARAL—JOSÉ ANTONIO DA COSTA JUNIOR—HEITOR VIEIRA, amanuense. Em tempo: por despacho do Sr. Dr. Prefeito, datado de 8 de abril, exarado na petição n. 3.454, a quota de dez por cento (10 o|o), referida na clausula 16ª, para garantia da conservação gratuita estabelecida na clausula 4ª, será restituida aos contractantes depois de findo o prazo de tres annos, referido na clausula 4ª—14—10. (Assignados)—TOBIAS CORREIA DO AMARAL—JOSÉ ANTONIO DA COSTA JUNIOR—HEITOR VIEIRA, amanuense. Estavam devidamente inutilizadas cinco estampilhas Federaes, no valor de cento e doze mil réis (112$000). Confere—ARNALDO DA COSTA BRAGA, amanuense—VISTO, ANTONIO ALVES, chefe interino da 1ª secção—Visto, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS, chefe do escriptorio.

EDITAL

Faço publico, para conhecimento dos interessados, que, de accordo com o decreto n. 664, de 6 de agosto de 1907, está approvada e vai-se tornar effectiva a mudança da numeração dos predios situados nas seguintes ruas:

Districto de Inhaúma:
Rua D. Sylvana.
" Pernambuco.
" Meira.
" Augusta.
" Anna Leonidia.
" General Bento Gonçalves.
" Ferraz.

Directoria Geral de Obras e Viação, em 24 de maio de 1910—O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

EDITAL

Calçamento a parallelipipedos da rua Santa Luiza, districto do Andarahy

Está em concurrencia esta obra.

Recebem-se propostas no dia 31 do corrente, ás 2 horas da tarde, com o preço por unidade, devendo os Srs. concurrentes apresentar o talão de deposito de 1:000$, e quitação dos impostos municipaes e federaes.

No acto da assignatura do contrato, provará o concurrente ter elevado esse deposito a 3:000$, e estar quite com a fazenda municipal do respectivo imposto de constructor.

Constitue motivo de preferencia para aceitação da proposta, além do preço, o prazo para a conclusão da obra.

O deposito será feito em moeda corrente ou apolices, não sendo tomada em consideração a proposta que não satisfizer esta condição.

A Prefeitura reserva-se o direito de annullar a presente concurrencia e de não aceitar qualquer das propostas apresentadas, desde que as julgue inaceitaveis por não offerecerem vantagens sufficientes quanto a preços, prazos ou condições de execução do trabalho, não cabendo aos proponentes o direito de allegar ou reclamar prejuizos, lucros cessantes ou qualquer indemnização.

As especificações dos trabalhos acham-se nesta directoria á disposição dos Srs. concurrentes.

Directoria Geral de Obras e Viação, em 23 de maio de 1910—O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

Directoria Geral de Hygiene e Assistencia Publica

Expediente do dia 24 de maio de 1910

Despacho do Sr. Dr. director:

Requerimento de Joanna da Costa Lima—Não ha que deferir, á vista da informação.

EDITAL

CASA DE S. JOSÉ

De ordem do Sr. Prefeito, convida o Sr. Dr. director da Casa de São José a inspectora extranumeraria, a Sra. America Porciuncula Pahl, a comparecer nesta repartição, dentro de 15 dias, a contar desta data, afim de reassumir o exercicio de seu cargo.

Casa de S. José, 25 de maio de 1910 — O escrevente, E. COUTO BRAGA.

RELIGIÃO

25 DE MAIO — S. GREGORIO VII, P.—S. URBANO, P. M.

Matriz de Nossa Senhora da Gloria.

Cercados de toda a imponencia e esplendor estão-se realizando nessa matriz os solemnes actos do mez mariano.

Monsenhor Luiz Gonzaga do Carmo, digno e zeloso parocho, credor da estima e veneração dos seus parochianos, tem seguido as pégadas do saudoso monsenhor Velasco Molina, seu antecessor, tudo fazendo para que esses actos sejam condignamente revestidos de todo o brilhantismo, como sóe acontecer a todas as solemnidades realizadas nesta matriz, nada faltando no que ordenam as pragmaticas do ritual canonico.

No côro, as devotas da excelsa Virgem Santissima elevam, em alegres hymnos, o seu amor e a sua fé aos altares bemditos de Maria. Nos altares, o incenso dos thuribulos se evola até o throno do amado Filho da gloriosa Virgem, como penhor do seu amor e respeito.

Nada falta, portanto, para o deslumbramento e pompa com que são cercados os actos do mez de Maria, realizados na matriz da Gloria, sob a jurisdicção do digno sacerdote, monsenhor Luiz Gonzaga do Carmo, em tão boa hora nomeado para dirigir os catholicos da freguezia da Gloria.

Matriz de Santo Christo dos Milagres.

No proximo domingo será administrada nesta matriz, pelo cardeal arcebispo, o sacramento da chrisma, ao meio dia.

A's 8 horas será rezada pelo parocho missa, havendo communhão geral para os alumnos da aula de catechismo da matriz, sob a direcção da provedora, a Exma. Sra. D. Alexandrina Romana da Silva.

Esses actos serão revestidos de toda a pompa.

Missas conventuaes.

Amanhã serão celebradas as seguintes:

A's 5 horas, na capella do hospital de Nossa Senhora da Saude, da Gamboa, e na igreja de Nossa Senhora de Lourdes do convento de S. Sebastião do Castello.

A's 5 1|2 horas, nas igrejas dos conventos de Santo Antonio e de S. Sebastião do Castello.

A's 5 3|4 horas, na igreja do mosteiro de S. Bento;

A's 6 horas, na igreja do convento de Nossa Senhora da Conceição, da Ajuda; na capella do Recolhimento de Santa Thereza, das Orphãs da Santa Casa da Misericordia;

A's 6 1|2 horas, nas igrejas de Santo Christo dos Milagres, do antigo seminario de S. José e do convento de Santo Antonio;

A's 7 horas, nas igrejas de S. Christovão, da Veneravel Ordem Terceira de São Francisco da Penitencia e do convento de Santa Thereza de Jesus.

A's 7 1|2 horas, na capella do Collegio de Santo Ignacio, nas igrejas da Veneravel Ordem Terceira de Bom Jesus do Calvario da Via Sacra e de Nossa Senhora do Rosario.

A's 8 horas, na capella de Santa Isabel, nas igrejas dos conventos de Santo Antonio, de S. Sebastião do Castello, de Nossa Senhora da Ajuda, do Desterro, nas igrejas da Veneravel Ordem Terceira de Nossa Senhora do Terço, de Nossa Senhora Mãi dos Homens, de S. Gonçalo Garcia e S. Jorge e de Sant'Anna;

A's 8 1|2 horas, nas igrejas de S. Pedro, do Santissimo Sacramento, de S. Francisco de Paula, de Santo Affonso, de S. José, de Santa Rita, de Santo Christo dos Milagres, de Nossa Senhora da Candelaria e de Nossa Senhora do Rosario.

A's 9 horas, nas igrejas de S. Christovão, de Nossa Senhora da Gloria, de Nossa Senhora de Lourdes, de Nossa Senhora da Candelaria; de Sant'Anna; de Santo Antonio dos Pobres, de Nossa Senhora da Lapa dos Mercadores, de S. Pedro, de Nossa Senhora da Saude, da Veneravel Ordem Terceira de Nossa Senhora do Terço e do convento de Nossa Senhora da Ajuda e do Desterro;

A's 9 1|2 horas, nas igrejas da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco de Paula, da Veneravel Ordem Terceira de Bom Jesus do Calvario da Via Sacra e do Santissimo Sacramento da antiga sé.

Vigaria Geral do Arcebispado do Rio de Janeiro.

Constando a esta vigaria geral que uma intitulada commissão de senhoras anda pedindo donativos para construcção do novo palacio do arcebispado, e que no escriptorio da *Gazeta de Noticias* se acha uma lista á disposição das pessoas que desejam assignar, apressa-se esta vigaria em tornar publico que não existe commissão nem pessoa alguma com licença de angariar donativos para tal fim.

Previnam-se os fieis para não serem illaqueados em sua boa fé.

Rio, 24 de maio de 1910—Monsenhor Amorim, vigario geral.

Arcebispado do Rio de Janeiro.

Despachos de hontem:

José Maria Rodrigues de Almeida e Laurentina de Mesquita Gouveia; João Manoel de Faria e Esther Barbosa, Manoel Machado Avila e Rosa Candida da Silva—Como pedem. Antonio Alexandre Miranda e Laura Machado; Dr. Sizinio Antonio Dias Peixoto e Ottilia Vieira Winter; Renato Darrigue de Faro e Alice Dillan Bittencourt—Concedo as graças pedidas. Manoel Francisco Braga e Dorothéa de Medeiros Braga—Siga os termos, vindo a informação do parocho.— Passou-se provisão a Euclydes Simões, para se casar com Maria Vianna Montenegro, dispensados no impedimento de consanguinidade em segundo gráo, igual da linha lateral.

Novo aviso.—O padre Joaquim do Amaral Gomes, de nacionalidade portugueza, não tem uso de ordens nesta archidiocese.

S. Jorge.

Na igreja dos martyres S. Gonçalo Garcia e S. Jorge, amanhã, quinta-feira de *Corpus-Christi*, será celebrada, ás 10 horas, uma missa em louvor ao glorioso martyr S. Jorge, defensor da Fé catholica; o acto será revestido de toda a imponencia.

A sagrada imagem de S. Jorge achar-se-ha esposta á veneração dos fieis e devotos, desde o dia 26 do corrente até domingo 29, quando se effectua o encerramento da exposição com uma missa, ás 10 horas.

A's 7 horas da noite, será cantada uma ladainha em louvor ao glorioso martyr São Jorge; para os actos, á realizarem-se em sua igreja, espera-se o comparecimento de todos os fieis e devotos, para maior brilhantismo dessa solemnidade.

ASSOCIAÇÕES

A Providencia—Foi definitivamente instalada, á rua do Hospicio n. 187, a sociedade beneficente de auxilios mutuos A Providencia, que tem por fim dar peculios de um conto, tres contos, seis contos e 30 contos de réis, com as importancias de 70$, 100$, 200$ e 600$, para as despezas do funeral, mediante o pagamento de uma unica joia de 5$, 12$, 20$ e 45$, inclusive o exame medico, e da contribuição de 1$, 3$, 5$ e 15$, sempre que fallecer um socio. O associado nada mais tem que pagar por mensalidades.

A primeira directoria ficou assim constituida: A. de Souza Menezes, director-presidente; Carmelo Seoane, director-secretario, e Antonio José Ferreira Monteiro, director-thesoureiro. O conselho fiscal compõe-se dos Srs. José Rodrigues Fontes, Julio de Abreu e José Luiz Ferreira Fontes. Supplentes, Bernardino Ferreira Cardoso, Arthur Marinho e Mario de Drummond e Almeida; medico, Dr. João Drummond, e advogado, Dr. Avelino de Andrade.

OBITUARIO

DIA 22

CEMITERIO DE S. FRANCISCO XAVIER

Idalina Maria da Conceição, 48 annos, viuva, Santa Casa; Joaquim Coelho da Silva, 50 annos, casado, rua Itapagipe n. 56; Maria Rosa Monteiro, 47 annos, casada, rua do Lavradio n. 162; José Francisco Pimentel, 58 annos, casado, Beneficencia Portugueza; Leocadio Cardoso Rangel, 58 annos, casado, hospital de marinha; João Correia de Azevedo Costa, 49 annos, solteiro, rua Itapirú n. 259; José da Silva Lobo, 20 annos, solteiro, hospital central do exercito; Rita Candida da Silva, 88 annos, viuva, rua Barão de Mesquita n. 314; Candido Augusto Domingues, 58 annos, solteiro, rua Carlos Gomes n. 83; Lydia, filha de José Ignacio Martins, 4 mezes, rua Petrochino n. 61; José, filho de Francisco Cesario de Azevedo, 1 anno, rua da Conceição.

CEMITERIO DO CARMO

Manoel Joaquim da Rocha Junior, 26 annos, solteiro, rua Senador Eusebio numero 380.

CEMITERIO DE S. JOÃO BAPTISTA

Ignacio Pereira Dias, 65 annos, viuvo, rua do Lavradio n. 83; Francisco Guimarães, 73 annos, casado, rua dos Artistas n. 72; Francisco Soares de Souza, 43 annos, viuvo, Beneficencia Portugueza; Cepilla Marques, 29 annos, casada, rua Marquez de Abrantes n. 207; Francisco José, 36 annos, solteiro, Hospicio de Alienados; Antonio Barros dos Santos, 56 annos, casado, rua do Mundo Novo n. 1; Francisco R. Coelho, 11 annos, rua Matto Grosso n. 15; Maria dos Anjos Ferreira, 36 annos, casada, rua Pedro Americo n. 103, antigo; Manoel, filho de Manoel Ferreira, 1 mez, rua Presidente Barroso n. 18; Deolinda, filha de João Lourenço, 8 dias, rua Santa Luzia n. 232; Homero, filho de Albertina Silva, 2 mezes, rua do Lavradio n. 108.

DIA 13

CEMITERIO DE INHAUMA

Godofredo Carneiro da Cunha, 26 annos, rua Belmira n. 8; Francisco Fernandes, 50 annos, rua Cesaria n. 25; Leonor Candida Fernandes, 45 annos, rua Gram Pará n. 118; Hugo, 2 annos, rua Pernambuco n. 36; feto, rua Eugenia n. 5; Manoel Pedro, 7 horas, rua Carolina Meyer n. 28; feto, rua Manoel Victorino n. 45; Aurelia, 38 dias, rua Armando n. 12, indigente.

CEMITERIO DE IRAJÁ

Oswaldo, 11 mezes, estrada Marechal Rangel n. 9.

CEMITERIO DE JACARÉPAGUÁ

Manoel Francisco de Abreu, 82 annos, rua do Campinho n. 110.

CEMITERIO DE CAMPO GRANDE

Antonio Garcia Goulart, 18 annos, Santo Antonio.

CEMITERIO DA ILHA DO GOVERNADOR

Henrique, 2 mezes, estrada da Bica.

SPORT

TURF

Jockey Club.

A CORRIDA DE HOJE

A veterana das nossas sociedades turfistas realiza hoje a corrida que não póde effectuar domingo ultimo, devido ao máo tempo.

Já dissemos aqui que o programma organizado para essa reunião é cheio de attractivos, entre os quaes é justo salientar o Grande Premio "Expositores" e o classico "Experiencia", aquelle para animaes nacionaes de dois annos e este para estrangeiros da mesma idade. Além dessas importantes provas, o programma conta com outros pareos cheios de interesse, como o "Jockey Club", que marca o encontro dos "cracks" Jugurtha, Campo Alegre e "Grand Duc; o "Prado Fluminense", que reune Herodes, o afamado Idéal, Suprema, Mysteriosa, Emissario, Audaz e Presidente, e o "Guanabara", que será disputado por nove animaes nacionaes, entre elles Guarany, Cedro, Villeta, Délia e Floresta.

São os seguintes os nossos

PALPITES

Honor — Thémis.
Guarany — Cedro.
Dieudonat — Chantecler
Lili — Contarini.
Bien Almée — Dolman.
Bel Ange — Barometre.
Audaz — Idéal.
Jugurtha—Campo Alegre.

AZARES

Dina, Délia, Velay, Tilda, Monarcha, Mysteriosa e Grand Duc.

Derby Club.

Ainda hontem a illustre directoria do Derby Club não conseguiu organizar o programma da corrida que effectuará domingo proximo.

Depois de amanhã serão recebidas novas inscripções.

As corridas em dias feriados.

Está provado que, com a animação existente no turf ha algum tempo, as corridas em dias santos e feriados não prejudicam absolutamente as nossas sociedades turfistas, antes são quasi tão concorridas quanto as dos domingos, cujo resultado têm sido para ellas mais que lisonjeiro.

Ainda a ultima reunião que o Derby Club effectuou em feriado, 3 de maio, o movimento de apostas attingiu a mais de 90:000$, deixando um lucro liquido de perto de 10:000$, excedendo as espectativas ainda mais optimistas. As sociedades não foram fundadas, é certo, para amontoar dinheiro, mas sempre é conveniente não descurar dos proprios interesses, e, assim, não nos arriscariamos a lembrar a idéa que se segue, sem saber de antemão que, adoptando-a os clubs de corridas, isso não importaria em sacrificio para os seus cofres.

E' sabido que, muito embora as sociedades tenham augmentado os premios das suas corridas, augmento, de resto, ainda relativamente pequeno, os nossos proprietarios não têm a justa compensação aos seus sacrificios pecuniarios, que não são pequenos, e que é mesmo muito difficil darlhes essa compensação com sete ou oito pareos por semana, como actualmente se faz. Assim, nada custava que tanto o Jockey como o Derby Club realizassem corridas nos dias santos e feriados, a exemplo do que se fazia nos "aureos tempos", tão celebrados, e nos quaes a animação pelo turf era sómente um pouco maior que a de hoje, permittindo, entretanto, que as sociedades cobrassem de percentagem nas apostas apenas a metade que hoje cobram, a despeito das lindos lucros que conseguem ha tres ou quatro annos.

O augmento do numero de corridas não seria propriamente prodigioso, visto que ao Derby Club caberiam os dias 29 de junho, 14 de julho, 7 de setembro, 1 de novembro e 15 de novembro, e ao Jockey Club os dias 24 de junho, 15 de agosto, 12 de outubro e 8 de dezembro, ao todo nove reuniões, que representariam para as coudelarias um augmento de cerca de 100:000$ em premios, e para as sociedades um lucro talvez não muito elevado, mas que seria sempre um lucro.

Ahi fica a idéa. Adoptado o alvitre que lembramos, os proprietarios de coudelarias teriam mais um estimulo e as directorias mais uma margem para augmentar os patrimonios das sociedades que governam, e, portanto, é de esperar que elle tenha bom acolhimento.

Ha tudo a ganhar e nada a perder.

Diversas.

O Dr. Linneo de Paula Machado vendeu ao Dr. Octavio Veiga os animaes francezes Lóló e Danilo, aquella de tres e este de dois annos.

O Dr. Veiga já havia adquirido o cavallo riograndense Audaz.

— Segundo nos informaram, o cavallo nacional Kronpinz, embora doente, não está atacado de garrotilho, como constou.

— No classico "Centenario Argentino", em 2.500 metros, de 80:000$ de premio ao vencedor, hontem disputado em Buenos Aires, estavam inscriptos, depois do ultimo "forfait", os "cracks" platinos, Baratiere, Aió, Cincel, Emilunga, Olascoaga, Buchardo, Delarey, Eclair, Sibila, Briolet, Cerrito, Pinche, Barzac, Sarah Bernardt, El Chacho, Remo, Nispero, Santander, Olympico e Orwin e os cavallos francezes Duc d'Albe, um bom "perfomer" do anno de 1909, e Syphon, celebre pela sua velocidade inicial.

No classico "Independencia", em 1.400 metros, 80:000$ ao vencedor, que será disputado a 31 do corrente, confirmaram as inscripções os seguintes animaes de dois annos:

Arequito, Enero, Pôitagué, Mitre, Pilgrim, Espirita, San Pascual, Crucifix, Cavatina, Juvencia, Saavedra, Larrea, Rhadamés, Yungay, Espadin, Alberti, Convicto, Scorpio, Diputado, Gallo Ciego, Aprodithe, Arizona, Atlantique, Apology, Carancho, Nuit d'Or, Farceur, Sandwich, Chalana, Ercila, Amsterdam, Fichon, Dalesman, Reine d'Or, Platina II, Arenal, Halconero, Toreador, Mafena e Nonia.

— Acha-se novamente em Buenos Aires o jockey norte-americano Charles Gray, cujos serviços vão ser aproveitados pelo importante stud Don Gonzalo, que dispensou o jockey Ramon Sanchez.

Turf riograndense.

A 25 do corrente realizou-se, em Porto Alegre, mais uma animada corrida, á qual serviu de base o grande premio "Expositores", reservado a animaes de dois annos, nascidos no Rio Grande do Sul.

Dois pareos dessa reunião foram levantados, um pela potranca ingleza Sarah, filha de Best Man, que já ganhou tres carreiras consecutivas, e outra pelo nosso conhecido Brigadeiro.

A "Federação" assim descreve a festa:

Esteve extraordinariamente concorrida a reunião levada a effeito, hontem, no hippodromo Independencia, pela Protectora do Turf.

Cêdo já grande massa popular encontrava-se no prado, ávida pela realização do grande pareo "Expositores", cujos premios sommavam...... 1:300$000.

Esta importante prova classica, que ha muito despertava geral enthusiasmo no mundo turfista fez com que á hora de sua realização, estivesse o pittoresco prado repleto de apreciadores do sport hippico, notando-se tambem grande numero de Exmas. familias.

Prejudicaram algo a essa reunião as grandes demoras nas partidas dos pareos, que, se não fôra isso, o programma teria sido executado por completo e a festa terminado cêdo.

Apesar desse inconveniente, que já fazia reinar a monotonia na festa, tivemos ensejo de assistir partidas em muito boas condições e chegadas emocionantes.

O movimento da casa das apostas foi de 9:650$, aliás, superior, attendendo-se ás muitas festas hontem realizadas e ao numero de pareos effectuados.

O grande "Expositores", que servia de base para o programma, foi vencido muito folgadamente pela desenvolvida Freira, tres annos, filha de Horeb e Rolla e de propriedade do Sr. Silva Azevedo.

Secundou-a a minuscula Marselhesa, 3|4, Piquet e Clara, cuja carreira nos agradou, tendo em vista seu estado de "compostura".

Resultado geral:

1º pareo — "Inicial" — 1.100 metros — Premios: 200$ e 40$000.

Isinglass, p. s., zaino, Iman, C. Therezopolis, Fúa, 60.............. 1º
Vampiro, Luiz Silva, 55 kilos.... 2º
Judia, Domingos, 49 kilos........ 3º
Ely, Aristides, 52 kilos.......... 4º
Royal, Luiz Bahiano, 55 kilos.... 5º
Pyrineus, Ovidio, 55 kilos....... 6º

Tempo, 73 4|5 segundos.
Rateios: 7$500 e 11$000.

A saida, embora demorada, foi boa.

Isinglass um pouco favorecido tomou a vanguarda que sustentou até o final com facilidade a tres corpos sobre Vampiro.

O estreante Pyrineus fez pessima figura.

2º pareo — "Imprensa de Porto Alegre" — 1.300 metros — Premios: 200$ e 40$000.

Stella, f. Spartacus, C. Marengo, Julio Telles, 52 kilos............ 1º
Mate Dulce, Aristides, 48 kilos... 2º
Sibelli, Marcos, 42 kilos......... 3º
Maribondo, L. Bahiano, 50 kilos.. 4º
Arauto, Idalino Teixeira, 52 kilos. 5º

Tempo, 88 1|5 segundos.
Rateios: 21$800 e 32$580.

Saida boa. Maribondo, pulando na frente, conseguiu manter-se nessa posição algum tempo, cedendo-a depois á Arauto que por sua vez nos 1.000 metros cedia a Sibelli que conservou-se até os 1.400 metros, onde Mate-Dulce dominou-a e tirou sobre o lote regular distancia.

Stella, carregando na setta dos 1.300, póde após alguma lucta com o filho de Nery derrotal-o para vencer bem o pareo.

Arauto, o grande favorito do povo, fez pessima carreira.

3º pareo — "Jornal do Commercio", do Rio" — 1.100 metros — Premios: 300$ e 50$000.

Tapir, m. tostado, Le Léon, C. Navegantes, José Severino, 50 kilos. 1º
Condor, Idalino Teixeira, 50 kilos. 2º
Schiavo, Luiz Silva, 48 kilos..... 3º
Ayry, Aristides, 48 kilos......... 4º
Natal, L. Bahiano, 52 kilos...... 5º

Tempo, 73 segundos.
Rateios: 14$100 e 9$200.

Muitos minutos gastaram-se com a partida deste pareo.

Luiz Silva, piloto de Schiavo, desejando a todo transe esfuziar na frente, foi quem isso fez acontecer.

Apesar dessa demora, a saida foi esplendida, pulando todos os concurrentes em um só bolo.

Após alguma distancia vencida, Tapú senhoreou-se da principal collocação, seguido a pouca distancia de Condor, vindo os demais logo atrás.

Nos 1.400 metros, Condor, carregando valentemente, emparelhou com o "leader" que, muito bem conduzido, resistiu á lucta, indo ganhar o pareo um pouco forçado.

Os tres restantes em um unico lote estabeleceram tambem emocionante lucta, cujo final acima se menciona.

Foi favorito, neste pareo, o cavallo Condor.

4º pareo — "Immutavel" — 1.100 metros — Premios: 200$ e 40$000.

Brigadeiro, m. tost. Wiedon, C. União, Idalino Teixeira, 50 kilos.. 1º
Vampiro, Luiz Silva, 48 kilos.... 2º
Sibelli, Fuá, 52 kilos........... 3º
Gazella, L. Bahiano, 50 kilos..... 4º
Grizette, Julio Teleis, 48 kilos... 5º
Judia, Domingos, 48 kilos....... 6º

Tempo 74 segundos.
Rateios: 18$500 e 8$700.

A partida deste pareo levou cerca de meia hora! porém, como as outras, esplendida.

Vampiro assenhoreou-se do primeiro logar que conservou até a setta de saida, onde Brigadeiro bateu-o para ganhar a corrida um pouco forçado.

Os demais não figuraram.

Foi favorito do povo Gazella, que contentou-se com 4º logar.

5º pareo — Grande "Expositores" — 1.350 metros — Premios: 1:000$, 200$ e 100$000.

Freira, f. zaino, 15|16, por Horeb e Rolla, tres annos, Sant'Annense, jockey Luiz Bahiano, 49 kilos..... 1º
Marselheza, tostada 3|4, Piquete e Clara, C. Independencia, Idalino Teixeira, 49 kilos.............. 2º
Desprezado, vermelho 3|4, Tejo C. Parthenon, Orlando, 50 kilos...... 3º
Spartacus, Domingos, 50 kilos... 4º
Filha do Sul, Luiz Silva, 49 kilos. 5º
Lynce, Fuá, 55 kilos............ 6º
Borrachinha, Maciel, 52 kilos.... 7º
Thug, José Severio, parado.

Movimento od pareo:

Thug —	44,49
Freira —	128,44
Spartacus —	27,29
Filha do Sul —	11,14
Borrachinha —	3, 6
Desprezado —	9, 8
Marselheza —	53,47
Lynce —	11,14

Total, 497 poules.

Não correram: Alastor, Gaucho, Alter-Ego, Jatahy, Floripa.

Tempo, 93'' 1|2.
Rateios: 6$900 e 8$400.

Depois de 40 minutos de partidas falsas, foi que conseguiu o juiz dal-a ficando parado Thug.

Portaram-se inconvenientemente na partida deste pareo os jockeys Idalino e Luiz Silva, pelo que foram multados em 50$ cada um.

Marselheza, pisando bem, tomou a vanguarda seguida de Freira e Desprezado. Os outros muito longe na retaguarda.

A filha de Piquet sustentou esse posição sómente até a setta dos 1.000 metros onde Freira, instigada por seu piloto, dominou-a e abriu-lhe pequena luz que conservou até o poste final, com muita facilidade.

Marselheza manteve-se na segunda collocação a dois corpos sobre Desprezado que conquistou o terceiro logar por diminuta differença sobre Spartacus.

Os demais fizeram má carreira, principalmente Lynce e Borrachinha, dos quaes se diziam coisas do "arco da velha".

6º pareo — "Industrias" — Em 1.500 metros — Premios: 200$ e 40$000.

Sarah, f. z, Best Man, C. Independencia, Bahiano, 54 kilos....... 1º
Gôa, Aristides, 48 k............ 2º
Avestruz, Idalino Teixeira, 55 k... 3º
Sapucaya, Luiz Bahiano, 53 k.... 4º
Guarany, Luiz Silva, 48 k....... 5º

Tempo, 101'' 1|2.
Rateios: 8$600 e 27$300.

A saida desta foi dada com rapidez em superior momento.

Sarah pulou na frente e nessa posição correu até a curva da recta de chegada onde Avestruz dominou-a.

Ao transporem os 1.400 metros, Sarah, Sapucaya e Gôa carregaram e alcançaram a filha de Timbó, emprehenderam, com ella, emocionante lucta que durou até os 1.100 metros, onde Sarah e Gôa conseguiram escapar-se do lote para obterem as duas principaes collocações, sendo que Gôa alcançou o 2º logar, sómente por cabeça sobre Avestruz.

Guarany correu mal.

7º pareo — "Commercio" — Em 1.500 metros, não se realizou devido a absoluta falta de tempo.

E se isso succedeu foi em face das exigencias descabidas dos jockeys Idalino, Luiz e Fuá que a todo transe queriam que seus pilotados partissem longe dos outros.

Esses profissionaes foram multados, o que applaudimos.

FOOT-BALL

AINDA O "MATCH" DE DOMINGO

America versus Botafogo.

Consta-nos que o Botafogo, não se conformando com a derrota de sua primeira "equipe" pelo "team" do America, isso porque, além da pessima direcção que deu ao jogo o Sr. Noble, "referee", já desclassificando um "goal" habil e legitimamente feito pelo "forward" Abelardo, como por ter considerado bom o primeiro "goal" marcado pelo "centre-forward" do America, quando este fôra proveniente de uma irregularidade daquelle jogador, pois, para fazel-o, teve de empurrar "com as mãos" o "full-back" Dinorath; mais ainda por ter marcado "faul" contra o Botafogo, quando seus "forwards", em serio perigo do "goal" do America, atacavam com violencia e persistencia, tendo um delles tocado correctamente no "full-back" Belfort, embora caindo este, como caiu, pois se achava de costas para o "goal" contrario, e, principalmente, de onde infere o Botafogo a parcialidade do "referee", por não ter o Sr. Noble marcado dois "fauls" na area de "penalty" do America, prejudicando o seu "team", tendo, entretanto, contrariamente, marcado "penalty-kik" contra o Botafogo, por haver accidentalmente tocado no balão "half-back" Pullen, do "team" alvi-negro.

Assim considerando, o Botafogo aguardará o "return" para reivindicar suas glorias, hontem batidas.

Achamos, porém, que era muito melhor que o Botafogo lançasse um desafio de honra ao America, para, em "revanche", disputarem um novo "match", comquanto não traga nenhuma vantagem perante a Liga, servirá para avaliar das razões por que julga o mesmo Botafogo ter sido derrotado.

E, adiantando, lembramos que o desafio seja feito sob as seguintes condições:

a) De commum accordo, os "captains" escolherão um "referee" que tenha pleno conhecimento das regras da "association", e que seja de inteira confiança de ambos;

b) O jogo deverá ser do mesmo modo no campo do Fluminense, pois a mesma vantagem de campo deve prevalecer;

c) Principal, os "teams" serão os mesmos, jogando cada jogador nas posições que occuparam no ultimo "match";

d) Aquelle derrotado não reclamará "revanche".

Ficam aqui estas nossas razões, e, julgamos não ter molestado nenhum dos belligerantes centros de sport, mas tão sómente procurando proporcionar a ambos os clubs occasião magna de colherem glorias, bem assim de, em dia mais proprio, offerecer aos "habitués" do violento sport um excellente "match", talvez o melhor da temporada.

Assim, fica aqui o que diz por ahi em commentarios, não só os do Botafogo e do America, como os "footballers" em geral; cada qual pensando de um modo, sem um accordo, bem como as condições que apresentamos.

Aos "captains" do Botafogo e America participamos que publicamos o que nos enviarem sobre o assumpto, devendo ser assignado pelo proprio e dirigido ao redactor sportivo desta folha, sob a nota "Foot-ball".

E' nossa opinião que, embora o valor do "team" encarnado, a victoria será do contestante da victoria do quarto "match" da tabela.

Campeonato paulista.

O nosso collega "S. Paulo" assim noticiou a realização do "match" da Liga Paulista, jogado na Paulicéa em 22 do corrente:

"Terceiro "match" do campeonato —Paulistano vencedor por quatro "goals" um—O dia frio e humido de hontem não convidava ás diversões "au grand air". D'ahi, talvez, o motivo da falta de concurrencia ao terceiro "match" do campeonato estadual de "foot-ball", disputado no "ground" do Velodromo, falta que se tornava mais sensivel ainda pelo exclusivismo do sexo forte.

Mediram forças as "équipes" do C. A. Paulistano e do S. C. Ypiranga, aquelle veterano da Liga e este confederado de agora. O encontro correu de accordo com a temperatura reinante, notadamente no primeiro "half-time", em que o Ypiranga conseguiu dominar o adversario, devido, em parte, aos innumeros "pontos fracos" com que este se apresentou. No segundo tempo, porém, quando o Paulistano tomou pé, as scenas mudaram completamente, soffrendo então o Ypiranga um aniquillamento geral.

—A's 4 horas e 5 minutos o "referee" Sr. Octavio Bicudo fez com que os dois jogadores tomassem as suas posições e ordenou o "kick-off". Assim estavam elles distribuidos:

C. A. Paulistano:

1º "team"

Armando
Tommy, Walter
Eurico (cap.), Rubens, Celio
Minguito, Argemiro, Moacyr, Gonçalves, Joaquim
||
Amphyloquio, Honorio, Oliveira, A. Thiele, P. Paulo
Arnaldo, R. Thiele, Watzke
Francisco Marques
Couto

S. C. Ypiranga:

Começou o jogo o Paulistano, revelando logo pouca combinação, do que se aproveitaram bem os seus contendores não lhe dando tréguas. O resultado desse ataque violento do Ipiranga foi a bola permanecer muito mais tempo na area vermelho branca do que na outra. E tantas tentativas de "goal", fizeram os do Ypiranga que aos 18 minutos de peleja. A Thiele, "capitain" da equipe, logrou marcar um, com um bellissimo "shoot", enviezado e de longe, que a astucia de Armando Pederneiras não póde rebater.

Essa victoria inicial enthusiasmou os novels concurrentes de campeonato, a ponto de parecer que outras se lhe seguiriam, mas quando as coisas assumiam um carater quasi decisivo apparecia sempre um pé, uma cabeça, um thorax, um joelho ou uma perna de "paulistano" e... o segundo "goal" era "adiado". Nessas condições decorreram os ultimos minutos da lucta, até que, em um arranco supremo, os veteranos conseguiram restabelecer a primitiva igualdade, cabendo a gloria dessa conquista a Gonçalves, digno irmão de Bibi e Annibal. Faltavam apenas alguns segundos para terminar o meio tempo quando isso se deu.

Como dissemos atrás, na segunda phase do torneio, o Paulistano foi senhor absoluto do terreno, revelando superioridade esmagadora. Fez mais tres "goals" com grande facilidade, não indo além talvez por condescendencia. E' que os esforçados moços do Ypiranga haviam "dado" o costumado "prégo"...

O segundo ponto foi obtido pelo esperto Rubens, com rapido "shoot" rasteiro; o terceiro pelo alegre Walter Jeffery, com uma estupenda cabeçada, em addítamento a um "corner", cabeçada tão bonita que já foi explicada por alguem como "o producto de attracção mutua entre duas espheras de superficies perfeitamente lisas"; e o quarto e ultimo pelo mesmo autor do segundo, Rubens, com um "shoot" do meio do campo, havendo a bola resvalado na mão do "goal-keeper" e penetrado no "goal", com escalas pelo vão de suas "gambias!"

Depois desse feito nada mais se passou de notavel, terminando, portanto, o "match" com a victoria do Paulistano por quatro "goals" a um.

Dos vencedores melhor jogaram Rubens, Gonçalves, Tommy, Walter e Joaquim.

Do Ypiranga mais trabalharam A. Thiele, Pedro Paulo, Oliveira e Amphiloquio.

O "referee" actuou com imparcialidade e competencia.

Do encontro entre os segundos "teams" dos mesmos clubs saiu tambem triumphante o Paulistano, por dois "goals" a um.

Club de Regatas Botafogo.

Para este veterano club chegou a bordo do vapor "Kalman Kiraly" uma canoa a dois remos, do typo Gallinari, a qual receberá o nome de "Lia".

A embarcação recem-chegada tomará parte nas proximas regatas, correndo em juniors e seniors.

A guarnição de juniors é a seguinte: Patrão, Heitor D. Maya; voga, Samuel Soares Pereira; prôa, Lothar Kastrup; e a de seniors é a seguinte: Patrão, Heitor D. Maya; voga, Paulo Affonso Franco, e prôa, Dr. J. Guilherme Hess.

— O Botafogo tambem concorrerá ao pareo "Prova Classica Jardim Botanico", com seu yole do typo Scotto "Salamiara", com a seguinte guarnição:

Patrão, Heitor Doyle Maya; voga, Luiz Rocha; 1º centro, Jorge Oliveira; 2º centro, Paulo Affonso Franco, e prôa, Mario Pereira da Cunha, e nos pareos Canoe de seniors e no pareo yoles a dois remos de seniors.

No pareo dos canoes, corre o canoe Hesperus, tripulado pelo valente, destemido e joven "sportsman" Lulú Rocha, já bastante conhecido tanto faz no "rowing" como no "foot ball".

E ao pareo de yole a dois remos seniors, o Botafogo será representado na raia pelo seu esplendido "Midosi", tripulado pela seguinte guarnição:

Patrão, Heitor Doyle Maia; voga, Lulú Rocha, e prôa, Jorge de Oliveira.

Brazil versus Inglaterra.

Hoje, ás 3 1|2 horas da tarde, no campo da rua Voluntarios da Patria, o Botafogo Fott-Ball Club jogará um "match" de "foot-ball" com um "team" de bordo do cruzador inglez "Argyll".

O "team" do Botafogo, ao que sabemos, será apresentado em campo com modificações para melhor sobre o "team" que jogou domingo ultimo contra o America.

Com a derrota de domingo passado, o Botafogo resolveu chamar em seu auxilio velhos elementos de reconhecido valor, os quaes darão hoje, contra o "team do Argyll", o primeiro ensaio, constituindo já a "equipe" verdeira que terá de enfrentar o valoroso campeão Fluminense, em junho proximo.

Contamos assistir a um bom "match", porquanto, segundo informações de bordo, o "team" do "Argyll" é um "team" perfeitamente organizado e ensaiado nos campos de Southampton.

ROWING

Club Internacional de Regatas.

Os denodados rapazes deste Club continuam a ensaiar com bastante capricho.

E' quasi certo não correr nesta regata o veterano Arthur Amendôa.

Club de Natação e Regatas.

Tambem nos sympathicos "Jagunços" preparam-se com capricho as guarnições que devem tomar parte na primeira regata.

Destas, as que andam em melhores condições de "entrainement" são as da "Taça J. Botanico" e yole a oito de velhos que muito darão que fazer aos competidores.

Club de Regatas Flamengo.

O fidalgo dos nossos clubs concorrerá á primeira regata nos pareos de canoas a dois novos e velhos yoles a 2, 4 e 8 de novos e yoles 2 e 4 de velhos.

Para esse fim já deram inicio aos ensaios.

Diversas.

Estivemos, domingo, de manhã, em Santa Luzia.

Embora com chuva, os rapazes dos quatro clubs ali existentes lá estavam em seus ensaios para a proxima regata.

Vimos uma possante guarnição de yole a oito de seniors do "Natação", que será um perigo no pareo; o yole a 4 de novos do "Internacional" que, embora não esteja voando, é o mais bem remado do reducto; o yole "Cojombo", de novos, que, patronado pelo competente Luiz da Cunha, está melhorando diariamente; a "Scylla", de novos, que, se continuar como vai, deve ser a vencedora do pareo; a "Nadir" de velhos, regularmente remada; o "Alcyon", de novos, com uma guarnição valente, porém, ainda com pouco preparo.

Por hoje chegam estes furinhos...

PASSA-TEMPO

TORNEIO DE MAIO

PREMIOS AOS DOIS MAIORES DECIFRADORES

DECIFRAÇÕES DO DIA 16

Problemas n. 37, de *alakoff*: ALGARAVELLA; 38, de *Budú*: VANTAGEM; 39, de *Locomotor*: PORCO-PORCA.

Helnia, Av aras, Sant Iao, Isaac, Elvá, Trabuco, Macosmo e Chaperó decifraram todos; Zimobert os ns. 38 e 39.

Problema n. 61

CHARADA BIFRONTE

(*Macosmo.*)

2—Eis um vaso fabricado de terra.

Problema n. 62

ENIGMA PITTORESCO

(*Zut.*)

Problema n. 63

ANAGRAMMA

(*Pamonha.*)

6—2 Fica de esguelha na semana santa.

Correspondencia

Stella — Recebido.

D. SIGLAS.

AVISOS

CORREIO—Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

Cordillère, para Bahia, Recife, Dakar e Europa, via Lisboa, recebendo impressos até as 7 horas da manhã, cartas para o interior até as 7 ½, com porte duplo e para o exterior até as 8.

Itaperuna, para S. Francisco e Rio Grande do Sul, recebendo impressos até as 8 horas da manhã, cartas até as 8 ½, com porte duplo até as 9.

Piryneus, para portos do norte, recebendo objectos para registrar até as 11 horas da manhã, impressos até o meio-dia, cartas até meia hora e com porte duplo até a 1 hora da tarde.

Frisia, para Europa, via Lisboa, recebendo objectos para registrar até as 10 horas da manhã, impressos até as 11 e cartas até o meio-dia.

Itapemirim, para Cabo Frio, Espirito Santo e Guarapary, recebendo objectos para registrar até as 11 horas da manhã, impressos até o meio-dia, cartas até meia hora e com porte duplo até a 1 hora da tarde.

Labuan, para Santos, recebendo impressos até as 9 horas da manhã, cartas até as 9 ½ e com porte duplo até as 10.

Gutrune, para Madeira, Antuerpia e Hamburgo, recebendo objectos para registrar até as 11 horas da manhã, impressos até o meio-dia e cartas até a 1 hora da tarde.

Amanhã:

Sirio, para Santos e mais portos do sul, Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo impressos até as 9 horas da manhã, cartas para o interior até as 9 ½, com porte duplo e para o exterior até as 10 e objectos para registrar até as 6 horas da tarde de hoje.

Orissa, para S. Vicente e Europa, via Lisboa, recebendo objectos para registrar até as 10 horas da manhã, impressos até as 11 e cartas até o meio-dia.

Sofia Hohenberg, para Santos, Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo objectos para registrar até as 10 horas da manhã, impressos até as 11, cartas para o interior até as 11 ½ e com porte duplo e para o exterior até o meio-dia.

S. Paulo, para Bahia, Recife, Ceará, Pará, Barbados e Nova York, recebendo objectos para registrar até as 11 horas da manhã, impressos até o meio-dia, cartas para o interior até meia hora e com porte duplo e para o exterior até a 1 hora da tarde.

Alexandria, para Villa Bella, Santos, Iguape, Laguna e Itajahy, recebendo objectos para registrar até o meio-dia, impressos até a 1 hora da tarde, cartas até a 1 ½ e com porte duplo até as 2.

Glendevon, para Colonia do Cabo, recebendo impressos até as 9 horas da manhã, cartas até as 10 e objectos para registrar até as 6 horas da tarde de hoje.

Carolina, para portos do Espirito Santo e Caravellas, recebendo objectos para registrar até o meio-dia, impressos até a 1 hora da tarde, cartas até a 1 ½ e com porte duplo até as 2.

S. Paulo, para Teneriffe, Madeira e Europa, via Lisboa, recebendo objectos para registrar até as 11 horas da manhã, impressos até o meio-dia e cartas até a 1 hora da tarde.

Nota—Recebimento de encommendas para Portugal, Açores e Madeira nos mesmos dias, das 8 horas da manhã ás 5 da tarde, até a vespera da partida dos paquetes que se destinam a Lisboa, exceptuando os da Compagnie Messageries Maritimes; e entrega tambem nos mesmos dias, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde.

LOTERIA NACIONAL

Lista geral dos premios da 169 — 216ª loteria da Capital Federal, 111 extracção realizada hontem:

PREMIOS DE 20:000$ A 100$000

15555	20:000$000	3371	100$000
36102	2:000$000	4934	100$000
2[illegible]583	[illegible]	5710	100$000
46717	1:000$000	7910	100$000
[illegible]	500$000	9201	100$000
11249	500$000	11811	100$000
19937	500$000	19502	100$000
5574	200$000	[illegible]	100$000
11927	200$000	22641	100$000
25[illegible]42	200$000	24774	100$000
[illegible]998	200$000	[illegible]	100$000
33803	200$000	27337	100$000
34[illegible]26	200$000	28[illegible]73	100$000
36[illegible]51	200$000	[illegible]708	100$000
4[illegible]453	200$000	34782	100$000
4[illegible]671	200$000	37056	100$000
44[illegible]71	200$000	38065	100$000
45544	200$000	4[illegible]451	100$000
15[illegible]52	200$000	46161	100$000
2245	[illegible]	4[illegible]575	100$000

APROXIMAÇÕES

15554 e 15556	200$000
36101 e 36103	100$000
29582 e 29584	50$000
46746 e 46748	50$000

DEZENAS

15551 a 15560	40$000
36101 a 36110	20$000
29581 a 29590	20$000
46741 a 46750	20$000

CENTENAS

15501 a 15600	8$000
36101 a 36200	6$000
29501 a 29600	4$000
46701 a 46800	4$000

Todos os numeros terminados em 55 têm 4$ e em 5 têm 2$, exceptuando-se os terminados em 55.

Major *Francisco de Assis*, fiscal do governo — *Alberto Saraiva da Fonseca*, director-presidente — O director assistente, Dr. *Antonio Olyntho dos Santos Pires*, vice-presidente—*Firmino de Cantuaria*, escrivão.

Loteria do Estado de S. Paulo

Resumo dos premios da 74ª extracção da 24ª loteria do plano n. 3, realizada em 23 de maio de 1910.

PREMIOS DE 40:000$000 a 100$000

52373	40:000$000	5306	100$000
53711	5:000$000	5443	100$000
27914	2:000$000	5873	100$000
17[illegible]31	1:000$000	7567	100$000
51680	1:000$000	[illegible]	100$000
4124	500$000	13739	100$000
31691	500$000	14413	100$000
41[illegible]01	500$000	18240	100$000
53634	500$000	19268	100$000
57[illegible]33	500$000	[illegible]	100$000
58[illegible]41	500$000	25429	100$000
1[illegible]43	200$000	25691	100$000
5[illegible]21	200$000	[illegible]201	100$000
6[illegible]30	200$000	29416	100$000
6763	200$000	34050	100$000
10[illegible]53	200$000	35787	100$000
111[illegible]2	200$000	36200	100$000
1154[illegible]	200$000	40200	100$000
16[illegible]67	200$000	41730	100$000
18101	200$000	43367	100$000
[illegible]434	200$000	44116	100$000
38[illegible]21	200$000	49025	100$000
52761	200$000	49971	100$000
530[illegible]6	200$000	50471	100$000
53917	200$000	51626	100$000
55178	200$000	52741	100$000
592[illegible]3	200$000	58754	100$000

APROXIMAÇÕES

52372 e 52374	400$000
53710 e 53712	200$000
27913 e 27915	100$000
17030 e 170[illegible]2	100$000
5[illegible]679 e 51681	100$000

DEZENAS

52371 a 52380	100$000
53711 a 53720	60$000
27911 a 27920	50$000
17031 a 17040	40$000
5[illegible]671 a 51680	40$000

CENTENAS

52301 a 52400	12$000
53701 a 53800	10$000
27901 a 28000	8$000
17001 a 17100	8$000
51601 a 51700	8$000

Todos os numeros terminados em 73 têm 8$ e os terminados em 3 têm 4$, exceptuados os terminados em 73.

Dr *Amazonas Pinto*, fiscal do governo—*J. Azevedo & C.*, concessionarios—Dr *Rudge Ramos*, autoridade policial—*Manoel Dias da Cruz*, escrivão das loterias.

OBJECTOS ACHADOS

Encontram-se em nosso escriptorio, para serem entregues a quem procurar, os seguintes objectos:

Um fio com tres medalhas.
Um sapatinho de criança.
Dois retratos.
Uma pequena sacca contendo algum dinheiro.
Uma licença da capitania do porto.
Uma chave.
Um guarda-chuva.
Um broche para senhora.

SECÇÃO COMMERCIAL

RIO, 25 de maio de 1910.

NOTICIAS AVULSAS

Foi affixado pelo Banco do Brazil o seguinte aviso:

"Na proxima quarta-feira, 25, não haverá expediente neste banco, por ser considerado feriado, por decreto do governo."

Rio, 23 de maio de 1910.

—Pela Camara Syndical dos Corretores de Fundos foram admittidos á negociação e respectiva cotação official na Bolsa, os titulos do emprestimo contraido pela Companhia de Fiação e Tecelagem Industrial Mineira, na importancia de reis 1.200:000$, dividido em 6.000 obrigações nominativas e ao portador, do valor nominal de duzentos mil reis cada uma e juros de 7 % ao anno, pagos por semestres vencidos, nos mezes de maio e novembro, e bem assim eliminar da cotação por terem sido resgatados os titulos do emprestimo anterior.

—Tambem foram admittidas pela Camara Syndical, á negociação e cotação official na Bolsa, as obrigações ao portador de ns. 75.001 a 125.000 divididas em 4.930 titulos de £ 100; de ns. 75.001 a 99.650; 350 de £ 20, de ns. 99.651 a 100.000; 25.000 de 500 francos de numeros 100.001 a 125.000, emittidas pela Companhia Cessionaria das Docas do Porto da Bahia, de juros de 5 %, pagos por semestres vencidos em 1º de março e 1º de setembro, resgataveis em 50 annos, a começar em 1923, obrigações essas que fazem parte do emprestimo de setenta e cinco milhões de francos contratado com a Banque Etienne Müller & C., de Paris, devidamente autorizados em assembléa geral de 10 de setembro de 1906.

—Sob a direcção do Sr. Pierre Pradez, reencetou operações em nossa praça a antiga e conceituada casa exportadora Pradez.

—Pelo trapiche Reis, foram recebidas no dia 21, vindas pela Leopoldina Railway, as mercadorias seguintes:

Milho—391 saccos a Teixeira Borges, 263 a Azevedo Branco, 223 a M. Zamith & C., 180 a J. Fonseca, 140 a Caldas Bastos, 121 a Brandão Alves, 89 a Siqueira Veiga, 80 a D. Fonseca, 50 a M. Costa, 40 a Luiz Ribeiro, 39 a A. M. Junior, 39 a L. C. Velloso, 34 a Julio Couto, 30 a M. Simão, 28 a Dias Garcia, 26 a J. Sallin, 26 a E. Araujo, 25 a F. Araujo, 24 a Pereira Carvalho, 24 a C. D. Estrada, 23 a C. Reguff, 23 a F. P. Oliveira, 20 a F. G. Pedrosa, 20 a Avellar & C., 20 a A. Dutra, 20 a V. Teixeira, 17 a S. Ramos, 15 a Seixas & C., 14 a P. Ladeira, 12 a F. P. M. Lobo, 12 a B. Moraes, 11 a Guimarães Irmão, 10 a A. Schm Filho e oito a M. Meira.

Feijão—77 saccos a Teixeira Borges, 29 a A. Tavares, 32 a Guimarães Irmão, 29 a B. Moraes, 26 a Siqueira Veiga, 24 a Coelho Duarte, 23 a J. A. Helloy, 13 a Marinho Pinto, 13 a Avellar & C., 11 a S. Boavista, 10 a A. Felix Irmão, nove a C. S. Filho, cinco a M. J. Carvalho, quatro a J. Chalitas, quatro a Montes & C. e tres a Caldas Bastos.

Arroz—40 saccos a Teixeira Borges, 29 a Ferraz Irmão, 28 a A. Rezende, 25 a Caldas Bastos, 16 a M. Zamith, 16 a C. Pinto, 15 a Guia F. Athayde, 10 a Brandão Irmão e 10 a F. V. Santos.

Farinha—90 saccos a Vicente Teixeira, 72 a C. Barbosa, 15 a S. Boavista e quatro a Brandão Alves.

Fubá—43 saccos a Teixeira Borges, oito a Marinho Pinto, sete a J. A. Ribeiro, seis a Queiroz Moreira e cinco á Agencia Official.

Assucar—40 saccos a M. Maciel.

Cangica—Sete saccos a M. Junior.

Cereal—35 saccos a Teixeira Borges e 16 a Guimarães Rezende.

Goiabada—20 caixas a M. Maciel, 27 a A. S. J. Vianna, oito a Siqueira Veiga, duas a F. P. Santos, uma a L. S. J. Lima e 10 barricas a Prista & C.

Carne—Quatro fardos a J. A. Ribeiro, e um a F. G. Pedrosa.

Toucinho—Seis fardos a G. Affonso, seis a Ferraz Irmão, tres a Siqueira Veiga, tres a A. van Ervan e dois a Oliveira Carvalho.

Bacalhão—Uma caixa a Pinho Campos.

Alcool—12 toneis a Guichard & C. e quatro a Ferreira Braga.

Esteiras—10 amarrados a Azevedo Belchior, sete a J. Marques Dias e cinco a Vieira da Silva.

Pelo trapiche Mauá:

Feijão—48 saccos a Teixeira Borges, 43 a Pedro Santos, 24 a Constantino Ribeiro, 14 a Cardoso Pinto & C., 18 a Angelino Simões, 12 a Ribeiro I. Alves, 12 a Guimarães Amaro, 12 a Coelho Duarte, 11 a Ferraz Irmão e 11 a Brandão Alves.

Manteiga—15 latas a Ferraz Irmão.

Feijão—Oito saccos a Marinho Pinto, oito a F. Moreira, seis a Avellar & C. e seis a Costa Simões.

Arroz—13 saccos a Cerqueira Soares e quatro a Teixeira Borges.

Batatas—15 caixas a Z. M. Silva, 15 a Nogueira Olivio, cinco a José Gonçalves, cinco a Brandão & C. e duas a J. F. Portugal.

Cerveja—75 engradados a Lourenço Costa.

Assembléas geraes.

Empreza de Mineração e Tintas Ancora, para reforma dos estatutos, augmento do capital e para tratar de outros assumptos de interesse, ás 3 horas de 30.

—Vulcanica, assembléa ordinaria, no dia 30.

—Companhia Cantareira e Viação Fluminense, para prestação de contas e eleições, a 1 hora de 30.

—Companhia de Estradas de Ferro Federaes Brazileiras Rede Sul Mineira, para prestação de contas e eleição do conselho fiscal, ao meio-dia de 31.

—Construcções Civis, para contas e eleições, a 1 hora de 31.

PAGAMENTOS DECLARADOS

Dividendos.

Jardim Botanico, até 27, á razão de 2$100 pelas acções de 60 % e de 3$500 pelas integralizadas.

—City Improvements, um dividendo de 2 sh., 6 pence, ou 5 o|o ao anno.

—Fiat Lux, um dividendo de 20$, por acção, desde já.

—Cooperativa Militar, o 18º dividendo, desde já, á razão de 2$400 por acção.

Juros.

Apolices geraes:

Ap. Emp. Municipal, de £ 20, os juros, no Banco do Brazil, desde já.

—Ap. Municipaes, papel, de 6 o|o, os juros, desde já, no Banco do Brazil.

—Manufactora Fluminense, os juros das debentures, desde já.

—Transportes e Carruagens, o coupon dos juros vencidos da 1ª e 2ª series, desde já.

—America Fabril, o 9º coupon, desde já.

—Tecidos Confiança, desde já, os juros.

Banco C. Real Minas, os juros das letras de 7 o|o, desde já.

—Monte do Carmo, o 1º semestre, desde já.

—Tecidos S. Joaquim, o ultimo coupon, desde já.

—Braga Costa & C., o 7º coupon, desde já.

—Fiação e Tecidos Corcovado, desde já, os juros vencidos.

—Fiação e Tecidos Mageense, desde já o 4º trimestre de 1909 e o 1º de 1910.

—Loterias Nacionaes, o 29º coupon vencido e o capital dos titulos resgatados, desde já.

—Navegação Rio de Janeiro, os juros das debentures, desde já.

—Mercado Municipal, o 5º coupon, desde já.

—Mosteiro de S. Bento, os juros vencidos e o capital dos titulos sorteados.

—Força e Luz do Jahú, no Banco Nacional, os juros das debentures.

—Estrada de Ferro Therezopolis, os juros do segundo coupon, desde já.

—S. Bernardo Fabril, desde já, os juros vencidos, no Banco do Commercio.

—Tecidos S. Pedro de Alcantara, os juros vencidos, desde já.

Chamados de capital:

Mutua Colombo, desde já faz uma entrada de 20 o|o.

MERCADO MONETARIO

Cambio.

Ainda hontem tivemos o mercado de cambio completamente estacionario, achando-se a nossa praça bastante estremecida com os acontecimentos occorridos em Buenos Aires com a nossa bandeira.

Em todo caso, o mercado funccionou em condições de completa paralysação, com os bancos estrangeiros fornecendo letras a 15 13|16 e 15 27|32, com dinheiro para o particular a 15 29|32 e 15 15|16, mas sem negocios de importancia.

Continuava, porém, o Banco do Brazil a operar á taxa de 16 d., a que sacava para as duas malas mais proximas, comprando letras a 16 1|16; entretanto, a esse preço não havia um só vendedor.

Foram dadas e mantidas as tabelas de 15 13|16, 15 7|8 e 16 d., a primeira pelos bancos inglezes, allemão e hespanhol, a segunda pelo Italo e a ultima pelo do Brazil.

Tabelas de bancos.

TAXAS EXTREMAS

Praças:	a 90 d. v.	
Londres	16 a 15 13|16	
Paris	$596 a $605	
Hamburgo	$736 a $745	
	a 9 d. v.	
Londres	15 27|32 a 15 21|32	
Paris	$602 a $610	
Hamburgo	$743 a $753	
Italia	$606 a $611	
Portugal	$308 a $313	
Nova York	3$140 a 3$220	
Hespanha	$587 a $598	
Turquia	15 5|8 a 15 19|32	
Austria	15 21|32 a 15 5|8	
Rio da Prata:		
Buenos Aires	3$060 a 3$074	
Montevidéo	3$300 a 3$320	
Metaes:		
Soberanos	—	15$350
Vales, ouro	—	1$800
Sobre-taxa:		
Café, por franco	$602 a $607	

OPERAÇÕES EFFECTUADAS

Bancario	15 13|16 a 16
Particular	15 15|16 a 16 1|16

A Camara Syndical dos Corretores de Fundos Publicos deu as seguintes cotações:

	a 90 d. v.	á vista
Londres	15 57|64 a	15 3|4
Paris	$600 a	$608
Hamburgo	$740 a	$748
Italia	—	$607
Nova York	—	$320
Portugal	—	3$155

Soberanos, 15$350.

Ouro nacional, em vales, por 1$000—1$800.

TAXAS EXTREMAS

Bancario	15 13|16 a 16
Caixa matriz	15 13|16 a 15 7|8

FUNDOS PUBLICOS

Correram os trabalhos de Bolsa hontem sem animação quasi, diante da agitação que reinava em toda a cidade.

Comtudo, todos os papeis em trabalhos funccionaram bem collocados, sem que soffressem a menor depreciação.

Correram sem maior animação as apolices geraes, que, entretanto, estiveram em boa posição, fechando as do Espirito Santo e de Minas bem orientadas.

As municipaes tambem não tiveram maiores oscillações, continuando inalteradas.

Continuaram em condições bastante promettedoras as acções da Sapucahy, Victoria a Minas e Docas da Bahia; tendo dado as primeiras 82$, as segundas 105$ e as ultimas 41$000.

Mantiveram-se estaveis os papeis da Minas de S. Jeronymo, Loterias Nacionaes, Terras, etc., e tudo mais como se verifica adiante nas vendas e offertas do dia.

Vendas da Bolsa.

APOLICES GERAES:

Antigas (5 o|o):	
1 dita, 1 dita, 2 ditas e 3 ditas, a	1:016$000
1 dita, 1 dita, 2 ditas, 3 ditas, 4 ditas, 4 ditas, 6 ditas, 10 ditas, 10 ditas, 10 ditas e 25 ditas, a..	1:017$000
Mendas, de 200$000:	
2 ditas, a	1:000$000
Emprestimo de 1903:	
4 ditas e 5 ditas, a	1:018$000
1 dita, a	1:019$000
7 ditas, a	1:021$000

APOLICES ESTADOAES:

Rio de Janeiro, 100$ (4 o|o):	
50 ditas, a	80$500
3 ditas, 10 ditas, 12 ditas, 35 ditas, 190 ditas e 425 ditas, a	80$000
Rio de Janeiro, 500$ (nomin.):	
7 ditas, a	440$000
Minas Geraes, de 1:000$000:	
1 dita, 1 dita e 6 ditas, a	870$000

APOLICES MUNICIPAES:

Ouro, £ 20 (ao portador):	
8 ditas e 20 ditas, a	283$000
Emprestimo de 1906 (port.):	
21 ditas, 35 ditas e 47 ditas, a	188$500

ACÇÕES DIVERSAS:

Banco do Brazil:	
20 ditas, a	200$000
Companhia Ferrea Sapucahy:	
2 ditas, a	80$000
100 ditas, a	81$000
100 ditas, a	81$500
50 ditas, 100 ditas e 300 ditas, a	82$000
Companhia Victoria a Minas:	
100 ditas, a	105$000
Comp. de Tec. Petropolitana:	
20 ditas, a	242$000
Comp. de Terras e Colonização:	
50 ditas, a	7$250
100 ditas e 400 ditas, a	7$500
Comp. de Loterias Nacionaes:	
150 ditas e 200 ditas, a	26$000
Companhia Docas da Bahia:	
100 ditas, 100 ditas, 200 ditas, 200 ditas, 200 ditas e 200 ditas, a..	39$500
100 ditas, 100 ditas e 1.000 ditas, a	40$000
100 ditas, 100 ditas e 200 ditas, a	40$500
50 ditas, a	41$000
Companhia Docas da Bahia (v|c a 30 dias):	
1.000 ditas, a	41$500

DEBENTURES DIVERSAS:

C. Manufactora Fluminense:	
5 ditas, a	197$000
Jornal do Commercio, (£ 50):	
84 ditas, a	636$000
Industrial Mineira (ao port.):	
100 ditas, a	202$000
Companhia F. Carril do Jardim Botanico (1ª serie, nomin.):	
32 ditas, a	215$000
Comp. F. de Tecidos S. Pedro:	
100 ditas, a	200$000

ALVARA'

APOLICES GERAES:

De 1:000$000 (5 o|o):	
11 ditas, a	1:016$000

ACÇÕES DIVERSAS:

Banco da Lavoura:	
100 ditas, a	133$000

Offertas da Bolsa.

APOLICES GERAES:

	Vendedor	Comprador
Antigas (5 o|o)	1:018$000	1:016$000
Mendas (5 o|o)	1:000$000	995$000
Empr. de 1903 (5 o|o)	1:021$000	1:018$000
Empr. de 1909 (5 o|o)	—	1:012$000
Empr. de 1897 (6 o|o)	1:018$000	1:013$000

APOL. ESTADOAES:

	Vendedor	Comprador
Rio, 500$ (6 o|o, nom.)	445$000	440$000
Rio, 500$ (6 o|o, port.)	415$000	435$000
Rio, 100$ (4 o|o)	80$500	80$000
Espirito Santo, 1:000$	780$000	760$000
Espirito Santo (7 o|o)	950$000	830$000
Minas, 1:000$ (6 o|o)	880$000	877$000

APOL. MUNICIPAES:

	Vendedor	Comprador
Antigas (nominativas)	195$000	190$000
Antigas (ao port.)	191$000	188$000
1909 (ao portador)	157$000	155$500
1909 (nominaes)	—	156$000
1906 (ao portador)	188$500	188$000
1906 (nominaes)	—	190$000
Ouro, £ 20 (ao port.)	285$000	282$000
Ouro, £ 20 (nominaes)	285$000	282$000
Nitheroy (ao portador)	194$000	193$000
Nitheroy (nominaes)	198$000	193$500

DEBENTURES:

	Vendedor	Comprador
O Paiz	—	900$000
America Fabril	215$000	212$000
Brazil Industrial	210$000	205$000
Tecidos Botafogo	—	212$000
Tec. Mageense (ª ser.)	—	202$000
São Joaquim (ao port.)	—	185$000
Confiança (tecidos)	—	207$000
Manufactora (tecidos)	198$000	196$000
Carioca (tecidos)	204$000	202$000
Carioca (tec., port.)	203$000	201$000
S. Felix (tecidos)	—	198$000
S. Pedro (tecidos)	—	180$000
Santo Aleixo	185$000	203$000
Corcovado (tecidos)	—	203$000
P. Carmelitana	230$000	220$000
Carris Urbanos, de 100$	103$000	100$000
Carris Urbanos	203$000	203$000
Industrial de S. Paulo	**198$000**	**182$000**
Jardim Botanico (nominativas, 1ª serie)	217$000	216$000
Jardim Botanico (nominativas, 2ª serie)	216$000	215$000
J. Botanico (ao port.)	214$000	212$000
Cantareira e Viação	—	207$000
Docas de Santos	202$000	200$000
Associação dos Empregados no Commercio	52$000	50$000
Ordem da Penitencia	225$000	218$000
Ordem do Carmo	—	210$000
Ordem Carmelitana	228$000	—
São Benedicto	220$000	—
Mercado Municipal	192$000	190$000
Irmand. da Candelaria	—	210$000
S. Francisco de Paula	225$000	—
Transp. e Carruagens	215$000	205$000
S. Bento	272$000	209$000
Cervejaria Brahma	212$000	208$000

ACÇÕES DIVERSAS:

	Vendedor	Comprador
Bancos:		
Do Brazil	200$000	198$060
Commercial	98$000	96$000
Do Commercio	118$000	112$000
Do Lavoura	—	130$000
Nacional	160$000	150$000
Comp. de tecidos:		
Alliança	295$000	290$000
Manufactora	196$000	190$000
Confiança	195$000	190$000
Progresso	278$000	275$000
America Fabril	332$000	325$000
Brazil Industrial	250$000	242$000
Carioca	310$000	290$000
Petropolitana	—	240$000
Botafogo	—	220$000
São Pedro	145$000	110$000
Corcovado	210$000	200$000
Magéense	138$000	130$000
Cometa	—	240$000
Fabril Paulistana	120$000	—
Industrial Mineira	—	190$000
São Joaquim	115$000	100$000
Comp de seguros:		
Argos Fluminense	—	560$000
Garantia	230$000	215$000
Indemnizadora	—	38$000
Previdente	400$000	300$000
Confiança	—	40$000
Minerva	—	7$000
Lloyd Americano	50$000	20$000
Varejistas	—	75$000
União dos Proprietarios	—	65$000
Integridade	—	30$000
Cruzeiro do Sul	100$000	10$000
Brazil	—	20$000
Comp. diversas:		
Loterias Nacionaes	27$000	26$500
Docas da Bahia	41$000	40$500
Transp. e Carruagens	—	73$000
Saneamento do Rio	72$000	68$000
Minas de São Jeronymo	19$750	19$500
Melhor. no Maranhão	39$000	36$000
Ferrea de Sapucahy	82$000	81$000
Terras e Colonização	7$500	7$000
Jardim Botanico	210$000	200$000
Victoria a Minas	120$000	100$000
Docas de Santos	388$000	385$000
Tocantins ao Araguaya	—	14$000
Estrada de Ferro Goyaz	—	60$000
Centros Pastoris	165$000	125$000
Mercado Municipal	—	50$000
Valeneiana	200$000	102$000
Cantareira e Viação	155$000	145$000
Empreiteira	—	$500
Caxambú	—	10$000
Molnho Santa Cruz	—	220$000
Moinho Fluminense	—	120$000
Força e Luz de Campos	40$000	20$000

RENDAS FISCAES

RECEBEDORIA DE MINAS NO RIO

Arrecadação do dia 24	5:970$063
De 1 a 24	121:723$099
Total	127:694$062
Em igual periodo de 1909	100:022$630

MERCADOS DIVERSOS

Café.

Hontem, comquanto as ultimas evoluções dos centros de consumo fossem de alta, o nosso mercado não melhorou, por isso, de posição, funccionando apenas mantido pelos vendedores.

De facto, apesar de terem melhorado as cotações naquelles centros, os nossos compradores recuaram, evitando fazer negocios, de modo que a maioria dos lotes apresentados á venda foram embrulhados, cujo facto resultou na pequenez dos negocios realizados.

Na abertura dos trabalhos houve sempre alguma procura, mas muito limitada, tendo-se fechado para exportação, aos perços de 6$700 a 6$750, apenas 2.248 saccas.

No mercado, durante o resto do dia, não tiveram maior animação os trabalhos respectivos, antes pelo contrario, o mercado tornou-se mais fraco, passando, por isso a vigorar a base de 6$700.

Em todo caso, negociaram-se mais 1.350 saccas a este preço, sommando os negocios geraes do dia 3.598 saccas, contra 4.938 ditas do dia anterior.

No encerramento de ante-hontem tivemos 5 pontos de baixa e 1 de alta parcial, na Bolsa de Nova York; 1|4 de alta parcial na do Havre; inalterada na de Hamburgo, e 3 d. de alta parcial em Londres.

Tivemos na abertura de hontem 3 a 5 pontos de baixa na Bolsa de Nova York, não tendo soffrido alteração as da Europa.

Na segunda chamada accusaram baixa de 1|4 as Bolsas do Havre e de Hamburgo.

Passaram por Jundiahy, com destino a Santos, 6.300 saccas, contra 7.600 ditas da vespera.

TRABALHOS DO DIA

Entradas:	Saccas
Barra dentro	3.018
Cabotagem	—
Estrada de Ferro Central do Brazil	1.217
Total	4.235
Vendas realizadas	3.598
Passagem por Jundiahy	6.300

Pauta da semana, 460 réis.

MOVIMENTO ANTERIOR

Stock em 1ª e 2ª mãos:	Saccas
Stock anterior	185.226
Ultimas entradas	2.227
Total	187.453
Ultimos embarques	10.513
Stock actual	176.940

ENTRADAS

	Saccas	Kilog.
Estrada de F. Central	821	49.260
Cabotagem	419	25.140
Barra dentro	987	59.720
Total	2.227	133.620
Desde o dia 1º:		
Estrada de F. Central	33.015	1.980.900
Cabotagem	7.217	433.020
Barra dentro	35.026	2.101.560
Total	75.258	4.515.480

EMBARQUES

	DIA 23	DE 1 A 23
Estados Unidos	435	34.204
Europa	2.250	22.077
Rio da Prata	15	5.549
Cabo	5.050	13.575
Pacifico	1.508	3.163
Cabotagem	1.255	10.135
Total	10.513	88.703

COTAÇÃO POR ARROBA

Typo n. 3	7$100 a	7$150
" n. 4	7$000 a	7$050
" n. 5	6$900 a	6$950
" n. 6	6$800 a	6$850
" n. 7	6$700 a	6$750
" n. 8	6$600 a	6$650
" n. 9	6$400 a	6$450

INFORMAÇÕES RETROSPECTIVAS

Ante-hontem entraram 2.227 saccas; desde o dia 1º do mez 75.258, na média de 3.272, e desde 1º de julho 3.407.914, na média de 10.422 saccas.

Os embarques foram de 10.513 saccas, sendo para os Estados Unidos 435, para a Europa 2.250, para o Cabo 5.050, para o Rio da Prata 15, para o Pacifico 1.508 e por cabotagem 1.255 saccas.

Desde o dia 1º do mez 88.703 saccas e desde 1º de julho 3.284.098, sendo o *stock* actual de 176.940 saccas.

Em Santos o mercado esteve estavel, ao preço de 3$950 por 10 kilos.

As entradas foram de 5.158 saccas.

Não houve saidas, sendo o *stock* de 1.681.341 saccas.

Desde o dia 1º do mez foram recebidas 101.710 saccas, na média de 4.422, e desde 1º de julho 11.149.152 saccas.

Algodão.

O mercado de algodão, hontem, em Liverpool, teve uma baixa de 6 pontos, reduzindo a cotação do genero nacional a **8.78 d., por libra.**

O nosso mercado continuou como anteriormente, sem negocios, e, por isso, em condições de preços nominaes.

Não houve entradas ante-hontem.

Sairam dos trapiches 1.732 fardos e ficaram em deposito hontem 15.377 ditos.

Os preços foram os seguintes:

	Por 10 kilos
Pernambuco	17$000 a 18$500
Rio Grande do Norte	16$500 a 17$500
Ceará	17$000 a 17$800
Parahyba	17$000 a 17$600
Sergipe	16$500 a 17$500
Penedo	Nominal

Assucar.

Ainda hontem encontrámos o mercado de assucar sem maior alteração, cujos trabalhos correram sem a menor actividade.

Demais, continuava ainda retraida a procura, tanto assim que foram nullos os negocios effectuados.

Entradas no dia 23:

Pela Leopoldina Railway, vieram de Campos 40 saccos a M. Maciel.

Saidas no dia 23:

Trapiches	Saccos
Reis	40
Lloyd, sul	16
Lloyd, norte	267
Freitas	341
Rio de Janeiro	74
Novo Carvalho	1.200
Silva	380
Medeiros	341
Navegação	353
Cantareira	395
Total	3.407

Existencia hontem em trapiches 216.807 saccos.

Regularam os preços seguintes:

	Kilogrammas
Branco, usina	Não ha
Branco, cristal	$250 a $300
Branco, 3ª sorte	$280 a $300
Somenos	$240 a $250
Mascavinho	$220 a $250
Amarello, cristal	$240 a $260
Mascavo	$185 a $190
Dito regular	— $180
Dito baixo	Nominal

PREÇOS CORRENTES

Hontem regularam os seguintes preços:

GENEROS	Por 100 kilos
Arroz superior	45$000 a 50$000
Idem regular	33$000 a 34$000
Idem do norte, rajado	33$000 a 36$000
Idem agulha	59$000 a 59$000
Idem inglez	46$000 a 47$000
Farinha de mandioca:	
De Porto Alegre:	
Especial	19$500 a 20$000
Fina	16$000 a 17$000
Peneirada	15$000 a 15$500
Grossa	13$000 a 14$000
Da Laguna:	
Fina	Não ha
Grossa	12$500 a 13$000
Feijão preto:	
De Porto Alegre, superior	14$000 a 17$500
Da terra	Nominal
De Sta. Catharina, superior	Nominal
Feijão de côr:	
Amendoim, nacional	31$000 a 33$000
Enxofre	21$000 a 23$000
Mulatinho	30$000 a 33$000
Branco, nacional	35$000 a 36$000
Diversos	16$000 a 22$000
Estrangeiros:	
Branco	41$000 a 51$000
Amendoim	51$000 a 54$000
Fradinho	Não ha
Manteiga nacional	21$000 a 23$000
Milho:	
Do norte, amarelo	Não ha
Da terra, idem	8$600 a 8$800
Idem branco	8$000 a 8$400
Cangica	25$000 a 27$000
Outros generos:	
Alpiste	41$500 a 42$000
Agua-raz	— $800
Aguardente:	
Cachaça (pipa)	90$000 a 95$000
Canna (idem)	105$000 a 110$000
Paraty (idem)	115$000 a 120$000
Azeite:	
Lata de 16 litros	22$000 a 27$000
Dita de um a dois	1$450 a 1$800
Alcool:	
Fino, de 38 a 41 grãos	120$000 a 140$000
Amendoim:	
Em casca (por 100 kilos)	22$000 a 24$000
Alfafa:	
Nacional (por kilo)	$170 a $180
Estrangeira (por kilo)	$160 a $170
Batatas (por kilo)	$140 a $180
Alcatrão:	
Em barris de 170 ks., m|m.	43$000 —
Idem, idem, 80 ks., m|m.	24$000 —
Banha nacional:	
Porto Alegre (por 60 kilos)	68$000 a 71$000
Em lata de 20 kilos, idem	68$400 a 71$000
Laguna, idem, idem	65$000 a 67$000
Itajahy, em latas de 2 ks. (por 60 kilos)	68$000 a 71$000
De Minas:	
Lata de 2 kilos	Não ha
Lata grande	67$000 a 68$000
Banha americana:	
Em barris, por libra	$900 a $920
Em lata de 2 kilos, kilo	Não ha
Bacalhão:	
Gaspe, tina	— 47$000
Noruega, caixa	— 53$000
Peixelim, tina	— 40$000
Halifax, tina	Não ha
Breu:	
Escuro, barril	25$000 a 26$000
Claro, 280 libras	28$000 a 29$000
Cebolas:	
Rio Grande, cento	3$000 a 3$200
Carne de porco, kilo	$640 a $700
Chá da India:	
Verde, kilo	6$200 a 9$500
Preto, idem	6$000 a 9$000
Carne secca:	
R. Grande, systema platino	$540 a $580
Rio da Prata:	
Patos e mantas	$560 a $640
Puras mantas	$660 a $740
Cimento:	
Cruz Vermelha	— 11$500
Monroe	— 13$000
Albatroz	— 14$000
Minerva	— 15$000
Outras marcas	11$000 a 11$500
Visnegis	10$500 —
Canella, kilo	1$600 a 1$650
Genebra:	
Ervilhas:	
Estrangeiras, por 100 kilos	65$000 a 70$000
Nacionaes, idem	53$000 a 56$000
Farinha de trigo:	
Nacionaes, idem	Não ha
Rio da Prata:	
1ª qualidade	26$750 a 27$000
2ª qualidade	— 26$000
3ª qualidade	24$500 a 25$000
Americana	Não ha
Moinho Inglez:	
Buda, nacional	— 26$500
Nacional	— 25$500
Brazileira	— 24$500
Moinho Fluminense:	
São Leopoldo	— 26$500
O. O.	— 25$500
Moinho de Santa Cruz:	
Perola	— 27$000
Extra	— 26$000
Mimosa	— 25$000
Moinho Riachuelo:	
La Verdad	— 27$000
Riachuelo	— 26$000
Superior	— 24$500
La Justicia	— 22$500
Farelo de trigo:	
Moinho Inglez, 38 kilos	3$600 a 3$700
Moinho Fluminense, idem	3$600 a 3$700
Fumos:	
De Minas:	
Especial, arroba	15$000 a 17$000
Primeira, idem	10$000 a 12$000
Segunda, idem	9$000 a 10$000
Baixos, idem	7$000 a 8$000
Rio Novo:	
Especial, arroba	18$000 a 20$000
Primeira, arroba	14$000 a 16$000
Segunda, arroba	10$000 a 14$000
Goyano:	
Especial, arroba	26$000 a 28$000
Primeira, arroba	24$000 a 26$000
Segunda, arroba	18$000 a 22$000
Farelo de trigo, por 100 ks.	9$500 a 9$700
Favas, por 100 kilos	Não ha
Fubá de milho, idem	10$000 a 17$000
Fooking, caixa	32$000 a 33$000
Kerosene, caixa	7$000 a 7$200
Ladrilhos, milheiro	— 120$000
Linguas do R. Grande, uma	1$000 a 1$100
Lombo:	
Especial, kilo	— 1$000
Baixo, idem	— $600
Manteiga:	
Modesto Gallone (sortidas)	1$850 a 1$900
Demangny Isigny (sortid.)	2$500 a 2$520
Idem, pequenas	2$520 a 2$530
Brétel Frères, latas sortid.	2$260 a 2$280
Lepelletier	2$500 a 2$520
Lebensen	Não ha
Masclet	Não ha
Brum	2$600 a 2$620
Busck Junior	Não ha
Outras marcas	1$900 a 2$100
De Minas	2$000 a 2$300
Do sul	1$800 a 2$300
Matte em folha, kilo	$440 a $600
Oleo de linhaça:	
Genuino, kilo	1$100 a 1$150
N. 1, idem	1$050 a 1$100
Em latas, kilo	— $850
Oleo de algodão:	
Nacional, lata	$740 a $800
Americano, idem	— 1$000
Pimenta da India, kilo	1$100 a 1$200
Phosphoros, lata	59$000 a 64$000
De cera, lata	— 77$000
Presuntos:	
Superiores	1$850 a 1$900
Inferiores	1$700 a 1$780
Pinhos:	
Sueco, branco, duzia	— 82$000
Sueco, vermelho, duzia	— 84$000
Spruce, duzia	— 82$000
Resina, duzia	— 84$000
Americano, pé	— $280
Do Paraná:	
Superior (duzia)	60$000 a 65$000
Inferior (duzia)	45$000 a 55$000
Polvilho, por 100 kilos	30$000 a 32$000
Sal, por 60 kilos	4$100 a 4$800
De Cabo Frio, 80 litros	3$000 a 3$300
Sebo:	
Do Rio Grande, kilo	$620 a $630
Matadouro, idem	Nominal
Toucinho, kilo	$860 a $900
Tapioca, por 100 kilos	30$000 a 34$000
Telhas, milheiro	230$000 a 235$000
Velas:	
Communs, grandes, caixa	— 11$500
Pequenas, idem	— 7$200
Brazileira, idem	— 26$500
Vinagre:	
Branco, pipa	230$000 a 250$000
Tinto, idem	220$000 a 230$000
Vinhos:	
Collares Unto, superior	320$000 a 360$000
Dito inferior	300$000 a 330$000
Virgem do Porto	270$000 a 320$000
Verde, portuguez	260$000 a 300$000
Lisboa, tinto	260$000 a 300$000
Dito branco, 14 grãos	320$000 a 360$000
Figueira, tinto	280$000 a 300$000
Hespanhol, tinto	Não ha
Dito branco	270$000 a 300$000
Dito verde	Nominal
Rio Grande	150$000 a 160$000

CARGAS MARITIMAS

ENTRADAS

De BUENOS AIRES e escalas, pelo paquete italiano *Rio Amazonas*: varios generos, a Carlo Pareto & C.;

De HAMBURGO e escalas, pelo paquete allemão *Cap Arcona*: varios generos, a Theodor Wille & C.;

De SANTOS, pelo paquete nacional *S. Paulo*: varios generos, á Companhia Lloyd Brazileiro;

De BUENOS AIRES e escalas, pelo paquete francez *Cordillère*: varios generos, á Compagnie des Messageries Maritimes.

MOVIMENTO DO PORTO

Vapores entrados.

BUENOS AIRES e escalas, italiano, *Rio Amazonas*; HAMBURGO e escalas, allemão, *Cap Arcona*; SANTOS, nacional, *S. Paulo*; BUENOS AIRES e escalas, francez, *Cordillère*.

Vapores saidos.

PARANAGUA' e escalas, nacional, *Bragança*; BUENOS AIRES e escalas, francez, *Amazone*. CABO FRIO, hiate nacional *Julio Macedo*.

Vapores em viagem.

MARANHÃO, 23.

O paquete *Sergipe*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje e saiu hoje para o Pará.

BAHIA, 23.

O vapor *Tapajoz*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje e sairá para o Rio depois de amanhã.

BAHIA, 23.

O paquete *Alagoas*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje e saiu hoje, ás 5 horas da tarde, para Victoria.

NATAL, 23.

O paquete *Brazil*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje e saiu hoje á noite para a Parahyba.

MANAOS, 24.

O paquete *Olinda*, do Lloyd Brazileiro, chegou hontem e sairá amanhã para o Pará.

FLORIANOPOLIS, 24.

O paquete *Saturno*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje e saiu hoje para o Rio Grande.

VICTORIA, 24.

O paquete *Satellite*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje, ás 7 horas da manhã, e saiu hoje, ás 11 horas da manhã, para o Rio.

PARA', 24.

O paquete *Ibiapaba*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje e sairá depois de amanhã para Manáos.

MONTEVIDEO, 24.

O paquete *Florianopolis*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje e sairá depois de amanhã para o Rio Grande.

VICTORIA, 24.

O paquete *Acre*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje, ás 11 horas da manhã, e saiu hoje, a 1 hora da tarde, para o Rio.

TUTOYA, 24.

O paquete *Manáos*, do Lloyd Brazileiro, chegou e saiu hoje para o Maranhão.

BAHIA, 24.

O paquete allemão *Wuerzburg*, do Norddeutscher Lloyd Bremen, seguiu hontem de noite para o Rio de Janeiro e Santos.

LISBOA, 24.

O paquete allemão *Erlangen*, do Norddeutscher Lloyd Bremen, chegou, procedente dos portos do Brazil.

Vapores esperados.

25 Rio da Prata, *Frisia*.
25 Portos do norte, *Satellite*.
25 Portos do norte, *Acre*.
25 Portos do norte, *Iris*.
26 Liverpool e escalas, *Tintoretto*
26 Callão e escalas, *Orissa*.
26 Santos, *Belgrano*.
26 Santos, *Halle*.
26 Santos, *Kalman Kiraly*.
26 Trieste e escalas, *Sofia Hohenberg*.
26 Portos do sul, *Itapacy*.
26 Portos do sul, *Victoria*.
26 Bremen e escalas, *Wuerzburg*.
26 Santos, *S. Paulo*.
27 Havre e escalas, *Amiral Troude*.
27 Portos do norte, *Alagoas*.
27 Portos do norte, *Itaiiba*.
28 Genova e escalas, *Indiana*.
28 Rio da Prata, *Jupiter*.
28 Portos do norte, *Itatiaya*.
28 Portos do norte, *Tapajoz*.
28 Portos do sul, *Itaipava*.
28 Rio Grande do Sul, *Max*.
29 Havre e escalas, *Colbert*.
29 Genova e escalas, *Argentina*.
30 Southampton e escalas, *Aragon*.
31 Portos do norte, *Brazil*.
JUNHO:
1 Rio da Prata, *Cordova*.
1 Santos, *Byron*.
1 Rio da Prata, *Avon*.
2 Rio da Prata, *Cap Vilano*.
2 Bremen e escalas, *Crefeld*.
2 Santos, *Habsburg*.
4 Rio da Prata, *Barcelona*.
5 Bordéos e escalas, *Chili*.
5 Portos do norte, *Pará*.
6 Genova e escalas, *R. Kemeny*.
7 Rio da Prata, *Cap Verde*.
7 Rio da Prata, *Umbria*.
7 Hamburgo e escalas, *Konig F. August*.
8 Callão e escalas, *Ortega*.
8 Rio da Prata, *Amazone*.
9 Santos, *Wurzburg*.
11 Rio da Prata, *Argentina*.
13 Rio da Prata, *Indiana*.
13 Amsterdam e escalas, *Hollandia*.
13 Rio da Prata, *Cap Orcona*.

Vapores a sair.

25 Bordéos e escalas, *Cordillère* (12 horas).
25 Amsterdam e escalas, *Frisia*.
25 Caravellas e escalas, *Itapemirim* (4 hs.).
25 Portos do norte, *Pyrineus*.
25 Portos do sul, *Itaperuna*.
25 Caravellas e escalas, *Carolina*.
26 Liverpool e escalas, *Orissa*.
26 Trieste e escalas, *Atlanta*.
26 Pará e escalas, *Jaguaribe*.
26 Buenos Aires e escalas, *Sirio* (1 hora).
26 Hamburgo e escalas, *S. Paulo*.
26 Barbados e escalas, *S. Paulo* (4 horas).
26 Carlos Moreira e esc., *S. João da Barra*.
26 Itajahy e escalas, *Alexandria*.
27 Trieste e escalas, *Kalman Kiraly*.
27 Hamburgo e escalas, *Belgrano*.
27 Rio da Prata, *Sofia Hohenberg*.
27 Bremen e escalas, *Halle* (2 horas).
28 Rio da Prata, *Indiana*.
28 Portos do norte, *Ceará* (4 horas).
28 Porto Alegre e escs., *Itaperuna* (12 hs.).
29 Rio da Prata, *Amiral Troude*.
29 Portos do Pacifico, *Colbert*.
29 Rio da Prata, *Argentina*.
30 Porto Alegre e escalas, *Ibiapaba*.
30 Guarabyssaba e escalas, *Victoria* (6 hs.).
30 Rio da Prata, *Aragon*.
30 Villa Nova e escalas, *Satellite* (10 horas).
30 Nova York, *Parús*.
31 Manáos e escalas, *Goyaz*.
31 Florianopolis, *Max*.
31 Santos e Paranaguá, *Natal*.
JUNHO:
1 Genova e escalas, *Cordova*.
1 Southampton e escalas, *Avon* (12 horas).
2 Hamburgo e escalas, *Habsburg* (2 horas).
2 Rio da Prata e escalas, *Jupiter* (1 hora).
2 Nova York, *Byron*.
2 Hamburgo e escalas, *Cap Vilano*.
2 Hamburgo e escalas, *Corcovado*.
4 Bremen e escalas, *Wurzburg*.
4 Genova e escalas, *Barcelona*.
5 Laguna e escalas, *Mayrink* (4 horas).
5 Rio da Prata, *Chili*.
6 Manáos e escalas, *Aracaty*.
7 Rio da Prata, *K. F. August*.
7 Hamburgo e escalas, *Cap Verde*.
8 Liverpool e escalas, *Ortega*.
8 Bordéos e escalas, *Amazone*.
8 Genova e escalas, *Umbria*.
10 Bremen e escalas, *Wurzburg*.
10 Hamburgo e escalas, *Santos*.
12 Genova e escalas, *Argentina*.
13 Hamburgo e escalas, *Cap Arcona*.
13 Genova e escalas, *Indiana*.
13 Rio da Prata, *Hollandia*.

MOVIMENTO DE IMPORTAÇÃO

Mercadorias entradas no dia 23, pelo vapor *Santos*, de Hamburgo e escalas:

Carga de Hamburgo:

Arroz—2.000 saccos a B. Albuquerque.

Cevada—40 barricas á ordem e 240 caixas á Companhia Cervejaria Brahma.

Lupulo—Duas caixas á ordem, duas á ordem e quatro toneis a A. Hansen.

Borax—Duas caixas e 10 barris a J. M. Pacheco.

Soda—10 barris ao mesmo.

Creolina—26 caixas ao mesmo.

Assucar—10 caixas ao mesmo.

Saes—300 saccos á ordem.

Gomma arabica—20 barricas a Belingrodt Meyer.

Residuos—35 fardos á ordem.

Graxa—10 fardos á ordem.

Oleo—Seis toneis a Herm Stoltz e 12 barris a M. M. Raposo.

Papel—Seis caixas a J. F. Correia, 14 fardos a Gomes Pereira, 10 a Rodrigues & C., 69 a Filgueiras Macedo, 51 á ordem, 50 á ordem, 13 a Carl Mollner, 18 a Alfredo Hansen e 63 a C. Raynsford.

Carbureto—60 toneis a M. Ouro Preto.

Tintas—Tres caixas e 10 barris a Lucas & C.

Couros—Uma caixa a José Silva e uma a Pinto Angelo.

De Antuerpia:

Papel—11 caixas a F. Alves.

Cimento—4.000 barricas á Light and Power e 2.025 a Hime & C.

De Leixões:

Vinho—100 quintos a Almeida Chaves, 100 a Gonçalves Almeida, 100 a Thomé & C., 10 oquintos e 50 decimos a Antunes Irmão, 40 quintos e 20 decimos a Coelho Moniz, 150 quintos a F. Antunes, 110 quintos e 50 caixas a Pereira Carvalho, 100 quintos e 50 caixas a Guimarães Amaro, 100 quintos a Silva Neves, 156 a Thomé & C., 150 a Ferreira Cabral, 100 a Almeida Chaves, 170 a J. Vieira Cruz, 100 a Mourão & C., 40 a H. Santos Cardoso, 20 quintos e 3|4 a A. Ferreira Cruz, 54 quintos a Coelho Duarte, 52 a Marinho Pinto, 50 a Oliveira Lopes Silva, tres a J. C. França, 100 caixas a Teixeira Costa, 25 ao mesmo, 150 a Coelho Duarte e 50 a J. Calheiros.

Conservas—130 caixas a Gonçalves Zenha.

Azeite—22 caixas a M. Buarque, 10 ao mesmo, 62 a Pereira da Costa e uma a Coelho Duarte.

Azeitonas—60 caixas a Alberto Gomes.

Aguas—25 caixas a Guimarães Amaro.

Legumes—15 caixas a Carrapatoso Costa.

Palitos—Seis caixas a Prista & C.

Palha—15 caixas á ordem e 11 a B. Vianna.

Rolhas—Tres caixas a J. Dias S. Gomes.

De Lisboa:

Vinho—100 quintos a G. Leite Vianna, 30 a Prista & C., 10 a M. Schmidt, 15 a Siqueira Jorge, 30 a Santos Magalhães, 30 a A. Bragança e 100 caixas a L. Camuyrano.

Sardinhas—50 caixas ao mesmo.

Ervilhas—15 caixas ao mesmo.

Azeitonas—65 caixas ao mesmo.

Azeite—30 caixas ao mesmo.

Painço—10 saccos ao mesmo.

Palitos—Cinco caixas ao mesmo e 20 a Gonçalves Amarante.

Batatas—100 meias caixas a L. Camuyrano, 450 meias a Ferreira Irmão e 350 meias a Prista & C.

Aguas—Cinco caixas á ordem.

—Pelo vapor *Aracaty*, de Pernambuco:

Assucar—832 saccos á ordem.

Alcool—60 toneis á ordem.

Algodão—344 fardos á ordem.

Alcool—25 pipas a Carneiro Teixeira.

Caroços—278 saccos á ordem.

—Pelo vapor *Itapemirim*, de Caravelas:

Farinha—34 saccos a Teixeira Borges & C.

Leite—399 barris a Davidson Pullen & C.

Oleo—Duas caixas a Teixeira Borges & C.

De S. Matheus:

Farinha—80 saccos a Caldas Bastos.

Tapioca—15 saccos ao mesmo.

Couros—U mamarrado ao mesmo.

—Pelo vapor *Alexandria*, de Cabo Frio:

Sal—8.700 saccos a Vieira, Mattos & C.

—Pelo vapor inglez *Byron*, de Nova York:

Bacalhão—500 tinas a B. Albuquerque, 200 á ordem, 30 á ordem, 250 caixas á ordem e 189 tinas a N. Zagari & C.

Leite—75 amarrados a P. J. Christoph e oito caixas ao mesmo.

Frutas—66 caixas a F. Alvarez e 25 volumes a Honorato & C.

Bisoitos—12 caixas aos mesmos.

Oleo—21 caixas a Guinle & C., 30 barris ao Moinho Inglez, 10 caixas á ordem, tres barris á C. C. Navegação e 40 á ordem.

Graxa—Dois barris á C. C. Navegação.

Kerosene—3.000 caixas á ordem, 1.000 a J. Rodrigues Paz, 1.000 a Pereira de Figueiredo, 1.000 a Pereira de Medeiros, 1.000 a Marinho Pinto, 3.000 á ordem, 1.000 á ordem, 500 á ordem, 100 á ordem, 2.500 a Correia d'Avila e 150 a C. H. Walker.

Pinhos—3.374 peças com 50.910 pés á ordem.

—Pelo vapor *Norman Prince*, de Nova York:

Maizena—55 caixas a A. Gomes.

Gazolina—100 caixas a P. Teixeira.

Agua raz—20 caixas a Severo Santos.

Oleo—Cinco barris a B. Maia & C.

—Pelo vapor *Itapema*, do sul:

Carga de Porto Alegre:

Banha—100 caixas á ordem, 275 a C. Fernandes e 100 á ordem.

Farinha—100 saccos á ordem.

Feijão—500 saccos á ordem.

Arroz—100 saccos a Zenha Ramos e 200 á ordem.

Batatas—125 saccos á ordem, 300 á ordem, 150 a Pring Torres, 235 á ordem, 50 á ordem, 50 á ordem, 50 á ordem, 50 á ordem e 150 a R. Torres Bastos.

Tremoços—Seis saccos ao mesmo.

Polvilho—100 saccos á ordem.

Carne—10 fardos á ordem, um a Pring Torres, 10 a Severo Jorge, 15 meios a Siqueira Veiga e 100 a Siqueira & C.

Vinho—25 quintos a A. de Barros, duas caixas e 10 quintos a A. Rist & C., 25 quintos á ordem, 50 a Azevedo Torres, 50 a G. Boettcher, 50 a Gonçalves Campos, 50 a Ayres Pollery, 50 á ordem e 15 a Pinto Lopes.

Xarque—470 fardos á ordem.

Manteiga—Seis caixas á ordem.

Caramellos—Nove caixas a A. Vetromille.

Batatas—27 caixas a Lage Irmãos.

Cebolas—Seis caixas aos mesmos.

Banha—Quatro caixas aos mesmos.

Feijão—24 saccos aos mesmos.

Farinha—13 saccos aos mesmos.

Toucinho—Dois fardos aos mesmos.

De Pelotas:

Cerveja—Quatro caixas a Lage Irmãos.

Xarque—Seis fardos ao mesmos e 86 á ordem.

Feijão—112 saccos a Siqueira & C., 100 aos mesmos, 63 aos mesmos e 93 aos mesmos.

Batatas—75 caixas a Constantino Ribeiro, 84 a Angelino Simões, 50 saccos ao mesmo, 58 a Severo Jorge e 46 a Couto & C.

Bagres—10 fardos aos mesmos.

Linguas—10 caixas a R. Torres Bastos, 20 a John Moore e 60 a F. Borges.

Doces—Quatro caixas a Azevedo Belchior.

Toucinho—Dois fardos a Siqueira & C.

Couros—Quatro fardos a O. Moreira, uma caixa a Esteves & C., uma a P. Angelo & C. e duas a Isnard & C.

Sola—Dois rolos e dois fardos a Esteves & C.

Cebolas—4.000 resteas a Constantino Ribeiro e 25 saccos e 6.000 resteas a R. Torres Bastos.

Do Rio Grande:

Cebolas—10 caixas e 5.000 resteas a F. G. Nunes, 10 caixas a Sabença Souza, 14 caixas e 3.000 resteas a Soares Bastos, 1.000 resteas á ordem, 2.600 a Couto & C., 2.000 aos mesmos, 1.500 aos mesmos, 20 saccos e 1.000 resteas aos mesmos, 18 saccos, 10 caixas e 5.930 resteas aos mesmos e 1.000 resteas a Pring Torres.

Bagres—15 fardos ao mesmo e um a Soares Bastos.

Ovas de peixe—Cinco caixas ao mesmo.

Feijão—100 saccos á ordem.

Charutos—Tres caixas a Clausen & C.

—Pelo vapor *Cap Ortegal*, de Buenos Aires:

Frutas—140 volumes a Dolianiti Irmão, 150 a Santos Fontes, 150 a Ferreira Irmão e 30 a Couto & C.

ALFANDEGA

A renda de hontem foi de 324:741$903, sendo em ouro 128:597$979 e em papel 196:144$124.

De 1 a 24 do corrente a renda elevou-se a 5.417:555$109, tendo sido em igual periodo do anno findo de 4.542:786$966, sendo a differença a maior para o anno corrente de 874:768$143.

—Hoje não haverá expediente nessa repartição.

—Foi baixada hontem a seguinte portaria:

N. 54—O inspector em commissão communica ao ajudante, chefes de secções e demais funccionarios, que o inspector da Alfandega do Rio Grande do Sul deu conhecimento á inspectoria, por officio circular, datado de 14 do corrente, de que prohibiu a entrada naquella repartição e suas dependencias ao agente commercial Thomaz Aquino Ribeiro, e bem assim que suspendeu, por tempo indeterminado, do exercicio de suas funcções, o despachante geral daquella alfandega Julio C. Silveira, por se terem tornado ambos suspeitos aos interesses da fazenda publica.

—Solicitou ao Sr. ministro da fazenda uma licença de seis mezes, para tratamento de saude, o conferente dessa Alfandega Antonio Olavo Calmon de Araujo Góes.

—Requerimentos despachados:

Pereira da Costa & C.—A' 1ª secção;

Belmiro Rodrigues & C.—A' 2ª secção;

Henrique Schayé—Prosiga o despacho, de accordo com a verificação;

Emile Laport & C.—Informe a 2ª secção, ouvida a 3ª;

J. Rodrigues da Cruz & C.—Informe a 2ª secção, ouvida a 3ª;

Alexandre Ribeiro & C.—Informe a 2ª secção, ouvida a 3ª;

Nordskog & C.—Deferido;

Amaral Southerland & C.—Entregue-se, mediante recibo;

C. N. Lefebvre—Indeferido;

A. Thun—Examine e informe o Sr. Luiz Soares;

J. A. Rodrigues & C.—Examine e informe o Sr. Sá e Souza;

Laport Irmão & C.—Certifique-se;

Carvalho Rocha & C.—Como requerem;

Coelho Martins & C.—Como requerem;

Arens & C.—Certifique-se;

Pereira da Costa & C.—A' 1ª secção.

—Reunida hontem a commissão arbitral que devia julgar um recurso de Antonio Braga & C., interposto de uma decisão da commissão de tarifa, esta resolveu manter a decisão recorrida.

Funccionaram como arbitros nessa commissão os Srs. Arthur F. da Fonseca Sabrosa e Epaminondas L. da Costa Guimarães, por parte do commercio, e os conferentes Angelo da Veiga e Ataliba Galvão.

—Tiveram entrada hontem na 1ª secção os seguintes manifestos de vapores de longo curso:

Sorata, inglez, procedente de Callão, consignado a Wilson Sons & C.; manifesto n. 565;

Amazone, francez, procedente de Bordéos, consignado a R. Carrique; manifesto n. 566;

Rio Amazonas, italiano, procedente de Buenos Aires, consignado a Carlo Pareto & C.; manifesto n. 567;

Cap Arcona, allemão, procedente de Hamburgo, consignado a Theodor Wille & C.; manifesto n. 568.

Esses manifestos foram distribuidos aos escripturarios Lehmann, Thomé Rodrigues, Balthazar de Almeida e Catalão.

systema de tratamento das molestias das senhoras. Cons. rua Frei Caneca n. 36, de 1 ás 3 horas da tarde. Aos sabbados, gratis aos pobres.

MOLESTIAS NERVOSAS E MENTAES

Dr. W. Schiller — Consultorio, rua Sete de Setembro 90, de 2 ás 4 horas

ANALYSE DE URINAS, ETC.

Cesar Diogo, chimico analysta. Quitanda n. 15, esquina da da Assembléa.

MOLESTIAS NERVOSAS, ALCOOLISMO E HABITO DA EMBRIAGUEZ

Dr. Cunha Cruz — Rua da Carioca n. 31, das 4 ás 6 horas.

DENTISTAS

Sylvestre Moreira e Raymundo Nunes — Assembléa n. 68, junto á redacção da "Careta".

Dr. Adolpho Barbosa; residencia, rua Barão de Sertorio n. 66; consultorio, Uruguayana n. 89.

ADVOGADOS

Dr. João Maximiano de Figueiredo —Advogado, rua do Rosario n. 138.

MASSAGISTA

Massagens electricas, tratamento para a belleza e saude, por Saccadura Falcão e Mme. Falcão, na rua da Assembléa n. 35, 1º andar.

ENGENHEIRO

Electricidade e mecanica—Conservação de instalações de qualquer genero — Estudos, desenhos e empreitadas. Consultas, todos os dias, das 10 ás 11 ½ da manhã, e das 2 ás 4 — Paulo Lacombe, no "Paiz".

FLORES E PLANTAS

Hortulania—Sementes, flores, plantas, etc. Ouv. 77—Eickhoff, Carneiro Leão & C.

LIVRARIAS

Livros de leitura, de Abilio, Pelisberto de Carvalho, Hilario, Galhardo e outros autores; na Livraria Alves, Ouvidor n. 134.

HABITAÇÕES POPULARES

A Internacional, Pensões vitalicias, 169 Avenida Central, 171.

LEITERIA MINEIRA

Frequentada pela elite carioca. Superior leite, manteiga com sal e sem sal, queijos, coalhadas, creme puro de leite. Deposito: rua de São José (baixo do hotel Avenida), Galeria Cruzeiro.

EMPREITEIRO DE OBRAS

L. NASCIMENTO — Avenida Central n. 147, 1º andar.

PERFUMARIAS

A Garrafa Grande—Perfumarias finas, pelos preços mais reduzidos da capital. Rua Uruguayana, 66, ant. 60.

CHARUTARIAS

Cigarros Globo, premiados na exposição de Paris de 1889. Artigo especial: Bento, Silva & C., Ouvidor, 121.

COLCHOARIA

Colchoaria Esperança e armazem de moveis, executa todo o trabalho de armador — Bento Bernardo Lopes — Haddock Lobo n. 10; preços resumidos.

DIVERSAS

Au Bijou de la Mode—Calçados nacionaes e estrangeiros. Rua da Carioca n. 8.

Cooperativa de joias e relogios, a prestações semanaes. Rua Gonçalves Dias n. 35, G. da Cruz Ferreira & C.

Pão allemão, doces, sorvetes e bebidas. Confeitaria de Vienna. Travessa de S. Francisco de Paula n. 26.

HOTEIS E RESTAURANTS

Restaurant Italia, de Luigi Gallo & Filho—Cozinha de 1ª ordem, vinhos italianos recebidos directamente. Rua Carioca n. 56.

Grande Hotel de France — Praça Quinze de Novembro n. 12, telephone n. 80. Completamente reformado e augmentado, para o mar, cozinha de 1ª ordem illuminado a luz electrica.

Londres Restaurant — Serviço de primeira ordem. Menú sempre variado. Rua da Assembléa n. 115. Arnedo, Lacasa & C.

LEILOEIROS

Assis Carneiro — Hospicio n. 153.
A. Ferreira—Alfandega n. 119.
A. de Pinho —Sete de Setembro, 37.
Elviro Caldas — Hospicio n. 90.
J. Dias—Rosario n. 142.
Julio Klier — Rosario n. 57.
Miguel Barbosa—Rosario n. 188.
Teixeira e Souza—G. Camara n. 115.
J. Guimarães—Avenida Passos 29.
J. Lages—Hospicio n. 85.

LOTERIAS

Loteria federal — Extracções diarias. Grande loteria para S. João, em 23 e 24 de junho, 400:000$, por 8$. Bilhetes á venda em toda a parte.

Loteria de S. Paulo — Garantida pelo governo. Sexta-feira, 27 do corrente, 20:000$. Em 28 de junho, réis 100:000$, por 8$000.

SECCÃO LIVRE

Loteria de S. Paulo

Chamamos a attenção publica para os importantes planos da loteria do Estado de S. Paulo, cujos bilhetes se encontram á venda em todas as localidades.

20:000$ — Depois de amanhã.
10:000$ — Em 30 do corrente.

Grande e extraordinaria loteria para S. Pedro:

100:000$ — Em 28 de junho.

Os preços dos bilhetes regulam: 2$, 4$ e 8$000.

A' praça

Communico a esta praça e ás demais do paiz, com as quaes tenho mantido relações commerciaes, que, desde 1 de janeiro do corrente anno admitti como socio commanditario o meu particular amigo Sr. Octavio Pereira da Silva, para continuação do mesmo negocio que individualmente eu explorava, com séde á rua da Candelaria n. 19, sobrado.

Rio de Janeiro, 25 de maio de 1910.

MARIO DE SOUZA.

A' praça

Mario de Souza e Octavio Pereira da Silva communicam a esta praça e ás demais do paiz, que desde 1 de janeiro do corrente anno, organizaram uma sociedade mercantil, sob a razão social de

MARIO DE SOUZA & C.

de que o primeiro é socio solidario e o segundo commanditario, para exploração do mesmo negocio, á rua da Candelaria n. 19, sobrado, que individualmente explorava o socio Mario de Souza.

A nova sociedade, que tem o seu contrato devidamente archivado na Junta Commercial, assume a responsabilidade do activo e passivo da sua antecessora. Esperamos dos nossos amigos e committentes a continuação de suas honrosas ordens.

Rio de Janeiro, 25 de maio de 1910.

MARIO DE SOUZA.
OCTAVIO PEREIRA DA SILVA.

BLENORRHAGIA

Exame microscopico e tratamento dos corrimentos recentes e chronicos da urethra e suas consequencias. Molestias da bexiga, rins e prostata, pelo Dr. Carlos Novaes Filho, rua Gonçalves Dias n. 9, de 1 ás 5 da tarde, nos dias uteis, e de 9 ás 11, nos domingos e feriados.

Paris

A colonia americana que residiu em Paris ou o visitou, conhece os GRANDS MAGASINS DU LOUVRE, situados no centro mesmo da capital. Alli é onde se encontram a flor e nata dos elegantes da cidade e os numerosos membros das colonias estrangeiras.

Com effeito todos conhecem as vantagens e as variedades sem conta de todos os artigos que se encontram nos GRANDS MAGASINS DU LOUVRE, já que se trata da moda e das novidades de todas as especies.

Ninguem póde contestar a superioridade dos GRANDS MAGASINS DU LOUVRE, no que diz respeito á qualidade e á escolha de todos os artigos offerecidos ao publico.

E' muito facil estar-se ao corrente da moda e das novidades parisienses, porque a direcção dos GRANDS MAGASINS DU LOUVRE enviará á volta do correio os seus maravilhosos catalogos a todas as nossas amaveis leitoras que se dignarem pedir-lh'os.

GRANDES LOTERIAS FEDERAES

Extracções a seguir

Grande loteria para S. João, em tres sorteios, em 23 e 24 de junho

1º sorteio, **100:000$**; 2º sorteio, **100:000$**, e 3º sorteio, **200:000$**. Preço do inteiro com direito aos tres sorteios, 8$000.

Grande loteria para o Natal

Premio maior: £ 50.000 (cincoenta mil libras esterlinas) ou 800:000$; extracção em 24 de dezembro.

NEURASTHENIA IMPOTENCIA

A neurasthenia, o cançaço, o enfraquecimento nervoso, a fadiga muscular, tão frequentes, para não dizer habituaes, no nosso paiz, são molestias que se póde alliviar immediatamente ou curar, com os **Confeitos Nyrdahl d'Ibogaine**, novo remedio extrahido d'uma planta do Congo. Os mesmos **Confeitos** combatem igualmente a impotencia, quando ella resulta das ditas molestias, e fazem maravilha, em pequenas doses, nas convalescencias quaesquer que sejam. Dose: de 2 á 6 por dia.

Productos Nyrdahl, 20, r. La Rochefoucauld, Paris.

PARTICIPAÇÕES FUNEBRES

Dr. João Martins da Camara Coutinho

A viuva Silva Coutinho, Jorge da Camara Coutinho, Dr. Fernando Lisboa Coutinho, Francisca Coutinho Buarque de Macedo e Manoel Buarque de Macedo, mãi, irmãos e cunhados do Dr. JOÃO MARTINS DA CAMARA COUTINHO, fallecido em Paris, e cujo corpo chegou no paquete "Oravia", convidam os seus parentes e amigos a acompanharem o seu enterro, que deverá ter logar hoje, quarta-feira, 25 do corrente, após á missa de corpo presente, que será rezada na igreja do Carmo, ás 9 1/2 horas.

Antonio Barros dos Santos

Missa de 7º dia

Barros dos Santos & C. agradecem penhorados a todos as pessoas que se dignaram acompanhar o enterro de seu saudoso e prezado chefe ANTONIO BARROS DOS SANTOS, e de novo convidam os parentes e amigos do mesmo finado para assistirem á missa de 7º dia, que será celebrada sexta-feira, 27 do corrente, ás 9 horas, na matriz da Candelaria, e por esse acto de religião se confessam desde já agradecidos.

Antonio Barros dos Santos

Missa de 7º dia

Os empregados da firma Barros dos Santos & C., profundamente sentidos pelo fallecimento de seu prezado chefe ANTONIO BARROS DOS SANTOS, convidam os parentes e amigos do mesmo finado para assistirem á missa que em suffragio de sua alma, mandam celebrar sexta-feira, 27 do corrente, ás 9 horas, na matriz da Candelaria.

Antonio Barros dos Santos

Missa de 7º dia

Mercedes Taveira Barros dos Santos e seus filhos, Frederico de Barros Taveira, Maria Julia Taveira, Virgilio Pereira da Silva, Ersilia Taveira Pereira da Silva e seus filhos (ausentes), João Rodrigues Serrão, Maria Taveira Serrão e seus filhos, Gastão de Barros Taveira, Manoel de Barros Taveira e Lucia Taveira e seus filhos, agradecem penhorados a todas as pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes do saudoso extincto até a sua ultima morada, e participam que a missa de 7º dia para descanso eterno de sua alma, realiza-se-ha na sexta-feira, 27 do corrente, na matriz da Candelaria, ás 9 1/2 horas.

Conselheiro Theodoro Machado F. P. da Silva

O Dr. Theodoro de Barros Machado da Silva e senhora, capitão de corveta Bento de Barros Machado da Silva e senhora, Dr. Alvaro de Barros Machado da Silva e senhora, Fernando de Barros Machado da Silva e D. Gabriela de Barros Machado da Silva agradecem a todas as pessoas que acompanharam o enterro de seu querido pai e sogro conselheiro THEODORO MACHADO F. P. DA SILVA e pedem para assistirem á missa que por alma do mesmo mandam celebrar na igreja de São Francisco de Paula hoje, quarta-feira, 25 do corrente, ás 9 horas.

Marciano Dias Tostos

Sua familia convida os seus parentes e amigos para a missa de 7º dia, que manda rezar hoje, quarta-feira, 25 do corrente, ás 9 horas, na igreja da Cruz dos Militares.

MME. ROSENVALD

134, AVENIDA CENTRAL, 134

TELEPHONE 869

Corôas de flores naturaes

EDITAES

MINISTERIO DA GUERRA

DEPARTAMENTO DA ADMINISTRAÇÃO

Concurrencia para o fornecimento de carvão de pedra e de madeira

De ordem do coronel chefe do departamento, faço publico que a commissão de compras recebe propostas no dia 30 do corrente, até ao meio-dia, para o fornecimento de carvão de pedra e de madeira, durante o 2º semestre de 1910.

As propostas devem ser em duplicata, sem rasuras ou alterações, sellada a primeira via e assignadas pelos proprios proponentes, que deverão comparecer ou fazer-se representar legalmente na occasião da abertura das propostas.

Nenhuma proposta será recebida sem a habilitação prévia do proponente, mediante a apresentação de documentos que provem ser negociante matriculado e ter pago os impostos relativos ao ultimo semestre. Para as firmas commerciaes se exigirá certidão do registro do contrato social.

Na occasião da abertura das propostas exhibirá o proponente o recibo da caução de 1:500$, na directoria de contabilidade, sendo 500$, para garantia da assignatura do contrato, e 1:000$, para sua fiel execução.

Os impressos para essa concurrencia podem ser procurados nesta divisão, até á vespera da concurrencia.

4ª divisão, 19 de maio de 1910 — **Jacques Ourique**, coronel chefe.

MINISTERIO DA GUERRA

DEPARTAMENTO DA ADMINISTRAÇÃO

Lanchas a vapor, movidas a helice, para serviço fluvial no Amazonas

De ordem do Sr. coronel chefe do departamento, faço publico que a commissão de compras recebe propostas no dia 30 de maio para o fornecimento de duas lanchas para serviço fluvial, de accordo com a especificação abaixo:

Dimensões:

Comprimento total	21m,00
Comprim. entre perpendiculares	20m,50
Boca	4m,00
Pontal	1m,20
Calado em ordem de serviço	0m,70

Casco — De aço Siemens-Martin, de primeira qualidade, com a face exterior galvanizada.

As dimensões do material empregado obedecerão ás prescripções do Lloyd Inglez e allemão.

Machina — Compound, caldeira para lenha.

Velocidade minima, nove nós maritimos a 1.854 m.

Dois convezes. O superior coberto por um toldo de madeira, com a face externa garantida contra as fagulhas da chaminé. Os supportes do toldo bastante solidos para sustentar redes.

Bancos lateraes. Esse convés será accessivel por duas escadas. Roda de leme e cabina para o mestre da lancha, com cama, banco, mesa, cadeira, armario e lampada.

No primeiro convés, o inferior, um salão com mesa, armarios, duas lampadas e assentos lateraes, que se transformem em seis camas.

A' ré uma latrina com lavatorio.

Ainda á ré uma cozinha geral.

Em redor do convés correrá uma borda falsa com altura de 0m,50. O casco será dividido em compartimentos estanques.

Bolinetes, ancoras, correntes, cabos, lanternas, salva-vidas, bandeiras, ferramenta de machinista e foguista.

As lanchas serão entregues no porto de Manáos, completamente promptas para navegar, onde serão examinadas e aceitas.

As pessoas que pretenderem concorrer deverão préviamente apresentar sua habilitação neste departamento até o dia 28, ás 2 horas da tarde, e fazer a caução de 1:000$ na directoria de contabilidade, mediante requisição do departamento. As propostas são em duplicata, sellada a 1ª via, devendo conter a declaração de prazo de entrega e a de sujeitar-se o proponente a todas as disposições em vigor.

Os proponentes deverão comparecer pessoalmente ou fazer-se representar legalmente na occasião da abertura das propostas, sendo motivo de exclusão a inobservancia das disposições vigentes ou do prescripto no presente edital.

4ª divisão, 12 de maio de 1910—*Jacques Ourique*, coronel chefe.

MINISTERIO DA GUERRA

O ministro da guerra, em nome do Sr. presidente da Republica, resolveu approvar as instrucções que a esta acompanham para os serviços de engenharia affectos ás inspecções permanentes e brigadas.

Rio de Janeiro, 12 de maio de 1910 — *J. B. Bormann.*

Instrucções para os serviços de engenharia, affectos ás inspecções e brigadas ás quaes se refere a partaria junta.

CAPITULO I

Do pessoal

Art. 1º. Haverá junto ás inspecções permanentes e ás brigadas o serviço de engenharia.

§ 1º. Para execução desse serviço, cada grande inspecção terá o seguinte pessoal:

Um chefe de serviço, official superior de engenharia; o numero de auxiliares precisos, segundo as exigencias do serviço;

Capitão ou subalternos de engenharia ou de outras armas, habilitados com o curso de engenharia;

Um amanuense, de accordo com o regulamento vigente; e as praças precisas para ordenanças, entrega de correspondencia, limpeza e guarda dos instrumentos e apparelhos.

§ 2º. Nas pequenas inspecções, os chefes de serviço poderão ser majores ou capitães, tendo os auxiliares que forem necessarios.

Art. 2º. Compete ao chefe de serviço nas inspecções:

§ 1º. Projectar e orçar por si e seus auxiliares as obras militares das respectivas regiões que julgar imprescindiveis e as que forem ordenadas por intermedio do chefe do departamento ou do inspector;

§ 2º. Executar ou fazer executar as obras e trabalhos para os quaes haja verba e lhe forem determinados pelo inspector;

§ 3º. Prestar todas as informações que forem exigidas pelos inspectores, pelo chefe do departamento da guerra e pelo chefe da 5ª divisão;

§ 4º. Ter sempre em dia o archivo, livros e mais papeis relativos ao serviço das obras;

§ 5º. Examinar constantemente os proprios nacionaes do ministerio da guerra, organizando os projectos das obras, plantas dos edificios ora existentes e mais observações, que serão remettidas á 5ª divisão do departamento da guerra, tudo nas escalas adoptadas;

§ 6º. Organizar e remetter annualmente, até 5 de janeiro de cada anno, um relatorio minucioso dos trabalhos executados durante o anno, indicando as obras necessarias, com especificação das verbas respectivas, fazendo-se a remessa á 5ª divisão do departamento da guerra;

§ 7º. Fiscalizar o serviço de illuminação dos quarteis e estabelecimentos militares;

§ 8º. Remetter ao departamento da guerra, por intermedio do inspector, as propostas relativas ao pessoal e os pedidos de instrumentos e apparelhos, sendo o expediente fornecido pela respectiva inspecção;

§ 9º. Fazer no pessoal de engenharia, com assentimento do inspector, as mutações reclamadas pela necessidade do serviço;

§ 10. Organizar, tomando por base os trabalhos executados na região, os preços das unidades compostos e remettel-os annualmente ao departamento da guerra;

§ 11. Indicar ao inspector os reparos de natureza urgente e de pequeno custo, tendentes a evitar maior estrago ou desastres;

§ 12. Servir de consultor technico do inspector, tendo o maximo cuidado em que seus pareceres guardem a mais ampla imparcialidade e criterio;

§ 13. Auxiliar efficazmente o inspector no estudo dos pontos a fortificar e dos meios de protecção e defesa do territorio da respectiva região;

§ 14. Fazer, sem prejuizo do serviço, estudos e trabalhos technicos de outros ministerios, que sejam requisitados por intermedio do inspector.

Art. 3º. Aos auxiliares incumbe:

§ 1º. Desempenhar todo o serviço que lhes for ordenado pelo chefe;

§ 2º. Substituir o chefe em suas faltas ou impedimentos.

Art. 4º. Aos amanuenses incumbe:

Paragrapho unico. Executar cuidadosamente todo o serviço de escripturação que lhes for distribuido.

CAPITULO II

Das obras e contratos

Art. 5º. As obras poderão ser feitas:

a) Por empreitada, mediante contrato, precedendo concurrencia publica;

b) Por systema mixto de administração e empreitadas parciaes;

c) Por administração dos engenheiros, que dellas forem encarregados.

§ 1º. Nos contratos, além de todas as especificações necessarias, serão estabelecidas officialmente as qualidades dos materiaes, o destino dos que resultem das demolições, e o prazo para conclusão, condições dos pagamentos, multas e rescisão.

§ 2º. A concurrencia publica será annunciada nos dois jornaes de maior circulação, com antecedencia precisa. Não serão a ella admittidos os individuos que não apresentarem documentos comprobatorios de sua idoneidade, a juizo do chefe de engenharia da região.

§ 3º. As propostas serão em duas vias entregues no acto da concurrencia e deverão ser acompanhadas dos seguintes documentos:

a) Carta, attestado ou certificado das habilitações dos licitantes;

b) Recibo de deposito da repartição competente, de 5 o|o do valor da obra para garantia da assignatura do contrato;

c) Declaração de fiador idoneo e sua assignatura.

Art. 6º. O conselho de concurrencia se comporá do chefe do serviço de engenharia, de um auxiliar e um empregado de fazenda, préviamente requisitado, e que servirá de secretario.

Paragrapho unico. As primeiras vias das propostas, acompanhadas da cópia da acta da sessão, serão remettidas aos inspectores permanentes, com a opinião do conselho, que informará sobre o merito de cada uma dellas.

Art. 7º. Uma vez aceita a proposta mais vantajosa aos interesses da fazenda, será lavrado no livro competente o respectivo contrato e assignado pelo conselho, pelo contratante e seu fiador, extraindo-se duas cópias, das quaes uma será remettida á delegacia fiscal e outra ao inspector da região.

Art. 8º. Quando as obras forem feitas por administração, ás praças nellas empregadas ou em trabalhos connexos, se abonará nas folhas dos operarios uma gratificação *pro labore*, variavel de $500 a 1$000 diarios, conforme a natureza do serviço de cada uma e a capacidade do trabalho, a criterio do engenheiro-chefe do serviço.

Art. 9º. Quando, por conveniencia do serviço, forem postos á disposição dos chefes de serviço de engenharia, para execução de obras e trabalhos prolongados, officiaes e praças, quer dos batalhões de engenharia, quer das demais armas, esse pessoal ficará inteiramente subordinado aos mencionados chefes, não podendo intervir os commandantes de batalhões ou regimentos em qualquer assumpto que affecte a marcha regular do serviço, como estatue a doutrina do aviso de 29 de setembro de 1905, publicado no *Diario Official*, de 6 de outubro do mesmo anno.

Paragrapho unico. Aquelles chefes terão attribuições disciplinares sobre o pessoal, de accordo com o citado aviso.

Art. 10. Em viagem de inspecção, em trabalhos de campo, construcções de quarteis, estradas, linhas telegraphicas, fortificações e congeneres, os officiaes de engenharia perceberão, além dos vencimentos mensaes, uma diaria, de accordo com os arts. 70 e 72, do decreto de 9 de janeiro de 1906.

CAPITULO III

Do serviço junto ás brigadas

Art. 11. Compete ao chefe de serviço nas brigadas:

§ 1º. Prestar todas as informações de serviços que forem exigidas pelos commandantes das brigadas, inspectores das regiões e demais autoridades competentes;

§ 2º. Inspeccionar, por si e seus auxiliares, a instrucção e preparo para o trabalho auxiliar da infanteria na construcção de trincheiras, e da cavallaria nos reconhecimentos e destruição das vias ferreas e linhas telegraphicas do inimigo;

§ 3º. Inspeccionar a instrucção e serviço das companhias de telegraphia, dos trens de pontoneiros, parques e aerostação e pombaes militares, pertencentes ás respectivas brigadas, encaminhando aos commandantes destas os relatorios que devem ser destinados ás repartições competentes;

§ 4º. Organizar annualmente, até 31 de dezembro e apresentar, em duas vias, ao respectivo commandante, um relatorio minucioso de todo o serviço a seu cargo, o qual será encaminhado ao inspector permanente;

§ 5º. Servir de auxiliar technico do commandante da brigada.

Art. 12. No impedimento do chefe de serviço de engenharia junto á inspecção, ou deficiencia de seus auxiliares, poderão os chefes desse serviço, nas brigadas da mesma região, ser encarregados da execução de trabalhos e obras, precedendo sempre requisição do inspector permanente.

Art. 13. Os pelotões de engenharia poderão ser aproveitados para os serviços a cargo dos chefes de engenharia das inspecções.

CAPITULO IV

Do material

Art. 14. Serão fornecidos ás secções de engenharia, além dos artigos para expediente, os livros, instrumental e apparelhos de que carecam para regularidade e efficacia dos respectivos trabalhos e serviço.

§ 1º. Esse instrumental constará de um estojo portatil, um podometro, um barometro aneirode, uma bussola portatil, uma trena de fita metalica, um transtio americano, um nivel, seis balizas, uma mira falante, uma cadeia metrica, e 12 fixas e mais artigos constantes da tabela approvada pelo ministerio da guerra;

§ 2º. Os livros de 0,m35 multiplicados por 25, de 100 folhas, numeradas e rubricadas, serão os precisos para registro da correspondencia, dos projectos e orçamentos, carga e descarga, despezas, folhas de operarios, contratos e actos e nelles não se admittem emendas;

§ 3º. Os fornecimentos de livros e expediente serão feitos pelas inspecções e brigadas e o de instrumental technico pela divisão de engenharia.

CAPITULO V

Disposições geraes

Art. 15. Os encarregados do serviço de engenharia poderão utilizar-se do telegrapho federal para transmissão de suas communicações officiaes de natureza urgente, requisitando dos agentes locaes, por conta do ministerio da guerra, a necessaria expedição.

Paragrapho unico. Taes telegrammas ficarão registrados e seu assumpto será reiterado em officio.

Art. 16. Fica entendido que, salvo ordem expressa do ministerio da guerra, nenhuma intervenção terão os orgãos de engenharia das inspecções e brigadas sobre os serviços e trabalhos a cargo de commissões especiaes.

Secretaria de Estado dos Negocios da Guerra, 12 de maio de 1910 — *Manoel Fernandes Machado*, servindo de director geral.

DECLARACOES

BANCO UNIÃO DO COMMERCIO

Em liquidação forçada

Os syndicos da liquidação forçada do Banco União do Commercio communicam a todos os interessados que mudaram o escriptorio da liquidação, da rua da Alfandega n. 8 para a rua Primeiro de Março n. 37, sobrado, sala dos fundos.

Companhia Nacional de Seguro Mutuo Contra Fogo

RUA DA QUITANDA N. 68

Conforme os arts. 17 e 19 dos estatutos, convidamos os Srs. associados a se reunirem em assembléa geral ordinaria, no escriptorio supra indicado, á 1 hora da tarde do dia 10 de junho proximo, afim de tomarem conhecimento das contas e do relatorio da directoria, concernentes ao anno social de 1909, bem como do parecer que a respeito emittiu a commissão de exame de contas, documentos esses que desde já poderão ser examinados na séde da companhia, das 10 ás 3 1/2 horas de todos os dias uteis.

Rio de Janeiro, 24 de maio de 1910—H. C. LEÃO TEIXEIRA, director—ARISTIDES ALVES DA SILVA, gerente.

COOPERADORES DA CARIDADE

Centro Spirita

Sessão, hoje, quarta-feira, 25 do corrente, ás 7 1/2 horas da noite; na rua Senador Euzebio n. 129, entrada franca, pela Praça Onze de Junho.

13º regimento de cavallaria

De ordem do Sr. tenente-coronel commandante, recebem-se propostas, na secretaria do regimento, até o dia 29 do corrente, para a compra do material de um predio, novo, antiga enfermaria do regimento, em seguimento á rua Paraná, na quinta da Boa Vista.

Quartel em S. Christovão, 24 de maio de 1910—MANOEL LUIZ DE VARGAS DANTAS, 1º tenente intendente.

LOTERIA DE S. PAULO

GARANTIDA PELO GOVERNO DO ESTADO

EXTRACÇÕES

Depois de amanhã

20:000$000 Por 2$000

SEGUNDA-FEIRA, 30 DO CORRENTE

40:000$000 Por 4$000

TERÇA-FEIRA, 28 DE JUNHO
GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA

PARA S. PEDRO

100:000$000

POR 8$000

Bilhetes á venda em todas as casas lotericas do Estado.

Laboratorio Chimico Pharmaceutico Militar

De ordem do Sr. coronel presidente da commissão de compras desse laboratorio, chamo a attenção daquelles a quem interessar, para o edital que está sendo publicado no "Diario Official", sobre a concurrencia publica que se tem de effectuar para fornecimento de artigos de producção nacional ao mesmo estabelecimento.

Commissão de compras do Laboratorio Chimico Pharmaceutico Militar, 18 de maio de 1910 — ENÉAS PENAFORTE DE ARAUJO, escripturario e secretario da commissão.

Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro

De ordem do Sr. contra-almirante inspector deste arsenal é chamado a comparecer ao serviço, no prazo de oito dias, a contar desta data, o official desta secretaria Antonio Lemos Vieira, que tem, por longo tempo, faltado aos trabalhos, sem causa justificada.

Secretaria da Inspecção do Arsenal de Marinha do Rio Janeiro, 24 de maio de 1910—O secretario interino, FRANCISCO C. DA SILVA CALDAS.

COMPANHIA ESTRADA DE FERRO DE VICTORIA A MINAS

E. F. Victoria a Diamantina
E. F. Curralinho a Diamantina

De ordem da directoria, a partir de 28 de maio de 1910, vigorará o seguinte

HORARIO

Partida	Segundas-feiras		Quartas-feiras		Sextas-feiras	
	Partida	*Cheg.*	*Partida*	*Cheg.*	*Partida*	*Cheg.*
	Tarde	Tarde	Tarde	Tarde	Tarde	Tarde
Curralinho.......	5.15	......	5.15	......	5.15	......
Roça do Brejo...	......	6.15	......	6.15	......	6.15

Volta	Terças-feiras		Quintas-feiras		Sabbados	
	Partida	*Cheg.*	*Partida*	*Cheg.*	*Partida*	*Cheg.*
	Manhã	Manhã	Manhã	Manhã	Manhã	Manhã
Roça do Brejo...	7.00	......	7.00	......	7.00	......
Curralinho.......	......	8.00	......	8.00	......	8.00

OBSERVAÇÕES—O presente horario corresponde nesses dias com os trens para Bello Horizonte e Pirapora—**Joaquim Leite Junior**, chefe do trafego, interino.

ANNUNCIOS

Rogamos aos annunciantes desta secção a fineza de communicarem logo que se aluguem as casas que annunciam, citando o preço a que estavam subordinadas.

25$000

ALUGA-SE um bom quarto, em casa de familia, a uma senhora séria, e que trabalhe fóra; na rua Bambina n. 53, casa n. 2, avenida.

ALUGA-SE um pequeno quarto a uma pessoa só; na rua dos Invalidos n. 185.

30$000

ALUGA-SE amplo aposento de frente; na rua Monte Alegre n. 121.

ALUGAM-SE excellentes quartos, em casa de senhora estrangeira, perto dos banhos de mar; na rua Christovão Colombo n. 22.

ALUGAM-SE bons quartos a pequenas familias; na rua Barão de São Felix n. 202, loja.

ALUGAM-SE grandes aposentos a casaes e solteiros serios; na rua Barão de S. Felix n. 202, e informa-se na loja.

ALUGA-SE em casa de um casal um porão habitavel com direito a quintal, tanque para lavagem, banheiro, etc.; na rua Desembargador Izidro n. 262, Fabrica das Chitas.

ALUGA-SE um commodo, em casa de familia; na rua Itapirú n. 165, moderno.

35$000

ALUGA-SE um bom quarto, com janela, para o jardim, em casa de familia; na rua Aristides Lobo n. 206, moderno, Rio Comprido, bonds de 100 réis á porta, e de 15 em 15 minutos.

40$000

ALUGA-SE uma casa com duas salas, um quarto e cozinha, para casal ou pequena familia; na rua da Concordia n. 53, Catumby; trata-se na mesma rua n. 9.

ALUGAM-SE optimos aposentos de frente a casaes e solteiros; na rua Monte Alegre n. 121, proximo á do Riachuelo.

45$000

ALUGA-SE casa com mobilia junto ás fontes em Cambuquira; trata-se na pensão Nogueira, rua Larga de S. Joaquim, com o Dr. Nogueira.

ALUGA-SE um espaçoso e arejado commodo, para um ou dois moços serios ou um casal sem filhos, em casa de familia; na rua Cassiano n. 51, perto do largo da Gloria.

50$000

ALUGA-SE uma saleta, com um quarto, para moços solteiros; na rua Silva Manoel n. 173, ponto de bonds.

ALUGA-SE um excellente commodo, a casal sem filhos ou moços solteiros; na rua Chile n. 13, moderno, e trata-se na venda.

ALUGA-SE metade de uma casa, para pequena familia; na rua Visconde de Paranaguá n. 65.

ALUGA-SE um quarto de frente, em casa de familia de tratamento; na rua dos Andradas n. 85, 2º andar.

ALUGA-SE um grande porão habitavel, com entrada endependente; na rua de Catumby n. 62.

ALUGA-SE um grande aposento com duas janelas de frente, a casal ou solteiros; na rua Monte Alegre n. 121, proximo á rua do Riachuelo.

ALUGA-SE um commodo de frente a um casal sem filhos ou uma senhora só; quer-se pessoas sérias; na travessa S. Vicente de Paula n. 18.

ALUGA-SE boa sala de frente; na rua Monte Alegre n. 121, proximo á do Riachuelo.

ALUGA-SE uma grande sala, com gaz, independente e forrada de novo, a casaes ou rapazes; na rua Correia Dutra n. 89, Cattete.

ALUGA-SE boa sala com duas janelas de frente, a casal ou solteiros; na rua Monte Alegre n. 121, proximo á do Riachuelo.

ALUGAM-SE esplendidos commodos claros e arejados, predio novo, com banheiro, a casaes que não cozinhem ou moços solteiros; na rua Luiz de Camões n. 112, moderno, proximo ao largo de S. Francisco.

60$000

ALUGAM-SE esplendidos aposentos mobilados, a cavalheiros ou senhoras de tratamento, tendo direito aos salões de diversões; gerencia allemã; na rua das Laranjeiras n. 26, moderno.

ALUGA-SE uma sala de frente; na rua Frei Caneca n. 69.

ALUGA-SE uma boa sala para escriptorio ou casal sem filhos; na rua do Carmo n. 49, 1º andar.

ALUGAM-SE duas salas, sendo uma de frente para o mar, porém juntas, para um casal sem filhos ou rapazes solteiros; na rua da Saude n. 357.

ALUGA-SE uma boa sala de frente, com entrada independente; na rua da Lapa n. 66, casa de familia.

ALUGAM-SE, em casa de familia, uma boa sala e quarto, tendo varanda, a rapaz do commercio ou a casal, com direito á cozinha e quintal; na rua Tenente Costa n. 23, estação do Meyer.

ALUGAM-SE uma sala e um quarto a pessoas sem crianças ou rapaz solteiro; na rua Faria n. 20, Estacio.

ALUGAM-SE commodos a homens solteiros, no predio novo da rua Luiz de Camões n. 112, moderno.

70$000

ALUGA-SE um grande quarto, limpo e mobilado e com janelas, em casa de familia, a senhora de tratamento; na rua do Senador Dantas n. 54.

ALUGAM-SE uma sala e alcova de frente, a moços serios ou casal sem filhos, sendo a sala mobilada; no largo das Neves n. 2, casa de familia, querendo dá-se pensão.

ALUGA-SE, em casa de familia, uma boa sala mobilada, a dois ou tres moços, tendo duas janelas, com bonita vista e um bello terraço para recreio; na rua do Rezende n. 157.

75$000

ALUGAM-SE na rua da Alegria n. 70, S. Christovão, as casas ns. II e III, com duas salas, dois quartos, cozinha, bom quintal e muita agua; as chaves estão no n. IV, e trata-se na rua do Cattete n. 181, moderno.

80$000

ALUGA-SE um quarto de frente com uma janela e sacada, com ou sem pensão; na rua do Hospicio n. 238, sobrado.

ALUGA-SE uma casa com dois quartos, duas salas, cozinha e quintal. Rua Cardoso Junior n. 195, Laranjeiras.

ALUGA-SE uma esplendida sala mobilada em casa de familia; na ladeira do Gusmão n. 19, bonds de São Luiz Durão, S. Christovão.

ALUGA-SE um escriptorio; na rua do Rosario n. 120, sobrado, canto da Avenida Central.

ALUGA-SE uma sala de frente, decentemente mobilada, a pessoas de tratamento; na rua do Cattete n. 94.

ALUGA-SE uma boa sala de frente bem mobilada, em casa confortavel de familia estrangeira; na rua do Cattete n. 94, sobrado.

ALUGAM-SE uma linda sala e quarto de frente, a um casal sem filhos ou moços do commercio; na rua de S. Christovão n. 311.

ALUGA-SE a casa com duas salas, tres quartos, quintal e boa cozinha; na rua da Alegria n. 557.

ALUGA-SE um quarto de frente, com uma janela e sacada, com ou sem pensão; na rua do Hospicio n. 238, sobrado.

90$000

ALUGA-SE a casa n. 293, moderno, da rua Bomjardim, com sala, quatro quartos, cozinha, bom porão e quintal; as chaves estão no n. 291 e trata-se na rua do Cattete n. 181, moderno.

ALUGA-SE o predio n. 3, da rua dos Coqueiros, com duas salas e dois quartos, Catumby.

AVISOS MARITIMOS

LLOYD BRAZILEIRO

SOCIEDADE ANONYMA

AVISO
LLOYD BRAZILEIRO

Tendo o «Jornal do Commercio» retirado a declaração com que ultimamente precedia á publicação dos annuncios do movimento dos nossos vapores, julgamos conveniente informar ao publico que os referidos annuncios continuam a ser publicados «de graça» e sem a responsabilidade desta empreza, quanto á exactidão, por isso que não são por nós organizados.

MOVIMENTO DE VAPORES

VAPORES ESPERADOS

DO NORTE:	Acre	hoje
	Satellite	»
	Alagoas	amanhã
	Brazil	a 31 do cor.
DO SUL:	Victoria	hoje
	Jupiter	a 28 »

IDA

SERGIPE	Entre Maranhão e Pará
MANAOS	Entre Maranhão e Pará
MARANHÃO	Em Bahia
FLORIANOPOLIS	Em Montevidéo
SATURNO	Entre Florianopolis e R. Grande
IRIS	Em Penedo
MAYRINK	Em Paranaguá
JAVARY	Em Asuncion
PRUDENTE	Entre Asuncion e Corumbá

VOLTA

ACRE	Entre Victoria e Rio
ALAGOAS	Entre Bahia e Victoria
BRAZIL	Em Recife
PARÁ	Entre Maranhão e Ceará
OLINDA	Entre Manáos e Pará
JUPITER	Em Itajahy
SATELLITE	Entre Victoria e Rio
RIO DE JANEIRO	Entre Barbados e Pará
VICTORIA	Entre Santos e Rio
LADARIO	Em Asuncion

LINHAS DO NORTE

SERVIÇO DE PASSAGEIROS

O paquete

GOYAZ

sairá no dia 31 do corrente, ás 10 horas da manhã para

Victoria, Bahia, Maceió, Recife, Cabedello, Natal, Ceará, Tutoya, Maranhão, Pará, Santarem, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manáos.

LINHA RAPIDA

O paquete

CEARA

sairá no sabbado 28 do corrente, ás 4 horas da tarde, para

Bahia, Maceió, Recife, Ceará, Maranhão, Pará e Manáos.

LINHA DE SERGIPE

O paquete

Satellite

sairá no dia 30 do corrente,

ás 10 horas da manhã para

Victoria, Caravellas (Ponta da Areia), Bahia, Estancia, Aracajú, Penedo e Villa Nova

Cargas pelo trapiche do Norte

LINHAS DO SUL

O paquete

SIRIO

sairá amanhã, 26 do corrente, a 1 hora da tarde, para

Santos, Paranaguá, Antonina, São Francisco, Itajahy, Florianopolis, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre (com transbordo), Montevidéo e Buenos Aires.

Recebe cargas para os portos de Matto Grosso.

O paquete

JUPITER

sairá no dia 2 de junho, a 1 hora da tarde para

Santos, Paranaguá, Antonina, São Francisco, Itajahy, Florianopolis, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre (com transbordo), Montevidéo e Buenos Aires.

Recebe passageiros e cargas para os portos de Matto Grosso.

Linhas do Rio Grande a Porto Alegre

O paquete

VENUS

sairá do Rio Grande as quartas-feiras, para **Pelotas e Porto Alegre**, dando correspondencia aos paquetes das linhas do sul.

Linhas de Matto Grosso

O paquete

OYAPOCK

sairá de Montevidéo para Corumbá á chegada a Montevidéo do paquete **Jupiter**.

O paquete

Xingú

sairá de Corumbá para Cuyabá á chegada a Corumbá do paquete **Ladario**.

LINHAS AUXILIARES

Linha de S. Matheus

O PAQUETE

ITAPEMIRIM

sae hoje, 25 do corrente, ás 4 horas da tarde, para

Cabo Frio, Itapemirim, Piuma, Benevente, Guarapary, Victoria, Barra e Cidade de S. Matheus, e Viçosa.

Recebe passageiros e cargas.

Este paquete recebe cargas para Cachoeiro e para a E. F. do Itapemirim.

Linha de Laguna

O PAQUETE

MAYRINK

sairá no dia 5 de junho, ás 4 horas da tarde, para

Paranaguá, Guaratuba, S. Francisco, Itajahy, Florianopolis e Laguna

Recebe cargas e passageiros, sem baldeação.

Linha Cananéa-Iguape

O PAQUETE

VICTORIA

sairá no dia 30 do corrente, ás 6 horas da tarde, para

Angra dos Reis, Paraty, Ubatuba, Caraguatatuba, Villa Bella, S. Sebastião, Santos, Cananéa, Iguape, Paranaguá, e Guarakissaba.

Recebe passageiros e cargas.

Cargas pelo trapiche do Sul.

LINHAS DE CARGAS

Serviço de cargas entre Porto Alegre e Pará

O vapor

IBIAPABA

sairá no dia 30 do corrente, para

Santos, Paranaguá, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre

Cargas pelo trapiche do Sul.

O vapor

PIRYNEOS

sae hoje, 25 do corrente, para

Bahia, Maceió, Recife, Ceará, Camocim, Pará e Manáos

NOTA — Estes vapores recebem inflammaveis para os portos da escala

LINHA NORTE-AMERICANA

Serviço de passageiros

LINHA DIRECTA PARA NOVA YORK

O MAGNIFICO PAQUETE

S. PAULO

dotado de especiaes apparelhos de telegraphia sem fio

(VIAGEM RAPIDA)

recentemente construido na Inglaterra, dispondo de optimas accommodações para passageiros de 1ª, 2ª e 3ª classes, de camarotes especiaes, grandes camaras frigorificas, luz electrica, etc., chegado de **Santos**, sairá amanhã, **26 do corrente, ás 4 horas da tarde, para NOVA YORK, com escalas por:**

BAHIA, PERNAMBUCO, CEARA, PARA' e BARBADOS

Serviço especial de camara

SERVIÇO DE CARGAS

O VAPOR

PURÚS

sairá no dia 30 do corrente, para

Nova York

para onde recebe cargas.

VAPOR ESPERADO

TAPAJOZ.................................... a 28 do cor.

AVISO — As cargas para os paquetes de passageiros só serão recebidas, por mar ou por terra, até 24 horas antes da fixada para a partida. Ordens de embarque encommendas, valores, fretes, passagens e mais informações, no escriptorio, á **AVENIDA CENTRAL, NS. 2, 4 e 6.**

Companhia Nacional de Navegação Costeira

Serviço bi-semanal de passageiros entre o Rio de Janeiro e Porto Alegre, com escalas por Santos, Paranaguá, S. Francisco, Florianopolis, Rio Grande e Pelotas.

O PAQUETE

ITAPERUNA

com excellentes accommodações para passageiros de 1ª e 3ª classes, sae para **S. Francisco, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre**, hoje, quarta-feira, 25 do corrente, ao meio dia.

Valores pelo escriptorio, hoje, 25, até ás 10 horas da manhã.

Cargas e encommendas pelo trapiche Silvino.

O PAQUETE

ITAPEMA

com excellentes accommodações para passageiros de 1ª e 3ª classes, sae para **Santos, Paranaguá, Florianopolis, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre** sabbado, 28 do corrente, **ao meio dia.**

Valores pelo escriptorio, no dia 28, até ás 10 horas da manhã.

N. B. — Os paquetes de passageiros que saem aos sabbados para o sul dispõem de 120 metros cubicos nas suas camaras frigorificas.

☞ **A companhia avisa de novo os expedidores e recebedores de cargas pelos seus vapores que são daqui gratuitamente recebidas nos logares designados pelos expedidores as que têm de embarcar e gratuitamente entregues nos logares designados pelos recebedores as que têm de desembarcar.**

Cargas, quer pelo trapiche, quer por mar, só serão recebidas até a vespera da saida dos paquetes.

Para passagens e outras informações no escriptorio de

LAGE IRMÃOS

23 Rua do Hospicio 23

P. S. N. C.

Companhia do Pacifico

SAIDAS PARA A EUROPA

ORISSA	26 do corrente	(directo)
ORTEGA	8 de junho	(escalas)
OROPESA	23 de »	(directo)
ORITA	6 de julho	(escalas)
ORAVIA	21 de »	(directo)
ORONSA	3 de agosto	(escalas)

Estes excellentes paquetes têm magnificas accommodações para passageiros de 1ª e 2ª classes, offerecendo todo o conforto moderno, camarotes com uma, duas e mais camas, medico, criada e tambem cozinheiro portuguez.

O PAQUETE INGLEZ

ORISSA

esperado de Callão e escalas amanhã, quinta-feira, 26 do corrente, sairá para **S. Vicente, Lisboa, Leixões, Vigo, Corunha, La Pallice e Liverpool** no mesmo dia, as 2 horas da tarde.

Passagem de 3ª classe

95$000

e mais 5 % imposto do governo.

Embarque dos passageiros de 3ª classe no caes dos Mineiros, as 9 horas da manhã.

Para cargas trata-se com o corretor da companhia Sr. W. R. MAC NIVEN, á rua de S. Pedro n. 51, 1º andar.

Para passagens e outras informações com os agentes **Wilson, Sons & C., Limited.**

2 Rua S. Pedro 2

ALUGAM-SE uma sala de frente e um quarto, para casal sem filhos, ou moços do commercio; na rua da Uruguayana n. 210, e trata-se no 1º andar.

ALUGA-SE uma magnifica sala de frente, arejada, na antiga Pensão D. Maria; na rua Evaristo da Veiga n. 130.

ALUGA-SE uma sala de frente, com tres janelas e pequeno jardim independente, a moços do commercio ou casal sem filhos; na rua Aristides Lobo n. 206, moderno, casa de familia; bonds de 100 réis de 15 em 15 minutos, á porta, Rio Comprido.

ALUGA-SE, em casa de familia, uma sala de frente a quatro ou cinco moços solteiros, com pensão, café, etc.; na rua da Alfandega n. 91, 2º andar, vaga-se no dia 1º de junho.

100$000

ALUGAM-SE duas boas salas de frente, a pessoas sérias; na rua da Lapa n. 91, sobrado.

ALUGA-SE a casa do morro da Providencia n. 8, com bons commodos, pintada e forrada e quintal.

ALUGA-SE a casa da rua Archias Cordeiro n. 168, moderno, a um minuto da estação do Meyer, com tres quartos, duas salas, cozinha, banheiro e gaz; trata-se na rua Sete de Setembro n. 199.

ALUGA-SE o predio da praça da Immaculada Conceição n. 23; as chaves estão no n. 25 e trata-se na rua Flack n. 133, estação do Riachuelo.

ALUGA-SE a casa da rua de Santa Luiza n. 62, proximo á de Senador Furtado.

ALUGA-SE uma bella sala de frente, no 2º andar do predio da rua Sete de Setembro, esquina da travessa do Ouvidor; trata-se no armazem da esquina.

ALUGA-SE a casa da avenida Nova America n. V, rua de D. Anna Nery n. 74, com dois quartos, duas salas, e jardim; trata-se na **rua de D. Anna Nery n. 74, negocio.**

ALUGAM-SE casas para pequenas familias; na avenida da rua Dr. Maciel n. 28 C; as chaves encontram-se na casa I, e trata-se na rua Primeiro de Março n. 89, 1º andar.

ALUGAM-SE duas salas de frente, a pessoas sérias; na rua da Lapa numero 91, sobrado.

ALUGA-SE a casa da rua Atilla n. 28, reformada de novo, com tres quartos, duas salas, agua e gaz; as chaves estão na mesma, e trata-se na rua do Rosario n. 149.

ALUGAM-SE bons escriptorios para medico, advogados, etc.; na rua do Carmo n. 71, esquina da rua do Ouvidor.

ALUGA-SE um bom armazem proximo ao mercado novo; trata-se na rua da Misericordia n. 66.

ALUGA-SE a casa acabada de novo com duas salas e tres quartos, na rua Ernesto de Souza n. 38, Andarahy; as chaves estão, por favor, no n. 32, e trata-se na rua do Ouvidor n. 172, moderno.

101$000

ALUGA-SE um grande armazem perto do novo mercado; serve para negocio ou moradia, e está pintado de novo, tendo banheiro e cozinha; trata-se na rua da Misericordia n. 66, sobrado.

ALUGA-SE uma boa casa, na rua Dr. Sá Freire n. 81, a casal ou a pessoas que não tenham crianças; as chaves estão no n. 71, e trata-se na rua Haddock Lobo n. 372.

110$000

ALUGA-SE uma casa na avenida n. 302 da rua Francisco Eugenio, com duas salas, dois quartos, quintal e mais dependencias; as chaves estão no n. 310, moderno, 28 antigo, onde se trata.

ALUGA-SE o sobrado do predio da rua Marquez de S. Vicente n. 291, Gavea, tendo jardim, chacara, banhos **de cachoeira, tres quartos, duas salas, e cozinha.**

112$000

ALUGA-SE uma casa nova, com duas salas, dois quartos, cozinha, banheiro, quintal, gaz e bonds de 100 réis; na rua Barão do Amazonas numero 146, casa n. 2; as chaves no n. 138.

ALUGA-SE a casa da rua Barão do Pilar n. 54, Fabrica das Chitas, tendo tres quartos, duas salas, cozinha, gaz, jardim e quintal; as chaves estão no n. 47.

120$000

ALUGA-SE um bom quarto, em casa de familia, com pensão, a uma senhora; na rua de D. Carlota n. 70, Botafogo.

ALUGA-SE, para qualquer negocio, uma vasta loja; na rua de S. Francisco Xavier n. 489, largo do Maracanã, e trata-se na rua Alzira Brandão n. 39, sobrado.

ALUGAM-SE dois espaçosos quartos, com pensão, em casa de casal de tratamento, a outro casal ou duas senhoras de respeito em iguaes condições; não ha inquilinos nem crianças; na avenida Gomes Freire n. 118.

ALUGA-SE a casa da rua João Ventura n. 12, as chaves estão no armazem da esquina da rua Carolina Reydner, e trata-se na rua Visconde de Figueiredo, n. 65.

ALUGAM-SE as duas casas da rua Henrique Dias ns. 16 e 18, na estação do Rocha; as chaves estão no n. 12 da mesma rua e trata-se na rua do Theatro n. 3, escriptorio.

ALUGA-SE o predio da rua da America n. 185, tendo dois quartos e duas salas, cozinha e quintal; está em pinturas; trata-se na rua do Hospicio n. 106, café Amorim.

ALUGA-SE a casa da rua General Menna Barreto n. 104, Botafogo, com duas boas salas, tres quartos, cozinha, quintal e tanque, forrada e pintada de novo; trata-se na rua Primeiro de Março n. 85.

ALUGAM-SE bons aposentos para medicos, advogados, etc., na rua do Carmo n. 71, esquina da do Ouvidor; trata-se no 1º andar.

ALUGA-SE a casa n. 4 da avenida Esteves Netto, á rua da Passagem n. 78, Botafogo; trata-se na mesma rua n. 29, moderno, onde está a chave.

ALUGA-SE a casa n. I, da villa Ambrosina, na rua Affonso Penna n. 89, com duas salas, dois quartos amplos, banheiro e latrina dentro de casa, forrada, com agua, gaz e bonds á porta; a chave está na obra junto ao n. 82, da rua Campos Salles.

ALUGA-SE o predio da rua da America n. 185, tendo dois quartos, duas salas, cozinha e quintal; trata-se na rua do Hospicio n. 106, café Amazonas.

125$000

ALUGA-SE uma boa casa á rua Lopes Quintas, perto das fabricas Carioca e Corcovado; trata-se na fabrica Carioca, com o Sr. Delfim; tem uma sala e quatro quartos, etc., podendo servir para duas familias.

130$000

ALUGA-SE excellente quarto mobilado, com pensão, a cavalheiro ou senhora de tratamento, em casa de senhora estrangeira, falando o francez e inglez; na rua Christovão Colombo n. 22.

ALUGA-SE o pavimento terreo da casa n. 21, da rua Fonseca Guimarães, Santa Thereza; as chaves estão na rua Mauá n. 27, e trata-se na rua do Ouvidor n. 183, casa Cirio.

ALUGAM-SE pelo preço acima, cada uma das casas da rua das Laranjeiras n. 285, III, IV, V, com dois quartos, salas de jantar e de visitas, despensa e latrina; trata-se na praia de Botafogo n. 220, moderno, ou na rua da Assembléa n. 94, das 3 ás 5 horas, 1º andar.

ALUGA-SE o pavimento terreo da rua Senador Dantas n. 36, moderno, para pequena familia, sem crianças; as chaves estão na rua da Quitanda n. 53, loja.

ALUGA-SE a casa da rua Carolina Reydner n. 33 (Catumby); as chaves estão no armazem da esquina e trata-se na rua Visconde de Figueiredo n. 65.

ALUGA-SE o predio da rua General Polydoro n. 61, moderno, pintado e forrado de novo, com todas as exigencias da saude publica; as chaves estão na mesma rua n. 59, e trata-se **na praia de Botafogo n. 486.**

ALUGA-SE um bom armazem para negocio, deposito ou officina, proximo ao mercado novo; trata-se na rua da Misericordia n. 66, sobrado.

140$000

ALUGA-SE a casa n. 318, moderno, da rua Francisco Eugenio, com duas salas, tres quartos, quintal e mais dependencias; as chaves estão no n. 310, onde se trata.

150$000

ALUGA-SE um grande armazem perto do novo mercado, serve para deposito ou officina, está pintado de novo; informa-se com o proprio dono; na rua da Misericordia n. 66, moderno, sobrado, a qualquer hora do dia.

ALUGA-SE o 2º pavimento do predio n. 85 da rua da Paz, com bastantes commodos, todos com janelas; as chaves estão no pavimento terreo e trata-se na praça da Republica n. 77.

ALUGA-SE o 1º andar com tres quartos, sala de jantar, banheiro, latrina, cozinha e area, em predio completamente novo (com excepção de uma sala); na rua de S. José n. 21.

ALUGA-SE a bonita casa perto da avenida Salvador de Sá, construida de novo, com tres quartos, duas grandes salas, pequeno quintal, banheiro e cozinha; dá-se preferencia a casal sem crianças; na rua de D. Julia n. 7, e informa-se no n. 36.

ALUGA-SE o predio, completamente reformado, á rua dos Invalidos n. 184 moderno, com accommodações para familia de tratamento; trata-se na rua Primeiro de Março n. 87, moderno, 1º andar, sala da frente, das 3 ás 4 horas; as chaves, por obsequio, no n. 184, moderno, 3ª casa, nos fundos do referido predio.

ALUGA-SE o predio n. 113, moderno, da rua Visconde de Abaeté, com quatro quartos, duas salas, cozinha, grande quintal e mais commodidades; as chaves estão, por favor, no n. 115, e trata-se á rua Primeiro de Março n. 69.

ALUGA-SE o predio da rua Barata Ribeiro n. 271, em Copacabana, com duas salas, tres quartos, gaz, agua e esgoto; trata-se no mesmo, com o proprietario, aos domingos, e nos outros dias á rua do Ouvidor n. 52.

ALUGA-SE um predio assobradado na rua Léste n. 20, tendo tres quartos, duas salas, uma saleta, dispensa, cozinha, quintal, banheiro e tanque; as chaves estão no predio n. 12 e trata-se no mesmo, das 3 ás 5 horas da tarde.

ALUGA-SE o predio n. 113, moderno, da rua Visconde de Abaeté, com quatro quartos, duas salas, cozinha, grande quintal e mais commodidades, as chaves estão, por favor, no numero 115, e trata-se na rua Primeiro de Março n. 69.

160$000

ALUGA-SE o sobrado da rua Gonçalves n. 28, Catumby, com cinco quartos, tres salas, quintal, etc; para tratar, á rua Senador Euzebio n. 254, sobrado, das 4 ás 6 horas.

ALUGA-SE a casa da rua Frei Caneca n. 340, a chaves está no n. 348; pintada e forrada de novo, tendo bons commodos e quintal.

ALUGA-SE uma bonita loja, serve par qualquer negocio, deposito ou officina; na rua Luiz de Camões numero 74, junto ao Instituto de Musica.

162$000

ALUGA-SE o predio da rua Padre Miguelino n. 26, Catumby, com seis quartos, tres salas, chuveiro, gaz e grande quintal, serve para duas familias.

170$000

ALUGA-SE o sobrado da rua Moraes e Valle n. 28 (Lapa); as chaves estão na mesma rua n. 38, venda, e trata-se na Avenida Central n. 133, 1º andar.

180$000

ALUGA-SE por 180$, com fiador idoneo, a hygienica casa da rua Frei Caneca n. 349, com quatro quartos, todas as commodidades e bond á porta; as chaves, por especial favor, na venda emfrente.

ALUGA-SE o predio assobradado da rua Real Grandeza n. 278, com cinco quartos, duas salas, copa e mais dependencias precisas e grande quintal; as chaves estão embaixo na loja.

ALUGA-SE a casa da rua Barro Vermelho n. 48, para familia regular; trata-se na **praça dos Lazaros n. 16.**

A IMMOBILIARIA DO RIO DE JANEIRO

VENDA DE PREDIOS A PRESTAÇÕES

IGUAES AO ALUGUEL

VANTAGENS AOS MUTUARIOS

PEÇAM PROSPECTOS

AVENIDA CENTRAL 117 { **Ed. "Jornal do Commercio"** SOBRE LOJAS — TELEPHONE 1.713

182$ e 142$000

ALUGAM-SE os hygienicos e confortaveis predios da rua Frei Caneca ns. 349 e 347 modernos, exigindo-se fiador idoneo; as chaves na venda em frente, e para tratar com o proprietario, á rua Gustavo Sampaio n. 226, Leme.

192$000

ALUGA-SE o predio da rua Bento Lisboa n. 54; as chaves na padaria ao lado, e para tratar, á rua Alice n. 51, Laranjeiras.

200$000

ALUGA-SE o predio acabado de construir, sendo armazem, com cinco portas e casa de habitação, com todo o necessario; na rua Assis Bueno, esquina ra rua D. Marciana, em Botafogo; as chaves estão na obra em frente, e trata-se na rua Itapiru' numero 149.

ALUGA-SE a boa casa da rua São Januario n. 153, tendo quatro quartos, tres salas e outras commodidades, achando-se reparada hygienicamente;

ALUGA-SE em casa de familia estrangeira, á rua de D. Luiza n. 99, uma sala de frente com tres janelas, e vista para o mar, inclusive pensão, para uma pessoa e por 300$ para casal.

ALUGA-SE o 1º andar do predio n. 3, da rua Dr. Joaquim Silva, esquina da avenida Beira Mar; as chaves estão no n. 3 A, loja, e trata-se no "Jornal do Commercio", 1º andar, sala n. 9, com o Dr. S. Abreu, das 2 ás 3 horas.

ALUGA-SE mobilado, em Paquetá, á rua S. João n. 2, o grande chalet com oito quartos, rodeados de varandas e mais dependencias, tem porão habitavel e está em centro de jardim e chacara, tendo banhos de mar á porta e fica em frente á ponte das barcas; as chaves no mesmo, onde se trata; tambem na rua Primeiro de Março n. 87 moderno, ou então, no Leme, á rua Gustavo Sampaio n. 15, antigo.

ALUGA-SE a metade da casa á rua Torres Homem n. 226, com dois quartos, salas de jantar e de visitas, tudo mobilado, sómente a um casal sem filhos; para tratar na mesma, das 7 ás 9 horas da manhã.

ALUGA-SE uma boa casa assobradada, com entrada ao lado, na rua D. Bibiana n. 135, Fabrica das Chitas; trata-se na rua Conde de Bomfim n. 304, pharmacia.

210$000

ALUGA-SE, á rua João Francisco n. 10, uma casa para pequena familia, perto dos banhos de mar; as chaves estão na rua Nossa Senhora de Copacabana n. 813, armazem; trata-se na rua Gonçalves Dias n. 18, armazem.

250$000

ALUGA-SE o 1º andar do predio n. 49 da travessa de S. Vicente de Paulo, esquina da rua Haddock Lobo, com boas accommodações; as chaves estão no n. 33, e trata-se no "Jornal do Commercio", 1º andar, sala n. 9, com o Dr. S. Abreu, das 2 ás 3 horas.

ALUGA-SE, no Leme, á rua Gustavo Sampaio n. 31 antigo, o predio novo com tres quartos, duas salas e mais dependencias, em um grande terreno; trata-se na mesma rua n. 15 antigo, onde estão as chaves.

ALUGA-SE o 2º andar do predio da rua do Rosario n. 115; trata-se na loja.

260$000

ALUGA-SE uma espaçosa saleta mobilada, com pensão, a casal distincto, em casa de senhora estrangeira, falando francez e inglez; na rua Christovão Colombo n. 22.

285$000

ALUGA-SE o bonito predio, acabado de construir, á rua da Passagem n. 13, o primeiro ao entrar na praia de Botafogo, com dez compartimentos independentes, para commodos, quintal cimentado, em canteiros, etc.

300$000

ALUGA-SE, para pequena familia de tratamento, a casa completamente mobilada, da praia de Copacabana n. 82, esquina da rua João Francisco; as chaves estão na casa vizinha.

ALUGA-SE, para pensão, collegio ou residencia de numerosa familia de tratamento, o palacete da rua Santa Alexandrina n. 10; as chaves na mesma rua n. 110, moderno.

320$000

ALUGA-SE, em casa de familia, com pensão, uma linda sala mobilada, com sacadas para a Avenida; a casal ou cavalheiros distinctos; informa-se na rua dos Ourives n. 5, 2º andar.

350$000

ALUGA-SE a casa da rua de São Clemente n. 484, com bons dormitorios e etc.; trata-se na rua da Quitanda n. 74.

ALUGA-SE em casa de familia séria uma optima sala mobilada a casal de tratamento, com pensão, cozinha-se com toucinho; quem não tiver nas condições não se apresente; para mais informações, na rua D. Carlos 1º n. 57, antiga Santo Amaro.

380$000

ALUGA-SE um grande armazem novo, na rua do Cattete n. 246, proximo ao largo do Machado, tendo bons commodos para familia e quintal, serve para negocio limpo, tambem se prestando para dividir; trata-se na rua da Uruguayana n. 41, restaurante Paris.

ALUGA-SE a grande e corfortavel casa acabada de construir-se, da rua Barão de Itapagipe n. 49, propria para grande familia de tratamento; trata-se na mesma rua n. 43.

400$000

ALUGA-SE, na Avenida Central, n. 103, 3º andar, um bom quarto, com pensão, a casal de tratamento.

500$000

ALUGA-SE o optimo predio novo de dois pavimentos com 16 commodos, salas, etc., serve para pensão de primeira ordem, hospedaria ou casa de commodos, da rua Luiz de Camões n. 112, proximo ao largo de S. Francisco; trata-se com o proprietario, á rua da Misericordia n. 66, sobrado.

600$000

ALUGA-SE um esplendido palacete, acabado de construir, com muito boas accommodações para familia de tratamento, pintado a oleo interiormente; na praia de Botafogo n. 114, e trata-se no n. 78.

ALUGA-SE uma cozinheira, no morro de Santo Antonio n. 6, ladeira da linha dos bonds F. C. Carioca.

ALUGA-SE a um moço serio, em casa de familia, um bom commodo com janela, gaz, banheiro, etc. Informações na confeitaria da esquina da rua do Cattete e Santo Amaro, hoje D. Carlos I.

ALUGA-SE o sobrado da avenida Gomes Freire n. 108, lado da sombra, proprio para familia de tratamento, fica entre as ruas do Rezende e Relação.

ALUGA-SE ou traspassa-se a loja da rua Uruguayana n. 147, que serve para qualquer negocio; trata-se na mesma.

PRECISA-SE de uma criada para lavar e cozinhar e uma pequena para ama secca, em casa de pequena familia; na rua Gonçalves n. 8, Catumby.

PRECISA-SE de uma cozinheira; na rua do Cattete n. 359.

PRECISA-SE de uma boa lavadeira; na rua do Cattete n. 359.

ALUGA-SE a casa da rua Constante Ramos n. 25; as chaves estão na rua de Nossa Senhora de Copacabana n. 771.

PRECISA-SE alugar dois bons aposentos, para casal sem filhos, no centro ou arredores da cidade. W. S.

PERDERAM-SE as apolices da divida publica do valor nominal de 1:000$, juros 5 0|0, de ns. 27.656 e 28.112, emittidas em 1843.

PERDERAM-SE as cautelas do Monte do Soccorro ns. 7.398 e 7.948.

FOLHETIM 256

MADRE PAULA

ROMANCE HISTORICO DO REINADO
DE
D. João V, de Portugal

TERCEIRA PARTE
FLOR DA MURTA

LVII

O infante D. Francisco

— E quando julguei que ia encontrar um solido apoio em meu irmão D. Manuel...

— Eis que elle chega e colloca-se ás ordens de el-rei, bradou D. João de Ridalva.

— Colloca-se e soffre-lhe as injurias quasi com um sorriso nos labios...

— Quer dizer, meus amigos, que mal vai o tempo para revoltas... Que mais vale deixar o paiz nas mãos de quem o governa á tôa.

E o infante, tomando um ar grave, como se na realidade se julgasse mais apto que o irmão para a missão de reinar, accrescentava:

— Deixai-os... Conto ainda ser necessario!...

— Vossa alteza! exclamaram todos com grande pasmo.

— Sim, volveu com o seu eterno sorriso de fatuidade. Vejamos para que venho ás Caldas?!...

— Assistir aos ultimos momentos de el-rei! disseram todos.

— Ou antes certificar-me que na realidade elle morre...

Riu; os outros apoiaram-no, secundando as suas gargalhadas.

— Ora, quem vai succeder a Dom João V!? interrogou elle, voltando á sua seriedade.

— O filho, vosso sobrinho, D. José...

— Que me chamará para o seu lado, segundo espero!... Declarou o infante. E então saberei reinar, ou antes, saberei vingar-me...

Erguia o braço, e, como se o julgasse já bem poderoso, dizia:

— Deixarei cair todo o meu odio, toda a minha colera, toda a raiva que tenho accumulada neste peito sobre aquelles que outr'ora me trairam... E a companhia de Jesus, meus amigos, está em primeiro logar...

— Mas, A. R. bradou D. João de Ridalva. Acaso esqueceis a rainha vossa cunhada?!

O outro, com o mesmo sorriso desdenhoso, volveu:

— Oh! Que tempo póde viver Maria Anna d'Austria?

— O tempo que é necessario para se morrer de paixão, exclamou o infante com uma gargalhada, accrescentando:

— Sim, porque a rainha após o fallecimento do rei, pouco poderá durar. Ama-o tanto que é impossivel existir sem elle, eu que o diga; disso tenho seguras provas.

E D. Francisco com o mesmo sorriso fatuo e desdenhoso nos labios grossos começou a invocar a scena outr'ora passada nas casas d'Alcantara quando, em presença da cunhada recebera um rude golpe no seu orgulho, golpe que lhe vincara mais fundo o odio pelo irmão e o levara a conspirar quasi abertamente como elle dizia, sempre a rir na sua maneira louca.

Os outros, ao mesmo tempo que admiravam essa rainha, sentiam uma raiva immensa perante aquelle desprezo pelo infante e que lhes fizera perder a partida, que os ligara para sempre a qualidade d'aulicos de um ser sem poder quando poderiam ser os mais chegados conselheiros de um rei que facilmente se deixaria dominar.

Mas o infante continuava a expor o seu plano, aquella nova idéa ambiciosa que delle se apossara ao saber que o irmão pouco poderia viver. Com raiva, escancarando a bocca num sorriso sarcastico, tornava:

— Sim, meus amigos, hei de vencel-o ou antes hei de aproveitar-lhe a ingenuidade para conseguir a minha vingança.

D. José é novo, sem duvida quererá a minha sympathia e eu uma vez ao seu lado triumpharei e serei rei na sombra.

— Meu senhor, mas olvidais ainda a rainha, exclamou D. João de Ridalva.

— Já te disse, amigo, que pouco caso tenho a fazer da mulher que pouco tempo terá para rezar pela alma do rei seu marido, e por isso menos ainda lhe ficará para se metter nos negocios do estado. Depois, se quizer continuar a minha vingança, se quizer deixar junto ao novo rei um flagelo para todo o seu reinado, sei onde encontral-o e eu que o julgo bem digno de concluir a obra que eu comecarei.

— De quem se trata, meu senhor? interrogaram todos a um tempo.

— Digo um flagelo como podia dizer tres.

— Falais então?... perguntou um dos companheiros, dos bastardos de el-rei.

— Os meninos de Palhavã?! interrogaram elles de novo no auge do pasmo e sem comprehenderem onde sua alteza queria chegar.

— Sim, accrescentou elle, são bastardos e como tal devem ser ambiciosos.

— Conheço o mais novo, esse Dom José, de caracter violento e arrebatado, herdado da mãi e de instinctos dominadores que lhe vêm do pai, el-rei meu irmão, o qual sem duvida já reconheceu isso mesmo!

— D. José é o filho da Paula, não é assim, meu senhor? interrogou um dos fidalgos.

— Sim, é o ultimo dos bastardos! Sempre vi nelle uma creatura capaz de herdar o meu odio... facil será, pois, a lucta!

— D'aqui a uns annos depois de elevado em honras e dignidades, tendo presente os exemplos de alguns bastardos que reinaram, quem sabe o que desejará.

E o infante ria sempre muito sarcasticamente, ria no desejo de propagar bem o seu odio através do tempo, numa vingança cabal que não sendo completada em vida do irmão teria o seu fim, segundo pensava, no reinado do sobrinho.

O coche tinha rodado sempre a caminho das Caldas, que se avistavam numa extensão negra, picada apenas pelas luzes que brilhavam nas janelas da casa habitada por el-rei.

Quando lhes passaram em frente, D. Francisco, olhando o logar onde julgava que seriam os quartos de D. João V, exclamou de novo a rir:

— Meu amigo, desde pequeno que foste o mais feliz, agora é a minha vez! Tu vais morrer e eu vou esquecer o meu odio nos braços de alguma mulher, dessas que tu amaste.

— Vamos, João de Ridalva, paremos em nossa pousada, que o meu mordomo deve ter cumprido as minhas ordens.

— E' uma bacchanal! meu senhor! volveu o aulico.

— Bacchanal, como a que a morte faz além nos quartos de el rei. Ella ceva-se, nós vamos imital-a.

E a rir sempre como um doido, o infante D. Francisco esqueceu o lado politico das suas ambições para apenas recordar os motivos de queixas mais intimas que tinha do irmão.

Tinham chegado á porta do quarto que o infante ia occupar. Era junto ao convento de Gaieiras, nas casas de Bernardo Freire.

Estava luar; as vinhas especadas na terra resahiam na planicie do campo e o convento com os seus paredões brancos destacava-se violento na noite amena.

Sua alteza, com o cerebro toldado pelas suas ambições, apeava-se do coche e sorria; tomava o braço de Dom João de Ridalva e exclamava ao ver a portada aberta na sua frente:

— Entremos... Parece-me que as minhas ordens foram cumpridas... Sinto já um rosto feminino!...

E galantemente, distendendo o labio grosso, entrou a trautear uma aria que ouvira em tempos á linda Petronilla.

No convento soavam as vozes do orgão, acompanhando as preces pelas melhoras de el-rei e o infante, sempre com o seu ar escarninho, disse:

— Isso... Falai ao céo em musica e com latim, que sereis ouvidos...

E logo, para o intendente obeso, curvado na sua frente, dizia novamente:

— E então, que tal a tua caçada?!...

— Meu senhor... Apenas duas lebres...

— Oh! Montezas?!...

— Pequeninas, meu senhor... Eu vou buscal-as...

Ia afastar-se de corrida, mas S. A., de muito bom humor, tomava-lhe de novo o braço e exclamava:

— Não falava dessa caçada, tolo...

— De qual então, meu senhor?

— Das nymphas que devem existir pelas florestas deste termo...

— Ah! meu senhor...

— Estranhas que fale como um poeta da Academia dos Ocultos, desses que bem conhecem da minha capa na Bemposta!...

O mordomo ria, os fidalgos riam tambem. Sua alteza continuava a chesquear na sua brutalidade, dizendo as coisas mais terriveis e de menos senso com um aprumo douto e concluia por perguntar ainda:

— Vejamos... Deves ter boas novidades?!

— Ruins nesse ponto, meu senhor; no entanto...

D. Francisco começava a inquietar-se, dava alguns pasoss pela sala, onde já estava servida a mesa e tornava, ao deixar-se cair em uma cadeira:

— Que temos... Vamos, fala rapidamente!

— Trata-se de duas raparigas bem galantes...

— Que recusam cear commigo? interrogou a encrespar o sobr'olho.

— Não, meu senhor... Recusariam até a ceia de sua magestade...

Certa differença que o seu proprio mordomo estabelecia, acirrou-o, cegueu-se, fez-se vermelho e exclamou:

— São nesse caso filhas de imperatrizes ou santas de capella?...

— Simples filhas de um locandeiro do Papulo...

— Que venham! ordenou elle em um ar que não admittia replica.

O mordomo encolheu-se; os fidalgos olharam-no pasmados e então elle no mesmo tom, tornou:

— Que esperais?...

— E' que, meu senhor, ides alarmar a villa! disse D. João de Rivalda.

— Não importa... Jamais hesitei em levar a cabo as minhas vontades...

— Mas, meu senhor, reparai no escandalo que semelhante procedimento vai dar!...

(Continúa.)